

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1347

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de outubro de 1908

14.º ANNO

## A caranguejola

A situação política portugueza é hoje a mesma que ha um anno, aparte a garantia apparente de que gosam a vida e a propriedade dos cidadãos.

O sr. Ferreira do Amaral aceitou o governo, em verdadeira crise geral de administração, e deixou-lo-ha nas mesmas circumstancias reaes, embora os interessados procurem por todas as fórmulas illudir a opinião publica, deturpando os factos ou apresentando-os fóra do verdadeiro ponto de vista, da sua verdadeira luz.

Em Portugal continua hoje, como ha um anno, a crise de administração publica, que é a crise da monarchia.

Os partidos monarchicos perderam a cohesão; a solidariedade das diversas facções politicas, nem já aparente é.

Passado o primeiro momento, o do panico, e das grandes palavras e gestos nobres, os partidos monarchicos passaram a disputar o poder com a ferocidade de cães famelicos.

Dentro de cada facção monarchica, longe de haver o estreitamento dos laços de solidariedade que deviam prender os homens mais em evidencia em cada uma, appareceram, pelo contrario, mais fundas as divergencias que de principio se esboçaram.

A scisão francacea fóra a ruina dum grande e antigo agrupamento politico, obra dum espirito ambicioso, megalomano, com as peores taras psicicas.

Assim o haviam compreendido todos os partidos politicos, assim o havia compreendido o proprio monarcha, com uma prudencia que os factos se encarregaram de plenamente justificar.

Pois, apesar de em Portugal ser axioma politico que, sem o Paço, se não póde governar, appareceu a dissidencia progressista, e accentuou-se a dissidencia regeneradora.

Nem com a morte de Hintze Ribeiro João Franco conseguira a chefatura suprema do partido regenerador.

Seria na verdade um sacrilegio: a morte de Hintze fóra obra de João Franco, como o fóra tambem o desmembramento do partido regenerador.

João Franco fallira, além disso, numa quebra lastimosa de intelligencia e de caracter.

Seria um verdadeiro erro politico pôr á frente dum agrupamento um homem absolutamente desacreditado.

Mas não aproveitou a lição dos factos; porque a consciencia nacional tomara definitivamente o caminho da democracia, e as dissidencias accentuaram-se sem vantagem, antes com verdadeiro e irremediavel perigo para a causa da monarchia.

Os factos politicos, que se estão dando, são uma prova irrefutavel de tal acerto.

A viagem do sr. conselheiro Julio de Vilhena ao norte do paiz, tem sido um verdadeiro fiasco, que nem a intelligencia dos homens que o

acompanham tem conseguido dissimular.

Ha um anno, havia dois chefes no partido regenerador, agora ha tres: o sr. Julio de Vilhena, o sr. Campos Henriques que abertamente se lhe oppõe, e o sr. Teixeira de Souza, que, como o terceiro ladrão da fabula antiga, pretende levar de assalto a mula velha da Regeneração.

No partido progressista continuam as dissidencias, que só esperam que o sr. José Luciao abandone a politica para se manifestarem abertamente.

O franquismo liquidou.  
O nacionalismo continua a ser uma especialidade de Braga.

A acção do sr. Ferreira do Amaral tem sido apenas apparente.

Deu ás coisas o aspecto de tranquillidade; mas quem continua governando é a mesma raposa velha que escandalosamente abriu a enxurrada de lama que arrastou dois reis.

A situação politica é a mesma, com os mesmos dirigentes, e a mesma vida escandalosa.

A opinião publica está formada sobre o valor de esses homens prevertidos pela escola da monarchia, sem um assomo de vergonha que lhes dê um momento de coragem para repudiar dignamente os erros passados na sua verdadeira causa, que não é outra senão o regimen monarchico.

O povo separou-se de vez desses politicos sem escrupulos, a quem nem a mais severa das lições serviu de exemplo.

O povo perfilhou de vez a causa da democracia: mostra-o afastando-se das manifestações publicas que possam ter um caracter monarchico; prova-o, correndo aonde passe um democrata para o applaudir.

E' que percebeu que só a mudança das instituições que deram o abastardamento dos nossos homens politicos, póde dar á sociedade portugueza, os seus verdadeiros dirigentes.

A corrupção é hoje a mesma que ha um anno, planeando festas, fazendo obras nos paços reaes, paralisando as obras publicas de verdadeira necessidade, deixando sem paga os modestos funcionarios do Estado, trazendo bem fartos os chefes de todas as clientelas politicas que arruinam a nação.

E' a mesma corrupção; o sr. Ferreira do Amaral dá-lhe apenas a apparencia duvidosa de decencia com o seu sorriso falso de velha alcoviteirona.

### Dr. Eduardo Vieira

Regressou de Luso a Coimbra este nosso amigo e prestante correligionario.  
Boas vindas.

Foi promovido a primeiro aspirante de fazenda para Coimbra o sr. João Pessoa Leitão, segundo aspirante em Figueiró dos Vinhos.

Na sua sessão de hoje a Camara attestou bom comportamento civil e moral, ao sr. dr. Carlos Augusto Campello.

### Dr. Angelo Fonseca

A proposito da ida breve para o estrangeiro do sr. dr. Angelo Fonseca, que demos no ultimo numero, escreve o correspondente desta cidade para o *Primeiro de Janeiro*:

«São do dominio publico, e a *Resistencia*, decerto, não o ignora, accusações gravissimas formuladas pela imprensa contra a administração hospitalar da Universidade; e essas accusações collocam em fóca a Faculdade de Medicina e os medicos do hospital.

«Ora, o sr. dr. Angelo Fonseca é um dos illustres membros da Faculdade e medico distincto do hospital; e como tudo leva a crer que o governo, conforme tem sido reclamado, cumpra o seu dever, ordenando uma syndicancia, não me parece opportuno que o abalizado homem de ciencia se retire, justamente no momento em que a sua presença e o seu depoimento se tornam necessarios.

«Não se trata da saída de uma individualidade sem cotação ou que no caso presente não tenha importancia: trata-se, precisamente, de um homem de altissimo caracter, de um iminente professor e cuja auctoridade, no caso sujeito, é preciso ouvir e acatar.»

Temos a dizer: o sr. dr. Angelo vae continuar estudos, aproveitar o seu tempo, á sua custa.

A sua opinião é, como a de todo o homem honesto, com larga folha de serviços á sciencia, muito para respeitar; mas não é, nem podia ser indispensavel sobre um assumpto que só á faculdade compete superiormente resolver.

Sobre este assumpto temos de ser naturalmente reservados, tanto mais que o que ha de mais grave no conflicto aberto não tem vindo a publico, nem naturalmente virá antes de qualquer decisão da faculdade a este respeito.

O sr. dr. Angelo Fonseca tem porém toda nessa sympathia e todo o nosso apoio.

E', porém, um luctador experimentado para combater só e triumphar.

### Hospital de S. José

A administração do Hospital de S. José, em Lisboa, officiou á Camara, informando-a de que a despeza com os pobres residentes no conceelho de Coimbra, albergados e tratados no hospital, excedeu em 361.880 réis a quota fixada na respectiva tabella e pedindo que o mencionado excesso seja incluído em futuro orçamento municipal, como divida passiva.

### Coreografia matematica

O nosso presado collega *O Mundo* pergunta-nos se o matematico que o governo mandou para Roma estudar com uma bailarina do S. Carlos, era o dr. Patrocínio.

Não era, não, senhor!  
Era pessoa de mais categoria, mais lisboeta, e mais chegada a gente grada.

O dr. Patrocínio, nisto de madamas, nunca mostrou, no dizer dos melhores chronistas, tendencia para o cosmopolitismo.

Um dia appareceu a correr o paiz com uma senhora americana. Andavam contentissimos!

Elle apresentava-a sempre: a minha amiga lady Qualquer Coisa, na resonancia alcoolica da lingua ingleza.

Andou, correu, riu; ella por fim queria casar segundo o rito protestante, segundo o rito catolico-apos-

tolico-romano, de qualquer fórma; mas elle não quiz.

E dava a explicação: um canario, na feira de Alcantara, tirara-lhe um dia a sorte, e elle poderá ler numa quadra, em papel amarello, que, se embarcasse, morreria.

Ora, contava elle, que um dia fóra á Outra-Banda, sem ninguem o mandar, e enjoára, oito dias...

Fôra um aviso!...

Era, porém, amigo de bailados o bom melomano e descobrira até o bailado scientifico, o bailado como método de ensino.

Um dia encontrou-o eu, bem novo ainda, deuses immortaes, de rabeça em punho com alguns discipulos que, a compasso, seguiam á sua voz as orbitas que elle traçara a giz, no sobrado.

Eram os discipulos os astros do seu sistema planetario.

Estava entusiasmadissimo e gritava:

— Agora, Venus! Marte? Então? Agora!

E Venus e Marte iam a compasso, naquella sala estreita, com a grandeza de quem passeava no ceu azul.

De repente, interrompeu a musica, bateu irado nas costas do violino e gritou violento:

— Tudo perdido! Que está você para ahí a conversar, seu Mercurio? E sentou-se desalentado.

Mercurio não entrava a tempo na dança de Marte e Venus.

Ora, sem isto, não ha systema planetario possivel.

Pobre Patrocínio! Bom e divertido maluco!

### Obra de arte

O sr. João Machado foi encarregado de fazer o projecto para um novo altar que deve occupar symetrico logar ao que já tem na igreja de Santa Cruz e é consagrado á Senhora da Conceição.

O novo altar é consagrado á Senhora das Dóres e deverá estar prompto no mez de julho do proximo anno.

Folgamos com que o talento de João Machado tenha esta occasião de se revelar numa obra que fique na nossa terra e que será sempre de duplo enaio pelas suas excepcionaes qualidades de artista e de caracter!

O thema da Senhora das Dóres deve ser para a sua enternecida alma de artista occasião de uma bella obra de arte.

A camara deliberou receber provisoriamente a obra da construção do cano de esgoto da rua da Louça, feita por o sr. Manuel Gonçalves de Campos, por terem sido cumpridas as condições do contracto e funcionarem os canos sem reclamação alguma até hoje.

Partiu para Lisboa por motivo do seu logar num dos liceus da capital, o nosso velho amigo sr. dr. Costa Ferreira.

A analyse das aguas communicada á camara pelo Gabinete de Microbiologia da Universidade dá como potavel a agua dos reservatorios da zona alta, que foram agora limpos e têm por tal motivo microbios banaes, e como pura a dos reservatorios da zona baixa.

A casa Siemens-Schkert Werke-Limitada, succursal no Porto, officiou á camara mostrando o desejo de saber as novas condições de concurso para o fornecimento de material e maquinismos para a viação electrica.

### TRECHOS DE CARTAS VELHAS

#### Do Golfo de Biscaya

Uma companhia de cavallinhos a fazer tragedia! Até isto vim ver a bordo. Nunca mais venho se não por mar. Não ha poeira, com-se bem e vê-se coisas tão extraordinarias, como esta!

Tu naturalmente imaginas, como muitos, que um palhaço é uma especie de boneco que as companhias de cavallinhos trazem á mistura com a *ménagerie*.

Não têm alma, nem carne. São de borracha, dão pulos, fazem caretas e dizem coisas que nos fazem rir. Fóra do circo, sem *maquillage* nem calções, têm nome de gente, são tristes, estupidos e banaes. Futeis e inuteis.

Não valem nada.

Este Tony que trago por companheiro é gordo e molle, tem um pinçel de pellos compridos no alto da cabeça, deita a lingua de fóra aos pequenos que brincam no tombadilho, diz *God morning* e foga da gente. Lembra-me um pouco este *Little Nile* de pellos encaracolados e olhos occultos que dorme enroldado no collo da *écuyère*. Tem o ar estúpido e banal d'um fraldiqueiro de condessa, mas, no emtanto, posto sobre o tempo de seda vermelha de uma meza decorada, que vem lá em baixo, guardada no porão, faz prodigios, que até parece gente. Tem assombrado o mundo e possui um nome glorioso. Quem o diria?!

E' o afamado *Little Nile*!

Mas vamos á tragedia.  
Amanhã chegamos a Cherburgo e comnosco deve desembarcar o Empreziario de uma companhia de cavallinhos, de volta do Brazil, e que vem aqui a bordo.

Ora ontem á noite, um bando canalha de loiras caricaturistas á mistura com um grupo emborrachado á *bons amis*, quizeram lançar ao mar o magro empreziario; porque elle, segundo dizem, lhes faltou a uma clausula do contracto.

Pois se não fóra Tony teria desaparecido, ontem á noite, na agua revolva de uma vaga, a figura tísica e rapada do Empreziario.

E o que é mais interessante é que Tony depois da sua acção heroica e generosa, galhofeiradamente exclamava, com as mãos nos bolsos: — *C'est la pantomime! Voilà la pantomime!*

Aqui tens a tragedia, e bem representada.

Imagina. Onze horas da noite em pleno Golfo de Gasconha. Uma aragem rija e fresca, e um lençol de luz electrica a alumiar uma grande vaga esfrangalhada. Em volta uma enorme sombra mysteriosa. Ouve-se o rasgar da vaga e o rumorejar sinistro da machina a vapor.

Junto da amurada, a meia-nau, um molho de raparigas nervosas e esguedelhadas, a rir hystéricamente e no meio dellas, seguro por quatro bebados enfurecidos, um homem magro, pallido de borra, a agatanhar a amurada, quasi a galga-la, a ver o mar lá em baixo, a lambem o lombo do paquete, e a Morte soffrega a subir do Mar, e a estender-lhe os braços. (Um lençol de espuma em volta...) Nisto, de repente, um palhaço grande, branco e loiro, com o pennacho de pello sobre a testa, risonho e forte, a arranca-lo á Morte e a exclamar, alegre e victorioso: *C'est la pantomime! Voilà la pantomime! Vêz? Pierrot a rir, venceu a Morte!*

Meu caro Julio, diverte-te com os palhaços, mas não rias dellas, não os desprezes.

Quando nas nossas lições te fallava do bicho da seda, dizia-te: *Considéra que é da baba deita lagarta*



feia que se vestem os principes e os papas!

E quando te fallava do carvão: *E preto e sujo, mas nelle mora um irmão gemeo do diamante, e delle a cubica e a intelligencia do Homem arrancou: calor, luz, força, cores e perfumes! Pois bem.*

Considera este palhaço: — parece banal e estúpido, mas é bom e des-tendido. Sabe fazer rir, e com este talento da mimica e dos saltos, sustenta a sua pobre Mãe, uma velhinha entrevada da Lombardia!

Em tudo e em todos meu caro Julio, ha sempre um lado bom e util. Em tudo existe uma parcella de Bondade.

Procura-a sempre, e... liberta-a.

Terás sido util e bom, como deseja o teu

Amigo e Mestre  
C. F.

**Escola Livre**

Passa hoje o trigessimio anniversario d'esta associação, a que os artistas de Coimbra e a propria cidade tanto deve.

Creada por iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves, quando em Portugal se não sonhava sequer em ensino industrial, ella é um exemplo frisante do que pode uma alta individualidade, mesmo num meio hostil, quando orientada por uma necessidade social verdadeira.

Foi a Escola Livre das Artes de Desenho quem determinou a creação da Escola Industrial Brotero, e é ella que, depois tem mostrado a necessidade de um instituto industrial de ensino de mais alta categoria, como o unico digno da população operaria desta cidade, que já hoje não tem, na Escola Brotero os elementos educativos que demanda o seu estado de instrucção.

A Escola Livre fechou quando se abriu a Escola Brotero por julgar ter acabado a sua missão educativa.

Reabriu de novo a pedido dos artistas que viram a necessidade de um curso pratico complementar que fosse o fecho da sua educação artistica.

Hoje a Escola Livre está aberta todos os dias num grande estímulo e num grande exemplo e a ella se deverá, estamos seguros, a reforma que pede o ensino industrial em Coimbra.

A *Resistencia* saúda hoje festivamente a Escola Livre e os seus amigos.

No ultimo mez de setembro fecharam as contas da camara com um saldo de 2.786\$274 réis.

Ficou com o acreditado estabelecimento da Alta, chamado—Loja Salazar — o sr. João Correia Nunes por escriptura lavrada nas notas do notario sr. Lopes Ferreira.

O sr. Paul Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, officiou á Camara, em resposta á consulta d'ella sobre o fornecimento de coke á casa Mattos & Irmão, de Braga, que durante o periodo do contracto só havia mandado 157.390 kilos de coke, sendo o ultimo enviado em março e não tendo sido possível enviar mais.

Conclue o sr. Paul Lepierre que é impossivel conservar o contracto com a companhia, porque:

1.º O consumo da repartição de aguas tem augmentado consideravelmente;

2.º Haver compradores permanentes que compram o coke em melhores condições;

3.º Haver difficuldades em satisfazer os pedidos da propria cidade e manter o fornecimento dos melhores freguezes;

4.º Por não haver stock algum;

5.º Por o preço não ser remunerador, visto se encontrarem facilmente compradores a 6\$500, 7\$000 e 7\$500 réis os mil kilos, quando o preço para Braga era de 5\$200 réis.

O sr. Paul Lepierre conclue que, se o consumo se mantiver como tem sido, tanto em Coimbra, como fóra, o coke achará facil venda no verão, caso não saia no inverno, constituindo um pequeno stock estival de venda remuneradora.

**MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR**

Da commissão promotora do monumento ao illustre liberal, recebemos mais a lista que gostosamente publicamos.

Transporte . . . . .	1:667\$600
Antonio d'Almeida e Silva (Malange)	2\$500
José Pimentel (Malange)	1\$000
Julio Neves (Malange)	2\$000
Manuel R. Rosa Junior (Malange)	2\$500
Manuel Avelino Antunes (Malange)	1\$000
Francisco Duarte Seraphim (Malange)	1\$500
Francisco Amaral (Malange)	1\$000
J. M. de Seica (Malange)	1\$000
João Henrique (Malange)	1\$000
Marte (Malange)	2\$500
Velloso (Malange)	1\$000
A. Torres (Malange)	1\$000
José dos Santos Estevão d'Abreu (Malange)	1\$000
A. I. (Malange)	500
Annibal Gomes Leite (Malange)	2\$000
José Maria Cardoso (Malange)	1\$500
Adolpho Augusto Mendes Monteiro (Malange)	500
Melchior Augusto Pinto da Silva (Malange)	1\$000
A. M. Sarmiento (Malange)	1\$000
Francisco Dias dos Santos (Malange)	1\$000
A. de L. (Malange)	5\$000
A. J. S. M. (Malange)	2\$500
Anonymo (S. Martinho de Mouros)	500
Anonymo (S. Martinho de Mouros)	500
José Taveira de Magalhães (S. Martinho de Mouros)	500
A. Brandão (S. Martinho de Mouros)	500
Luiz Pinheiro (S. Martinho de Mouros)	500
Antonio Cardoso Monteiro (S. Martinho de Mouros)	500
Anonymo (S. Martinho de Mouros)	500
Luiz Paulino da Silva (S. Martinho de Mouros)	500
Cesar Augusto Felicio (S. Martinho de Mouros)	500
A. Pinto R. Fonseca (S. Martinho de Mouros)	500
Manuel Pinto Cardoso (S. Martinho de Mouros)	500
Transporta. . . . .	1:707\$100

**Novo reservatorio de aguas**

A casa Moreira de Sá e Malavez, constructora do reservatorio de aguas em Santo Antonio dos Olivares, officiou á Camara, mostrando que, por embaraços do proprietario das pedreiras do Bordallo, não poderá obter a pedra necessaria para dar prompta a obra no prazo marcado.

Conformando-se com a opinião do chefe dos trabalhos municipaes, que informou que a substituição dos pilares de Bordallo por pedra de Outil, importava para a Camara uma economia de 498\$000 réis, attendendo á differença entre o orçamento e o preço da praça, a Camara acceitou a substituição pela pedra de Outil por dar, alem disso, mais solidez á obra.

**Agua de Luso**

Está sendo distribuido profusamente o *Relatorio e Contas* da gerencia de 1907 da Sociedade dos Banhos de Luso.

E' notavel pelo seu valor scientifico o relatorio do medico o sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, feito a toda a luz da sciencia moderna.

D'elle transcrevemos a explicação de alegria que todos os doentes alli encontram, naquella terra de paisagem encantadora, mas sem uma só distracção, sem um espectáculo, sem um concerto, até... sem batata.

E' uma observação medica, bem contraria a todas as sentimentalidades, cheia de espirito scientifico, clara como a verdade:

O doente sente renascer o appetite extinto; a respiração é mais ampla e profunda com abundante eliminação de CO<sup>2</sup>; a vivacidade da reparação cellular revela-se no augmento da ureia, e dos outros sa-

cretas, segregados pelo trabalho renal mais copioso; o pezo augmenta; começam a florir-lhe na face pallida as côres da saúde; o cerebro desanuvia-se; os negros pensamentos com os facéis assomos emotivos do neurasthenico batem em retirada: e a santa alegria v.lta com a saúde, por que é ella mesma a saúde ou o seu mais precioso revelador.

Não conheço mais poderoso factor da tristeza do que o acido urico em quantidade no sangue.

Provavelmente, é pela sua acção vaso-constrictiva exercida tambem sobre as arteriolas do manto cerebral; pois que está demonstrado que a alegria tem por substracto anatomophysiologico uma vaso-dilatação encephalica.

Abençoada agua de Luso, que provocando a eliminação d'aquelle toxico, dá a alegria e a saúde.

E' bom, não é, saber a gente que a alegria e a tristeza está aqui, á mão, a duas horas de viagem?... E os noivos a pensarem...

Pela repartição das aguas do municipio de Coimbra, foram requisitadas algumas peças de guta-percha á Companhia de Borracha, de Lisboa, alem de material para a continuação das canalisações, na importancia de 97\$000 réis, á casa J. dos Santos, de Lisboa, e á casa Herminio P. Cardoso, do Porto, na importancia de 204\$000 réis.

Foi determinado superiormente que se proceda á elaboração do programa do concurso para a construção da nova sala de operações dos hospitaes da Universidade.

**Exames em outubro**

O *Diario do Governo* de 29 publica a relação das presidencias dos juris dos exames nos liceus, na epoca de exames de outubro corrente que é a seguinte:

Amarante — João Alberto da Cunha Peixoto, professor do liceu de Evora.

Aveiro — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente da Universidade.

Braga — 5.ª classe, dr. Luiz Maria da Silva Ramos; 7.ª classe, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, lentes da Universidade.

Bragança — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade.

Cabeceiras de Basto — Dr. Elvysio d'Azevedo e Moura, lente da Universidade.

Coimbra — 5.ª classe, dr. Philomeno da Camara; 7.ª classe, dr. Euzebio Tamagnini, lentes da Universidade.

Guimarães — Dr. João Monteiro de Meira, lente da Escola Medica do Porto.

Lamego — João Antonio de Mattos Romão, professor do lyceu do Porto.

Porto — Alexandre Herculanio, 5.ª classe, dr. Eduardo Pimenta, lente da Escola de Pharmacia; 7.ª classe, dr. José de Oliveira Lima, lente da Escola Medica.

Porto — D. Manuel II, 7.ª classe, dr. José Alves Bonifacio, lente da Escola Polytechnica.

Vianna do Castello — Luiz Antonio Trincão, professor do lyceu de Vizeu.

Villa Real — Dr. Bernardo de Madureira, lente da Universidade.

Vizeu — Antonio Carvalho da Fonseca, lente da Escola de Pharmacia do Porto.

A Camara approvou hoje o novo horario para iluminação da cidade, no corrente mês.

Do dia 1 até 6, accender ás 6 horas, apagar ás 4 1/2.

De 7 até 15, ás 5 3/4 e ás 4 3/4.

De 16 até 22, ás 5 1/2 e ás 4 3/4.

De 23 até 31, ás 5 1/4 e ás 5.

Havendo assim um total de 346 1/2 horas de iluminação.

O consumo da agua de Luso durante o anno de 1907, foi superior ao do anno anterior, segundo o relatorio que temos a vista, em 43:000 litros, e deve, no corrente, ser muito maior, notando-se tendencia para augmentar e desenvolver-se consideravelmente.

**HOSPITAL DE ALIENADOS**

No regimento de infantaria 23, appareceu um pobre louco, fazendo revelações graves, cuja falta de verdade foi rapidamente conhecida, sendo enviado á policia que se limitou a pô-lo fóra da cidade.

Este facto, á parte a deshumanidade da policia, trahe a falta de protecção que os alienados têm em Portugal, e traduz ao mesmo tempo a immoralidade de um regimen que tem desviado um imposto da sua legitima applicação.

Pela lei de 1889, devida á actividade de um professor da faculdade de medicina, o sr. dr. Antonio Maria de Senna, deveria crear-se em Coimbra um hospital para 300 alienados dos dois sexos, com as condições especiaes para o ensino da clinica psiquiatrica, e duas enfermarias, uma para cada sexo, em condições de nellas se recolherem os alienados criminosos, que tenham de ser sequestrados por ordem da autoridade publica.

Deveria ainda haver, no caso de no nosso paiz se cumprir a lei, junto da penitenciaria central de Coimbra, enfermaria annexa para nella se tratarem alienados.

Era uma necessidade de beneficencia e uma necessidade de ensino, dando á nossa Universidade a faculdade do ensino psiquiatrico que os seus alumnos mais distinctos têm procurado, ou no estrangeiro, ou nos hospitaes portuguezes.

Para isto se crearam receitas que o estado tem cobrado e que se calculam em quantia superior já a quatrocentos contos de réis, cuja applicação se ignora bem como a dos juros que deveria ter vencido tão importante quantia.

Em Coimbra não se crearam nem o hospital que a lei ordenava nem as enfermarias que deveriam pela mais simples humanidade crear-se na penitenciaria que, como todos os estabelecimentos d'esta ordem, é verdadeira fabrica de alienados.

Os alienados estavam sem protecção em Coimbra.

E não os têm tambem no resto do paiz, porque a hospitalidade não pôde valer senão a uma fracção minima dos alienados portuguezes, como na passada legislatura fez saber ao parlamento a voz generosa do nosso velho amigo e correligionario dr. Antonio José de Almeida.

As formalidades de recepção, a falta de logares, convertem por vezes as esquadras de policia em deposito de alienados sem condições de especie alguma.

Numa das suas communicações, o sr. dr. Magalhães Lemos affirma que ha doentes que têm esperado um, dois e até tres annos pela sua entrada no hospital do Conde de Ferreira!

Mas a lei fez-se, o dinheiro entrou em cofre e não se construiu o hospital em Coimbra com prejuizo do ensino, com prejuizo geral.

Parte do dinheiro gastou-se, poude averiguar o sr. dr. Antonio José de Almeida, com manifesta infracção da lei, a beneficiar secretamente hospitaes de Lisboa e Porto.

Para que desviar secretamente para Lisboa e Porto o que deveria ter a sua applicação legal em Coimbra?

Porque não reconhecer por um acto publico a iniciativa dos professores da Universidade?

Porque esta exclusão em prejuizo da Universidade?

Não se comprehende bem.

O creador dos estudos psiquiatricos em Portugal foi o sr. dr. Antonio Maria de Senna, professor da faculdade de medicina.

No gabinete de histologia e fisiologia da Universidade foram feitos os seus estudos de anatomia dos centros nervosos.

Aqui estudou e modificou a tecnica destes estudos.

Da Universidade sahiu para a direcção do hospital do Conde de Ferreira.

O dr. Augusto Rocha doencas nervosas estudou e sobre ellas escreveu.

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire deixou dos seus estudos prova honrosa para elle, e para o ensino universitario, nos seus trabalhos academicos.

Tudo isto é contemporaneo dos

trabalhos de installação do hospital do Conde Ferreira.

Era uma necessidade do ensino; porque não te-la satisfeito, quando em Coimbra alvorociam tão auspiciosamente os estudos psiquiatricos?

Mas ha mais: quando o sr. dr. Basilio Freire pretendeu o logar de medico da Penitenciaria de Coimbra, para que lhe davam competencia os estudos feitos e que deveriam ser conhecidos officialmente, a politica oppoz-se á sua nomeação.

Assim se reconhece sempre superiormente a benemerencia dos professores universitarios e os seus esforços para levantar o ensino e a sciencia nacional.

Os *sabios* porém continuarão dizendo que a Universidade está cachetica e que o mal é sem remedio.

E' falso; mas faz sempre effeito...

**Penedo da Saudade**

A Camara approvou o projecto e orçamento para a construção da rua n.º 4 do Penedo da Saudade, na importancia de 1 908\$000 réis.

**Como os sacerdotes pagãos dirigiam os sonhos**

Do *Journal de Psychologie* traduzimos a interessante communicação de M. G. Dumas á Societé de Psychologie, que vem lançar muita luz sobre a *technica* de muitas praticas usadas na antiguidade, e que ainda hoje são muito largamente exploradas.

Toda a antiguidade attribuiu ao sonho um caracter sagrado. Sonhar, era muitas vezes ver os heroes e os mortos; ser informado, por revelação, de coisas occultas ou futuras e, quando o sonho era banal ou obscuro, havia sempre o recurso de nelle procurar um symbolismo profundo e de o interpretar. Daqui resultava a importancia concedida em todas as civilisações pagãs á sciencia dos sonhos e á arte de os provocar.

Os crentes que vinham consultar certos deuses dormiam nos seus templos para os ver em sonhos, e submettiam-se a uma pratica bem conhecida com o nome de *incubação*. Os deuses consultados não eram os deuses do Olympo, Zeus ou Pallas Athéné, mas os deuses subterraneos ou os heroes sepultados no seio da terra; e pois que á terra e ás divindades era attribuido o poder de mandar sonhos, deitavam-se no chão para melhor os recolher. Em principio, podia-se pedir pela incubação toda a especie de oraculo, e os magistrados de Esparta dormiam nos templos de Pasiphaé para serem instruidos acerca dos interesses do Estado, ao passo que os Latinos esperavam de Faunus os sonhos propheticos; mas, de facto, de muito cedo se estabeleceu o uso de só consultar deste modo os deuses guerreiros, como Isis, Asclepios, Trophonius, Amphiarús e estamos hoje sufficientemente informados das praticas que favoreciam a sua apparição.

Os supplicantes, que vinham pedir o socorro divino, quer para elles proprios, quer para alguns dos seus parentes, submettiam-se primeiro a uma completa disciplina ascetica que tinha por objectivo liberar o seu pensamento das cadeias do corpo e do pesado fardo da materia. Guardavam castidade, abstinham-se de vinho e carnes, de banhos quentes e jejuvam.

Depois desta pratica phisica e moral, o supplicante era admittido a praticas cultuaes que o punham mais directamente em contacto com o deus; nos sanctuarios d'Asclepios, banhava-se na fonte sagrada que brotava ao lado do templo e consagrava algumas horas aos sacrificios e ás orações.

«Em Epidauró, diz M. Lechat, elle não deixava de visitar no cume do monte *Kynation*, o velho santuario d'Apollo Malleatas e de executar os ritos recommendados.» Depois, era a vez d'outras divindades, das que, como Artémis, tinham um templo, e das que só tinham uma estatueta ou um altar. Prestavam culto á mulher de Asclepios, Epionea e sua filha Hygieia e seu filho Machaon e todos os deuses prestaveis; iam de sanctuario em sanctuario, d'altar em altar, como nas egrejas christãs os



leva a devoção e as orações a todas as capellas consagradas a um santo diferente.

Emfim, voltavam ao proprio Asclepios e deante da sua estatua, no limiar do seu templo, os supplicantes conservavam-se de pé, cabeça coberta e a mão estendida, ou prostrados por terra, enquanto as victimas e os bolos de farinha se consumiam no altar. Cada qual fazia as suas offerendas segundo os seus meios de fortuna; os mais ricos sacrificavam um boi ou um carneiro; os mais pobres traziam algum azeite ou incenso. «Estas offerendas diversas, diz M. Lechat, eram eguaes perante um deus justo, comtante que fossem apresentadas com mãos puras e um coração piedoso.»

Depois do supplicante se ter arrastado todo o dia por todas estas praticas, chegava á noite num estado de graça e d'expectativa muito favoravel ao apparecimento dos sonhos divinos, mas antes de se adormecer tinha ainda, numa especie de vigilia sagrada, de carregar a sua memoria e a sua imaginação com todos os elementos de que o seu sonho ia formar-se. De novo se repetiam á luz das tochas as posternações e as orações que occupavam a primeira metade da noite. Emfim eram admitidos no abaton, especie de dormitorio em forma de alpendre d'onde podiam ver o interior do santuario. Enquanto as lampadas ainda ardião, uns enrolavam-se nas suas roupas, outros estendiam-se sobre ramos de folhagem ou sobre as pelles das victimas que haviam immolado, e esperavam ao mesmo tempo o somno e o deus. Então um servçal do templo atravessava os porticos, apagava todas as luzes e convidava os supplicantes a dormir. «Elles adormeciam, diz Paul Girard, com a imaginação sobreexcitada pela esperança, o espirito aquecido pela propria atmosfera do santuario, pelo incenso que nelle se havia queimado, pela vista das lampadas, por essa oração da noite que devia preceder a hora do somno.»

Tem-se perguntado muitas vezes se a todas estas sensações e emoções os sacerdotes não adicionam a influencia hypnotica de certas drogas, e alguns textos parecem justificar esta supposição.

Plutarco conta-nos que de manhã se fazia nos templos d'Isis fumigações com uma especie de resina, ao meio dia com myrrha e ao fim da tarde, isto é, antes das incubações que se praticavam no proprio templo da deusa, recomeçavam-se as fumigações com o *cyphi*; ora este perfume era uma extranha mistura, alguns elementos da qual podiam ter uma acção excitante e hypnotica sobre os centros nervosos, pois que nelle entrava cypreste, resina, myrrha, betume (perfume) e ainda muitos outros ingredientes do mesmo genero. Plutarco que nos conservou a receita diz que a *cyphi* torna mais polida e mais pura que um espelho a faculdade da nossa alma que é capaz d'imaginar e fazer-nos ver os sonhos», e desta indicação poder-se-hia concluir que os sacerdotes d'Isis reservavam de proposito o *cyphi* para as fumigações da noite.

Se, como pensam hoje alguns psychologos, um grande numero de sonhos, são a consequencia dos nossos desejos e dos nossos receios, os peregrinos da Grecia e do Egypto, estavam admiravelmente preparados para os sonhos divinos pela sua fé, pela sua expectativa, por todas as esperanças que elles fundavam na aparição do Deus. A estas suggestões espontaneas do coração, os sacerdotes ajuntavam as suggestões não menos efficazes das orações, das posternações, das procissões e dos sacrificios; talvez mesmo a excitação embriagante de certas fumigações.

Depois, quando o somno se estendia sobre a heteroclitia multidão dos supplicantes, as sensações odorosas que elles tinham recebido durante a vigilia e associadas a toda a decoração sagrada do templo, o aroma do incenso, dos sacrificios e do *cyphi*, eram sem duvida invocadores, como os perfumes que Hervev de Saint-Denis empregava para provocar á sua escolha, taes ou taes sonhos.

Então as lembranças dos quadros offerendos como promessas e das inscrições tornavam-se realidades vivas. As imagens de Esculapio ani-

mavam se, a sua estatua descia do seu sócco, e o deus bom e caritativo, o deus salvador, derramava sobre os miseraveis que dormiam junto dos seus altares, o balsamo dos seus conselhos ou a graça dos seus milagres.

Não ha, pois, razão de perguntar, como se faz muitas vezes, que mysteriosos segredos possuam os sacerdotes de Isis ou de Trophonios ou de Esculapio para dirigir os sonhos e fazel-os servir para a demonstração das suas doutrinas religiosas. Elles tinham descoberto pela experiencia, processos muito analogos aos que Hervev de Saint-Devis, e alguns clinicos depois delle preconisavam mais tarde; elles davam destes processos uma interpretação religiosa, e teriam tido muita difficuldade para dar outra; mas empregavam-os com conhecimento de causa, e se nós quizermos alguma vez dirigir sonhos, teremos muito que imitar nestes exercicios da imaginação, da memoria e da esperança, que elles tão bem sabiam praticar.

D'este estudo conclue-se nitidamente que o papel da suggestão e das illusões nas praticas religiosas, não é d'hoje.

Lourdes tem mais de 2:500 annos d'existencia.

O que se não pode demonstrar é se os sacerdotes d'Isis, e outras divindades d'igual categoria eram tão conscientemente exploradores, e tão conscientemente adulteravam e desfiguravam o verdadeiro sentimento religioso, como acontece actualmente nos diversos santuarios da christandade romana; mas supponho bem que não. As vantagens d'ordem moral são todas para os sacerdotes pagãos, que na sua ignorancia e sinceridade de crenças, se nos afiguram bem mais honestos.

Hoje... é o que para ali se vê.

J. Marques Ladeira — Coimbra

### Tubos de ferro E SEUS PERTENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

### Licenças

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Antonio Vaz Roxo, conductor das obras municipaes

Egual licença foi dada ao sr. inspector dos incendios e ao sr. João Duarte d'Oliveira, bombeiro municipal.

Teem continuado os trabalhos de assentamento da segunda via ferrea entre Alfanellos e Coimbra, havendo comboios diarios para transporte de pedra britada das pedreiras de Chão de Maças com mais de trinta vagons.

Foi recebida definitivamente a empreitada da construcção dos aterros para suavisar as rampas do accesso na ponte sobre o Eça em Sobral do Ceira.

Foi mandada entregar ao sr Joaquim da Silva Cortezão, a telha proveniente da demolição de algumas casas, em S. João do Campo, por ser o seu preço o mais favoravel para a Camara.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 25350 a 25400 réis.

**Vermifugo Faria** Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.

Frasco, 250 réis; 6 frascos, 15140 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

# Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

## Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootcy** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **25515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de **45420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



## Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 RÉIS (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

### MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

### AGRADECIMENTO

Já quasi restabelecido da doença de que fui acometido, e em virtude da qual tive de internar-me na casa de saude de Santa Clara, dos ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Armando Gonçalves, não posso deixar de apressar-me no meu testemunho de gratissima homenagem ao sr. dr. Luiz Rosette, pela sua solicitude e extremo cuidado na recepção do olocranco, por motivo de necrose, que teve de fazer-me e de cujos resultados estou verdadeiramente satisfeito. Tambem o meu agradecimento sincerrissimo deve estender-se até ao enfermeiro sr. A. Alves, que sempre foi dum extremo carinho e d'uma dedicação pouco vulgares, amenizando, já pela proficiencia do seu tratamento já pela assiduidade na satisfação das minhas vontades, as dores atrocissimas a que me obrigara a operação.

E finalmente a todas as pessoas que me visitaram e se interessaram pela minha saude, expresso tambem aqui a minha sincera gratidão.

Virgílio Travassos M. Carneiro.

### ANNUNCIOS

#### TRESPASSE

Trespasa-se a alfaiateria com fazendas que pertenceu a Almeida & C.<sup>a</sup>, sita na rua Fernandes Thomaz.

Recebem propostas Cassiano Ribeiro, Successores, rua Ferreira Borges, 165, e Planas & Ponsá, em Santa Clara.

#### Club-Velocipedico Conimbricense

46, Rua da Sophia, 46-1.º — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Encontra-se em exposição o regulamento interno para a fundação d'este Club, bem como o livro para a inscripção de socios, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 9 da noite, no escriptorio do mesmo.

O responsavel, A. Carvalho.

### ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

### SALÃO COMMERCIAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Neste salão encontra-se a mais linda e completa collecção de pianos, maquinas de costura e bicicletas, bem como toda a qualidade de accessorios para os artigos que annuncia.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

Descontos aos preços d'outra qualquer casa, entre 20 a 30 por cento.

Biciclettes novas em aluguel; preços sem competencia.

Officina para todos os concertos, tanto em biciclettes como em maquinas de costura; trabalhos garantidos a preços baratissimos.

### COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

### FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA Praça do Commercio — COIMBRA

### BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

## Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

### LOMBRIGAS O VERMIFUGO

FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

### Companhia de Seguros Previdencia

Fundada em Lisboa em 1879

Agentes em Coimbra:

Joaquim M. Martins, Successores

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

### Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
- » **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
  - » **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
  - » **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
  - » **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
  - » **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
  - » **M. Nazareth** — Santa Clara.
- Drogaria Villaça** — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

**Drogaria Silverio Ferreira da Costa** — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

**Antonio M. Ribeiro** — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
**Rodrigues da Silva & C.** — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
**M. O. d'Ornellas** — ILHA DA MADEIRA.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



Marca registada

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

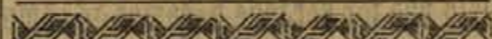
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para reitres, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos



### Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

### Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIMELOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.



### Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Alameda, 14-34 — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazoza. Lithinada natural de Moura.  
Refrigera os sãos e cura os doentes.  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



### Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calelo

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, reitres, tinas em ferro esmalto e em zinco, lavatorios, urinôes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta.

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
Praça 8 de Maio — COIMBRA

### CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

### Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnisiana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1548

COIMBRA — Domingo, 4 de outubro de 1908

14.º ANNO

## Governo de força

Goradas as tentativas de intenções varias, começa a correr com mais insistencia a atoarda do proximo advento dum governo de força. Um governo de força, ás direitas, e não como o do sr. João Franco de saudosa memoria. E o que ali não irá, santo Deus!

As deportações serão substituidos os fusilamentos summarios, e em breve o paiz será expurgado desta semente terrível do republicanismo, que tanto está prejudicando a vida feliz dos jesuitas e dos inquisidores.

Affirma-se com todo o ar de quem diz uma verdade, que o exercito está na sua maioria ao lado dos reaccionarios, que é delle que virá essa força que d'antemão notabilisa já o futuro governo.

Quem auctorisa tal affirmacão? Quem conhece o que pensa essa esfinge de nova data?

Puro engano. Ninguém sabe para onde se vai inclinar o exercito portuguez, se elle alguma vez entrar em movimentos d'oscillação.

E' esta a unica resposta que seguramente calará no animo dos espiritos positivos, que só prestam culto á realidade, ao facto.

As previsões que se fazem não tem base segura e vão mesmo d'encontro a toda uma serie de presumpções a que nos auctorizam o passado, a historia do exercito portuguez, o conhecimento que temos das opiniões de muitos officiaes em materia de religião e de governo de força. Convictamente o dizemos, o exercito não se voltará como um corpo unico, como uma massa disciplinada para o lado negro da reacção.

O exercito, quando não fique em completa neutralidade, scindir-se-ha, delimitar-se-hão no seu seio os dois campos. A propria unidade do exercito nacional desaparecerá, tanto mais facilmente que todos sabem, todos vêem, que actualmente já essa supposta unidade, é sómente uma ficção, uma apparencia.

As guardas pretorianas não chegam para o emprehendimento. O paiz não é só Lisboa e Porto; e a liberdade é o odio intransigente aos jesuitas estão profundamente enraizados no coração do povo portuguez. Nunca entre nós a reacção logrou a força que noutros paizes ostentou e ostenta. A nossa historia, excepto nos tristes dias da dominação hespanhola, está cheia de muitos incidentes de revolta contra o poder dos papas e do alto clero.

Os liberaes não têm que arrecear-se dos resultados da lucta que vai travada. A victoria será d'elles.

Poderão é certo soffrer um ou outro embate, ferir-se-ha uma ou outra escamarruca, d'onde resultem algumas vagas nas erradas fileiras liberaes, mas nada influirá no resultado final, que seguramente será mais uma vez a victoria da Liberdade.

Mas é preciso, que todos os liberaes estejam precavidos, e continuem insistentemente a sua orga-

nização e a propaganda anti-clerical entre os seus amigos e conhecidos. E' preciso que todos façam a mais larga sementeira de ideias generosas e de Liberdade para levantar aos impetos dos reaccionarios uma formidavel barreira, tão formidavel que elles reconhecão desde logo a inanidade dos seus esforços e desistam definitivamente de preparar intentonas, que tanto em desasocego vae pondo os espiritos, com receio duma possível reaparecimento dessa anormal situação dos fins de 1907 e janeiro deste anno.

Do nosso trabalho, da nossa actividade, da nossa união e persistencia, contra o secular inimigo dependem, em grande parte, que os reaccionarios se não atrevam sequer a fazer qualquer tentativa.

Nem intentonas, nem governos de força!...

## Porque?

Em Coimbra estão paradas as obras de reconstrução do teatro academico, as da igreja de S. Tiago.

Porquê?

Não se sabe.

Qualquer das obras têm dotação farta no orçamento, qualquer d'ellas é feita com aprasimento da cidade, porque ambas representam um melhoramento do estado de criminoso abandono em que se deixavam dois dos pontos mais centraes da cidade, dos que os forasteiros eram obrigados a correr, levando bem triste ideia da cultura do povo portuguez.

O teatro academico tem dotação farta, a sua reconstrução é vista superiormente com interesse especial, cuja causa não vem para agora discutir, não ha secretaria do Estado que não tenha dado a sua sympathia a esta obra que foi até reclamada pelo corpo docente e pelo reitor da Universidade.

Porque se não faz?

Porque se deixa o largo para brinquedo de creanças que andam com os carrinhos de mão que trouxeram das praias, a acarretar pedrinhas, devagarinho, em caricatura manifesta aos trabalhadores das obras publicas?

O abandono em que se deixa a igreja de S. Tiago, apesar de todo o interesse que a cidade está mostrando pela obra esse é duplamente criminoso; porque não só se não restaura; mas se deixa damnificar o que as obras iniciadas pela camara puzeram a descoberto.

Não haverá dinheiro?

Mas se a verba foi votada, e entrou no orçamento?

O que se fez á dotação passada para o theatro academico?

Porque se não tem esgotado as verbas votadas com manifesto prejuizo do operariado de Coimbra que não nada em riqueza, nem em conforto?

Acabou acaso o dinheiro nos cofres publicos?

Está-se por ventura á espera da cunhagem da moeda nova?

Não ha dinheiro?

Mas então que querem dizer as noticias que apparecem nos jornaes, sem um desmentido, da instalação electrica na casa que a sr.ª D. Maria Pia tem no Estoril e que apparece transformada na linguagem da imprensa no Paço Real do Estoril?

Não ha dinheiro?

Mas então que significa o louco desperdicio de centenas de contos a reformar o Palácio das Carrancas do Porto para poder albergar em toda a pompa e dignidade o senhor de Portugal e dos Algarves?

Sim, o que significa esse malbaratar de dinheiro quando os humildes empregados do Estado estão por pagar, quando os professores de instrução primaria espéram pelos seus magros ordenados?

## Escola Livre

Não passou sem festa o trijesimo anniversario d'esta escola.

Foram os discipulos de Antonio Augusto Gonçalves busca-lo á noite, ao seu atelier, aonde fôra metter-se a pensar na alegria antiga de um dia que elle julgára deveria passar desapercibido para todos, e trouxeram-o para a Escola Livre em que se passou uma noite deliciosa, na saudade das bellas coisas passadas, no sonho de grandes coisas futuras, no trocar dos brindes mais cordeas, num enthusiasmo que ninguem procurava esconder.

Aventou-se mais uma vez a ideia de uma exposição permanente de trabalhos industriaes coimbricenses modernos, ideia que João Machado vem ha muito defendendo com calor e que seria na verdade para desejar ver realisada.

A arte industrial de Coimbra não é ainda conhecida como o deveria ser, e apesar de toda a propaganda que lhe tem feito a imprensa local é para notar que é mais conhecida fóra que na propria cidade.

Ha muito bacharel que aqui se fôrma, e tem o desprazer de dar a alma ao diabo sem lhe ter passado nunca pela vista obra d'arte coimbricense.

A maior parte das obras executadas por escultores, que por serralleiro vai para fóra.

A empreza não é, porém, facil de realizar; porque nem toda a gente é capaz de medir-lhe o alcance.

Nisto e noutras emprezas se falou secundando enthusiasmos antigos na mais leal e franca camaradagem, como é a da Escola, e como deveria ser a de todos os artistas.

Hoje, pela manhã, partiram os alumnos da Escola, acompanhados por Antonio Augusto Gonçalves e Augusto Silva Pinto, em excursão artistica á ermida do Senhor da Serra, restaurada por planos de A. Augusto, e ao convento de Semide.

A proxima excursão a realizar será a Lervão, naturalmente no proximo domingo.

## Festinhas

Hoje é um dia cheio: No Rangel festa á Senhora da Conceição na sua pittoresca capelinha, perdida num sitio tão alegre de agua e de verdura.

Em Eiras, festa rija ao Santissimo, com procissão e communhão a meninos e meninas.

Em S. João do Campo, a romaria annual da Senhora da Graça.

Nas Torres, a festa ao Santissimo. E ali, á mão, na rua da Sophia, na igreja do Carmo, a festa do nosso patriarca S. Francisco.

E ainda ha de haver herejes que se não divertam... Só desalmados!

## Raiva

Somma e segue.

Ante-ontem, um cão damnado, correu as ruas da Alta mordendo cão e gato que encontrava, e muitas pessoas que passavam accidentalmente e devem seguir amanhã para Lisboa.

Vae pois para o Instituto de Lisboa, com prejuizo proprio, e despeza desnecessaria mais uma leva de mordidos que deveriam ser tratados nesta cidade, se nella houvesse o Instituto bacteriologico especial que ha muito exige a dignidade do ensi-

no e o interesse dos cidadãos que se veem obrigados a procurar em Lisboa os soccorros que deveriam naturalmente ter em Coimbra, com prejuizo proprio e sem interesse geral que possa desculpar esta falta, numa terra em que não faltam nem homens competentes para dirigir um Instituto d'esta ordem, nem pessoal secundario comeducação apropriada.

Aqui deveria ter sido estabelecido o instituto desde o começo, se em Portugal houvesse o habito de proteger intelligentes iniciativas; porque em Coimbra se crearam os estudos bacteriologicos em Portugal; em Coimbra entraram pela primeira vez na educação medica; em Coimbra tiveram a sua primeira applicação social na extincção de uma epidemia.

Será debalde, mas nós continuaremos a clamar!...

## A' puxada...

O correspondente desta cidade para O Primeiro de Janeiro escreve:

«A Resistencia, de hontem, respondendo á minha noticia com data de 30, declara que a «opinião» do sr. dr. Angelo Fonseca não é «indispensavel».

«Não concordo: e que eu tenho razão, a propria Resistencia o confessa, quando diz que «só á faculdade compete resolver». Exactamente.

«Mas como o sr. dr. Angelo pertence á faculdade, desde logo é elle e os seus collegas que tem de resolver...»

«De resto, a Resistencia já vae a bordo do nosso barco, fazendo a affirmacão de que «o mais grave ainda não veio a publico...»

«Pois queira fallar, quando julgar opportuno, que ansiosamente se espera a revelação...»

A bordo do mesmo barco, meu caro Lello, embarcados, ainda não. Por ora estou no Caes, a ouvir a musica.

O Mondego leva ainda pouquinho agua...

Mas palpita-me que temos cheia breve, e então lá iremos. Escusa de de deitar cabo.

Estamos habituados a nadar sem cinto de salvacão.

Se nos vir desaparecer, não tenha medo.

Foi mergulho!  
E temos muito folego...

A Federação das Associações Operarias de Coimbra abre amanhã a matricula para a aula nocturna que creou para todos os socios e seus filhos.

A matricula é feita na sede da Federação, todos os dias, das 8 ás 10 da noite, bastando, para realizar-se, um documento passado pela associação a que pertencam e que sirva de prova de que são associados ou filhos de associados.

Começaram já no liceu os exames da presente epoca extraordinaria. Na Escola Nacional de Agricultura devem começar no proximo dia 9.

Os da Universidade devem começar tambem brevemente e por forma a não embaraçar o serviço lectivo normal do anno corrente.

Na Agencia do Banco de Portugal estão em pagamento os juros das obrigações das classes inactivas.

No mês passado foram abatidas no matadouro 115 bois, 315 carneiros, e 101 porcos.

Foram recusados como improprios para 30 carneiros, 34 cabras e 5 porcos.

## A mentira do regimen

Continua o paiz a viver no mesmo regimen de mentira monarchica, em que collaboram todas as facções politicas e que procura enganar não se sabe a quem.

Em Portugal não pode haver illudidos; no estrangeiro conhece-se melhor e mais geralmente o nosso estado do que mesmo no proprio paiz.

E tudo mente, sonoramente, com grandes gestos, como se alguém ouvisse ou pudesse tomar a serio a farsa.

O sr. Julio de Vilhena diz-se afoitamente impredicavel, e annuncia que o nosso paiz vae entrar numa phase de prosperidade tal, que a opinião mundial vae ficar assombrada!

Annunciam-se manifestações politicas e mendigam-se manifestantes nos amigos particulares.

E por toda a parte se vê o mesmo gesto, se ouvem as mesmas palavras como se a mesma insanía dominasse os homens politicos do nosso paiz.

O congresso catholico é a mesma mentira que a viagem triumphal do sr. Julio de Vilhena, o mesmo enthusiasmo difficil, a mesma mentirosa informacão mendigada como a esmola de um leproso.

Basta pensar na exploracão que se fez com o telegramma de felicitação dirigido por el-rei ao congresso catholico.

Foi mendigado por um telegramma dirigido por os congressistas a el-rei, e a que el-rei respondeu:

Nada mais simples, nem mais banalmente constitucional e insignificativo.

Pois foi annunciado aos quatro ventos, como acto espontaneo, como feitor especial, com uma significação que fazia do documento um acto inconstitucional.

Isto depois dos factos que andam ainda na memoria de todos e com que fechou tão tragicamente uma dictadura execrada.

E como mente o sr. Julio de Vilhena, como mente o congresso catholico, mente o sr. José Luciano de Castro, mente o sr. Ferreira do Amaral.

## Tiro nacional

Pela União dos atiradores civis portuguezes, foi distribuido profusamente um pequeno impresso, chamando a attenção sobre as vantagens que a lei do recrutamento dá aos atiradores que concluem a sua instrucção nas carreiras militares.

O regulamento do serviço de recrutamento do exercito e da armada, approved por decreto de 24 de Agosto de 1901 contém na verdade os seguintes artigos sobre que muitas vezes temos aqui chamado a attenção dos interessados; e que conferem vantagens que o publico não tem bem apreciado, porque de contrario mais concorridas deveriam ser as carreiras militares no nosso paiz:

«Art. 143.º Os mancebos que forem unico e exclusivo araparo, e sómente pelo seu trabalho sustentarem pae, mãe ou irmãos, que não possam alimentar-se por absoluta carencia de meios e se achem em estado de não poder obter-los, e bem assim o exposto, abandonado ou orphão que sustentar só com o seu trabalho a mulher pobre ou sexagenaria que o creou ou educou desde a infancia, se pelo sorteio lhes pertencer a obrigação do serviço activo do exercito ou da armada, serão transferidos para a 2.ª reserva depois de promptos da arma de infantaria, a que sempre são



destinados, não podendo, contudo, servir effectivamente menos de cem dias.

«Art. 147.º Serão transferidos para a segunda reserva, nas mesmas condições do art. 143.º os mancebos que tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, pelo menos, alcançando a classificação de 1.ª classe e satisfizerem a uma prova pratica perante uma jury nomeado pelo ministro da guerra, sob proposta do director geral do serviço de infantaria.

§ unico. Os documentos necessarios para ser admitida a petição são os seguintes:

1.º Caderneta individual do atirador, onde conste que o mancebo praticou com regularidade o tiro ao alvo durante tres annos e em que estejam consignadas uma a uma, todas as sessões de tiro ao alvo e seu resultado, tiro por tiro, ou de repetição, bem como as datas em que o atirador as effectuou e o apuramento final de classe a que pertence, tudo devidamente verificado, rubricado e sellado em cada folha pelo director da respectiva carreira, que será o responsavel pela veracidade d'este documento.

«Art. 147.º A petição será entregue ao commandante do disirieto de recrutamento de reserva, que a fará seguir para a Commissão militar de recrutamento, e admitida só até ao ultimo dia da incorporação (12 de novembro).

§ unico. A resolução será dada a tempo de aproveitar ao interessado.

O estado fornece 60 cartuchos gratís, cada anno, e durante tres annos para instrucção.

Em todos os paizes, o tiro nacional é objecto de cultura especial, e, na Suíça, que em tudo nos deveria, ha muito, servir de modelo se não fosse a desgraçada mania das grandezas que nos faz copiar ridiculamente os grandes e ricos paizes, o tiro nacional é uma instituição forte, que cada anno dá motivo a festas verdadeiramente patriotas.

Entre nós bastante se tem feito ultimamente na propagação desta instituição, mas por ignorancia do publico e caracter indolente do paiz que pouco olha para o dia de amanhã, deixa tudo depois dos primeiros impulsos vistosos, não tem tido o successo que as vantagens reais que confere deveria ha muito ter-lhe merecido.

Em Coimbra fez-se a carreira de tiro, foi inspecionada, e fechou-se agora depois do lamentavel incidente que mostrou que não estava nas condições de poder garantir a vida dos que passavam por terrenos mais ou menos proximos.

Fechou quando começava a ser conhecida e a ser frequentada, quando começava a ser verdadeiramente util, acabado o período de descon-

fiança que a ronceirice nacional oppõe ás mais uteis instituições, para não sahir da somnolencia ignorante em que gosta de arrastar pachorrentamente a vida.

A carreira de tiro é uma necessidade

Por lei tem vantagens espezias os que a frequentam e não podem os habitantes de Coimbra ser privados de vantagens que tem os de outras terras do paiz e que a lei, alem disso, lhes garante

Para este assumpto chamamos a attenção de todos; porque a instrucção do tiro é uma verdadeira necessidade nacional; porque não é tão commodo o recrutamento militar em Portugal (que possa dispensar-se a vantagem que aos mancebos apurados para o serviço militar confere a lei.

A instrucção do tiro é além disso uma necessidade para todo o cidadão; porque todos podem ser chamados a defender a patria.

Em Coimbra não pode estar fechada indefinidamente a carreira de tiro, com prejuizo manifesto dos seus habitantes.

#### Um perigo?

Varias vezes temos observado o que se está fazendo numa das ruas do bairro de Santa Cruz, e já ouvimos a varios individuos os mesmos commentarios, que hoje vamos fazer.

Nas traieiras das casas que la deixam a rua Sá da Bandeira, está em construcção um predio de grandes dimensões, destinado a ser habitado por um grande numero de familias. A rapidez da construcção, em desproporção notavel com o numero de operarios, a pequena espessura das paredes exteriores e das divisorias interiores, muitas das quaes são de simples enxamel, tudo nos leva a suppor que a segurança com que a construcção se vae fazendo não é sufficiente para garantir a vida das familias que num futuro proximo ali irão habitar.

Ao mesmo tempo a exposição da fachada posterior, voltada na direcção dos fortes ventos do sul, mais compromettida torna a segurança do predio, que na altura em que está, tem de soffrer desabrigadamente o embato furioso do vento.

Serão exagerados os nossos receios? Não haverá motivo para sobresaltos? A construcção vae sendo feita com todas as garantias?

A resposta segura só pode ser dada pelos competentes na materia e não por nós. Cumprimos o nosso dever chamando as attensões dos que no caso tem toda a responsabilidade no simples intuito de evitar um possível desmoronamento, que occasiona muitas victimas.

O sr. Bernardino da Fonseca Lage foi provido definitivamente na escola normal de Coimbra.

crevemos como o achamos no livro de registo da Camara já citado:

Aos Illustrissimos Senhores do Senado da Camara de Coimbra.— Em virtude da ordem que recebi do Excellentissimo Senhor Marechal dos Exercitos Guilherme Carr Beresford sou obrigado a mostrar a Vossas Senhorias, quanto o Senhor Marechal irritou o ver pela chegada do Coronel de Melicias Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, que a mesma insubordinação que arruinou e peidou a cidade do Porto ja se tem espalhado nessa cidade; Sua Excelencia toma a resolução de mandar outra vez o dito Coronel para o seu posto para continuar a exercer-lo como até agora, por não querer de forma alguma que o Povo lhe dite leis, ou se intrometa com as autoridades militares, que deve respeitar; disto informo da sua parte a Vossas Senhorias, para com aquella autoridade que lhe dá o seu lugar façam com que o senhor Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena não seja outra vez posto aos insultos que soffreu, e que só podem ser instigados pelos emissarios que o inimigo mandou do Porto para Coimbra.

Se Vossas Senhorias necessitassem de algum auxilio militar manda o Senhor Marechal que logo lho requeiram por que se remetterá immediatamente.

Elle está bem persuadido do Zello e Lealdade em que todos os tempos mostraram ter ao Seu Soberano os Habitantes de Coimbra; e que só os Emissarios do Inimigo podiam querer introduzir a Anarchia e causar a ruina dessa Cidade, e Ordens que Vossas Senhorias façam toda a diligencia para descobrirem os motores dessas desordens, e os remetterm immediatamente prezos para Lisboa.

O modo por que for recebido e respeitado o Senhor Coronel de Melicias será a prova mais evidente do sentimento que deve ter o Povo da culpa em que o queriam fazer incorrer os partidistas do inimigo.

Havendo alguma causa de duvida, ou de-

## UM LIVRO CURIOSO

Quando chega o outomno, eu sinto-me alegre e sosegado, com uma alegria que já não tenho pela primavera.

Os livros começam a encantar-me outra vez.

Os pobres livros que eu tão mal trato nos mezes do estio e que tão meus amigos são!

Hoje passei na bibliotheca da Universidade uma hora deliciosa a ver, no gabinete do meu amigo Mendes dos Remedios, a collecção que fez de ex-libris e encadernações raras.

Fallei, fallei, enthusiasmei-me, disse-lhe tudo o que sentia do seu trabalho de apaixonado que ninguém vê, e que todos nós admiramos os raros que temos pelas pobres letras portuguezas um pouco de amor, e elle, no fim, disse-me:

— Ora ali tem. Isso dá para ti um artigo interessante. E' presente de amigo!

— O que é?

— Veja e diga!

E deu-me um livrinho pequenino, com uma deliciosa encadernação em marroquim vermelho, de douraduras a fogo e ferros pequenos, com armas encimadas por uma corça fechada e ladeadas de dois leões coroados.

— Isto é?

— Vae ver!

Eu fui, abri o livro e encontrei um offerecimento manuscrito a uma majestade, em cuja alma *nel centro di lui sta locata la virginità come gemma piu pregiata*...

E' impossivel reproduzir typographicamente a *virginità* da tal majestade que, na dedicatória, illumina d'alto toda a pagina em caractéres espezias.

Quem seria?

A seguir encontrei a seguinte declaração manuscrita:

Esta dedicatória retro he feita a sr.ª Christina Alexandra Rainha de Suecia, Cujas Armas São as q Se Vem Estampadas na Capa por fora deste livro, Heroína tão grande q Largou a Coroa daquelle Reino temporal p.ª alcansar o Eterno, abjurando a heresia, feita Catholica Romana pello Papa Alexandre 7.º em cujo obsequio tomou o Sobre Nome de Alexandra. — Esta advertencia no Porto dia de S.º Agostinho 28 de Agosto de 1769. — Gualter Antunes Per.ª

E fiquei-me a dar voltas ao livrinho, que se intitula: *La sapienza degli stoici. Ouero dell'Onesto. Opera Murale di Santi Conti della Rocca Contrada, in Roma Nella Etamparia della Reu. Camara Apost. 1633*

Como viéra parar a Coimbra este resto da maravilhosa collecção de livros que formára a excentrica rainha da Suecia, e vendera ao papa Alexandre VIII!

E que brulesca era aquella *Virginità* de Conti, nesta dama avessa a

confiança contra qualquer pessoa, todos podem e mesmo devem em consequencia das Proclamações, e Ordens do Governo informar della perante os Tribunaes legitimamente estabelecidos para esse fim, que lhe farão a justiça que merecer o acusado, mas nunca se pode consentir que o Povo arrojue a si uma autoridade que só pertence ao Soberano, e se entrometa com os seus Chefes.

Guarde Deus a Vossas Senhorias muitos annos. Quartel General de Thomar de quatorze de Abril de mil oitocentos e nove — Por ordem do Excellentissimo Senhor Marechal Guilherme Carr — Major Ajudante d'Ordens.

Foi este officio communicado officionalmente, em 18 de abril do mesmo anno, á camara que o acatou, como se vê da acta da

#### Vereação e Junta do Povo de 18 de abril de 1809

Aos dezoito dias do mez de Abril de mil e oito centos e nove annos... nesta cidade de Coimbra em a casa da Camara e acto de vereação, sendo presidente o vereador mais velho Antonio Saraiva Sampaio e Mello, juiz de fora pela Ordenação, neste acto, com os mais vereadores e Procurador Geral da Camara e Misteres Procuradores da Junta do Povo com o juiz do Povo e membros da sua corporação convocada para este acto.

Nesta junta em presença da Camara e Junta do Povo foi lida por mim escrivão a carta de officio ou aviso expedido por ordem do Ex.º Sr. Marechal, assignado pelo Ill.º Sr. Guilherme Carr, Major Ajudante de Ordens em data de quatorze de abril de 1809.

Em seu cumprimento se fizeram as participações ao Povo para reconhecerem a autoridade do Senhor Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, Coronel do regimento de Melicias restituído ao seu posto e governo, e mais artigos da mesma carta de officio e se resolveu se respondesse á mesma carta, de que

casamento e de tam escandalosa chronica.

E' o contraste flagrante com D. Maria a filha do nosso D. Manuel, o primeiro, diga-se sem correção maliciosa.

A infanta D. Maria que foi a maior herdeira do seu tempo, foi sempre a muito pretendida e a eterna desposada de noivos que lhe fugiam.

Esta D. Christina recusou Frederico Guilherme de Brandeburgo, que foi mais tarde Grande-Eleitor, Vladislav, rei da Polonia, dois filhos do rei da Polonia, e Carlos Gustavo, que era primo d'ella, e a quem ella fizera promessas, dizem, numa linguagem duvidosa de corte, os chronistas contemporaneos.

Enão era por não gostar de homens. Não! Era por orgulho, dizia ella. Pois sim!

Procurava a sociedade dos melhores espiritos e encontrando em Roma o nosso Vieira fez tudo para que elle accedesse ao cargo de seu pregador, o que elle não quiz por *delicados escrupulos da politica portugueza, por ser pregador dos augustissimos reis de Portugal*.

D. José Barbosa affirma que ella o quizera tambem para confessor, o que elle recusava *por no seu coração verdadeiramente desenganado nunca ter entrado o subtil espirito da vaidade*.

Pregou porém no oratorio d'ella e em italiano, em fevereiro de 1673, mez de frio exorbitante, com que o Vieira andava, dizem os biographos, em grande desconcerto de natureza e sem largar a pena da mão.

Em 1674, no palacio que tinha em Roma a rainha da Suecia, o padre Antonio Vieira defendia Heraclito que de tudo chorava em assembleia de sabios, tendo por contradictor o padre Cataneo que defendeu a causa de Democrito que de tudo ria, e foi tal o *applauso e tal o conceito, que encolheram as asas as romanas aguias e abateram as cabeças, fechados os olhos, á exuberancia de tanta luz*.

Isto escreveu o padre André de Barros; que nós eramos incapazes de inventar coisa de tanto mimo!

Esta rainha de Suecia merecia outro chronista. E' uma conquista nossa!

Foi o padre Antonio de Macedo enviado á Suecia, em 1650, como companhia e confessor de José Pinto Pereira que determinou a conversão da rainha da Suecia ao catholicismo, abandonando o sceptro e coroa, e vindo para Roma, onde, dizia ella nas suas cartas, *só havia estatuas, obeliscos, palacios, e escacavam os homens!*

E' curioso este amor dos homens numa princeza que foi tão rebelde ao casamento.

Curiosa creatura...

Contava della a *Grande Mademoiselle* que, por ser muito branca, se deitava nua em lençoes de velludo

tudo dou fé e assignaram. Eu Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Saraiva, P. D. Paiva, Almd.ª Pro.dor G.ª Bento Joze Ferr.ª Mister da Meza Ant.ª Lopes Ribr.ª Mister da Meza

Qual o motivo desta troca de documentos?

A opposição em que se encontravam os nacionaes com os auxiliares de quem desconfiavam tanto como o dos invasores, e que tinham no seu tratamento com o povo processos de pretendido dominio que naturalmente repugnavam a um paiz que fizera, sem apoio, os maiores esforços pela sua libertação e que não queria ficar novamente escravizado sob o pretexto de disciplina.

Já em 9 de abril o marechal Beresford se dirigira em carta ao juiz do povo de Coimbra, extranhando o *atrevido* com que este procurara o general Trant da parte do povo, exigindo informações sobre o movimento das tropas sob as suas ordens, como se elle ou o povo de Coimbra podessem ter alguma influencia no modo de defeza que se deve adoptar ou que se tem adoptado para este reino.

Nesse officio Beresford ameaçara, se o povo desprezasse as leis e resistisse á auctoridade legal, ou por qualquer forma incitasse á insubordinação as tropas da visinhança, ou ou não prestasse, como devia, obediencia aos chefes militares, teria

preto, o que, em roupa branca, é um capricho singular.

O padre André de Barros traça da rainha um perfil, na vida que escreveu do padre Antonio Vieira.

Foi, diz o padre, a Grande Christina Alexandra, quanto ao corpo, semelhante ao grande Alexandre, de pequena estatura; rosto largo, olhos grandes, vivos e amaveis; nariz aquilino, bocca pequena e engraçada a voz, a falla, o andar, o gesto como de homem.

Numa carta conservada na bibliotheca de Haarlem, o corpo da rainha é descrito em plena nudez por quem devia conhece-lo.

Naturalmente, por uma senhora, não casada; porque, affirmam todos os biographos, ella detestava as mulheres casadas.

Por o padre Antonio Vieira teve ella uma verdadeira adoração, fazendo até ao fim esforços porque elle viesse ser o seu director espiritual, ao que o Vieira respondeu, como textualmente anda nas suas cartas, que mal podia ouvir confissões, as outras potencias estavam em falta, e já quizera, com licença do padre provincial, montar uma mula, e não pudera.

Foi todavia a proprietaria daquelle pequeno livrinho a fundadora da academia Clementina; ella apressou a paz de Westphalia, e do seu pensar deixou este pensamento subtil:

«A igreja deve ser dirigida por o proprio Deus; porque eu conheci quatro papas e nenhum delles tinha senso commum...»

T. C.

#### Bombeiros voluntarios

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra reuniu ontem á noite, na sua sede.

Foi lido o officio seguinte do sr. Manoel Gonçalves Moreira, presidente da Associação Humanitaria dos dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro:

Ill.º e Ex.º Sr. — Accuso a recepção do officio de V. Ex.ª, datado de ontem, 1 de outubro, participando a vinda do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios, de que V. Ex.ª é mui digno Presidente.

Lamentamos que só hoje tivessemos participação official da vinda dessa gloriosa pleiade de humanitarios e briosos bombeiros, pois ficamos inibidos de lhes preparar uma recepção como seria nosso desejo; todavia, a sinceridade com que os receberemos, suprirá o esplendor das festas, que nos é impossivel preparar em tão curto prazo de tempo.

Bem vindos sejaes, pois. Deus guarde a V. Ex.ª. — Aveiro, 2 de outubro de 1908.

Ill.º e Ex.º Vice-presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra. — O Presidente da Direcção, Manuel Gonçalves Moreira.

as forças bastantes para castigar os rebeldes, e não demoraria um instante em manda-las marchar para esse fim.

Ainda no dizer do mesmo officio, os magistrados não se atreviam a contrariar a vontade do povo e essa era a causa da insubordinação do reino, a que era necessario pôr um termo.

O officio terminava por ordenar ao juiz do povo que fosse immediatamente ao quartel general informar Beresford do estado das cousas em Coimbra, e responder pelo seu procedimento em se ter atrevido a dictar aos officiaes militares sobre o que dizia respeito ao serviço.

Na proclamação de 7 de abril de 1809, feita pelos governadores do reino, quando lhes constou a entrada do marechal Soult no Porto, era á falta de obediencia aos superiores, á falta de confiança nos dirigentes do exercito anglo-luso que era attribuido o desastre.

O povo receava os aliados tanto como os invasores, tinha pouca confiança nos que seguiam facilmente uns e outros ao sabor dos acontecimentos.

Este estado constituia, na verdade, um verdadeiro perigo para a segurança e defeza nacionaes.

(Continua)

T. C.

#### 40 Folhetim da RESISTENCIA

## A GUERRA PENINSULAR

### Em Coimbra

Continuando na organização da defeza nacional encontramos noticia de nova actividade da camara, mandando arrolar os carros de bois para poderem entrar em serviço nacional, quando lhes chegasse a sua vez na

#### Vereação de 24 de março de 1809

Aos vinte e quatro dias do mez de março de mil e oito centos e nove em acto de vereação, sendo prezidente o Antonio Saraiva Sampaio e Mello, vereador mais velho, juiz de fora pela Ordenação, neste acto, com os mais vereadores e Procurador Geral e Misteres Procuradores da Junta do Povo.

Nesta resolve, am se procedesse ao registo e arrolamento dos canos da cidade, aros, e concelhos do termo, a'izando-se os domnos para os concertarem e se acharem promptos, quando distributivamente lhe competir sahirem nas delegencias do Real Serviço; ficando os rebeldes incursos nas penas cominadas na antecedente vereação sobre este objecto que havia por ratificada...

Surgiu pouco depois um incidente a que o general inglez parecia ter daído, no interesse da disciplina e para se autorizar deante do povo importancia demasiada.

Foi o officio de Beresford com data de 14 de abril de 1809 que trans-



Fôra propositadamente que os bombeiros voluntários de Coimbra só tarde haviam dado parte da sua ida a Aveiro aos seus collegas d'aquella cidade, para evitar recepções e tudo o que podesse dar á excursão outro caracter que não fosse o de uma festa desprezenciosa entre camaradas que se estimam.

O officio de Aveiro foi recebido com applausos e palavras de louvôr pelo espirito de franca e leal camaradagem que o anima, resolvendo a direcção por aclamação, conferir diplomas de socios honorarios á meza da assembleia geral da corporação de Aveiro, aos membros da direcção e ao primeiro commandante da briosa associação.

Hoje realizou-se a partida ás 3 e 50, animando-se então as ruas desertas de Coimbra com os toques das cornetas e a alegria dos que partiam a gosar fôra um dia de descanso.

Na excursão incorporaram-se muitos individuos estranhos á corporação conimbricense, formando um total muito superior a cem excursionistas dum bom humor e alegria que fazia gosto ver.

## A DOÇURA CATHOLICA

Os interesses da Fé andam verdadeiramente assanhados.

Chega-me ás mãos um jornal catolico portuguez e não é um jornal: é uma Furia, do grupo das Eumenides, empunhando com uma das mãos um archote acceso, com a outra um punhal e sacudindo uma gaforina entrelaçada de serpentes.

Safa!

Um periodico de Lisboa enumera os qualificativos que encontrou. só no artigo de fundo desse jornal. São como segue: rufões, cynicos, rafeiros, criminosos, vilões, farçantes, lacaios, imbecis, ebrios, doidos, espiões, miseraveis, insolentes, torpes, canalhas, etc., etc.

Eu, por minha vez, destaquei entre outros periodos virulentos, este que segue: «Quando algum irresponsavel nos atirar com o lodo em que chafurda, mandamos a Lisboa um gallego quebrar-lhe a cara. O peor é se o gallego em vez de encontrar uma cara, encontra um tacho cheio de vinho, açorda e fava-rica. É uma caçada suja.»

Este jornal, bem como outros como elle intitulados catolicos, dizem-se redigidos por padres e até certo ponto creio que o são. E', no entanto, licito associar intimamente á intolerancia sacerdotal esta linguagem despropositada?

Eu não o creio. Similhante linguagem, quanto a mim, não é a expressão do nosso espirito ultramontano. Mais veridicamente é litteratura na sua fôrma mais genuina e laborosamente nacional.

Estes padres não são reaccionarios escabujando. São lusitanos fazendo polemica. Porventura ella se fez alguma vez d'outra maneira entre nós? Ao contrario, ella é tradicional. Esses modernos polemistas têm um antepassado litterario que é outro padre; o egresso José Agostinho de Macedo, o auctor da *Besta Esfolada*. E a litteratura laica subtraiu-se porventura a essa influencia? Isso sim! Camillo, gloria nacional portugueza, fundou a sua reputação consideravel no respeito d'essa tradição.

Os padres que servem os interesses da igreja de Portugal nesta lingua de energumenos suppõem fazer não só obra de bom combate, mas obra de boa litteratura, e até certo ponto têm razão. Nesta ordem de ideias, são classicos, o que não impede que eu, pelo menos, não os quizesse á minha cabeceira, nem como padres, nem como classicos.

JOÃO CHAGAS.

Está em reclamação, na reparação de fazenda até ao dia 10 do corrente a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, relativa ao anno corrente.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado.

Foi nomeado engenheiro auxiliar das obras publicas em S. Thomé, o sr. engenheiro civil Joaquim Jardim Grainger.

## Fiasco entusiastico

É impossivel poder imaginar fiasco mais lastimavel do que o do sr Julio de Vilhens, nesta sua excursão politica pelo paiz.

Chegava a metter dó. Na Figueira, apezar da pratica dos srs. Jardim em preparar batucques, a recepção do novo regulo foi qualquer coisa de muito frio, e muito ridiculo, pingada... como se chovesse...

Só a atrapalhação do homem dos foguetes, que mal avistou um carro dos lados da estação se poz a soprar o morrão, muito intrigado com os cumprimentos alegres que lhe faziam os que não esperavam tão festiva recepção.

Corrido, lá foi desesperado pela rua do Principe e conseguiu perder-se.

Na rua do Principe perder-se alguém, chega a parecer impossivel, mas foi verdade...

O jantar foi uma soficação. Esclareçamos: o jantar foi delicioso, como o são este anno todos os do Peninsular; mas os convivas é que não eram regeneradores...

Estava affastado do partido regenerador, e sem vontade de entrar de novo nelle, disse o sr. José Cid!

O sr. Zeferino Candido, esse disse mais, que nunca o fôra, e que o não era tambem agora, o que, como grammatica, pode offerecer duvidas, mas pode ser verdade; porque essa senhora dispensa galas e sahe dos poços e sitios escusos, d'onde menos se espera...

E os dois distinctos oradores tiveram uma manifestação carinhosa, e iam quasi organisando partido, ali mesmo...

Em Coimbra, apezar do sr. Julio de Vilhens ter mandado pôr a mesinha de jantar á janella e comer, distraído, e a olhar para a rua, como um papagaio, não conseguiu uma palavra amavel, um sorriso, um voto...

Não foi possivel arranjar-se-lhe jantarsinho e, no ultimo dia, para que se dizia estar marcado um banquete politico, fazia pena ver o sr. Julio de Vilhens comer tristemente a sua costeletta, beber o seu copito do branco do Dão, sem alegria, enquanto a *Boa-União* tocava no corêto festivamente illuminado, sem conseguir atrahir ninguém.

A entrada, numa saleta do hotel, sobre um lindo panno verde, com um delicado bordado a retalho, algumas folhas de papel em que cerimoniosamente vinham de preto, ar compungido, numa grande gravidade, cavalheiros, á formiga, a um e um, se iam sorrateiramente, depois de escrever o nome, como se viessem a um funeral, sem olhar para traz, como se tivessem medo de encontrar alguém da familia do extincto... homem politico.

Na estação pouquissima gente. Pois o convite era um mimo, que não nos podemos furtar a transcrever!



Governo Civil de Coimbra

*Christovam Ayres convida V. Ex.ª a comparecer amanhã, 3 do corrente mes, na estação do caminho de ferro desta cidade, pelas 7 horas da tarde, para apresentar os seus cumprimentos de despedida ao Ex.º Sr. Conselheiro Julio de Vilhens, illustre chefe do partido regenerador, que se retira para Lisboa no Sud-Express.*

*Aproveita tambem a occasião para participar que Sua Ex.ª recebe os cumprimentos dos seus amigos, no Hotel Avenida, amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde.*

Coimbra, 2 d'outubro de 1908.

Pois nem assim. A musica bem puxava o entusiasmo. Só o hymno da Carta tocon ella quatro vezes. E, nem assim! Só a partida foram duas a seguir,

e ficaram esfalfados sem voz para vivas.

E era tanto o frio que os manifestantes ficaram irreverentemente com o chapéu na cabeça. Uma coisa assim!...

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel ao provimento definitivo do sr. Bernardino Lage, na Escola Normal de Coimbra.

Está com licença disciplinar o sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, tenente medico de infantaria 23.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite, 25350 a 25400 réis.

## Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

**Vermifugo Faria** Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos. Frasco, 250 réis; 6 frascos, 15140 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

### TRESPASSE

Trespasa-se a alfaiateria com fazendas que pertenceu a Almeida & C.ª, sita na rua Fernandes Thomaz. Recebem propostas Cassiano Ribeiro, Successores, rua Ferreira Borges, 165, e Planas & Ponsá, em Santa Clara.

### BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

## Club-Velocipedico Conimbricense

46, Rua da Sophia, 46-1.º — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Encontra-se em exposição o regulamento interno para a fundação d'este Club, bem como o livro para a inscripção de socios, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 9 da noite, no escriptorio do mesmo.

O responsavel, A. Carvalho.

## SALÃO COMMERCIAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Neste salão encontra-se a mais linda e completa colecção de pianos, maquinas de costura e bicicletas, bem como toda a qualidade de accessorios para os artigos que annuncia.

Vendas a prestações e a prompto pagamento. Descontos aos preços d'outra qualquer casa, entre 20 a 30 por cento. Bicycletas novas em aluguel; preços sem competencia. Officina para todos os concertos, tanto em bicycletas como em maquinas de costura; trabalhos garantidos a preços baratissimos.

# Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

## Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellululas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootcy** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **25515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de **45420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador **300\$000 RÉIS** (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

## MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

## COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

**LOMBRIGAS O VERMIFUGO FARIA** é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deêm a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura inecontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3240 reis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destas remedios.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.  
Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Vilaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

### Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo  
Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candeieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tintas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinos e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Fraça 8 de Maio — COIMBRA

### Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclama de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis.  
Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
 Minerio-gazozia lithinada natural de Moura  
 Refrigera os saos e cura os doentes  
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



### FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1884, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

### Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO

43 — Praça do Carmelo — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

### CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

### Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclama de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

### COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Uso salinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA





# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:349

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de outubro de 1908

14.º ANNO

## CONVITE

Convidam-se as comissões republicanas districtal, municipal e parochiaes a reunirem-se no sabbado, 10 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite no Centro Eleitoral Republicano José Falcão.

O presidente da comissão municipal,  
Angelo Fonseca.

## A IMPRENSA

Nas memorias que, ha pouco, foram encontradas, no Brazil, a um grande criminoso, indicava elle a pessima influencia que tivera sobre a sua educação a imprensa, sempre a occupar-se minuciosamente dos crimes sensacionaes, transformada em orgão officioso das esquadras policiaes, chronista dos bons ditos e boas manhas dos que, em linguagem corrente, chama ironicamente a lingua portugueza os cavalheiros de industria.

No viver portuguez, a influencia da imprensa tem sido particularmente nefasta, porque se transforma de factor educativo em orgão e trombeta de todas as vaidades, soprando orgulhos ridiculos, vivendo escandalosamente de palavras de favor que se impõem com o preço da assignatura.

Em vez de estudar na sua origem os factos da vida social, a imprensa portugueza explica-os ao acaso dos interesses do dia, reclamando a torto e a direito por interesse proprio, mentindo sem pudor contra o interesse nacional.

Assim é que o saber, a intelligencia, a superioridade dos nossos artistas e industriaes, o adiantamento das nossas industrias são a todo o momento apresentados como dogma, e considera-se como verdadeiramente attentatorio da dignidade nacional todo o artigo de jornal em que se negue á industria portugueza probabilidade de exito em concorrência com a estrangeira.

Ora tal facto mostra que a imprensa louvaminheira dos pequenos interesses, e das pequenas vaidades portuguezas falseia absolutamente a sua missão que é indicar sempre as necessidades nacionaes, a que urge dar satisfação, e em Portugal ha duas capitaes — a do operario saber — e a que logicamente lhe está ligada — a do Estado ensinar.

Saber tudo sem nada ter visto, de tudo fallar e de tudo escrever sem nada saber, tudo fazer por ingenho raro, por habilidade natural e inculta, não se faz em parte alguma.

Nos proprios povos selvagens e nas industrias primitivas, ha verdadeiras escolas, ao ar livre e sem subsidio do estado, em que desde pequenino o artista indigena aprende os processos tradicionaes da industria do seu povo, que applica a sua vida inteira, reproduzindo os velhos motivos de tão alto interesse ethnographico e que por vezes vêem illuminar de uma viva luz a historia da

arte que se julgava a mais requintadamente civilisada.

E' hoje facto demonstrado, que até o homem prehistorico tinha verdadeiras academias de desenho, e escultura, em que os modelos do mestre eram copiados e reproduzidos por os alumnos, que nas emigrações torçadas iam espalhar aquelle rudimentar ensino artistico por os outros povos.

Em Portugal a educação artistica é viciada perigosamente pela imprensa que, em vez de mostrar o seu atrazo, e exigir para o operario portuguez o ensino que tantos sacrificios custa em todos os paizes; em logar de lhe ensinar o caminho da escola, o amor da arte, o respeito pelo seu officio, os laços de solidariedade com os da sua classe, louva como grandes obras de arte, os caprichos isolados de homens sem educação artistica de especie alguma, soprando perigosamente vaidades, forjando superioridades ridiculas em todas as classes, dissolvendo os laços de solidariedade e disciplina social que fizera na idade media o resurgimento da arte e a força do povo.

As industrias portuguezas estão atrazadas, porque o ensino industrial é insignificante e na sua maioria mal feito e mal orientado pela imprensa que pretende ver efeitos rapidos no que só pôde apparecer depois de um longo prazo de educação teorica bem dirigida e pertinaz, de ensino pratico bem orientado pela necessidade nacional de crear industrias futuras que só depois de um periodo longo se podem estabelecer solidamente, sem o perigo de destruição e desaparecimento que por falta de educação nacional tem frustado os esforços de todos os reformadores da industria portugueza.

Coimbra é exemplo flagrante d'isso: os artistas que têm seguido o ensino de Antonio Augusto Gonçalves, têm fundado officinas, feito discipulos, creado escolas; os que se têm conservado longe da sua influencia, directa ou indirecta, e alguns havia de verdadeiras aptidões artisticas, nem progrediram, nem crearam discipulos.

E' no ensino que está a origem capital do nosso atraso; é no ensino que está tambem a fonte do nosso resurgimento industrial.

Esta a verdade; isto o que deve dizer-se.

Caír estatico deante da maravilha de um artista paciente sem saber, embora bem dotado, é fazer um pessimo serviço.

Não pôde haver verdadeira industria, onde não haja ensino do operario, onde as escolas industriaes sejam poucas e mal montadas, onde o ensino technico superior seja puramente theorico e sem applicação pratica.

Imaginar que já cá se faz tudo o que custa tantos milhões, e tanto esforço nos paizes estrangeiros, é um erro que nem pelo respeito da Divina Providencia, protectora d'estes reinos e senhorios se pôde explicar. E é necessario não conhecer

absolutamente as aptidões do povo portuguez, para poder imaginar em qualquer classe superioridade intellectual, ou outra, que nos ponha acima de outro povo.

A intelligencia portugueza, as aptidões dos artistas nacionaes, o estado da cultura da arte portugueza...

Decididamente quem tal escreve é ignorante ou parvo!

O povo portuguez tem apenas uma qualidade rara: a paciencia.

Ha porém quem lhe chame um vicio nacional...

## MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar recebemos a lista da subscrição seguinte, que gostosamente publicamos:

Transporte . . . . .	1:707\$100
Alipio Ferreira Basto (S. Martinho de Mouros).	500
Filippe José Rodrigues (S. Martinho de Mouros).	500
Anonymo (S. Martinho de Mouros).	500
João Antonio de Castro (S. Martinho de Mouros).	500
Joaquim de Pinho Valente (Caldas de Moledo).	500
Alberto Borges (Caldas de Moledo).	500
Manuel Rodrigues de Castro (S. Martinho de Mouros).	500
Encarnação & Filho (S. Martinho de Mouros).	500
Manuel Pinto Cardoso (S. Martinho de Mouros).	500
José da Motta Campos (Porto).	1\$000
Machado A. Ramos, Successor (Porto).	5\$000
J. d'Oliveira (Porto).	1\$000
Francisco Fernandes (Porto).	500
C. Dias (Porto).	500
Sebastião Ribeiro da Silva & Irmão (Porto).	5\$000
Anonymo (Porto).	1\$000
Ayres Osorio (Porto).	500
Armindo Peixoto (Porto).	1\$000
Alvaro Faria (Porto).	1\$000
Mario de Lacerda (Porto).	1\$000
Joaquim Diniz (Porto).	500
Luiz Madureira (Coimbra).	500
Arthur Dias Pratas (Coimbra).	100
Alexandre Magno Ferraz Machado (Coimbra).	100
Alberto Philippe Sequeira (Coimbra).	100
Plinio Ventura (Coimbra).	100
Henrique S. Senha (Coimbra).	100
Eduardo C. Santos (Coimbra).	100
Hermínio Rebello (Coimbra).	100
Alferes Martins de Carvalho (Coimbra).	100
Ernesto Martins (Coimbra).	100
Antonio Aurelio Cordeiro (Coimbra).	100
Joaquim Brilhante (Coimbra).	100

Transporta . . . . . 1:731\$200

Tudo dinheiro recebido já.  
O que diz a isto, padre Mattos?  
Sempre ha muito hereje, neste mundo, graças a Deus!

## Donativo

O sr. conde do Ameal, socio protector da Associação dos Bombeiros Voluntarios, offereceu 33\$000 réis a esta corporação para as obras que anda a fazer na sua nova sede na rua da Sophia.

## CENTRO ESCOLAR ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Inaugurou-se no dia 4 de Outubro em Quiaios, importante aldeia ao norte da Figueira da Foz, o Centro Escolar Antonio José d'Almeida.

O povo Quiaiese acorreu festivo e entusiasticamente ao encontro do grupo dos correligionarios nossos que da Figueira da Foz alli acompanharam o sr. dr. Bernardino Machado.

A recepção foi vibrante de enthusiasmo por innumerous vivas, foguetes e ao som da Marselheza tocada pela tuna da terra.

A sala encheu-se por completo ficando inumeras pessoas fóra que alli não couberam.

Assumiu a palavra o sr. dr. Afonso Henriques, muito querido clinico municipal, que, calorosamente recebido, fallou sobre a festa, fazendo considerações sobre a propaganda democratica, conveniencia de instrucção e progresso que graças a esta, a democracia tem feito. Propõe o sr. dr. Bernardino Machado para presidente. A assembleia irrompe em aclamações estrepitosas durante algum tempo.

O illustre membro do Directorio toma a palavra que é ovacionada calorosamente durante todo o tempo que durou a sua brilhante e substancial oração.

Discursaram ainda os srs. drs. Manuel Cruz, conhecido advogado na Figueira da Foz e Afonso Henriques, encerrando este a sessão.

Foi em seguida dado um bode a 30 pobres da freguezia, constando de 1 kilo d'arroz, 1 pão de 40 réis e 1 bacalhau.

Finalizando esta sympathica festa, o sr. dr. Afonso Henriques offereceu em sua casa uma taça de champagne a numerosos correligionarios, iniciando a série de brindes o illustre democrata e acerrimo propugnador da instrucção popular, sr. dr. Bernardino Machado, a quem se seguiram os srs. dr. Manuel Cruz, José Luiz d'Almeida, José Luz, F. Pereira, dr. Joaquim Cortezão, Julio Gonçalves e Santos Ratoia.

No fim seguiram todos em seis carros acompanhando a Figueira o sr. dr. Bernardino Machado.

Congratulamo-nos com o povo de Quiaios por assim, tão bem, ter iniciado a sua preparação democratica,

## ADHESÃO AO PARTIDO REPUBLICANO

Se nos agrada ver a debandada que vem operando-se dos partidos monarchicos para o partido republicano, não podemos occultar a satisfação que experimentamos quando vemos entrar resolutamente no partido republicano individuos, que por uma vida de trabalho intelligente e honrado, se têm imposto á consideração de todos.

Assim é que hoje podemos registar mais uma adhesão que por muitos titulos nos é grata: a do considerado industrial, d'esta cidade, o sr. Manuel Teixeira.

Não nos surpreendeu a deliberação do sr. Manuel Teixeira, acostumados como já estavamos a considerá-lo quasi como um dos nossos, tal a actividade e amor com que o vimos a trabalhar com a sua isenção tão digna nessa instituição tão democratica — a Cooperativa de Pão.

Foi elle e o nosso muito estimado e antigo correligionario sr. João Simões Favas que poderam e souberam conduzir a bom porto aquella cooperativa, na crise em que ia desaparecendo um dos mais proveitosos empreendimentos de Coimbra, um dos de mais assegurado futuro e garantia.

Pelo que então observámos, pela abnegação com que vimos então e

sempre o sr. Manuel Teixeira, nos acostumámos a considera-lo republicano. Felizmente é isso agora um facto pelo que com elle nos congratulamos, certos de que saberá pôr sempre a sua nunca desmentida actividade ao serviço da causa que perfilhou, onde o proprio sacrificio é de todos os dias.

Ao nosso novo correligionario não falta energia e abnegação para cooperar na denodada empreza de redimir uma patria em que anda o povo portuguez.

O sr. commissario de policia mandou entregar á Camara a chave da casa que tem servido de posto policial em Cellas, por este se achar fechado já ha bastante tempo e não haver tenção de o abrir por agora.

## S. Thiago

Continuaremos a gritar até sermos ouvidos.

O que se está passando com a igreja de S. Thiago não pode continuar pelo menos com a nossa cumplicidade.

A camara terminou as obras da demolição dos anexos e sobrepostos, e fez algumas sondagens e explorações de caracter artistico, ha muito acabadas.

E' isto do dominio publico, não pode allegar ignorancia o sr. director das obras publicas.

O sr. José Alexandre Soares, enviado officialmente, achou insufficientes os trabalhos de exploração feitos, mas não a necessidade de por a descoberto toda a parte antiga do edificio removendo as decorações modernas que as escondem, e disse que então viria desenhar e photographar tudo e elaborar o projecto de restauração.

Porque se não tem feito?

Porque se deixa passar quadra tão propicia para qualquer trabalho e se vão deixar sem resguardo á acção ruinosa das chuvas restos preciosos que deveriam ser cuidadosamente preservados de qualquer destruição casual?

Como está, a ruina de S. Thiago é uma vergonha para Coimbra e autoriza todos as disparatadas opiniões sobre o desleixo a que nesta cidade se votem os edificios publicos.

Informam-nos que o sr. Theofilo Goes, director das Obras Publicas de Coimbra officiou, ha poucos dias, á camara, pedindo para lhe ser entregue a chave da igreja, e que brevemente vão começar os trabalhos que será encarregado de dirigir o sr. Benjamin Ventura.

Que isso se faça e depressa, prescindindo até de formalidades que não tragam complicações officiaes é o interesse d'esta cidade.

A opinião publica manifestou-se, e abertamente favoravel á reconstrução da igreja.

Superiormente foi elogiada a iniciativa da camara que começou a sua restauração.

Na imprensa de todo o paiz tem esta iniciativa trazido para Coimbra as phrases mais lisongeiras para a sua cultura intellectual e artistica.

E' do mais inadiavel interesse que a obra se continue com o mesmo desassombro com que foi iniciada, com o mesmo enthusiasmo.

Quanto a nós não largaremos mão do assumpto, enquanto não virmos satisfeitas as nossas reclamações que o sr. director das obras publicas sabe muito bem que são as reclamações geraes de toda a população.

Deixamo-nos de praxismos burocraticos onde elles são desnecessarios, e attendamos aos interesses geraes.



## A TAREFA REPUBLICANA

Festivamente se inaugurou em Quiaios, no domingo passado, uma escola republicana por cidadãos republicanos mantida. E o povo de Quiaios não assistiu a esse facto de braços cruzados na indiferença que é de uso accusar-se o povo das nossas aldeias por tudo o que seja instrução. Não. A festa foi de todos e por todos feita, honra feita aos habitantes laboriosos d'aquella terra.

Assim se nos patenteia como o povo portuguez vae despertando do lethargo em que tem jazido desde que a sinistra seita de Loyola, envenenando a propria religião de nossos maiores, assolou a nossa querida Patria. E o influxo d'essa seita maldita foi tanto mais execrando quanto se tornou efficaç por vir encontrar a Nação exactamente na sua phase de juventude, transbordando em seiva e estimulada pelo proprio successo. A Nação Portugueza estava patenteando-se pujante de optimas qualidades que lhe garantiam um logar invejavel no concerto dos povos progressivos para a conquista da civilização. A Nação Portugueza que a esse tempo tinha, pelo seu arrojado e espirito criteriosamente emprehendedor, preparado admiraveis materiaes para o renascimento do Humanismo, dando as provas practicas das ultimas theorias dos astronomos e geographos herejes, não ficou por ali dormindo, como muitos julgam, sobre os louros d'essa façanha que fôra consideravel; começou tambem a destacar uma milicia intellectual que no estrangeiro e na patria brilhou nas sciencias e nas letras como pleiade de primacial grandeza.

Entregue á evolução do seu espirito naturalista que, apesar de condições tão desfavoraveis, tem resistido á absorção ultramontana, a Nação Portugueza teria avançado para longe, cooperando valorosamente no progresso humano.

A nossa má sorte não o consentiu. Ao jesuita que debilitou e resequiou a alma portugueza juntou-se o dominicano que pela tortura a aleijou por tal forma que o portuguez de emprehendedor, espirituoso e liberal se foi tornando em tacho e obsecado, infertil e tirano.

Nem admirava que assim fosse. Repudiada por tanto tempo a sciencia, ou falsificada o que peor é, a Nação começou a desinteressar-se do seu cultivo. Assim chegamos ao seculo XX assoberbados por um alfabetismo que nos avilta aos olhos do mundo e nos deprime aos nossos proprios olhos.

A instrução geral tem acintosamente quasi sido recusada ao povo. Acintosamente recusada, digo eu, e posso concluir-o logicamente.

Quem fôr por essas aldeias fóra, com olhos de ver, procure pelas escolas officiaes. Na maior parte não as encontra, e onde se lhe deparar uma cousa que use pomposamente desse nome, com ella estará tambem o atestado flagrantissimo da minha asserção. Estão a distancia insupportaveis para a maior parte das creanças que tem de as frequentar, e não são escolas: são espeluncas infectas, sem ar, sem luz, sem mobiliario, sem alegria, sujas e asquerosas, fetidas e insalubres, alojadas no casebre mais ordinario do sitio.

Em Quiaios, por exemplo, aquillo a que se chama a escola official é uma pocilga que a sciencia moderna repudiaria como estabulo de animaes!

Até as verbas da limpeza de ha annos para cá se deviam ainda ha pouco ao professor!

Só o zelo deste junto ao muito amor de saber dos naturaes alguma cousa tem conseguido.

E' isto o que a monarchia tem facultado ao laborioso povo daquella terra de pescadores e lavradores. E todavia os impostos são-lhe extorquidos inexoravelmente.

E' que os impostos arrancados ao povo tem applicação mais practica em utilidade dos reis: são para realizar o conforto e o luxo das reaes cavalariças.

E para que ha de a monarchia crear escolas e mantel-as?

Seria até contraproducente. Não é com a instrução do povo que ella se mantem, mas com as carabinas da municipal.

A monarchia viverá optimamente assentando o seu throno sobre a massa inerte e boçal da ignorancia.

Quanto maior fôr o numero dos ignorantes tanto mais lato o manancial onde pode ir recrutar escravos e sicarios.

Não assim a Republica Portugueza, como o tem patenteado.

Onde quer que se forme um grupo de seus partidarios lá aparece a instituição democratica por excellencia — a escola.

Assim foi em Quiaias.

O partido republicano em Quiaios, que mal tem um anno de organização, comprehendeu muito bem a sua missão; viu bem que a escola primaria era o alicerce do grande edificio moral e social. Começou pois pelo principio. Urge instruir para poder educar, e o povo carece de educação moral e civica.

Quem de hoje em diante fôr a Quiaios pergunte pelas escolas.

Os naturaes cheios de vergonha lhe mostrarão o casebre da escola da monarchia emquanto que podem ufanar-se ao mostrar ao forasteiro a sua escola republicana, funcionando num edificio novo, alto, ventilado e bem illuminado por janellas desafogadas, situado num largo, defrontando-se com a igreja matriz.

Juntamente com a escola ha gabinete de leitura, unico da terra, é evidente, porque a monarchia não carece de ler: é omnisciente e infalivel.

Não devo deixar de lembrar que esta prometedora instituição muito deve a um nosso correligionario da Figueira da Foz cuja modestia me não tolera que lhe assoalhe o nome.

Por todos estes factos, incontestaveis e iniludiveis, é que consoladoramente a Republica avança em Portugal, não sendo possivel já congregardiques sufficientes que se lhe opponham. O casarão da Monarchia espera um leve pé de vento para deruir, sem estrepito sequer, e só recreando a vista pela multidão incommensuravel de ratos, que nesse dia se verão fugindo por todos os cantos com temór de ficarem esmagados nos escombros.

FLORO HENRIQUES.

## Escola maternal

Está em Coimbra o sr. João de Deus Ramos, que vem a esta cidade para tratar da organização da Escola Maternal que pretende fazer-se em Coimbra, e que viza ao mesmo tempo a applicação de todos os principios pedagogicos de João de Deus o grande educador portuguez.

Todas as nações têm orgulho dos homens que cheios de saber e altos espiritos se dedicam á causa dos pequeninos, só em Portugal parece passar sem consagração official o nome de João de Deus o grande educador portuguez.

E' que em Portugal toda a gente sabe.

Ainda ha pouco um professor rural me disse descaradamente a mim, que Portugal nada tinha a aprender no estrangeiro.

Devem-lhe dinheiro a elle... Para outra vez ficará.

Vai ser ouvido, sobre a reparação do troço da estrada, comprehendida entre o Sargento-Mór e a Mealhada, o Conselho Superior de obras publicas, que reúne hoje.

Em resposta ás queixas formuladas pela Camara, de Coimbra, respondeu a Inspeção Geral dos Correios e Telegraphos que os decótes no arvoreda da Camara foram de pouca importancia e apenas na mata dos jesuitas e na Praça D. Luiz; que o cuidado de concertar as ruas era deixado ás camaras por disporem de pessoal habilitado; quanto ao abandono dos postes nas valetas é consequencia inevitavel de praticas economicas que mandam distribuir por uma só vez o trabalho de distribuição do material e por uma só vez o removerem.

Conclusão: a inspeção dos correios córta, põe e dispõe e a Camara que indague, que veja, que concerte.

E' commodo e economico para... a Inspeção dos Correios e Telegraphos.

## Novo livro

Da imprensa da Universidade vae sahir brevemente um volume novo do sr. visconde de Villa Moura, que os leitores do nosso jornal já conhecem por excertos, que devemos á sua amabilidade de velho amigo.

O sr. visconde de Villa Moura é um verdadeiro homem de letras, tão preocupado pela forma, como pela ideia e preocupação do mais requintado modernismo.

O seu livro *A vida mental portugueza — Psychologia e Arte*, é uma série de estudos da curiosidade psicologica a mais moderna, escriptos numa lingua que pela sua plasticidade e força representativa lembra a do velho Camillo, de que elle é um fervente adorador.

Como espirito critico o sr. visconde de Villa Moura coloca o seu livro muito acima dos da banal critica portugueza, feita sem ideias, com formulas velhas, sonoras, ócas e vazias de sentido.

E' livro para ler, cheio de opiniões originaes, que poderão discutir-se, mas que lhe são proprias.

## «No XX»

Os auctores da revista que na epoca teatral passada foi á scena no teatro circo, com este titulo, entregaram ao sr. tesoureiro da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, a quantia de 9:820 réis, importância da venda das copias da mesma revista.

Não podia ter melhor applicação.

Requeru exame de admissão para a matricula no primeiro anno da Faculdade de Direito, o sr. Candido Souto Maior.

## Excursão a Aveiro

Os excursionistas conimbricenses vieram encantados com a recepção que lhes foi feita pela Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, e povo da risonha e pitoresca cidade de Aveiro, que com razão se orgulha de ser a patria de José Estevão.

Recebidos entusiasticamente na estação, num atroar de vivas que mal deixavam ouvir a musica tocando festivamente e os foguetes que alegremente estalavam dos ares, foram num cortejo animado até ao quartel dos Bombeiros de Aveiro que estava decorado com flores, bandeiras, galhardetes e grandes rotulos em letras de ouro, dizendo: *Salve Camaradas!*

Ahi dispersaram depois de vivas e saudações cruzando-se alegremente no ar com os sons da banda, o o estralar dos foguetes, e espalharam-se pela cidade em bandos, seguindo cada um ao azar dos amigos que encontrava.

A's 7 e meia realisou-se a sessão solemne presidida por o sr. Manuel Gonçalves Moreira, inspector dos incidentos, secretariado pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, medico da corporação Aveirense, e Antonio Sanhudo, 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Pela sala, cheia por uma multidão composta das associações locais, convidados e povo, decorada de flores, como que voava no ar a alegria daquelle bom povo tão hospitaleiro e tão cordeal.

Abriu a sessão o sr. commendador João de Moraes Machado, lendo uma mensagem de felicitação e boas vindas, cortada de aplausos e recebida, ao terminar, com a ovação que traduzia a sympathia de todos por o seu caracter affavel e a sua bondade intelligente que se espelha na alegria do seu rosto, em que ha sempre um sorriso acolhedor.

A ovação redobrou quando entregou ao sr. Sanhudo, abraçando-o, a bella palma de flores artificiaes que os Bombeiros Aveirenses offereceram aos seus collegas de Coimbra.

Agradeceu commovidamente o sr. Sanhudo, as distincções feitas a elle e aos seus collegas de Coimbra, e tencendo o elogio de Aveiro, terra onde nasceu e a que o tem ligado, toda a vida, o maior affecto.

Terminada a ovação que receberam as ultimas palavras do sr. Antonio Sanhudo, o sr. José Pereira da Motta, secretario da Associação dos Bom-

beiros Voluntarios de Coimbra, tomou a palavra, saudando os Bombeiros Voluntarios de Aveiro, agradecendo a todos a recepção entusiastica que lhes tinham feito e que era a prova de solidariedade que animava as duas corporações e mais um testemunho da hospitalidade generosa da população de Aveiro, tão digna de admiração pelo seu trabalho intelligente e honesto, como pelo seu patriotismo e espirito liberal.

Saudou tambem o sr. Sanhudo que em Coimbra honrava sempre a cidade de Aveiro onde nascera, e era pelo seu caracter e bellas qualidades um digno filho da terra que tão hospitaleiramente os recebera.

Por um acaso essa saudação era tambem uma felicitação por o seu anniversario natalicio que passava naquella dia.

Terminou entregando á presidencia os diplomas de socios honorarios que a corporação de Coimbra conferiu á direcção e commandante da corporação de Aveiro.

Repetiram-se as ovações, que continuaram num entusiasmo sempre crescente e se prolongaram, ria fóra, quando se organisou a flotilha embandeirada que levou os excursionistas e os seus collegas de Aveiro á praia de S. Jacintho, em que se realisava uma pequena festa e onde lhes foi servida uma caldeirada, que veio provar que o peixe e o riso numa boa caldeirada são irmãos, contra o velho anemix que fazia o riso companheiro exclusivo da vacca nas boccas portuguezas.

A's duas horas organisou-se outra vez o cortejo levando á frente o sr. commendador Moraes Machado, inspector dos incendios, os commandantes das associações de Coimbra e Aveiro e o sr. José Pereira da Motta, secretario da corporação de Coimbra, numa lancha a vapor obsequiosamente cedida pelo sr. Firmino de Souza Huet que a dirigia.

Ao chegar a Aveiro, espalharam-se os excursionistas em visita á cidade, reunindo outra vez á noite na sede da associação aveirense, e dirigindo-se em marcha *aux flam-beaux* á estação, onde lhes foi feita a mais entusiastica e carinhosa despedida num atroar de vivas que continuou quando o comboio já estava em marcha.

Foi uma bella festa, cheia de cordialidade e alegria, que muito tempo lembrará com saudade a todos os que tiveram a ventura de assistir a ella.

A faculdade de Direito marcou o dia 12 do corrente para os actos dos alumnos licenciados na primeira cadeira d'esta faculdade; os dias 12 e 13 para os da setima cadeira; e os dias 9 e 10 para os da nona cadeira.

Para os da nona cadeira, cuja pauta está já affixada, a hora do ponto é as 10 horas da manhã, e a do acto a 1 e meia hora da tarde.

Foi concedida medalha de cobre de bom serviço e exemplar comportamento ao sr. Francisco Lopes do Carmo, distribuidor effectivo da estação de Montemor-o-Velho.

## Manuel Teixeira

Foi absolvido hoje o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Teixeira que tinha cometido a infracção á lei do descanço dominical de abrir o seu estabelecimento para deixar descansar umas senhoras que vinham fatigadas de toda a retorica exuberante de um capello.

Emfim...

Terminaram as matriculas na Escola Nacional de Agricultura, sendo de seis o numero de alumnos matriculados no primeiro anno.

## Dr. José Eugenio Ferreira

Partiu para Lisboa este nosso amigo e correligionario que tem estado em Coimbra, nas preocupações intellectuaes ao espirito que lhe não consentem uma villegiatura.

Foi admittido a concurso para mestre de musica o sr. Rodrigues Peixoto, contramestre da banda de infantaria 23.

## Um perigo novo

E' o do pão, que trabalhos modernos demonstram po ter tornar-se num perigoso transmissor de doenças e particularmente da tuberculose.

O perigo é como o do leite, por ser um alimento de uso quotidiano e por ser tambem vulgar nas padarias o microbio da tuberculose.

Parece porém que poderá mais facilmente debellar-se do que o que que provém do leite contaminado.

Póde parecer a muitos extraordinario que este perigo estivesse tanto tempo sem ser descoberto, mas é de notar que para o do leite foi a doença das vaccas que deu motivo facil da descoberta, além do apparecimento da doença em individuos que só de leite se alimentavam.

Ora ninguem se alimenta exclusivamente de pão.

A massa do pão está sujeita á contaminação dos padeiros.

Restava saber se os germens que estes podéssem introduzir na massa resistiam ou não á temperatura e accidentes da manipulação do pão.

Roussel, introduzindo na massa, em diversos pontos de pães de dois kilos, tubos contendo substancias cujos pontos de fusão variavam entre 90° e 160°, verificou, depois de 45 a 50 minutos de cozedura, que a códea experimentava uma temperatura de 122 a 140 graus, ao passo que o miolo não ficava sujeito em toda a coacção a temperaturas superiores de 101,5 a 103°.

D'onde se concluiu que a massa de pão não era completamente esterilizada pela cozedura, e podia transformar-se em transmissora, de doenças, tanto mais para temer que este producto alimentar passava por inoffensivo.

Experimentando com o microbio da tuberculose, verificou Roussel que o pão podia ser o transmissor d'esta terrivel doença não havendo para elle a fiscalisação que a necessidade social obrigou a fazer para o leite.

São muito curiosas as experiencias.

Introduziu em bocados de massa culturas muito virulentas, envolvendo-as em pó de carvão para serem facilmente encontradas, quando o experimentador abrisse os pães depois da cozedura.

Abertos os pães asépticamente, tornando a semear as culturas em meios glicerinados e injectando as culturas novas assim obtidas ao fim de tres semanas no peritoneu de cobaias, estas morreram em estado de cachexia extrema, sem escapar uma, apresentando no peritoneu numerosas granulações miliares contendo pus, rico em bacillos tuberculosos.

Está assim demonstrado que o pão se póde tomar como agente transmissor da tuberculose.

O perigo é tanto mais para temer que, ainda segundo Roussel, ha na classe dos padeiros muitos individuos tuberculosos.

Dando toda a massa contaminada um pão contaminado, o unico remedio para esta contaminação está naturalmente na applicação exclusiva de processos mecanicos ao fabrico do pão.

Mas antes de tal pratica se poder generalisar em paizes como o nosso de pequenas industrias e processos primitivos, impõe-se um conjunto de medidas prophylaticas, entre as quaes estão naturalmente indicadas as inspecções medicas ao pessoal e respectivas fabricas de panificação.

## Aguas

A analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal dá como pura a agua, tanto na zona baixa, como na zona alta.

Ao sr. Dias Costa, aspirante a commissario de marinha foi concedido fazer exame de pharmacia na Escola annexa á Universidade.

O regedor da freguesia de S. João do Campo, offleiou ao administrador do concelho e este communicou á Camara que as fontes d'aquella localidade estavam rotas, vendo-se os habitantes obrigados a servir-se de agua de uma valla, impropria para consumo.



**Vermifugo Faria** Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.  
Frasco, 250 réis; 6 frascos, 15140 réis.  
Pharmacia Rodrigues da Silva - Coimbra.

**Pela Universidade**

Reuniram ante-onhem em congregação as faculdades em que poderia haver nova epocha de exames em Outubro em virtude do decreto de 31 de Agosto ultimo, e que são apenas as faculdades de Filosofia, Matematica e Direito.

Havia nos diversos cursos da Universidade muitos alumnos a quem, por terem ficado apenas presos a alguns annos por uma cadeira, na passada epocha de exames, muito conviria o serem admittidos agora por forma a regularem a sua situação.

O art.º 7.º oppõe-se porem abertamente pois que estabeléce apenas a admissão para os exames em que tenham sido reprovados na epocha anterior e que lhes faltem para concluir os seus cursos.

Não poderão por isso ser admittidos senão aquellos que tenham sido reprovados nos ulimos exames que lhe faltem para completar a sua formatura, excepto os do

§ 1.º São comprehendidos nestas disposições os examinandos que tenham sido reprovados em quaesquer exames, quando esses exames constituam as ultimas habilitações legais de que elles careciam para a matricula noutros cursos.

Estão neste caso os alumnos das faculdades de Mathematica ou Filosofia a quem faltem os ultimos exames para o curso preparatorio da Faculdade de Medicina, Escola do Exercito, ou Polytechnica.

Em Coimbra, estavam já porém alguns estudantes, e aqui passaram todas ou grande parte das ferias a estudar, dando á palavra curso a interpretação da linguagem corrente, imaginando assim poder fazer exame das cadeiras que os prendiam a alguns annos.

E melhor seria que assim se tivesse legislado para a Universidade, quando assim se legislou para o liceu.

O artigo 7.º estabelecia que as condições de admissão seriam decretadas, depois de previa audiencia dos respectivos conselhos escolares.

Foi por esse motivo que se reuniram as faculdades, aceitando o parecer da Faculdade de Filosofia que foi enviado para Lisboa para se elaborar o respectivo regulamento de exames.

**O FUNCIONALISMO E A FAMILIA**

Preocupa extraordinariamente a França a falta de natalidade, enquanto que a inimiga Alemanha tem uma população sempre crescente.

No anno de 1907 houve ainda em França diminuição na natalidade, augmentando pelo contrario o numero de fallecimentos.

O augmento da população era para 10:000 habitantes de 18 em 1901 a 1905; em 1906 baixou a sete, e em 1907 foi substituido por uma diminuição de cinco por 10:000. A Provença e a Gasconha duas das provincias mais interessantes da França, ficarão absolutamente despovoadas se continuar este movimento de despovoação.

De quem é o mal?  
O dr. Papillon attribue ao exagerado funcionalismo a falta da natalidade em França.

«A proporção colossalmente desproporcionada dos nossos empregados acabou por originar uma mentalidade franceza que tudo espera do Estado e por isso torpida, preocupada pelo menor esforço e na verdade desvirilizada.

«Todos os empregados superfluos, em vez de serem cidadãos productores, tornam-se parasitas que consomem. Mas não é esse ainda senão o lado minimo da questão, a dominante é que elles dão um exemplo que faz mal.

«No fim do Imperio havia 225:000 funcionarios retribuidos pelo Estado.

«No primeiro de janeiro de 1906 contavam-se 708:566.

«No primeiro de janeiro de 1907 contavam-se 810:589.

«No primeiro de janeiro de 1908 913:192.

«Esta desproporção desmedida de funcionarios, empregados ou agentes é economicamente um erro, financeiramente uma ruina, politicamente um perigo inquietador para a clara visão dos interesses da França.

«A natalidade é função economica.»

O dr. Papillon conclue: «O crescimento do funcionalismo é o emagrecimento, a impotencia, a morte da França.»

E' curioso aproximar destes factos as conclusões do inquerito feito em França em 1905 por o Conselho Superior de Estatistica.

Segundo esses trabalhos os funcionarios do estado dariam exemplo de uma esterilidade sem igual. Exemplo: por 100 empregados dos ministerios, 121 filhos.

A esterilidade absoluta, diz o relator, parece diminuir á medida que o ordenado augmenta.

Pelo contrario, as familias restrictas - 2 ou 3 filhos, são mais raras nos empregados tendo um pequeno rendimento, do que nas que recebem mais de 4:000 francos de ordenado.

As familias um pouco numerosas (4 filhos o maximo) formam quasi uniformemente o quinto do total.

Em resumo, parece que para os empregados publicos a unica alternativa possivel seria um ou dois filhos, ou nenhum.

Se o empregado é mal remunerado, prefere a ultima solução.

Se recebe mais de 3000 francos prefere a primeira.

A França preocupa-se por causa da sua inimiga de raça.

Qual é o estado do problema entre nós?

Segundo uma estatistica publicada pelo governo francez e abrangendo o periodo de 1881 a 1900, Portugal teria um excesso de nascimento sobre as mortes de 96 por 10:000 habitantes.

Ora, na estatistica mundial, estes 96, excesso de natalidade em Portugal sobre o numero de obitos, é li-songeiro para o funcionalismo portuguez que não dispõe de adeantamentos faceis.

E mais de notar é comparado com a cifra hespanhola que é apenas de 51.

Uma diferença de 41! Quasi o dobro!

Podemos estar socegados. Os paes vigiam!

Doce vigilia...  
As estatisticas são bastante indiscretas.

**Tourada**

No proximo domingo realiza-se a ultima tourada desta epocha, na Figueira, com uma grande redução de preços.

Lidar-se-ão oito toiros escolhidos propositadamente nas manadas do sr. Joaquim Antonio dos Santos, estimado lavrador de Pombal.

Lidarão a cavallo os srs. D Alexandre de Sousa Rotelho e Adolfo Machado.

Bandarilharão a pé os srs. Francisco Vital, Francisco Rocha, Matheus Falcão, João Froes, J. Vital e o sr. João F. Coutinho se o dispensarem em Cascaes.

Grupo de forçados de uma cana, como pede o melhor estilo.

Alguns commerciantes foram hoje pedir providencias ao sr. governador civil para que cesse a suspensão que, arbitrariamente, foi imposta aos telephones ultimamente installados e que, depois de pagas todas as despesas, funcionaram alguns dias.

Porque seriam cortadas as communicações depois de a massa ter entrado nos cofres publicos?  
Osr. governador civil encarregar-se-ha de responder aos reclamantes.

Annunciam os jornaes lisboetas que brevemente vão começar os trabalhos dos muros divisorios do theatro academico.

Já não vêm sem tempo.  
Este theatro promete levar mais tempo a construir que o velho coliseu romano.

**Só não tem cabelo e barba quem não quer!!**

**Fazemos nascer:**

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino Mootcy é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino Mootcy é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso Mootcy levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso Mootcy conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o Mootcy é de 2515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de 45420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



Se isto não for verdade pagamos ao comprador **300\$000 RÉIS (trezentos mil réis)**

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra MOOTCY. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

**MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.**

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:  
Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440, feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.  
Azeite: 23350 a 23400 réis.

**ANNUNCIOS**

**Centro Fotografico Academico**

— DE —  
**JOSÉ GONÇALVES**

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

**Arrendamento de azeitona**

No dia 25 do corrente mês de outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lance offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 de outubro de 1908.

O cartorio,

Pedro Mascarenhas de Lemos.

**LOMBRIGAS O VERMIFUGO**

FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis.  
Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

**1.º ANNUNCIO**

Para os fins e effeitos legais se faz publico, que no dia 25 do corrente mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

A Quinta da Machada, situada na freguesia de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de terra para milho, arvores de fructo, casa de habitação, adega, lagar, casa para lenha, terra que já teve vinha, e faz parte da mesma Quinta dois olivae e vinha que ficam da parte de cima da estrada, descripta na conservatoria sob o n.º 9:637 a fls. 56 v. do livro B — numero 35, e vae á praça no valor de 3:178.200 réis.

Declara-se que esta Quinta constitue os seguintes prazos:

1.º — A' collegiada de S. Bartholomeu, em 200 réis em dinheiro, 4 gallinhas ou 800 réis, 1 capão ou 120 réis e 7,5 alqueires ou 62,775 de azeite, sendo o azeite pago ás safras á razão de 1.000 réis o alqueire e o restante fóro pago annualmente;

2.º — A' Sé Cathedral, em 20 réis em dinheiro, 3 capões ou 360 réis, pago annualmente, e 22 alqueires ou 184,140 de azeite, pago ás safras á razão de 1.000 réis o alqueire;

3.º — A' collegiada de S. Christovam, em 460 réis em dinheiro, 4 capões ou 480 réis, pago annualmente, e 7 alqueires ou 58,590 de azeite, pago ás safras á razão de 1.000 réis o alqueire;

4.º — E a Dona Henriqueta de Sá Mello, em 400 réis em dinheiro.

Esta Quinta faz parte dos bens dotaes de Dona Olinda Elisa Nogueira, moradora na mesma Quinta da Machada, e será arrematada livre de qualquer onus real que não tiver registado anterior ao do dote, salvo comtudo os onus reaes que, tendo sido constituídos em data anterior, subsistirem sem registro, e vae á praça com

abatimento dos fóros, como se mostra da respectiva acção especial de alienação de bens dotaes, que corre pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da mesma D. Olinda Elisa Nogueira, auctorizada por seu marido Camillo Eduardo Alves, intervindo nessa acção o digno representante do Ministerio Publico e o dr. Macario da Silva, tutor especial dos menores Camilla e Christalina Olinda, filhas da requerente

Coimbra, 2 de outubro de 1908.  
Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.  
O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

**ATTENÇÃO**

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

**COLLEGIO NACIONAL**

Director — **Dr. Alves dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrução primaria, secundaria e especial.

**Potes e cantaros**

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

**FENATOL**

(Injeção anti-bleorrhagica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — **FARMACIA E. MIRANDA**  
Praça do Commercio — **COIMBRA**

**Consultorio Dentario**

Rua Ferreira Borges — **COIMBRA**  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteçido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 29700 reis.

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.  
Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

### Canalisações para agua, gaz e acetylene

#### Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmalto e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

#### Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis.  
Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

### AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.  
Todos estes artigos são de boa construção e por

### Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL  
Sede no PORTO

### Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO  
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e metodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

### CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

### Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na typographia deste jornal se diz.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

### Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiava e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA





# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:350

COIMBRA

Domingo, 11 de outubro de 1908

14.º ANNO

## CONVITE

Convidam-se as comissões republicanas districtal, municipal e paroquias a reunirem-se na proxima quarta-feira, 14 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite no Centro Eleitoral Republicano José Falcão.

O presidente da comissão municipal,  
Angelo Fonseca.

## A REACÇÃO

A intolerancia republicana! Não se lê outra cousa nos jornaes mais retintamente reaccionarios, a proposito dos confictos na Covilhã, por occasião do congresso catholico.

E cita-se a tal proposito a tolerancia que tem havido com os congressos e assembleias republicanas. Ora diremos que nem o primeiro facto merece as censuras que se lhe levantam, nem o segundo é uma verdade historica.

Onde está a tolerancia, a perigosa tolerancia, como é de boa manha na imprensa monarchica chamar á attitudo dos governos, com o partido republicano?

Não é a sua imprensa perseguida ferozmente, emquanto se deixa toda a imprensa reaccionaria cobrir de insultos os homens mais respeitaveis, indignamente, sem pudor e sem vergonha, desnaturando a verdade dos acontecimentos mais conhecidos, envenenando com a baba, a mais peçonhenta, os actos mais simples e do maior altruismo?

Não são as suas reuniões prohibidas com o mais futil pretexto? Não tem de realizar-se as assembleias republicanas com a presença da auctoridade, sob a vista da policia, dentro de cordões de tropa, como se se tratasse de uma leva de criminosos que fosse necessario isolar dos outros cidadãos?

A tolerancia monarchica! A intolerancia era o que deveria escrever quem não fizesse da mentira uma arma de combate. Os graves acontecimentos! O que houve foi pouco para o muito que, com a sua intolerancia e vis processos, andam, ha tanto tempo pedindo as hostes da reacção, prégando abertamente a guerra civil, ameaçando todos os liberaes, aconselhando os seus sectarios a armarem-se e a usar do revolver como argumento supremo e decisivo.

São os reaccionarios que estão chamando o povo á revolta, são elles que tratam, como todos os desesperados que sentem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés, dar batalha prompta, emquanto lhe não fogem os ultimos partidarios.

Neste periodo que se tem dito de acalmação, a reacção tem procurado manter um perigoso estado de agitação, atacando directamente o governo que arrasta pela lama, e erguendo alto a voz contra toda a manifestação de liberdade ou livre pensamento que julgue hostil e prejudicial aos seus interesses.

A sua attitudo nas duas camaras a proposito do monumento ao grande marquez de Pombal era para envergonhar uma nação, na hora presente, e não só os minusculos oradores que tão claramente deram prova do pouco que valem como saber, como patriotismo, como lealdade politica, e digamo-lo assim, porque assim é, como caracter.

Nada mais tristemente vergonhoso que aquellas palavras ditas sem uma convieção, com toda a cautelosa manha de processos historicamente condemnados, a proposito do marquez de Pombal que soube impôr-se aos homens do seu tempo em todos os paizes e que gloriosamente deixou assignalado o seu nome no registo mundial dos grandes homens a quem a humanidade deve a civilisação e o progresso.

Nada mais tristemente vergonhoso que o seu encolhimento, quando do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar depois de frustrado o primeiro golpe.

A provocação tem vindo d'elles. E é de todos os dias. Por isso é de admirar que os acontecimentos da Covilhã tivessem tão pouca gravidade.

Nada mais irritante, nada mais provocante, e nada mais vil que a linguagem, que os processos da imprensa e dos oradores reaccionarios em Portugal.

Nada mais respeitavel! Nada para elles é sagrado! Nem mesmo a propria religião de paz, humildade e amor que dizem seguir.

Mentem, e mentem sempre, como crianças, como criminosos. Desnaturam os factos, todos, todos, sem vergonha e sem pudor. Indigna! Não são as coisas passadas longe que elles veem mentirosamente pintar com outras cores. Não! São as que se passam deante dos nossos olhos, as que ouvimos com os nossos ouvidos.

São os factos correntes, são os livros, são os discursos impressos. Tudo isto é mutilado, alterado, e discutido como original e verdadeiro.

Nada lhes é sagrado. Nos artigos dos jornaes, que todos temos facilidade em verificar, elles procuram periodos isolados que mutilam ou ligam viciosamente, tirando conclusões em manifesta opposição com as ideias que nelles expoz o escriptor democrata.

Isto vê-se rapidamente, isto mostra-se-lhes, isto grita-se-lhes e elles continuam alterando propositadamente a verdade, a mais simples de verificar, na maior baixesa moral, sem pudor, sem vergonha.

Quem se não irritará com tão vis processos?

Quem se não sentirá offendido com as suas provocações de todas as horas, provocações covardes, dizendo-se armados até aos dentes, com as costas protegidas pela policia e pela municipal e pelo exercito? , , ,

Como não ha de extranhar-lhes o povo a linguagem insolente, a provocação constante, a calumnia torpe contra os homens que elle sabe serem os verdadeiros defensores da sua causa, da causa sagrada da sua patria?

Como não ter uma indignação forte, quando a toda a hora, a todo o momento, esses homens mentem, e mentem conscientemente, adulterando os actos e as palavras dos que no nosso paiz andam desinteressadamente combatendo pela causa da justiça e liberdade?

Mas como extranha-lo, se até ás palavras e aos actos de Christo mudam, os que o exploram, o sentido?!

## Fallecimento

Estão de luto, pelo fallecimento de seu pae, os srs. Antonio Augusto Neves e Zacharias Neves, estimados e conceituados negociantes desta cidade.

Sentidos pezames.

## Electricos

A companhia belga, de que é representante em Portugal o sr. Rodrigues Nogueira, engenheiro e deputado, fechou o seu contracto com a camara de Ceia e propõe-se fornecer toda a energia necessaria para a viação electrica nesta cidade.

A empresa, que dispõe de grandes capitales, explorará todas as quedas de agua das vertentes da Serra da Estrella, dentro do concelho de Ceia, para o fornecimento da energia electrica, e conta com uma enorme produção.

Pelo contracto fechado com a camara de Ceia, a companhia belga entrou para o cofre da camara com 5.000.000 réis, ficando além disso com o encargo de uma prestação annual de 300.000 réis.

O contracto foi, segundo nos informam, fechado rapidamente, porque a companhia mostrou interesse em terminar com urgencia todos os estudos e começar immediatamente com as obras necessarias por forma a poder fornecer a camara de Coimbra, no caso d'esta levar o empreendimento da viação electrica com a mesma decidida boa vontade e reconhecido zelo que sempre tem mostrado em bem administrar o municipio.

Informam-nos tambem que anda procedendo a estudos para o estabelecimento da tracção electrica em Coimbra uma companhia portuense, que se propõe apresentar uma proposta, que diz conciliadora entre os interesses desta cidade e os dos subscriptores da malfadada companhia a quem a camara dera a concessão que se viu obrigada a retirar-lhe.

Informaremos.

Na semana finda em 7 de outubro existia de saldo em cofre na thesauraria da camara de Coimbra a quantia de 934640 réis.

## Conde do Ameal

Os bombeiros voluntarios foram hoje cumprimentar o sr. conde do Ameal, socio benemerito e presidente honorario da mesma associação, no seu regresso de vilegiatura a esta cidade, e agradecer-lhe pessoalmente o valioso donativo que o illustre titular fizera para as obras executadas na nova sede desta prestante corporação.

## Movimento republicano

No Centro Republicano Dr. José Falcão, reuniu na quinta-feira a comissão paroquial republicana e outros correligionarios dedicados da freguezia de Santa Cruz.

A ordem da noite era a nomeação das pessoas que em cada rua da mesma freguezia deveriam promover os trabalhos eleitoraes, como se determinara em reunião anterior de que demos noticia.

Foram eleitos: para a rua da Sofia, os srs. Antonio de Oliveira Barros, Antonio Rodrigues de Moura, Antonio dos Santos Malaguerra, Joaquim Augusto e Joaquim Luiz Olaio Junior; para Montarroio, os srs. Adriano Braz, Antonio Maria dos Santos, João das Neves Machado, José da Conceição e Pedro Leite Pinheiro; para as ruas da Moeda, da Louca e Largo das Olarias, os srs. Alfredo Fernandes Costa, Antonio da Conceição Barros, João Bizarro, José Francisco Correia; para o Arco do Ivo, Terreiro e Travessa do Marmelleiro e Rua Nova, srs. Augusto Baptista Duarte, Francisco dos Santos Salvador, João de Almeida Santos e Narciso de Mello; para as ruas Direita, de João Cabreira e da Nogueira, srs. Annibal de Jesus Cardoso, Antonio Duarte Craveiro Junior, Antonio Nunes da Silva, Carlos Rodrigues Francisco Antonio dos Santos (filho) e Henrique Alves Cardoso; para as ruas do Carmo, do Moreno e Terreiro da Erva, os srs. Carlos Gomes, Fernando Adelino, João Frias, João Maria Pereira e José Augusto Adelino; para a rua da Figueira da Foz, os srs. Antonio Ferreira Gallinha, Eduardo Gomes e Marcellino Augusto Lopes Pires; para Coselhas, os srs. Joaquim da Cunha Neves e Joaquim dos Santos.

A manhã deve reunir para o mesmo fim a comissão paroquial republicana de S. Bartholomeu.

Na proxima quarta-feira devem reunir para tratar de assumptos eleitoraes, as comissões paroquias e municipal republicanas, desta cidade.

## João Machado

A meza da Santa Casa da Misericordia resolveu encarregar este nosso amigo de substituir por uma obra sua o altar da capella mór da igreja do Collegio Novo.

Assim se completará o conjunto daquella pequenina igreja de uma decoração tão complicada, em que destoava o altar de madeira, felizmente arruinado por maus tratos e armações festivas.

E' uma capelinha escura, a que o tecto muito decorado, com ornatos pendentes de forte e demasiado relevo dá o aspecto de uma gruta em que ficará luzindo ao fundo na alvura da pedra de Ançã com delicados toques de ouro, a obra de João Machado, como pedra preciosa escondida no fundo de uma caverna.

O motivo do altar é naturalmente Nossa Senhora da Misericordia, á volta da qual voam os anjos levantando com as pequeninas mãos o seu manto bordado em cujas dobras se aninham de joelhos, rei, cardeal, papa, frades e povo na linha bem conhecida dos baixo-relevos do Renascimento.

Na predella, as obras de Misericordia; ladeando o altar os dois santos protectores do Collegio dos Orfãos.

Que bella será essa obra pode bem avalia-lo quem admirou já o eternecido baixo-relevo que João Machado modelou em Lisboa para o jazigo dos irmãos da Misericordia daquella cidade.

## O catolicismo na republica portugueza

Muitos dos nossos monarchicos, e mesmo dentre os mais aguerridos, alguns reconhecem e confessam que o regimen republicano é superior ao monarchico e que até se conforma melhor com as doutrinas de Jesus; mas, catholicos, não pôdem nem devem entrar para um partido onde só vêem livres pensadores, maçons... o diabo.

— Com tal gente, dizem, nem para o ceu.

Suppõem que a Republica, se vier e quando vier, acabará com todo o culto catholico, expulsará os padres, confiscará os templos, profanará tudo. E d'este modo consideram um escandalo e uma quasi apostasia a entrada d'um ecclesiastico no partido republicano.

Ora é preciso esclarecer este ponto.

Os que assim pensam laboram num grande erro.

A republica quando vier — e ha de vir fatalmente um dia — respeitárá as crencas de todos, sejam ellas quaes forem, e dentro da boa ordem permitirá todas as manifestações religiosas, protegendo e até auxiliando a fórma religiosa que mais concorrer para a civilisação. Se o não fizesse cometeria um attentado contra a liberdade e o progresso, estaria em contradicção com os seus principios fundamentais, comsigo mesma.

A Religião Catholica tem tudo a lucrar e nada a perder com a proclamação da Republica em Portugal. Ficará livre da escravisação do estado. As nomeações para cargos religiosos passarão a ser feitas somente pela auctoridade ecclesiastica. Os fieis, os crentes continuarão a cumprir o mandamento da Igreja que manda concorrer para a sustentação do culto e sacerdocio catholico, e apenas deixarão de ser obrigados pela lei civil. Se o funcionario ecclesiastico mais merecer dos seus subditos, mais receberá.

Os descrentes e os que professam crencas religiosas diferentes das catholicas, que hoje tanto atacam o catholicismo e os seus padres por serem obrigados a pagar as congruas, deixarão de o fazer desde que cesse essa obrigação. Então nada terão que ver com o crente que ora, que se confessa, que comunga, que concorre para o culto catholico com as suas ofertas, nem com o ecclesiastico que atravessa com a sua farda ou sem ella, as ruas das cidades.

Succederá em Portugal o que succede nas republicas da America, no Rio de Janeiro, por exemplo — e aduzo este exemplo porque allí a maioria da população é portugueza — onde o culto é esplendoroso e os templos magnificamente cuidados, onde se vêem todos os dias crentes a ouvir attentamente missa, a orar, onde o ecclesiastico na rua atravessa a multidão sem ouvir a palavrinha picante, a troça, o insulto, como succede hoje nas nossas cidades, e onde para sustentação recebe da generosidade dos fieis mais do que o rigor da lei civil obrigava outr'ora a pagar-lhe. E os que assim procedem para com a relegião catholica e clero são portuguezes, que têm ido de Portugal já adultos, educados neste meio...

Hão de objectar-me talvez com o que ultimamente tem succedido na Franca, onde o partido catholico creou a animadversão de todos os outros partidos politicos. Quando os catholicos se agremiam em partido politico-catholico vem sempre juntar aos inimigos de caracter religioso os de caracter politico e cedo ou tarde soffrerão as consequencias.

Em Portugal, como no Brazil, como nas outras republicas ultima-



mente proclamadas, a separação da Igreja e do Estado ha de fazer-se sem damno para qualquer das partes a não ser que os catholicos se opponham e lancem mão da violencia que provoca sempre a violencia.

Uma separação amigavel pôde mesmo respeitar os direitos adquiridos na monarchia, sendo posta em vigor sómente á medida que forem vagando os beneficios ecclesiasticos e deixando sempre livre a acção religiosa catholica.

Pôde um ou outro republicano ser adversario da religião catholica, como o têm sido muitos monarchicos, mas a vontade d'elles não será soberana e terão de respeitar o ideal de liberdade que constitue uma das bases da republica. E quanto mais liberdade houver em Portugal mais seguro estará o catholicismo.

Com a republica os catholicos pôdem até eleger um presidente da sua inteira confiança, um Garcia Moreno...

E depois, porque 10, 20, 100 livres pensadores advogam um ideal bom, hão de os catholicos atacar esse ideal e abraçar e defender um absurdo?!

E se entendem que a republica com os actuaes republicanos, ha de ser funesta á religião catholica, porque não se filiam já no partido republicano que d'esse modo não ficará já constituído apenas de livres pensadores?

A. Augusto.

**Pelo tribunal**

Foi ontem condemnado a 4 mezes de cadeia, sem custas nem sellos por ser pobre, o aventureiro Arthur Afonso Pita que em 9 de março burlara um negociante de carnes, dizendo chamar-se José Mathias, ser de Evora, e vendendo-lhe 36 porcos, que deveriam chegar no dia immediato, em que recebeu 30\$000 réis por conta da venda, embora os cevados não chegassem por perda de comboio, disse elle...

Os porcos não chegaram e os 30\$000 réis foram-se, não conseguindo deitar-se-lhe a mão como ao gatuno.

Foi apresentada queixa em juizo contra Manuel da Silva, de Villela, accusado de ter violentado uma menor de 7 annos incompletos.

Os exames de validação de pratica farmaceutica, a que concorreu apenas o sr. José Simões Serrano, devem realizar-se nos dias 12, 13 e 14, no laboratorio farmaceutico da 3.ª cadeia.

No dia 12 terão logar a 1.ª e 2.ª provas; no dia 13 a 3.ª; no dia 14 a 4.ª e 5.ª.

**11 Folhetim da RESISTENCIA**

**A GUERRA PENINSULAR**

**Em Coimbra**

As severidades de Beresford contra todos os actos de indisciplina, tentando impôr-se assim ao povo por forma a poder dominar a agitação que nos é peculiar e que depois dos primeiros entusiasmos da victoria, nos deixa desalentados ao primeiro revez e á mercê da exploração dos audaciosos, deram completo resultado e conseguiram abafar o movimento que algumas victorias dos francezes começavam a originar em seu favor.

Não foi só o bom José Pedro de Jesus, juiz do povo de Coimbra o atingido e, como mais tarde veremos, não fugiu ao seu rigor, apezar da sua alta posição e relações, Francis-

**O ESPIRITISMO**

Torna-se cada vez mais frequente ouvir dissertar sobre os phenomenos occultos, cujo conjunto constitue mais ou menos o dominio do que vulgarmente se chama o espiritismo, nome prejudicial ao regular conhecimento e estudo d'esses phenomenos, porque envolve já tendencias explicativas da mais pura metaphysica, nebulosas e escuras como os proprios phenomenos que pretendem esclarecer.

Antes de propôr a explicação d'um phenomeno qualquer, é preciso, primeiro que tudo, apresentar o phenomeno de tal modo que a sua existencia deixe de ser discutida e se imponha inludivelmente a todos; é indispensavel depois estudar todas as condições que o determinam, e assignar a cada uma d'ellas o seu coefficiente proprio, depois de, pela experiencia, reconhecer a sua influencia especifica. As explicações e a inclusão ou exclusão do novo phenomeno no dominio das sciencias já formadas, a necessidade de com elle e seus congeneres constituir uma sciencia á parte, tudo isso virá depois. Por enquanto ainda não foi possivel liquidar para a grande maioria dos phenomenos d'occultismo, o primeiro ponto. A sua propria existencia mantem-se ainda nebulosa e hesitante, porque os erros insinuam-se tão sobrepticiamente entre as mãos dos mais cotados espiritalistas, a possibilidade de illusões e suggestões varias é tão grande, que ainda não foi possivel collocar a questão de modo que todos os erros possiveis possam ser remediados e excluidas todas as illusões.

Os phenomenos de telepathia, de visão a distancia, de materialisações varias, de escripta automatica, de producção de ruidos mais ou menos simbolicos, com e sem contacto directo, incluindo as habilidades da conhecida meza de pé-de-gallo, tudo isso constitue um chaos confuso de coisas, onde existe uma enorme parte de sophistication, outra importantissima de suggestões. Entretanto haverá em tudo isso uma parcella de boa verdade, por pequena que seja? Temos nós o direito de excluir *in limine*, todas essas trapalhadas que por ahí correm, peitando toda uma litteratura abundante e variada, alimentando varias revistas da especialidade?

Podemos nós marcar arbitrariamente os limites da sciencia, pôr barreiras ao cognoscivel?

Supponho bem que não. E' uma falta d'espirito scientifico, negar, sem provas suficientes do que se afirma a existencia d'alguma coisa extranha á sciencia actual. E' proceder sectaristamente negar, a entrada no vastissimo campo da observação e da

co de Mello, conde de Ficalho, que ferido na batalha de Albuera foi morrer heroicamente na de Salamanca.

Começaram organizando-se mais activamente as forças e nesta faina vamos encontrar a camara de Coimbra na

**Vereação de 20 de Abril de 1809**

Aos vinte de Abril de mil oitocentos e nove annos em acto de camara e vereação, sendo presidente o desembargador Miguel Borges, digo o desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos, servindo de Cível, vereadores e procurador geral e Mesteres procuradores da Junta dos dez Vinte e quatro do povo &c. Nesta vereação foi apresentado e aberto um officio do Ill.º e Ex.º Sr. Marechal Beresford, general em chefe dos exercitos em Portugal e das Ordens particpadas ao Ill.º e Ex.º Sr. Antonio Joze de Miranda Henriques Pina e Melo da Silveira, em data de dezanove de Abril de mil oitocentos e nove, cujo officio tendia e se encaminhava muito principalmente a que este Senado se prestasse, quanto lhe fosse possivel, a auxiliar a formatura de uma brigada de voluntarios reaes, e de cuja brigada resultava nas actuaes circunstancias grandes serviços ao Estado e a Nação.

E logo o mesmo Senado se deliberou que primeiramente para se conseguir este fim se convocasse uma junta da Nobreza, Negociação e Povo em cujo acto se lhes deveria ler este mesmo officio afim de que se acceitassem... para servir na mesma brigada todas aquellas pessoas que pelo seu zelo e patriotismo quizessem prestar este officio ao Principe e a Patria.

A camara fez o que resolveu nesta sessão e reuniu a 22 do mesmo mez nos paços do concelho a nobreza, os homens de negocio e povo para a formação da brigada de voluntarios, resolvendo affixar editaes para que

experiencia, a phenomenos que a muitos se impõem como dignos de attenção e estudo. Não nos compete cobrir com o epitheto violento d'instruções sem mais formas de processo, todos os espiritalistas, que tantos ha empenhados sinceramente no estudo positivo dos problemas ultra-scientificos.

A nossa attitude não deve ser a da incredulidade intransigente, cega, teimosa, a da negação terminante. Para negar, é preciso colligir-se bem maior numero de provas do que para afirmar.

Em face do occultismo a posição mais justificada, mais defensavel e mais em harmonia com a educação scientifica geral, é a da expectativa, embora ligeiramente temperada com um pouco de scepticismo, tão util ao exame critico dos factos, reaes ou apparentes, que os *mediums* e os varios *sujects* vão atirando ao grande publico.

O prestigio que envolve esses phenomenos, atrahindo a attenção geral, é devido em primeiro logar a que se trata de coisas obscuras, incompreensiveis ainda, em volta das quaes a imaginação de cada um tece os romances mais phantasticos e complicados. O sobrenatural encontra ali o seu ultimo reducto, as crenças religiosas na existencia duma outra vida, julgam talvez encontrar nos phenomenos espiritalistas uma prova da sua realidade.

Nos homens de sciencia, nenhuma destas razões influe pró ou contra. Elles aguardam simplesmente, e primeiro que tudo, a demonstração cabal segura, de que taes factos existtem; e parece que ultimamente alguma coisa se colligiu já, que é pelo menos o esboço duma demonstração da existencia dalguns phenomenos espiritalistas.

Quanto a explicações mais ou menos ousadas e phantasticas, é muito cedo ainda.

As tentativas das descrições anatomo-physiologicas dos espiritos provocam o riso e só teem como consequencia o afastamento e o alheamento de muitos collaboradores que não desejariam ver os seus estudos scientificamente orientados, inteiramente perdidos no meio da enorme confusão de factos mal observados e d'explicações irrisorias e prematuras, que tiram toda a seriedade á generalidade dos estudos espiritalistas.

N. L.

**De Loanda**

Regressa brevemente de Loanda a Lisboa o sr. Silva Poiães, medico de primeira classe.

O sr. Luiz Martins foi nomeado conservador para Soure.

todos tivessem conhecimento e podessem vir alistar-se.

A camara reservara-se o curioso direito de só escolher os que fossem dignos de prestar este serviço á patria.

Transcrevemos a curisa acta.

**Vereação e Junta da Nobreza e Negociação e Povo de 1809**

Aos vinte e dous dias do mez de Abril de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara dela em junta da Camara, Nobreza, Negociação e Povo convocada a este acto, presidindo o Desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos, servindo Cível, mandou elle mesmo (7) a mim escripto da Camara ler o officio datado de dezanove de Abril de 1809... pelo Ill.º Sr. José... ajudante de ordens do Ill.º tenente general commandante de Entre Tejo e Mondego para a criação da brigada de voluntarios para a expedição das cartas de officio do Real Serviço e se resolveu unanimemente que se abrisse o alistamento dos voluntarios reaes neste mesmo Senado, e porquanto este negocio era de summa importancia ficaria ao mesmo Senado tratar com a devida circumspecção sobre a escolha dos individuos que deveriam entrar na dita brigada ou alistamento, e para o seu melhor effeito se affixarão editaes para que podessem concorrer todas aquellas pessoas que voluntariamente se quizessem prestar a este serviço tam importante e depois de feito e concluído assim se remetteste ao seu competente inspector o qual deverá fazer a nomeação do digno commandante;

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram Domingos de Macedo o escrevi.

Am.ª Saraiva. Dr. Paiva. Almd.ª Pro.º Olivr.ª João de D. de As. Carm.ª Jose Antonio Soares Costa. José Felipe Dias Vieira. Antonio Dom.ª Martins. O Juiz do Povo Joze Pedro de Jesus. Ant.ª Lopes Ribr.ª Mister da Meza. Bento Jose Ferr.ª Mister da Meza.

**MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR**

Continuamos gostosamente a publicar:

Transporte . . . . .	1:731\$200
Elyσιο Lucio Vaz e Gandara (Coimbra) . . . . .	100
O 63 do 1.º anno da Philosphia . . . . .	100
Samora Gil (Coimbra) . . . . .	100
Francisco d'Abreu Aguiar (Coimbra) . . . . .	100
Antonio Fernandes (Coimbra) . . . . .	100
Antonio Sarmiento (Coimbra) . . . . .	100
Joaquim de Carvalho Moreira (Coimbra) . . . . .	100
Luiz Esteves d'Aguiar (Coimbra) . . . . .	100
José Carrilho de Carvalho (Coimbra) . . . . .	100
Antonio Veiga (Coimbra) . . . . .	100
Alfredo Gomes da Costa (Coimbra) . . . . .	100
Jayme Antonio Palma Mira (Coimbra) . . . . .	100
João de Sousa (Coimbra) . . . . .	100
João A. d'Almeida (Coimbra) . . . . .	100
Armando d'Oliveira (Coimbra) . . . . .	100
Manuel Machado (Coimbra) . . . . .	100
Arnaldo de Vasconcellos (Coimbra) . . . . .	100
A. Calheiros (Coimbra) . . . . .	100
Cypriano d'Almeida e Brito (Coimbra) . . . . .	100
José Lopes d'Oliveira (Cellas) . . . . .	1\$000
Augusto Paes Martins dos Santos (Cellas) . . . . .	1\$000
Anonymo (Cellas) . . . . .	500
Miguel Machado (Cellas) . . . . .	1\$000
A. Ricca (Cellas) . . . . .	500
Mario Gomes Soares (Porto) . . . . .	100
Augusto Brandão (Porto) . . . . .	100
A. Costa (Porto) . . . . .	200
A. Silva (Porto) . . . . .	100
João Augusto (Porto) . . . . .	100
F. J. Pereira (Porto) . . . . .	250
M. J. Cardoso da Silva (Porto) . . . . .	100
A. F. Silva (Porto) . . . . .	100
A. C. Guimarães (Porto) . . . . .	100
Transporta . . . . .	1:739\$250

**Nicola Bigaglia**

Falleceu em Veneza o architecto Nicola Bigaglia, a quem se deve o projecto para a reconstrução do theatro academico, obra que ficou interrompida.

Nicola Bigaglia veio para Portugal, quando foram contractados os professores estrangeiros para as escolas industriais.

Era um architecto bem dotado, desenhando á pena elegantemente, aguarellando com facilidade, apaixonado pela sua arte e a quem Lisboa deve algumas construcções, uma até premiada com o premio Valmor.

João Rodrigues escripto do Povo. Agostinho José Gomes Mister, João da Costa Mister. Calisto Joze de Souza Mister. M.ª Rodrigues da Con.ªª Mister. Antonio Rodrigues Berardo. Lourenço Gonçalves Mister. Antonio José Coelho Mister. José Felipe Per.ª Ant.ª de Freitas Mister.

Organizado o exercito, começaram os movimentos de tropas a que Wellesley havia de dar mais tarde o impulso definitivo.

A 25 de Abril avisava-se o juiz do crime servindo de juiz de fora de Coimbra para ter fornecimento para 25:000 homens que deveriam demorar-se alguns dias em Coimbra.

Participo a vossa senhoria que se faz preciso dar immediatamente as providencias para que se apronte um fornecimento para vinte mil homens, que terão de demorar-se nessa cidade, pelo espaço de alguns dias. E sobre os pagamentos dos generos não poderá haver duvida, porque, ainda quando a caixa d'esta Intendencia não tivesse dinheiros, logo num momento se teria em outro: e shi mesmo nessa cidade ainda ha algum dinheiro de que lançar mão, em caso urgente de falta, e a Arca Militar vai muito forte e cheia. Assim espero de vossa Senhoria que se dará toda a pressa e cuidado em providenciar a prompta conducção de palhas para a cavallaria, e de milho e cevada e trigo e feijões, e mesmo bois por via dos marchantes, ou outra qualquer que pareça melhor; e quanto a vinhos não poderá talvez haver cuidado: mas sempre se torna indispensavel além da aprontação de uns generos e redução de outros a farinhas, um arrolamento do que ha nos celeiros aqui e alli, tanto ao perto como mais e menos ao longe, para o que possa succeder no caso de maior demora da tropa, ou na estada ou na ida, ou na vinda e eu paezaria de ter uma copia d'este arrolamento.

Deus guarde a vossa Senhoria, Thomez, na Intendencia Geral de viveres, vinte e cinco de

nado pela sua arte e a quem Lisboa deve algumas construcções, uma até premiada com o premio Valmor.

Para o theatro academico fez varios planos, sendo sobretudo o primeiro, magnifico de linha e movimento, uma soberba e solida construcção.

Esse plano foi modificado, por o preço elevado a que montaria a edificação, e elaborado o que começou a executar-se.

Para dirigir as obras, veio então para Coimbra, onde creou em todos os meios muitas simpatias, sendo de todas as festas academicas e dirigindo com Baptistini a decoração da velha igreja da Trindade em que se realizou o congresso dos estudantes portuguezes.

Ficou addido, supponho nós, á Escola Brotero, onde foram modelados por L. Baptistini, sob sua direcção, alguns dos detalhes decorativos do theatro em construcção, que devem ainda existir na direcção das obras publicas de Coimbra.

Em Coimbra, não teve em que applicar-se a actividade de Nicola Bigaglia fóra da direcção do theatro academico, existindo apenas, do nosso conhecimento, nesta cidade, em mãos de particulares: o projecto de uma cama, em estilo romanico, feito para o dr. Teixeira de Carvalho; um desenho á penna do *Rio dei Mori*, e uma aguarella da *Porta dei paradiso* em Veneza na mesma collecção, e um grande e bello desenho á penna com o projecto primitivo do theatro academico, offerecido por elle ao sr. Abilio Vieira, antigo empregado das obras publicas.

Nicola Bigaglia escrevia e versava com facilidade e publicou com um magnifico desenho seu, uma monographiasinha sobre o pulpito de Santa Cruz, festejando assim o casamento de seu irmão Pietro Bigaglia com a contessa Bemba.

Ha d'elle publicados tambem na *Arte Portuguesa* (Casanova) desenhos de obras de arte portuguezas, que elle amava e de que fez até uma pequena collecção que a doença lhe fez dispersar.

Ontem, pelas 7 horas da tarde, ao passar de uma janella para a outra, caiu num saguão, o sr. Affonso Pereira, sendo levado em braços por os amigos, com quem se divertia, ao posto medico do sr. dr. Rosette.

No caminho perdeu os sentidos suppondo-se que fosse mais grave o accidente, que felizmente se reduziu á quebra de alguns dentes.

Foi dada por 49\$000 réis, ao sr. Manuel Leal Junior, a terraplenagem de uma rua no novo bairro do Penedo da Saudade.

Abril de mil oitocentos e nove. — Senhor Juiz do Crime, Servindo de Juiz de Fora da Cidade de Coimbra — O primeiro intendente. . . . . Pinto de Azevedo Varella — Secretario da Inspecção Geral.

Coimbra, tornava-se centro de operações e pena é que os jornaes da epoca nos não tivessem deixado um quadro animado do que deveria ser então a vida patriótica nesta cidade.

Em Coimbra havia um periodico especial a — *Minerva Lusitana* — orgão official do governo, que no principio tinha um caracter local, mas que mais tarde publicava apenas documentos officiaes e dava noticias dos acontecimentos distantes.

Percebe-se bem. O que se passava em Coimbra era conhecido de todos, pouco interesse tinha para os habitantes, que procuravam as noticias das campanhas distantes e a ellas iam buscar coragem e entusiasmo.

E por o pouco de acção local, que ficou arquivada neste periodico, so vê o interesse que poderia ter para a nossa historia a relação dos factos passados em Coimbra, de tão gloriosa tradição na guerra peninsular.

O que em Coimbra se procurava o que se vendia e comprava eram as prociamações do exercito, as relações officiaes, os sermões patrióticos, que em cada festividade se faziam e corriam impressos, ou em copias manuscritas por todo o país.

(Continua.)

T. G.



## MAIS UMA

Mais uma escola se vai abrir e d'esta vez em Coimbra. E' a Escola Maternal de João de Deus. E' mais uma facada em quem nos vem aviltando perante o mundo culto com a enorme percentagem de analfabetos que vegetam neste abençoado solo.

E', por isso, consolador o movimento que se está operando por todo o paiz em beneficio dos pobres de espirito. De todos os lados vêm noticias cheias de entusiasmo relatando a inauguração de escolas democraticas, que já existem por todo o paiz.

Pois se ellas são tantas... São as escolas dos centros republicanos, é O Vintem das Escolas, são as missões de ensino laico e educação cívica, são as escolas moveis de João de Deus e muitas, muitas outras.

E a quem se deve o sacrificio de crear e manter essas instituições, que são o templo da Verdade e da Luz? Ao Partido Republicano, porque elle e só elle vê a necessidade de instruir para libertar.

Só a escola torna o homem apto para a cruenta luta pela vida; só a escola o torna autonomo, independente; só ella o liberta fazendo-o um homem, um cidadão. E aqui temos nós porque a monarchia abandona escandalosamente a escola. Convem-lhe a luz? Não. Trata, portanto, de abandonar esse templo sacrosanto, na convicção de que nelle arranjará lenha para se queimar.

Quem são então os homens da monarchia? Os caciques, os filhos e parentes d'estes — os politicos. Para satisfazer esta clientela, que forma os partidos que a sustentam, criam-se nichos, d'ahi passa-se a conessias e... sempre esperando melhor posta.

Num regimen d'estes tudo é a fingir, menos as guardas pretorianas. Vem, pois, a fingir um concurso, para fingir tambem que ha decôro, vergonha e decencia nos processos.

Cantigas... O fabricante de votos é nomeado embora hajam concorrido individuos com mais aptidão e competencia.

Este modo de adquirir collocações illude de tal maneira os beneficiados que nem sequer tratam de conseguir para os filhos uma educação libertadora e segura, não se importando que façam ou não com brilho os seus cursos.

Para quê? Filho de peixe sabe nadar. O pae, que já é triumpho, ha de fazer com que o filho entre para o jogo ou até para o mesmo naipe.

E é por isso que o portuguez sabe tudo, é encyclopedico e está sempre habilitado... á sorte grande.

Isto é desolador! Isto seria muito triste se não servisse para mostrar como a monarchia tem oito seculos de existencia: embrutecendo e deprimindo. São estes os homens da monarchia, sombra fluctuando entre sombras, que semelha um tronco velho, já secco, e que apenas espera uma rajada que a derribe.

Venha, pois, sr. João de Deus, venha trazer luz aos cerebros pequeninos; venha formar espiritos com que havemos de arrancar com todas as raizes essa velha arvore, que ensombreira o povo portuguez.

Coimbra, 10-X-908.

Gastão Junior.

## Faculdade de Theologia

Começam no dia 14 do corrente os exames de admissão á Faculdade de Theologia, marcados em congregação de 7 de Julho ultimo.

Falleceu ontem, pelas 7 horas da manhã o sr. José de Jesus Simões, irmão do conceituado negociante desta cidade sr. Francisco dos Santos Mello.

Era um antigo empregado da Imprensa da Universidade, a quem a bondade e qualidades excelleas de caracter, tinham, ha muito, conquistado a estima geral.

Sentidos pezames.

Foi declarada sem effeito a transferencia para Villa Viçosa do conservador da Alfandega da Fé sr. Celestino David e a demissão do conservador d'aquella comarca sr. Francisco Balles Pitta Simões.

## Republica e religião

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que com o titulo *O catolicismo na republica portugueza*, publicamos na primeira pagina.

E' escripto por um ecclesiastico, serenamente, sem sectarismo, numa grave serenidade, como é sempre a das consciencias tranquilas que falam a linguagem da verdade.

Não está só no partido republicano, para onde têm vindo fugindo do lodacal monarchico caracteres respeitaveis que bem sabem que um partido, que tem por divisa a liberdade do pensamento, não poderia, não pôde deixar de ser absolutamente respeitador de todas as consciencias e portanto de todas as religiões.

Os nossos agradecimentos pela sua preciosa collaboração e pelo prazer, que veio dar-nos, de aplaudir no nosso paiz um acto de desinteressado e alevantado patriotismo.

## Actos

Na 9.ª cadeira (Sciencia de Administração e direito administrativo) fizeram, na semana passada, actos ficando approvados, Alvaro Francisco de Almeida, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Domingos Fesas Vital, Manuel Henrique de Brito e Santos, José Celestino da Silva e Jorge de Sande Mexia Aires de Campos Vieira da Motta.

Houve uma reprovação nesta cadeira.

Para a Escola de Farmacia, anexa á Universidade, foi approvado o horatio seguinte:

1.º anno — Primeira cadeira (terças e quintas) das 10 e meia ás 12, no Jardim Botânico; segunda cadeira, ás mesmas horas, no Laboratorio Quimico.

2.º anno — Terceira cadeira (terças e quintas) das 12 e meia ás 2, em S. Boaventura; quarta cadeira (segundas, quartas e sextas) das 8 ás 9 e meia, no Laboratorio Quimico.

O curso de Deontologia e Legislação Pharmaceutica far-se-ha na primeira e terceira quarta-feira de cada mez, das 9 ás 10 e meia da manhã.

Foi á ultima assignatura o decreto approvando o regulamento para applicação de dotações aos estabelecimentos autonomos d'instrução superior da Universidade.

Foram assignados os decretos aceitando a exoneração do lugar de secretario da Escola Normal do Sexo Feminino em Coimbra, pedida pelo sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, e nomeando para o mesmo lugar o sr. José Correia Marques Castanheira, professor da mesma escola e prior da Sé Velha.

Foi autorisado o empedramento da estrada de Pereira a Figueiró do Campo.

## Por bem fazer...

Quando se deu o desastre do operario José Carvalho, no armazem de cereaes do sr. Augusto de Oliveira, de que era empreiteiro o sr. José Silva, este mandou lo operario para casa, garantindo-lhe a fería respectiva até completo restabelecimento.

Deu-se o caso em 14 de maio e desde então até agora o sr. José Silva tem pago ao operario, que julgava doente, as ferias respectivas.

O doente porém, recebia a fería do sr. José Silva, e ia trabalhando por conta propria numa obra que o sr. Antonio Mano tomou de empreitada, abusando assim da boa fé do estimado industrial.

O sr. José Silva tendo, porém, verificado o caso, suspendeu, muito justamente, o pagamento da fería.

E ficou o doente a meia ração.

Vá-se contentando.

Não lhe merece a pena entrar para o hospital...

Está tudo a acabar. Se até dizem que este anno o governo se não mette em eleições e os mortos não votam!

Lá isso custa a crer...

## Bibliotheca da Universidade

De amanhã em deante a bibliotheca da Universidade começa a estar aberta ás horas regulamentares ordinarias, isto é, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O gabinete de leitura nocturna, annexo á mesma bibliotheca não se abrirá porém, senão depois do dia 17 do corrente.

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel ao provimento temporario da escola masculina primaria de Tapeus (Soure) por Pompeu Faria de Castro.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu, nas 39 semanas que vão de janeiro até 30 de setembro: 12:825\$000 réis em bilhetes; 984 réis em recovasagens, e 5:503\$000 réis em transporte de mercadorias, formando um total de 19:312\$000 réis.

Rendeu por isso menos 650\$000 réis que em eguaes mezes de 1907.

Foi dado apto pela junta de saude do ultramar o sr. Joaquim Jardim Granger, engenheiro auxiliar das obras publicas de S. Thomé.

Regressou hontem da sua casa da Lousada o sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre presidente da camara municipal.

Foram nomeados para constituir a commissão do recrutamento militar no concelho de Coimbra para o anno civil de 1909, effectivos os srs. Antonio dos Santos Fonseca, Jaime Lopes Lobo, Manuel Contento Pinto e Manuel Paes da Silva; como substitutos, os srs. Antonio Correia dos Santos, Antonio Domingos Graça, Antonio Nunes Correia e Benjamin Ventura.

## ANNUNCIOS

## Annuncio para arrematação

(1.ª publicação)

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lança offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no lugar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituida pelo lagar e moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remôlha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 999\$000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

## Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 59.

## EMPREGADA

Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confecções e chapéus, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

## ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

## COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrução primaria, secundaria e especial.

## 2.º ANNUNCIO

Para os fins e effeitos legais se faz publico, que no dia 25 do corrente mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

A Quinta da Machada, situada na freguesia de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de terra para milho, arvoredos de fructo, casa de habitação, adega, lagar, casa para lenha, terra que já teve vinha, e faz parte da mesma Quinta dois olivares e vinha que ficam da parte de cima da estrada, descripta na conservatoria sob o n.º 9:637 a fls. 56 v. do livro B — numero 35, e vae á praça no valor de 3:178\$200 réis.

Declara-se que esta Quinta consiste os seguintes prazos:

1.º — A' collegiada de S. Bartholomeu, em 200 réis em dinheiro, 4 gallinhas ou 800 réis, 1 capão ou 120 réis e 7,5 alqueires ou 621,775 de azeite, sendo o azeite pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire e o restante fóro pago annualmente;

2.º — A' Sé Cathedral, em 20 réis em dinheiro, 3 capões ou 360 réis, pago annualmente, e 22 alqueires ou 184,140 de azeite, pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire;

3.º — A' collegiada de S. Christovam, em 460 réis em dinheiro, 4 capões ou 480 réis, pago annualmente, e 7 alqueires ou 581,590 de azeite, pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire;

4.º — E a Dona Henriqueta de Sá Mello, em 400 réis em dinheiro.

Esta Quinta faz parte dos bens dotaes de Dona Olinda Elisa Nogueira, moradora na mesma Quinta da Machada, e será arrematada livre de qualquer onus real que não tiver registo anterior ao do dote, salvo comtudo os onus reaes que, tendo sido constituidos em data anterior, subsistirem sem registo, e vae á praça com abatimento dos fóros, como se mostra da respectiva acção especial de alienação de bens dotaes, que corre pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da mesma D. Olinda Elisa Nogueira, auctorisada por seu marido Camillo Eduardo Alves, intervindo nessa acção o digno representante do Ministerio Publico e o dr. Marcario da Silva, tutor especial dos menores Camilla e Christalina Olinda, filhas da requerente

Coimbra, 2 de outubro de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

## Annuncio para arrematação

(1.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, e será entregue a quem maior preço offerecer, o predio abaixo designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, de S. Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seiça, da Zouparria, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, para pagamento da quantia de 43\$200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 1/2% ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902, e os vincendos até integral pagamento, e mais despezas.

## PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal ao norte e poente, arvoredos de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, ou Manuel Salgado Pimenta e mulher, residentes na freguesia de S. Silvestre, o fóro annual de 197,4 de milho e duas gallinhas, pelo S. Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Volta á praça pela quantia de 131\$527 réis, metade da de 263\$055 réis, em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

## Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 26 do corrente, na secretaria da Escola Nacional de Agricultura, pelas 11 horas da manhã, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento dos diversos materiais necessarios á Escola até ao fim do mez de setembro de 1909.

Os grupos são 8, a saber: 1.º — Madeira para obras; 2.º — Productos ceramicos; 3.º — Combustiveis; 4.º — Artigos de drogaria; 5.º — Fungicidas; 6.º — Aviamentos de pedreiro; 7.º — Metaes para obras; 8.º — Ferragens e quinquelherias.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 8 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

## CHAUFFEUR

A quem precisar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de autoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

## JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

## Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

**PEITORAL DE CAMBARA (Registado)**  
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

**Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.**

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.**

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 vidro com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
  - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
  - » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
  - » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
  - » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
  - » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

## Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo  
Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

### Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1<sup>m</sup>.80 x 0<sup>m</sup>.90, completas com colchão de tela, a 60000 reis.  
Exclusivo desta casa.

Arco d'Alameda, 44-34 — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
 Minero-gazosa, lithinada natural de Moura  
 Refrigera os saos e cura os doentes  
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA  
29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.  
Todos estes artigos são de boa construção e por

### Preços economicos

### Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

### Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**  
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobiliars, contra o risco de incendio, ou quagsquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## SALÃO ROSSINI

### Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quagsquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional  
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concorrente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

### CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas  
Nogueira Lobo  
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

### Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1<sup>m</sup>.80 x 0<sup>m</sup>.80, completas com colchão de tela, a 50000 reis.

Exclusivo d'esta casa

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na typographia deste jornal se diz.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina



### Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao.

### Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Huosalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiana e lithinadas  
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colieas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:551

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de outubro de 1908

14.º ANNO

## ENSINO

A matricula na Faculdade de Theologia é este anno mais que insignificante, é ridicula.

Devem orgulhar-se com este vergonhoso resultado os que directa ou indirectamente concorreram para que se não levasse a effeito a transformação da Faculdade num curso de Letras, que era pedido por os elementos de verdadeira vitalidade da Faculdade, por os que procuravam orientar o seu procedimento pela utilidade geral sem sacrificar a preconceitos indignos de um estabelecimento de sciencia moderno.

A acção dos governos empecuou mais uma vez o progresso do ensino em Portugal, não obedendo, como lhe competia, ao impulso dos que com razões claras pediam a extinção da Faculdade de Theologia.

Como está, esta faculdade, é uma inutilidade; pois os seus graus não são validados pela Santa Sé, que cuidadosamente procura furtar-lhe a frequencia.

Na Faculdade de Theologia deuse a evolução natural que soffreram tambem os estudos theologicos no estrangeiro tão guerreados pela reacção; mas em Portugal não houve um ministro que soubesse impôr-se ao Vaticano, e a Faculdade de Theologia foi perseguida e é-o ainda hoje.

Se á Santa Sé, chame-se-lhe assim, repugnava o ensino da Faculdade, porque não deixa-la extinguir, porque não deixa-la transformar no curso de letras, cuja criação em Coimbra é ha muito indicada por todos aquelles que teem verdadeiro conhecimento dos problemas pedagogicos do nosso paiz?

Para que te-la amarrada, sem movimento? Para que expô-la de sambenito e carocha em parodia ridicula a ambições conhecidas de bispos de fato feito?

A criação do curso de Letras vinha completar a organização da Universidade, e, sem augmento de despesa, dava natural satisfação a estudos que lodo o paiz conhece e aplaude no corpo docente da velha faculdade, na sua maioria, competente para reger com proveito geral do ensino, um curso de letras.

Em vez disso preferiu-se satisfazer á intriga reaccionaria, sem escrúpulos e sem consciencia, tudo sacrificando a palavras de momento, á boa ordem, em que elles julgam levar a procissão nacional.

Os resultados veem-se claramente. A Faculdade está abandonada de alumnos.

E' uma dispendiosa inutilidade que obriga á inação forçada alguns homens de actividade desinteressada, de espirito moderno, com vontade de bem servir o seu paiz.

A Faculdade de Theologia é, na propaganda reaccionaria o quadro do abandono, para fazer valer a prosperidade dos seminarios, dos collegios de jesuitas, de todas as casas emfim que protege o deus dos catholicos-apostolicos-romanos, um deus irado, mais do Velho que do Novo Testamento.

O processo velho.  
A mesma torpe mentira de todos os tempos...

### PARTIDO REPUBLICANO DE COIMBRA

Reuniram hontem no Centro Eleitoral José Falcão as commissões republicanas municipal e parochias, tratando de diferentes assumptos de organização partidaria.

A proposito das proximas eleições municipaes, discutiu-se e assentou-se na orientação que se deve seguir quanto á nossa attitude perante a administração municipal em geral; e acerca da nossa intervenção no proximo acto eleitoral foi dado um voto de confiança ao nosso correligionario, sr. dr. F. Fernandes Costa, para proceder nesta conjunctura como aconselham os interesses geraes e partidarios.

### Um concurso

Com este titulo escreve o nosso colega da capital o *Jornal do Comercio*:

«Realisaram-se na segunda feira ultima as provas do concurso para primeiros officiaes da contabilidade publica. Cousa extraordinaria; ficaram classificados no 1.º grupo trez individuos que ha dois mezes, dizia-se, seriam nomeados. Os outros candidatos foram classificados, a granel, no 2.º grupo, sem lhes levarem em conta a idade, as habilitações e os annos de serviço.

«A direcção da contabilidade publica assemelha-se a um folle, cheio de cousas divertidas. E' possivel que um dia o piquemos com um alfaiate para o publico se edificar nas varias e comicas peripecias que lá dentro ha.

«Em tempos antigos, tempos do Carrilho, houve um candidato que em igual concurso se estendeu com todas as patas que tinha e eram mais de tres. Pois esse candidato, o tal das patas, foi classificado em primeiro lugar e nomeado...

«Como se vê, os tempos do Carrilho continuam.»

Vae sem commentarios; que até parece nosso...

### Escola Central

A camara foi visitar hoje, pelas 3 horas da tarde a escola central de Santa Cruz, a que fornecera mobiliario.

O inspector sr. Albino Cabral Saldanha, enviou ao sr. presidente da camara o seguinte officio que gostosamente transcrevemos:

Ill.º Ex.º Sr. — Tendo visitado a escola central do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade, procedi ao exame do mobiliario e material de ensino que V. Ex.º ultimamente se dignou adquirir para as mesmas escolas. Não podiam ser mais lisongeiros as impressões recebidas. E, tanto no que diz respeito á qualidade e acabamento, como no cuidadoso acondicionamento de transporte, claramente manifestado no seu integro estado de conservação, o que tudo prova muita probidade e honestidade por parte do fornecedor — Albino de Mattos.

Parece-me, pois, que não poderia a Ex.º Vereação, da digna presidencia de V. Ex.º conseguir com maior economia o aludido fornecimento, nem encontrar quem melhor o satisfizesse.

Cumpr-me agradecer a V. Ex.º e toda a Ex.º Vereação o verdadeiro interesse, zelo e solicitude com que sempre se dignaram attender ás necessidades das escolas do concelho, dentro dos limites das verbas orçamentais a tal fim destinadas, deixando aqui consignado o meu profundo reconhecimento.

Deus guarde, etc. — O inspector, Albino Cabral Saldanha.

Foi provida, temporariamente, na escola masculina de Cadima, Cantanheda, a sr.ª Carolina Augusta Rosa.

### Eleições

O nosso collega d'esta cidade a *Defeza* publica sobre a proxima intervenção do partido republicano nas eleições de Coimbra as seguintes justas observações sobre amigos nossos que transcrevemos com prazer.

«Ha, no entanto, dentro d'elle (partido republicano) homens de categoria para exercerem com nobreza, intelligencia e probidade o cargo de vereadores do nosso municipio, alguns dos quais, Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva, por exemplo, teem o seu nome ligado já á obra transformadora que a cidade tem soffrido.

«Ora o sr. dr. Fernandes Costa foi quem lançou a ideia da municipalização dos serviços electricos. E, sendo esse projecto um dos argumentos com que se pretende justificar a reeleição da vereação actual, e pondo a cidade todo o seu capricho na realização d'esse colossal melhoramento, era justo que a cidade pagasse com a escolha do sr. dr. Fernandes Costa para a nova vereação o serviço que lhe deve de ter sido elle o promotor d'esse melhoramento.

«Porque não faz antes o partido republicano a obra, mais proveitosa para todos nós, de fazer entrar numa lista da cidade alguns dos seus mais valiosos elementos?»

### Estatistica

O *Dornbusch's Liste* acaba de publicar uma estatistica da produção do trigo no mundo em 1908, comparada com a de 1907 e 1906, segundo um calculo aproximativo.

Segundo esta estatistica, que abrange a França, Russia, Hungria, Inglaterra, Austria, Italia, Alemanha, Hespanha, Romania, Bulgaria, Turquia, Belgica, Hollanda, Suíça, Dinamarca, Suecia, Grecia, Servia, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Argentina, India, Turquia de Asia, Japão, Algeria e Tunisia a colheita este anno seria inferior aos dois passados em Portugal, França, Inglaterra, Italia, Holanda, India, Algeria e Tunisia; seria igual em todos os tres annos em Suíça, Dinamarca, Suecia, Grecia, Japão e Egypto.

Em Portugal a produção, avaliada em milhares de *quarters* (equivalendo proximoamente a 290 litros e 78) teria sido em 1906 de 600, de 700 em 1907 e seria este anno de 550 milhares de *quarters* apenas.

Portugal occupa na escala da produção lugar sensivelmente igual ao da Suíça, Dinamarca, Hollanda, Suecia e Grecia.

A produção mundial do trigo foi em 1906 de 421.760 milhares de *quarters*, de 386.250 em 1907 e de 382.100 em 1908, houve por isso este anno diminuição consideravel na produção do trigo.

### Exposição de bordados

A redacção do *Correio Elvense*, promovê a abertura duma exposição de bordados, rendas, flores artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda. que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer, podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense* — Elvas, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

### As suggestões d'uma visita

Na manhã de domingo passado, banhados na onda suave de luz acariciadora que sómente o sol d'outono pode espargir sobre a paisagem de tons harmoniosos, onde as tintas da vegetação se degradaram pela acção do estio que a veio consumindo numa plectora de vida e de fructos, eu e alguns amigos lá fomos em excursão alegre á Quinta-Escola d'Agricultura.

Foi um dia bem passado, cheio d'impressões fertil em ensinamentos, prodigo em estímulos intellectuaes a trabalhar afanosamente na depuração e cultivo da nossa moralidade collectiva.

A Escola d'Agricultura... Quem não sabe ahi onde é a Escola d'Agricultura?! Talvez muita gente. Quasi todos, podemos nós affirmar.

Ver uma escola d'agricultura... Que coisa tão mediocre!...

Visitar a Universidade das Cebo-las, como para ahi se diz numa superiorida enfatuada, é na verdade um empreendimento deveras *schocking* — como delambidamente dirá o primeiro janotinha que se nos deffrontar olympico na sua mediocridade sublime e ridiculal...

Pois eu mais alguns amigos fomos mais uma vez visital-a, revolvendo assim o fogo sagrado de nossas almas chocadas pelo valor que d'aquelle estabelecimento pode advir para a nossa educação nacional, onde é esmagadora a crise d'abundancia de bachareis improductivos e parasitarios e onde escaceiam profissioaes illustrados que saibam arrancar ao nosso abençoado solo a riqueza inexaurivel que lá se esconde tão abundantemente.

Nós partimos na intenção de ver o novo e moderno lagar que o mui digno director lá instalou, prehendendo assim uma lacuna lamentavel e justificando com mais essa obra á altura da Escola, tanto quanto a sua magra dotação o permite, a solida orientação do seu espirito lucido, erudito e moderno.

Eu, que não o conhecia, esperava encontrar um enfatuado, um mediocre, um grande senhor que ao cabo de enfadonhas formalidades nos consentisse, como especial favor, ver pela incompetencia de nossos olhos de profanos a nova instalação, tendo como *Cicero* o primeiro guarda analphabeto que se lhe deparasse...

Com agrado o confesso, as minhas previsões falharam completamente.

O sr. dr. Antonio Correia da Silva Rosa, digno director d'aquelle estabelecimento de Estado, não nos recebeu enfadadamente, no aborrecimento de quem recebe importunos. Ao saber qual o nosso fim, no semblante se lhe traduziu toda a satisfação que sente o apostolo ao deparar-se-lhe ensejo de prodigalizar ensinamentos sobre o assumpto que lhe enche toda a alma de propugnador d'uma ideia ou d'um processo de educação.

Elle proprio nos acompanhou mostrando e elucidando, sem esquecer nunca que mesmo comnosco extranhos, era opportuno expandir todo o seu apaixonado enthusiasmo a respeito d'uma instituição onde pode e deve fomentar-se toda a nossa riqueza e bem estar.

Deste modo, nós que partíramos para ver um lagar, acabámos por visitar toda a Escola mostrada por quem competentemente nol-a podia mostrar para que da visita tirássemos todos os fructos que importa colher de similiaes visitas.

Nós podémos registar as formidaveis reformas que aquelle homem apaixonado ali tem sabido introduzir tanto na parte material como na par-educativa.

Vamos ao assunto, que constitue o escopo que me impeliu a tomar da pena; o lagar.

Antes, porém, de falar sobre o lagar que ali vi, eu começo por descrever sucintamente o lagar que nós todos temos visto pelas nossas aldeias, onde se fabrica o precioso oleo que tanta importancia tem em a nossa alimentação geral.

E' uma digressão, apparente, mas que muito importa para melhor fazer resaltar o quanto importa empreender a lucta em favor da reforma que é inadiavel fazer nos processos da oleicultura.

O lagar que está generalizado pelas nossas aldeias, o lagar á antiga portuguesa, é o mais flagrante atestado do nosso atraso como paiz agricola: é vergonhosamente nojento e antieconomico.

Numa casa acanhada, negra, escura, humida, tendo por tecto teias d'aranha e por pavimento um lodalcal infecto, onde o excremento dos animaes é amassado com azeite e com as varias escorrecencias das tulhas da azeitona que espera por vez para entrar na *vasa*, se encontra miraculosamente amontoadá toda a alfaiateicola, todos os aparelhos e engenhos: tulhas, moinhos, prensas, tafefas, caldeiras de ferver agua, fornalhas, estabulos dos animaes e muitas vezes, dentro ou á porta, as proprias montureiras!

Pois se ao azeite nada se pega... Puro e nefasto engano; ao azeite tudo se pega, até as proprias emanacões; as fétidas mais depressa que as boas.

As tulhas, pequenos compartimentos onde a azeitona do freguez aguarda vez de ser moída, são o primeiro lugar que no lagar ha de contribuir para a depreciação do azeite. Divididas por tabiques de madeira e pavimentadas por calçada ou terra levemente batida, tem todas as condições de embebimento para se tornarem optimos campos de cultura da fermentos nocivos que não de contaminar toda a azeitona futura que lá apodrecerá, contraindo assim o *ranço* a que os nossos azeites jámais se eximem, por mais bem acondicionados que por nós sejam em os nossos armazens.

Ahi começa uma das origens de despreciadora acidez do azeite que o ha de desvalorisar no commercio. O moinho, se nestes casos é sempre mau, isso se deve antes á ausencia de acceio do que ás suas qualidades intrinsecas.

As prensas são primitivas, insufficientes na sua acção e immundas.

Toda a gente tem ouvido fallar nas *varas* do lagar; pois são essas taes varas as suas prensas.

São, uma machina bem simples. São constituídas por uma alavanca interresistente, collocada horisontalmente, formada de uma velha e antiga arvore com a parte da raiz voltada para fóra, onde se applica a potencia — um pedregulho suspenso por um *fuso*, subindo e descendo entre dois prumos — as *virgens*. Oppostamente á raiz, no topo da arvore, está o ponto d'apoio, consistindo num eixo forte pelo qual a *vara* se apoia á parede do fundo. Perto d'este eixo está a resistencia constituída por uma columna ou pilha de *ceiras* de esparto, acastelladas no *alaergue*, sobre as quaes se colloca a *adufa* onde assentará a vara quando se proceder á *espremedura*.

Dentro das *ceiras* a massa sofrerá a pressão que a forçará a expelir o azeite.

Apesar do precioso logar occupado por tal aparelho, a sua pressão é assaz insufficiente para que se aproveite todo o azeite que a massa contem, o que facilmente resaltarás aos olhos de todos quando lhes fallar



da pressão a que tem de ser sujeita a massa ao descrever-lhes o lagar moderno que eu vi na Escola.

Dois prejuizos advem nesta operação ao azeite. Pela falta de aceio com as ceiras também estas por sua vez contaminam o azeite, e pela falta de pressão sufficiente da prensa, a massa fica retendo mais, talvez, de 30 por cento do oleo contido. E' uma perda consideravel.

Do alcege sae uma cadeira que vae fazer bica sobre a tarefa que, com o inferno e o pilão, constitue o simplista apparatus clarificador dos lagares.

A tarefa, tanque de pedra ou tacha de barro ou grés, recebe todo o producto da espremedura da prensa - azeite emulsionado com agua russa.

Quando ha pilão e inferno, o que falta muitas vezes, para o primeiro se decanta o azeite e para o segundo se faz sangrar a agua depois de se ter operado a separação dos dois liquidos, sobrepondo-se pela ordem de suas densidades.

E' o mestre que regula essa operação, depois de sabia e mysteriosamente fazer os toques com a varinha de prova. Esta não mais é do que uma vareta descascada, em geral vergoteada de marmelleiro, que o mestre mette na tarefa e que, pela sensibilidade da resistencia percebida pela separação dos dois liquidos contidos, o certifica d'essa operação, verificando a altura do azeite.

E' operação primitiva, inverificavel com rigor, onde se perde ainda muito azeite.

Para que o aceio seja mais completo, os lagareiros durante a noite tempéram os enormes candieiros, immergindo-os nas tarefas!

Depois de reduzido o azeite á sua expressão mais simples a que é impellido pelas imperfeições dos processos, desde a tulha até ás tarefas e nestas quantas vezes! sangrado á força por manha do mestre e em prejuizo do lavrador, é o misero debil e doente introduzido na louça immunda que o lagar tem ao seu serviço para o transporte.

Esta louça é constituída pelos fétidos e inlavaveis ódres, por barris de madeira condemnaveis, ou por latas. Só estas, sendo devidamente lavadas, satisfazem.

Eis em largos traços o que é um lagar á antiga portuguesa onde se prepara o oleroso e agradabilissimo oleo, quando bom, que tem uma historia brillante, e tanta vez secular, na alimentação do homem e na illuminação dos deuses nas naturalistas religiões mediterraneo-europeas.

Era bem digno por isso de melhor sorte, e por isso para mim é altamente consolador poder relatar aos poucos leitores da Resistencia que se interessam por estas massadas, que todos esses inconvenientes se podem ir remediando este anno usando o lagar moderno da Escola que lhes prometti descrever, mas cuja empresa hoje não posso levar a cabo porque a tyrannia dos demais collaboradores não me tolera abusar do espaço d'este periodico como eu já abusei da paciencia d'aquelles leitores que só com verrinas se satisfazem, ou só com versos se delectam.

Descripto o que o lagar tem sido, em o numero seguinte contarei o que vi e que me parece ser o que deve.

Flores Henriques.

João Chrysostomo dos Santos & C.<sup>as</sup>

O sr. João Chrysostomo dos Santos & C.<sup>as</sup> adquiriu a propriedade do antigo armazem de moveis do sr. Joaquim Carvalho Porto. O sr. Chrysostomo dos Santos era já proprietario dos armazens bem conhecidos do Arco d'Almedina.

Com a nova aquisição, a casa do sr. Chrysostomo dos Santos é sem duvida o primeiro estabelecimento d'esta especialidade em Coimbra.

A camara resolveu, hoje, pedir á camara municipal de Lisboa para admitir nos seus serviços dois calceteiros de Coimbra, que, feita a sua aprendizagem naquella cidade, viriam depois dirigir os d'esta terra.

Vai ser ampliado, segundo consta, o cemiterio parochial de Villa Nova de Oliveira, neste districto.

Chronica alegre

Uma noite divertida na Figueira

... esses chapéus modernos...

O doutor não ouve?... Ah! O que?... Bem dizia eu. Ha meia hora a fallar e o doutor distraído. O doutor está aborrecido.

Ora fazes favor de me dizer que interesse podem ter para mim essas coisas todas? A gente em alguma coisa ha de fallar. E' bom trocar impressões...

Pois é isso mesmo. Por isso mesmo é que vocês aborrecem. Trazem tudo em miudos... Ora viva, doutor!... Deixa-o; que está insupportavel.

Sim? Não imagina. Foi-se a colonia hespanhola, mas está muito mais gente que os outros annos. O doutor gosta disto?! Gosta; bem se vê...

Não gosto, uão senhor... Eu não disse! Larga-o... Venha almoçar comigo. Estou para os Palheiros. A casa é deliciosa. Parece que estou no mar. A sala de jantar...

Deve ser horrivel! O que? Este que diga: o mar ao fundo, o mar da direita, o mar da esquerda. E' delicioso. O doutor que é artista...

Meu Deus!... Larga-o! Menos isso; venha almoçar comigo. Verá, está a gente em casa e parece que está no meio do mar, num barquinho...

O' homem você não sabe que eu enjoo?... Que te dizia eu?... Cá está o jornalista!...

Tens por ahí algum annuncio?... Não. Então vae-te embora. Está insupportavel.

Para jornal, doutor... Diga, se puder, depressa. Está ahí a chegar a hespanhola para cantar...

O jornalismo da provincia é o unico que me interessa. Aquelle caso do enterro de Ovar, que o doutor contou...

Eu? Eu não! Bem digo eu que vocês me não lêem!... O que era?

O doutor que conte... Era um brasileiro que morreu em Ovar e que a familia enterrou, vestido de capa e batina, e pasta vermelha, para tornar o funeral mais luzido, como se fôra um quintanista de Direito...

Não pôde ser! O doutor inventa! Tem graça! Essa é mesmo sua! E' admiravel. Vou contá-la aquellas senhoras.

Um de menos!... E lá se vae para um grupo que eu fico a olhar. As senhoras estão sentadas á volta de duas mezas do cafe, cobertas com os agasalhos que tiraram, com um ar e um sorriso de quem vende fato feito.

Singular elegancia... De quintanista? E' admiravel. O doutor inventou isso...

O sr. faz favor de me largar. Cale-se. Não diga disparates. Eu? Que tem esse caso de admiravel?

E' corrente. Um enterro não é mais grave que uma procição. Você nunca viu a procição da cinza em Lamego...

Onde?... Em Lamego! Na Patagonia! Você não sabe onde é? Pois a procição abra com dois homens vestidos um de Adão e outro de Eva, e nunca ninguém se admittiu de ver dois pedreiros vestidos de nossos respeitaveis primeiros paes...

Rainha Santa Isabel! Voltou-lhe o bom humor! A mim? Estou assanhadissimo! Admira-se? Pois não viu na procição da Rainha Santa duas crianças, uma vestida de D. Diniz, outra de Santa Isabel? E olhe que o sr. dr. Sousa Gomes sabe d'isso. Tem o curso todo de Braga, que é a Roma Lusitana! Não sabe?...

Diga, diga. Vae em bom caminho. Voltou-lhe a alegria. Lá vem a hespanhola. Bravo! Bravo!

-Tenho de me callar?... -Não. Continue. Continue. Está alegre...

-Estou. Eu sou divertido. -Não! E' original... -Eu?! Você é tolo. Como quer você que eu estranhe ver um homem ir-se a enterrar de quintanista? Você nunca viu ninguém enterrar-se vestido com o burel do nosso patriarcha S. Francisco?

-Vi... -E ha frades no nosso paiz? E S. Francisco não é tão respeitavel como qualquer quintanista de Direito, mesmo com M. B. 20? Ora diga lá.

-Isso é verdade... -Não é isto! E' tudo o que eu digo! Lá estão os diabos dos pequenitos a applaudir a hespanhola. Você nunca viu nenhuma mulher ir-se enterrar de azul e branco, vestida de Senhora da Conceição? Não? Não se admirou?!

-E' verdade!... -Pois é! Digo-lhe mais. Poucas vezes você vê um morto vestido de morto...

-Essa agora! -Está visto que não! -Agora, doutor, falle mais baixo. Vae começar a hespanhola a cantar o fado Liró...

-Ai! Vae? Pois vou começar a atirar cadeiras ao chão! Então essa gente ouve Schuman, Grieg e Haydne a conversar e a rir e quer que eu lhe respeite o fado?! Não isso...

-Doutor, o enterro... -E' verdade... -Dizia que eu nunca tinha visto um morto vestido de morto.

-Está visto que não!... -Essa... -Não senhor! Quem tu tens visto vestidos de mortos são os vivos...

-Essa agora!... -Sim senhor. Os unicos amortalhados, que tens visto, são os das romarias, por seu pé...

-Oh! Oh! -Ah! Ah! Ah! -O doutor deve ser muito feliz, com esse genio, essa vontade de rir...

-Eu? As minhas graças alegrem-vos a vocês. A mim só me prejudicam.

-Ora! -Ainda hoje ao almoçar no Hotel Reis o creado servia miolos. Deviam estar deliciosos.

Ao servir o visinho que estava antes de mim e que fallava de tudo impertinente, está disse-lhe: -Leve! Não como! Comá quem não os tem!

Imagina como eu fiquei! E o criado curvado, a offerecer-me a travessa

-O que é?... pergunto eu sem saber o que dizia.

-São miolos de porco. -Não tenho, nem quero ter. Leva!

Os hospedes riram todos. O visinho voltou-se colerico para mim, o cachaco vermelho e franzia como o de um galo brigão.

Eu baixei os olhos, puz-me a brincar com a face, como um menino, e de banda, pelo canto do olho, segui com saudade aquelles miolos que o criado levava, amarelos, como os poentes dourados do outomno, com uma rodellinha de cebola a desfazer-se... Dez e dez! Vou-me!

-Não! Não vá hoje. -Vou! Eu não posso com tanto prazer. Olha!

Tudo estava preso da espanhola pequenina e automatica que cantava o fado, com um andar contrafeito, como se o primeiro espartilho lhe embaraçasse as pernas.

Um ornamento da Faculdade de Direito, de mão direita no ar, batia um compasso bréjeiro com o indicador, sem perder a attitudo olympica, como se o Padre Eterno regressse o fado liró.

Nas galerias, uma senhora acompanhava baixinho o fado, na mesma attitudo recolhida, com que a vi uma vez cantar o mez de Maria, nas Ursulinas.

E eu, preso d'aquelle delirio, fugi e entrei no automovel a cantar de boca fechada:

-Hum!... hum!... hum!... Como se estivesse a acompanhar tambem o fado liró...

Só senão divertite quem não quer!...

Actos

Fizeram nos ultimos dias actos, na Universidade, ficando approvados em

Direito Penal e Organisação Judiciaria, o sr. Francisco Cotrim da Silva Garcez.

Direito Civil (5.ª cadeira), os srs. Eduardo Carolino de Azevedo Lopes, Virgilio Mario Sobral, Henrique Pereira Ribeiro, Alberto da Cunha Dias, Antonio dos Anjos Noqueira de Araujo.

Direito Constitucional, os srs. Eduardo Carolino de Azevedo Lopes, Guilherme Fenando Pedroso Possolo, João Carlos Freire Cortez Madeira, Antonio José Araujo da Costa Correia da Silva, Francisco de Campos, Francisco Cordeiro Perez Blanco.

Nesta cadeira hoave 5 reprovacoes.

Direito Civil (8.ª cadeira), os srs. Alvaro Francisco de Almeida, Francisco Manoel Parreira Rocha, Albano Ferreira Pinto Coelho, Alberto Lopes Idéas, Francisco de Abreu Magalhães Coutinho, Seraphim Gomes de Seica, Manoel Henrique de Brito e Santos.

Economia Politica, o sr. Francisco Xavier Vaz.

Direito ecclesiastico, os sr. Alvaro Francisco de Almeida, Francisco Manuel de Araujo Parreira da Rocha e Alberto Lopes Idéas.

Nesta cadeira houve uma reprovacao.

Na 16.ª cadeira, houve duas reprovacoes.

Sciencia de Administração e Direito Administrativo, os srs. Alvaro Francisco de Almeida, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Diogo Augusto Loureiro Polonio, Domingos Ferraz Vital, Manuel Henrique de Brito e Santos, José Celestino da Silva

Ao exame de admissão á frequência da faculdade de Theologia concorreu apenas um alumno, que faltou porém a exame.

Armazem do Chiado

No domingo, a agencia d'esta casa em Coimbra fará exposição do sortido de inverno e abrirá para a venda na proxima segunda feira.

Além do sortido especial, que esta casa offerece para os estudantes da Universidade, os Armazens do Chiado, exporão todas as novidades de outomno, além das mercadorias em liquidação que tanta frequencia têm chamado áquella casa.

Aos freguezes habituaes offerece esta casa brindes valiosos.

Alguns habitantes de Santa Clara queixaram-se da falta de luz o que é devido, segundo a informação do sr. Charles Lepierre, a deficiencia no calibre da tubagem.

Novo regulamento

A camara approvou hoje o seguinte regulamento, que os casos de raiva frequente estava pedindo.

O regulamento, accete a legislação existente e corresponde a uma necessidade.

CAPITULO I

Do imposto de licença

Artigo 1.º Ninguém pôde ter cães, no concelho de Coimbra, sem pagar á Camara o imposto annual de licença.

Art. 2.º A Camara cobrará pela concessão desta licença a taxa de 500 réis por cada cão.

Art. 3.º A licença é unicamente valida durante o respectivo anno civil.

Art. 4.º A infracção deste preceito é punida com a multa de 2.000 réis.

Art. 5.º Todo aquelle que acoutar ou trouxer algum cão, cujo dono se não tenha munido da respectiva licença, incorrerá na multa de 1.000 réis.

Art. 6.º A substituição de um cão por outro não dispensa nova licença.

Art. 7.º São isentados d'este imposto os mastins de gado e os cães que sirvam de guia a cegos.

Art. 8.º Tais licenças estão sujeitas a sellos nos termos da lei fiscal geral.

CAPITULO II

Da circulação de cães

Art. 7.º Os cães não podem transitar na via publica, sob pena de 2.000 réis de multa, sem uma coleira que tenha inscriptos numa chapa metallica o nome e a morada do dono, bem como o numero da licença concedida pela camara.

Art. 8.º Alem da coleira mencionada no

artigo anterior, os cães devem trazer açamo, sob pena da mesma multa.

Art. 9.º São considerados transgressores d'estas disposições, para o effeito do pagamento da multa, todos aquelles que se fazem acompanhar de cães fora das condições dos artigos anteriores, embora não sejam seus donos.

Art. 10.º As pessoas de fóra do concelho que transitem por Coimbra com os seus cães, são obrigadas unicamente a trazer-lhes açamos, sob pena de 2.000 réis de multa.

Art. 11.º Todo aquelle que conduzir dois ou mais cães pela via publica, leva los-ha atrelados, sob pena de 1.000 réis de multa.

Art. 12.º Todos os estragos causados pelos cães nos jardins e passeios publicos serão pagos por a pessoa que se fizer acompanhar d'estes animais, além da multa de 2.000 réis pela primeira e de 5.000 réis no caso de reincidencia.

Art. 13.º - Quem dentro das suas propriedades tiver cães, porém de modo que assaltem ou mordam os transeuntes na via publica, pagará a multa de 5.000 réis por cada cão.

Art. 14.º O que açular cães ou outros animais contra qualquer pessoa, incorre na pena de 1.000 réis de multa.

CAPITULO III

Da extincção dos cães vadios e damnados

Art. 15.º Os cães vadios serão apprehendidos, § unico. Consideram-se vadios todos os cães que não tronxerem coleira e açamo nos termos da postura

Art. 16.º Os cães apprehendidos serão recolhidos no canil municipal, onde poderão ser reclamados pelos seus donos, durante o prazo de tres dias a contar da data da apprehensão.

Art. 17.º Para que o dono possa receber o cão reclamado, deverá pagar além da multa respectiva, as despesas que tiverem sido feitas com a guarda e sustento do animal.

Art. 18.º No caso de não possuir licença, deverá tira-la, para que seja attendida a sua reclamação, pagando o triplo da respectiva taxa.

Art. 19.º As despesas de guarda e sustento de cada cão computam-se em 120 réis por dia.

Art. 20.º Se os cães apprehendidos trouxerem coleira indicando o nome do dono, este será avisado da apprehensão para que possa apresentar a sua reclamação, quando não seja de fóra do concelho.

Art. 21.º Findo o prazo de tres dias, os cães apprehendidos serão abatidos ou vendidos.

Art. 22.º Abater-se não todos os animais que forem reputados de insignificante ou de nenhum valor.

Art. 23.º Estes cães também poderão ser cedidos aos estabelecimentos universitarios para quizesquer investigações scientificas.

Art. 24.º A Camara fica isempta de toda e qualquer responsabilidade pela morte de um cão apprehendido, dentro do prazo de tres dias, concedido para reclamação do dono.

Art. 25.º Não podem ser apprehendidos: § 1.º Os cães que andem munidos de coleira e açamo nos termos d'esta postura.

Art. 26.º Os cães que forem conduzidos á mão, presos por corrente, ou por qualquer outro meio seguro, embora não tragam coleira e açamo Neste caso porém não deixam de se applicar as multas estabelecidas nesta postura.

Art. 27.º O uso de trela não obsta á apprehensão.

Art. 28.º E' prohibido usar, na apañha dos cães, de maus tratos e violenciaes contra os animais.

Art. 29.º Aquelle que embaraçar por qualquer forma o serviço de apañha dos cães feito pelos agentes policiaes, incorrerá na multa de 2.000 réis.

Art. 30.º Será abatido todo o animal, seja qual for a sua especie, que se damnar, bem como os animais domesticos mordidos por cão damnado.

Art. 31.º Os donos ou responsaveis de animais damnados, ou de animais carnivoros mordidos por cão damnado, serão obrigados a fazer los abater immediatamente sob pena de 10.000 réis de multa.

Art. 32.º Não será conservado no canil municipal o cão apprehendido, quando haja suspeito de estar atacado de raiva, ou de estar mordido por um cão damnado.

CAPITULO IV

Disposições transitorias

Art. 26.º As disposições do Cap. I d'esta postura só começam a vigorar no dia 1.º de janeiro de 1909.

Art. 27.º Todas as outras disposições entrarão em vigor tres dias depois de publicadas por meio de editaes affixados nos logares do estylo, nos termos do art. 448.º § 1.º do cod. adm.

Art. 28.º Ficam revogadas as posturas e regulamentos municipaes em contrario e especialmente o regulamento para o lançamento e cobrança do imposto sobre cães, de 12 de março de 1884.

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre o auto de abertura de propostas para a execução de diferentes trabalhos na casa do director da Penitenciaría.

A camara recusou a um proprietario de terreno, no novo bairro do Penedo da Saudade, a auctorisação que pedia para construir uma casa segundo o projecto que apresentava e que pela camara foi julgado mesquinho e indigno do novo bairro.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Tubos de ferro E SEUS PERTENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e deposito - Rua da Moeda



# Grandes Armazens do Chiado

EM COIMBRA — Rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada)

## Aos academicos e ao publico

Este estabelecimento o mais importante de todo o paiz acaba de instalar no 1.º e 2.º andar da sua agencia, uma secção de moveis de madeira e ferro.

Todos os artigos são vendidos pelos preços de Lisboa, isto é, sem aumento de despesa de transporte e embalagem, vantagem esta, impor-

tantissima e com que ninguém pôde competir.

Da grande variedade de artigos que actualmente expomos á venda, recommendamos especialmente os seguintes:

Guardas-vestidos, em mogno, com porta de espelho, a 365000 réis.

Ditos, em mogno, com porta de madeira, a 205000 réis.

Toilets-commodas; em mogno, com espelho, a 165500 réis.

Aparadores, em mogno, com tampo de marmore, a 165000 réis.

Mesas de cabeceira, em mogno, com duas pedras, a 45000.

Cadeiras para casa de jantar, a 360 réis.

Mesas elasticas, para jantar, com duas taboas, a 65500.

Lindo: jogos estofados—sofá e 2 fauteils, a 205000 réis.

Chaise-longues, a 125500 réis.  
Cobrejões para reposteiros, a 500 réis o metro.

Tapetes francezes, lindos padrões, com franja, a 850 réis.

Cabides-bengaleiros, columnas para vasos, mesas de phantasia, Portibelots, capachos de cairo, ditos de arame, cortinas, brise-brise, cabides, etc., etc.

**Grande variedade em camas e lavatorios de ferro.**

Mandamos vir de Lisboa na volta do correio, qualquer artigo que aqui não tenhamos, sem aumento de despesa.

Todas as encomendas são postas em casa dos nossos ex.<sup>mas</sup> freguezes dentro dos limites da cidade.

Muito importante. — Para commodidade dos nossos ex.<sup>mas</sup> freguezes que não tenham familia em Coimbra, esta Agencia encarrega-se de mandar fazer lençoes, travesseiros, almofadas e mais roupa de casa, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Uma visita, pois, á nossa Agencia, para vos certificardes dos preços, SEM COMPETENCIA, porque vendemos todas as nossas fazendas

**DOMINGO**, grande exposição de todas as novidades para a estação de inverno. **SEGUNDA-FEIRA**, abertura da estação com enormes e collossaes sortidos

**Tudo barato — Tudo ao preço das fabricas**

### CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil coutureiro com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia, não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

### COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

### Annuncio para arrematação

(2.ª publicação)

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar é moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remólha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 999000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### Annuncio para arrematação

(2.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, e será entregue a quem maior lance offerecer, o predio abaixo designado, per horado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, de S. Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher, Joaquina Seiça, da Zouparria, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, para pagamento da quantia de 43200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 1/2 % ao anno, vendidos desde 14 de setemb.º de 1902, e os vincendos até integral pagamento, e mais despesas.

### PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal ao norte e poente, arvoredos de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, ou Manuel Salgado Pimenta e mulher, residentes na freguesia de S. Silvestre, o fóro annual de 197,4 de milho e duas gallinhas, pelo S. Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Volta á praça pela quantia de 1310527 réis, metade da de 2630055 réis, em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### BILHETE

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

## COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confeccção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

### PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

### VENDA DE CHOUPOS

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

### CARIMBOS DE BORRACHA

J. Marques Ladeira — COIMBRA

### Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 26 do corrente, na secretaria da Escola Nacional de Agricultura, pelas 11 horas da manhã, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento dos diversos materiais necessarios á Escola até ao fim do mez de setembro de 1909.

- Os grupos são 8, a saber:
- 1.º — Madeira para obras;
  - 2.º — Productos ceramicos;
  - 3.º — Combustiveis;
  - 4.º — Artigos de drogaria;
  - 5.º — Fungicidas;
  - 6.º — Aviaamentos de pedreiro;
  - 7.º — Metaes para obras;
  - 8.º — Ferragens e quinquilherias.
- Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.
- Escola Nacional de Agricultura, 8 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa

**EMPREGADA** Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confeccões e chapéos, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

### Centro Fotografico Academico

— DE —  
JOSÉ GONÇALVES  
Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicon.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

### CHAUFFEUR

A quem precisar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de automoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

### ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

### Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

### MISSA

A familia do fallecido José de Jesus Simões, convida as pessoas suas amigas e das suas relações, a assistir a uma missa que por sua alma deve ser resada na proxima sexta-feira, 16, pelas 7 e meia horas da manhã, na igreja da Sé Velha.

Coimbra, 14 de outubro de 1908.

### ANNUNCIOS

### EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço publico que no dia 25 do corrente mez, pela hora do meio dia se ha de proceder na secretaria da Santa Casa á arrematação, por licitação verbal, das grades que guardavam as escadas e terraços da antiga capella da Calçada e edificios anexos pertencentes a esta Santa Casa ha pouco demolidos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 7 de outubro de 1908.

O Provedor.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

### ANNUNCIO

Na Administração do concelho de Miranda do Corvo correm editos de trinta dias convidando todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem dentro do referido prazo as reclamações de qualquer motivo d'oposição que tiverem contra a concessão de licença requerida por Joaquim Diniz Parreira Junior, negociante de madeiras, de Vieira de Leiria, para installação, junto á estrada municipal das Means, limite da Cruz Branca, d'uma machina portatil de 16 cavallos effectivos de força economica, que tocará uma serra sem fim para serrar tóros de madeira, e um casal de pedras para moagem de cereaes, comprehendido na segunda classe, cujos inconvenientes são fumo e perigo d'explosão nas caldeiras.

Administração do concelho de Miranda do Corvo, 9 d'outubro de 1908.

O administrador interino do concelho, Calisto Mendes dos Santos.

### Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

### JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuários da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã  
e ás 4 horas da tarde

## Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na typographia deste jornal se diz.

# Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulficas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FICADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

**Mario Machado**  
**Consultorio de clinica dentaria**  
 Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA  
 Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

### Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

**AGUA CASTELLO**  
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
 Refrigerera os saes e cura os doentes  
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus, 38, COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagic)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Comercio — COIMBRA

# Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 9\$000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

# Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatologica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario  
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assinaturas  
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.

Composição e impressão  
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:352

COIMBRA — Domingo, 18 de outubro de 1908

14.º ANNO

## Oração de abertura do novo anno escolar

Excellentissimo Prelado!  
Minhas Senhoras e  
Meus Senhores!

O primeiro dever de quem falla é dizer o que pensa. Torcer as suas ideias para as ajustar ás do auditorio, procurando agradar, é servir um fim utilitario, egoista.

Póde calar-se, mas se falla tem de dizer o que está d'harmonia com a sua consciencia.

E tendo escolhido para assumpto a grave questão do ensino universitario, eu acho que chegou a hora de se dizer toda a verdade; impõe-se o dever civico de arrostar com as oppozições contrarias, mesmo correndo o risco de alienar as sympathias dos que ouvem.

Mas eu creio, além d'isso, Senhores, que uma assembleia tão distincta, para quem o amor da verdade é com certeza um culto, não me perdoaria se as minhas palavras não fossem a expressão sincera e desinteressada do meu modo de ver.

A todos peço desculpa do tempo que lhes roubo. Mas que fazer? Não podia sem despresimor regeitar a honra que a Faculdade de Mathematica me deu e que d'este logar agradeço.

Mas só contrafeito aceitei tão pezado encargo, porque sabia que não podia desempenhar-me bem d'elle.

Do que a Universidade precisa neste momento não é de palavras, é de obras.

Envolve-nos, Senhores, uma atmosfera insalubre de desconfiança, de descredito e de hostilidade.

E' certo que o systema das instituições pedagogicas não inspira confiança ao paiz. E' certo mesmo que os clamores geraes se têm levantado contra os erros da organização escolar por que é responsavel o Estado, contra os defeitos do ensino dentro d'essa organização imputados aos professores e até contra o mau aproveitamento dos alumnos debaixo d'essa dupla tutela do Estado e do professor, pelos vicios da educação recebida no lar e no meio social, de que é culpada a familia e a sociedade.

Mas os ataques dirigem-se de preferencia e attingem a maior violencia contra a Universidade. O centro do alvo é aqui. Não se ouve e não se lê uma palavra em favor e o descredito da Universidade, merecido ou injusto, tende a propagar-se por toda a parte.

Este é o facto impressionante: a Universidade de Coimbra, a unica Universidade portugueza, que devia ser o primeiro centro de instrucção e d'educação do paiz, perde rapidamente o seu antigo prestigio e começa a ser olhada como uma instituição anachronica e pernicioso!

Que este juizo da opinião publica corresponda a uma phase real de decadencia da Universidade ou não, é o que importa mais.

Mas de passagem deixae-me notar que elle representa sempre um entrave, e difficil de vencer, para o exito do ensino. Não é que a Escola se despoove. A Universidade não corre esse risco, primeiro porque é unica para certas profissões e depois porque o alumno entre nós busca, em geral, infelizmente, a facilidade do diploma e não a excelencia do ensino.

Ora com este criterio, e em igualdade das outras condições, a Escola mais desacreditada póde ser e será muitas vezes a mais frequentada.

A Universidade continuará, pois, a receber alumnos, mas elles trarão no seu espirito a opinião preconcebida da má orientação do ensino, ás vezes a persuasão até de que é nocivo trabalhar sob tal direcção.

Com o descredito da Escola os professores não terão só de formar a vontade do alumno para o trabalho o que é difficil, mas deverão desfazer a resolução que elle traz de não estudar, o que é quasi impossivel. Ora contra a inercia do discipulo todo o esforço do mestre se reduz a zero, como uma força que passa por um ponto fixo.

Mas não é só fóra do recinto universitario que se julga urgente uma reforma da Universidade.

Os estudantes ainda ha pouco mais d'um anno manifestaram essa aspiração num movimento impetuoso de revolta, em que os poderes publicos não viram senão uma questão de disciplina.

E finalmente por parte dos professores muitas vezes se têm formulado reclamações de largas reformas, anseios de vida nova; e ha annos que a Oração de *Sapientia* é a prova mais eloquente d'esta situação dos espiritos.

Se alguém pensa ainda que a Universidade satisfaz plenamente a sua alta missão educativa, esse alguém que reflicta um pouco no isolamento do seu modo de ver e que medite nas causas determinantes d'esta corrente geral d'opiniones.

Pela minha parte encontro, entre outros, tres defeitos fundamentais na organização d'esta Escola. O primeiro é peculiar a ella: é a subsistencia das velhas formulas da sua primitiva estrutura religiosa e clerical.

O segundo, decerto o mais grave de todos, é uma doença commum a toda a nossa instrucção publica e resume-se na — anulação da iniciativa do alumno.

O terceiro emfim — a estreiteza do circulo em que se projecta a luz da instrucção, — é não só um mal da nossa organização escolar e um problema para resolver ainda em muitos paizes civilizados, mas é mesmo uma das faces da questão social.

Esbocou apenas esta questão, na esperança de que a Universidade convencida de que tem de inaugurar uma epoca trabalhosa de rejuvenescimento, ha de pensar nellas, bem como em muitas outras, estudando-as profundamente, debate-las em reunião plena dos seus professores e afinal resolve-las.

Em respeito, Senhores, todas as crenças sinceras, e avalio a benefica influencia que as religiões tiveram na educação moral das sociedades, sem reconhecer a tendencia das oligarchias para abusar dellas como instrumentos de dominação do povo.

Porém sciencia e religião tem espheras separadas. Ambas tem um corpo de doutrinas, mas os conhecimentos scientificos emanam só da razão e as verdades religiosas apoiam-se na revelação, que é uma palavra que não tem sentido em sciencia.

Nestas condições a Escola, para ser livre, tem de ser neutral em materia religiosa. E' a doutrina que se contem nestas bellas e insuspeitas palavras do grande Pasteur: «Quando entro no laboratorio, deixo á porta todas as minhas crenças; quando saio, retomo-as.»

Assim o parece ter comprehen-

dido o Estado portuguez que não exerce influencia religiosa, nem a deixa exercer na maior parte dos seus estabelecimentos d'instrucção.

Subsistem apenas duas excepções inexplicaveis:

A primeira é na Escola primaria onde se ensina ainda a doutrina christã, mas este ensino não é obrigatorio para os alumnos cujos paes pertencam a outras religiões. A segunda é na Universidade de Coimbra.

Refiro-me, Senhores, ás obrigações de caracter religioso que são impostas a alumnos e professores nesta Universidade e a esta mistura do serviço de Deus e do serviço de Minerva, que me deixa perplexo sobre se foi a Escola que se installou na Igreja ou se foi a Igreja que invadiu a Escola.

E' ver no *Annuario*, publicação official, o calendario ecclesiastico e academico por que começa, onde se detalham e distribuem ao mesmo tempo lições e missas, festas e feriados, a cor dos paramentos e as insignias dos professores, as horas das aulas e as horas das resas.

Todas as festas academicas são conjugadas com solemnidades religiosas.

Poderá haver alguma festa de capella que não tenha o caracter academico, mas todas as funções academicas tem uma feição religiosa. Na aula subsiste o pulpito, no exame a oração, nos graus a benção e a missa.

Obrigam-se os estudantes ao juramento religioso na sua primeira matricula; os professores todos os annos neste dia.

Antes do exame o alumno resa uma oração latina em que invoca o auxilio da divindade.

O grau de bacharel é imposto em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

O grau de licenciado é conferido na capella, e o de doutor é precedido de missa, e tem um cerimoniaal que é um verdadeiro rito.

O simples enunciado destas praticas mostra o seu absurdo. Quem hoje teria força para introduzir em qualquer escola este regimen?

Etodavia elle mantem-se na Universidade pela força da tradição e o seu enraizamento é tão forte que é considerado arrojo fallar em publico nestes assumptos.

Enumerarei só aquellas disposições que têm um caracter reaccionario, restrictivo de liberdade de pensar, mas outras velharias se conservam que chocam pela sua inadaptação á vida moderna.

Sirvam de exemplo o traje clerical de estudantes e lentes, cuja supressão ha tanto tempo debalde se reclama.

Lentamente tem evoluonado a Universidade e como um organismo que no decorrer dos seculos em gerações successivas se transforma conservando certos orgãos embóra atrophados que já não correspondem a nenhuma função, assim aqui sobrevivem estas formulas anachronicas, vestigios mais ou menos extensos d'uma estrutura d'outras epochas.

Purifique-se a atmosfera d'estas poeiras seculares, deixem-nos respirar a plenos pulmões o ar puro e vivificador da liberdade de pensamento.

Como a mulher de Cesar, que devia não só ser honesta, mas parel-o, a Universidade não deve só ser moderna, mas é preciso que não pareça velha.

O segundo defeito a que vou agora referir-me, é um vicio de que enferma toda a nossa instrucção.

Eu creio, senhores, que em todas as nossas Escolas, desde a instrucção superior, do que menos se cuida é de desenvolver a iniciativa do estudante.

Durante muito tempo ensinar teve o sentido de — facilitar a aquisição da sciencia feita.

O grande ideal em materia d'instrucção era ser um erudito.

Ora a vida é uma lucta e é necessario marchar, progredir, porque alguém marcha, progride. Parar é morrer. A erudição não póde, pois, ser o ideal.

Oencyclopédismo tornou-se mesmo uma impossibilidade. E até certo ponto succede em sciencia como em litteratura: se a erudição mata a inspiração, a preocupação de saber muito tira o tempo e a disposição para descobrir. A força de ser guiado não se póde dar um passo só.

Por isso hoje as reclamações do mundo civilizado sobre o ensino são no sentido de educar a mocidade principalmente a investigar.

Ensinar será assim educar a vontade e a intelligencia para a conquista da verdade.

Mas não ha nada então que aprender do que está feito? Ha de certo; os principios fundamentaes de cada sciencia, e para cada ponto que se deseja descobrir; para cada verdade que se ignora o estudo profundo do que póde immediatamente relacionar-se com ella.

O que se passa, porém, na Escola? Vejamos primeiro a Escola infantil.

Deante do professor a personalidade do alumno diminui, apouca-se, reduz-se quasi a zero.

Passivamente o discipulo offerece, como que em sacrificio, o cerebro, que o professor modela como o barro d'uma estatua ou a cera molle d'um molde.

Sob o jugo do professor o alumno pensa, mas é um hypnotizado, falla mas é um phonographo move-se mas é um automato.

Ao contrario eu julgo que é necessario deixar desabrochar livremente a intelligencia e a vontade da creança.

O papel do professor será o do jardineiro intelligente que prodigalisa cuidados ás suas plantas, ajuda o seu desenvolvimento, fornecendo-lhes adubo, regando-as, abrigando-as das intemperies, destacando as folhas velhas, podando-as mesmo para dar força ás flores, mas sem as deformar, conservando nas suas linhas geraes a belleza da forma natural.

Ao pensar no vinco, que talvez para toda a vida se faz no espirito da creança, eu chego a julgar preferivel no seu exaggero a expansão turbulenta e anarchica da Escola de Tolstoi, onde a disciplina é precaria, mas o espirito se desenvolve, ao formalismo rigido e deformante da nossa Escola primaria, onde a ordem é perfeita, mas o cerebro se atrophia.

Se a submissão do alumno não é tão completa no lyceu e na escola superior, se o dominio moral do professor não é tão profundo, a paralyção da actividade do alumno subsiste para o effeito da instrucção.

O melhor professor entre nós é o que explica melhor. Fazer a lição é expor com a maxima clareza um assumpto de maneira que o alumno o

compreenda sem o menor esforço.

Por sua vez o melhor alumno é aquelle que mostra ter apprehendido com mais facilidade e com mais exactidão os mais subtis e delicados raciocinios da exposição do professor.

Se este é pouco claro — recurso a um explicador supplementar. A's vezes ha ainda a explicação escripta — a sebenta. E á porta da aula ha novos explicadores — os *ursos*.

A grande tarefa consiste em não perder uma palavra do mestre.

O ideal da nossa pedagogia é poupar o trabalho de comprehensão do estudante.

Em compensação avulta o trabalho de memoria. Explicada a lição, o estudante terá de a decorar para a expôr de novo.

Que elle não pense um segundo em questão alguma e passe annos inteiros, faça o curso sem resolver um problema, sem ter feito um unico esforço pessoal de investigação, apenas com o trabalho de decalque do que outros pensam.

E eu comprehendo por fim, depois de meditar nisto, esta grande desgraça nacional, que fere profundamente o nosso orgulho, a raridade dos espiritos inventivos e dos espiritos de iniciativa em Portugal. O erro é da educação.

E não creio, senhores, que o curso livre no ensino superior, como se entende entre nós, resolva esta questão.

E' talvez uma forma mais aperfeiçoada ainda de não se fazer esforço util.

Com effeito, se é certo que d'esta maneira o alumno conquista durante o anno a sua liberdade d'acção, como poderá elle usar d'ella, habituado como vem do ensino secundario a não ter actividade?

Durante o anno a inacção. Ouvir o professor, colher apontamentos, compila-los quando muito. E' a escolha e a disposição do typo para a impressão.

No fim do anno o trabalho de memoria para o exame. E' a passagem do rolo de tinta e a impressão typographica.

Eis o curso livre!

Que fazer, pois?

Temos de modificar totalmente os nossos processos de ensino e os nossos criterios de julgamento.

A preocupação do professor deve ser crear o gosto do alumno pelo trabalho, desenvolver-lhe o espirito de iniciativa, a curiosidade de descobrir, a originalidade.

Dar o abalo inicial e deixar marchar a onda, repetir a impulsão tantas vezes quantas for necessario.

No estudo da sciencia feito, empregar o methodo da *redescoberta* (rediscovery) de que tão bom proveito tiram os americanos. Cada conhecimento, quanto possivel, será achado de novo pelo alumno. Variar os exercicios, gradua-los, até chegar a crear a aptidão para investigar e o gosto de vencer difficuldades.

O professor trabalha com o alumno, está em contacto com elle todo o anno, avalia-o pelos exercicios que elle fez, pelo esforço que empregou e utilisou.

O exame torna-se assim uma inutilidade e uma impossibilidade.

Terá de ser suprimido.

E' isto pouco? Mas é que, como diz o professor Girard da Faculdade de Sciencias de Lille: «Não ha pedagogia no ensino superior, ou antes toda a pedagogia consiste no exemplo do mestre trabalhando sob os



olhos dos seus alumnos e iniciando-os nos esforços do seu pensamento creador sem nada esconder das suas previsões, das suas duvidas e até dos seus desfalecimentos.»

E libertando o alumno, para quem o professor nesta maneira de conceber o ensino, apparece como um companheiro de trabalho, mais experiente apenas, que aconselha e guia, deixando-se elle proprio ás vezes conduzir tambem, desfazem-se os prejuizos que nos desunem, e, conhecendo-nos melhor, aprendemos a estimar-nos e a respeitar-nos mais.

Destruida a barreira que separa professor e alumnos, a Universidade para ser um verdadeiro foco de instrucção e educação nacional precisa ainda de alargar a sua zona de actividade e procurar atingir as camadas profundas da população. Expandindo-se assim a Universidade ganhará as sympathias perdidas, conquistará o amor do povo que lhe dará um solido apoio para as suas reclamações, que será uma fonte perenne de vida forte, e desempenhará a sua mais nobre função social.

Na verdade para mim, senhores, o maior defeito, direi mesmo, o maior crime das organizações escolares do mundo inteiro está em que a organização intellectual constitue um privilegio dos que tem dinheiro.

A sociedade acha-se dividida em dois estratos horizontaes cuja superficie de separação é de aço duro, impenetravel.

Os seres que pertencem á camada inferior rastejam na terra, soffrem o peso e a pressão formidavel da formação sobreposta, nem o ceu podem ver, e enquanto não são esmagados, tudo o que se lhes consente é que se afundem cada vez mais no inferno da sua miseria material, intellectual e moral!

O filho do operario, a quem na phrase do poeta «para ganhar um pão é necessario um dia», terá de ser, como o pae, operario tambem. Desde o nascimento lhe está tolhida toda a probabilidade de vida melhor a não ser... a outra vida e ainda é preciso acreditar nella!

O mundo tem pensado um pouco neste monumental problema e, entre todas as nações, os Estados Unidos tem conseguido avançar grandemente a sua resolução.

Ahi é já possível a alguem, que nasce humilde instruir-se e educar-se.

As Escolas, as bibliothecas, os Museus pullulam por toda a parte. A entrada é livre e gratuita. *Free to the people.*

Os livros, o papel, a tinta, numa palavra todo o material escolar indispensavel ao alumno, é dado pela Escola. Os que precisam de trabalhar de dia encontram á noite classes e conferencias sobre todos os ramos

do saber humano, para fazer a sua instrucção em qualquer direcção desde o mais baixo grau até ao mais alto.

Mas noutros paizes onde este estado de civilização ainda não foi atingido, ás classes proletarias é já assegurada a instrucção primaria com mais ou menos desenvolvimento e facultada em larga escala a instrucção technica para os officios e profissões.

Mais: um grande movimento, a chamada *extensão universitaria*, se realiza ha bastantes annos a esta parte em todos os paizes civilizados.

Pleíades de professores das Universidades e dos lyceus, de bachareis e de estudantes consagram uma parte do seu trabalho e dedicam-se, alguns mesmo inteiramente, á vulgarização dos conhecimentos pelo povo e por todas as classes que para viver tinham de renunciar á instrucção.

Umás vezes sob a fórma de conferencias isoladas, sem laço que as una, outras vezes em cursos seguidos, regulares, com as mesmas vantagens e prerogativas que os cursos universitarios, tendo em França por exemplo sob o nome de universidades populares o cunho d'uma obra de propaganda social, conservando em Inglaterra e na America o seu primitivo caracter meramente instructivo, o certo é que esta instituição tem tomado um desenvolvimento assombroso e produzido os mais inesperados resultados.

A importancia e a necessidade da extensão universitaria reconheceu-a e consagrou-a o terceiro congresso internacional d'ensino superior de 1900, o qual foi mesmo mais longe nas suas conclusões, emitindo o voto de que as universidades organisassem ao lado dos outros ensinso existentes, cursos de vulgarização.

Acceito, senhores, que para as populações das nossas villas e sobretudo das aldeias, seja ainda cedo, attenta a pouca diffusão do ensino primario, para que possam ter successo as missões que a extensão universitaria realiza noutros paizes.

Ahi o atrazo é tão grande ainda que o que urge é mobilizar um exercito de professores d'instrucção primaria para combater o analfabetismo e extingui-lo.

Mas nas nossas cidades e em especial nas 3 primeiras Lisboa, Porto e Coimbra, a extensão universitaria encontraria evidentemente já classes numerosissimas a quem aproveitaria e para quem mesmo é já hoje uma necessidade.

Porque não hade, pois, a nossa Universidade, pela associação de professores e alumnos, ensaiar uma tentativa d'este genero entre a população tão intelligente e avida de saber da cidade de Coimbra?

Assim estreitariamos os laços intellectuaes e moraes que devem unir

professores, estudantes e povo, e preparariamos pela união das ideias a cooperação das vontades para a grande obra da regeneração que urge levar a cabo no paiz.

Meus Senhores: Uma vibração salutar percorreu o systema nervoso do povo portuguez, que começa a ter consciencia da tremenda crise que asphyxia a nação.

A habitual apathia das suas classes pensantes substitue-se uma viril actividade, ainda febril e desordenada, que pretende a todo o transe impedir o movimento de decomposição geral, suster a derrocada.

A medida que diminui a confiança na capacidade protectora do Estado, crescem as iniciativas individuais, fundam-se sociedades de propaganda, ligas de educação, centros de instrucção, realisam-se congressos, multiplicam-se as conferencias, surgem alem forças isoladas, aqui esforços convergentes, as energias buscam, para se associarem, uma mesma fórma, e presente-se que, encontrada ella, se ha de conjurar o perigo, no dia em que haja a serenidade bastante para o encarar de frente.

A Universidade de Coimbra, Senhores, não pôde ficar indifferente como uma estatua, nem enigmatica como uma sphinge, perante esta onda de renovação e revivencia.

A Universidade da Coimbra precisa de tomar um partido — ou é pelo passado, pelo espirito de rotina, pela reacção emfim, e tem de morrer; ou é pelo progresso, pelo espirito scientifico, e pela liberdade e tem de buscar em si propria a potencia creadora, que ha-de, por uma transformação radical, torná-la o primeiro centro de educação da mocidade portugueza.

Sidonio Paes

Armazens do Chiado

Abre hoje, para exposição das novidades de inverno, esta importante casa commercial, cujo gerente está mostrando uma rara actividade, e vontade de bem servir o publico.

Para commemorar a abertura da estação distribuirão brindes a todos os freguezes, nas condições do annuncio, que publicamos na secção competente, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Foi aberto concurso para aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal.

Está de passagem em Coimbra, na sua vivenda na estrada da Beira, o sr. dr. José Braz, lente jubilado da Faculdade de Direito, saudosamente lembrado na tradição academica pelo seu saber e pelo seu espirito original.

Depois da revista desfilaram as tropas até Coimbra por entre alas do povo entusiastico que correa a ver a brilhante revista, composta de todas as forças então em Coimbra, excepto dos contingentes que haviam chegado a esta cidade no dia antecedente.

Nesse mesmo dia partia para Vizeu o marechal Beresford, acompanhado por um bem fornecido parque de artilharia portugueza.

A ordem publicada por Wellesley equiparava em vencimentos os soldados portuguezes e inglezes.

Conseguiu fazer-se assim a união do exercito anglo-luso.

Portuguezes e inglezes estavam identificados em desejos, no campo reinava a maior cordealidade entre os soldados das duas nações e o povo portuguez recebia os soldados inglezes sem desconfiança, antes com alegria e enthusiasmo que faziam renascer a esperança geral de libertação proxima.

No dia 9, pelas 5 horas da manhã, sahiam de Coimbra os diferentes corpos, que ainda aqui se achavam, e iam ocupar os pontos que lhes haviam sido marcados por o marechal general Arthur Wellesley.

Das 7 para as 8 horas da manhã do mesmo dia partia Arthur Wellesley em direcção á Graciosa.

Coimbra não perdia porém o aspecto de extraordinaria animação

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte . . .	1:739\$250
Alvaro Couto (Porto) . . .	100
José Moraes (Porto) . . .	100
Domingos Alves do Rego (Porto) . . .	100
José Rodrigues da Silva (Porto) . . .	100
Antonio Manuel Affonso (Porto) . . .	200
João Rodrigues (Porto) . . .	100
Americo Valente (Porto) . . .	120
Francisco d'Amaral (Porto) . . .	100
Caetano Francisco Teixeira (Porto) . . .	100
Pedro Moreira dos Santos (Porto) . . .	100
Victorino dos Santos (Porto) . . .	100
João José da Gama Lima (Porto) . . .	200
João Pinto (Porto) . . .	100
José Risbom dos Santos Junior (Porto) . . .	500
Candido J. Barata (Porto) . . .	100
A. Brandão (Porto) . . .	100
Manuel Monteiro Queiroz (Porto) . . .	100
José Domingos Bernardo (Porto) . . .	100
Augusto Pinto Guedes (Porto) . . .	100
Joaquim de Castro e Silva (Villa Nova de Gaya) . . .	100
Job Lourenço Pontes (Porto) . . .	100
Nestorio Villar (Porto) . . .	100
M. M. J. P. (Porto) . . .	120
Constantino d'Oliveira (Porto) . . .	100
Augusto Trajano (Porto) . . .	100
Rocha (Porto) . . .	100
João Vieira da Silva (Porto) . . .	100
Ricardo Maria (Porto) . . .	100
José Joaquim de Sousa (Porto) . . .	100
Luiz da Silva Sardinha (Porto) . . .	100
Victor Manuel da Cruz (Porto) . . .	100
Fernando dos Santos (Porto) . . .	100
Santos & Aguiar (Lisboa) . . .	10\$000
Transporta . . .	1:753\$090

Reclamação

Na administração do concelho de Coimbra, estão patentes até 19 do corrente quatro representações apresentadas contra a repartição dos contingentes das listas dos gremios de algibebe, mercadores, de chapéus e taberneiros, feita pela mesma junta, a fim dos interessados poderem reclamar das respectivas decisões.

A Camara Municipal obteve aprovação do seu projecto e respectivo orçamento para a construcção da rua n.º 4 do bairro do Penedo da Saudade.

daquelles dias, e pelas 11 horas do mesmo dia entrava um corpo de infantaria formado por soldados pertencentes aos diversos regimentos do exercito inglez, e que deviam completar os diversos batalhões que o compunham.

Em 10 de maio de 1809 era nomeado Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas, subdelegado do inspector geral de todas as repartições civis do exercito, como se deprehende do officio que encontrei registado a fls 73 do *Registo da Legislação* — 1807-1826 a que nos temos referido:

José Antonio de Oliveira Leite de Barros, Fidalgo Cavaleiro da Casa de Sua Alteza Real, do Seo Conselho, Dezembargador do Paço, Inspector Geral sobre todas as repartições civis do Exercito &c.

Nomeio ao Dezembargador da Caza da Suplicação Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas, com exercicio no lugar de Conservador na Universidade de Coimbra, para meu Subdelegado em todas as minhas repartições do Exercito, que espero desempenhará da mesma maneira com que sempre se tem distinguido no serviço do Principe Regente Nosso Senhor.

Quartel General de Coimbra, seis de Maio de mil oito centos e nove = Jose Antonio de Oliveira Leite de Barros, O escrivão da Camara registre este no livro competente e da mesma forma o escrivão da Correição no registo da Comarca. Coimbra dez de Maio de mil oito centos e nove.

No dia 43 festejava-se em Coimbra o anniversario do principe regente com uma festa entusiastica,

Universidade de Coimbra

Mais uma vez a Universidade mostrou o verdadeiro espirito de liberdade e de justiça que a anima, a sua vitalidade, a vontade de progredir sem peias de qualquer ordem de preconceitos.

A oração do sr. dr. Sidonio, a que demos a pagina de honra do nosso jornal, é uma prova de saber, e um documento de caracter.

No corpo docente, não são aquellas ideias uma excepção. Andam nas paginas dos livros de estudo, leem-se systematicamente coordenadas, como convicções scientificas, mas ouviam-se poucas vezes nos grandes actos universitarios, em que as faculdades deixavam aos mais velhos o direito de fallar em seu nome.

Em Portugal, a velhice não é no sabio, como no professor, garantia de saber.

A auctoridade scientifica não vae, em geral, além de dez annos de professorado.

Passado esse tempo, o professor é apenas um eco do passado, poderá ser um representante dos homens de sua geração, mas é no seu tempo e no seu meio um retardado.

E, no que dizemos, não nos referimos particularmente á Universidade. O facto é geral, dá-se em todas as escolas do paiz, dá-se até em todas as classes e em todas as profissões.

As faculdades entenderam, e bem, que aos mais novos compete a dizerem qual a orientação a seguir nos estudos, porque d'elles e só d'elles era o futuro.

Foi o bello discurso do dr. Bernardino Machado, tão apaixonadamente discutido, que indicou esta necessidade.

A oração passada do sr. dr. José Cid, a do sr. dr. Sidonio este anno, mostraram á evidencia o acerto da decisão universitaria.

São dois documentos honrosos para o ensino universitario, bem pensados, ditos com convicção e reconhecimento verdadeiro do mal de que enferma o ensino em Portugal, todo o ensino em Portugal.

Saudando o dr. Sidonio, com o orgulho de quem encontra mais uma vez um amigo no caminho do dever, o director da *Resistencia* agradece ao illustre homem de sciencia a amabilidade penborante que lhe permite offerecer ao publico a leitura de tão bello documento de saber e de caracter.

T. C.

Exames em outubro

O *Diario* publicou um decreto regulando a interpretação a dar á carta de lei de 12 de setembro ultimo, sobre os exames na Universidade, no corrente mês.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A animação de Coimbra, apesar de fechada a Universidade, era enorme pois se tornára centro de operações militares.

De 30 de Abril até 3 de Maio de 1809, entraram na cidade 21.000 homens de tropas inglezas, entre os quaes perto de 2.000 de luzida cavallaria.

Por todas as ruas, escrevia a *Minerva Lusitana*, por onde passavam se ouviam altos vivas de um povo innumeravel não só da cidade, mas tambem dos arredores que vinham acclamar as tropas que chegavam para ajuda-los na libertação da patria.

De quasi todas as janellas cahiam flores sobre a tropa, as quaes os soldados agradeciam, comovidos com a recepção que não esperavam.

Augmentou o enthusiasmo com a entrada de Arthur Wellesley no dia 2, pelas duas horas da tarde.

Logo na primeira noite da chegada das tropas inglezas, se illuminou grande parte da cidade, sem para isso haver convite algum, continuando as luminarias nas noites mediatas,

No dia 3 entrava Beresford em Coimbra, pelas 4 horas da tarde, o que era pretexto para novas manifestações do enthusiasmo popular.

Esperavam-se mais 7000 a 8000 homens, além de uma divisão de tropas portuguezas o que elevaria a perto de 40000 homens o exercito combinado, com que se contava resgatar os povos do Minho e os de entre Vouga e Douro e ir-se auxiliar os hespanhoes libertando de vez a península do jugo do estrangeiro.

A 5 (quinta feira) entrava pelas 10 horas da manhã um corpo de infantaria ingleza de 2 a 3000 homens, e ás 6 da tarde outro de infantaria portugueza, composto dos regimentos 6 e 18 do Porto e do corpo de caçadores de Vizeu.

Toda a tropa vinha bem armada e magnificamente disciplinada merecendo os elogios do marechal Beresford.

Pelas 4 horas da manhã de sabado (7) começaram a pôr-se em marcha para o campo do Botão os diferentes corpos que estavam em Coimbra, e ali se foram formando reunindo-se a cada uma das brigadas inglezas um corpo de portuguezes, devendo pôr-se assim em marcha.

Das 7 para as 8 chegava ao campo com todo o seu estado maior Arthur Wellesley, passando revista ás tropas que durou até ao meio dia.

(Continua)

T. C.



# Habitantes de Coimbra!!

Ricos e pobres, já é tempo. Desenganai-vos. Se quereis comprar barato e bom, tendes de ir aos

## Armazens do Chiado

EM COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 66 a 76 (antiga rua da Calçada) — prédio todo

Unica casa no paiz que vos vende todas as fazendas AOS PREÇOS DAS FABRICAS e com a qual ninguem pode competir

HOJE, grande exposição. A'MANHÃ, inauguração da estação de inverno com as ultimas novidades e as mais bellas e sublimes creações da moda

Vendemos de tudo o que é preciso numa casa, por preços que são o assombro da barateza:

Toalhas para mesa, a 150 réis.  
Ditas para mãos, a 70 réis.  
Ditas (turcas), a 100 réis.  
Guardanapos, a 10 réis.  
Flanela, cor lisa, só nós podemos

vender a 80 réis o metro.  
Dita, muito larga, só nós podemos vender a 110 réis o metro.  
Flanellas lavradas, padrões finos e proprias para vestidos e casacos que todos vendem a 200 e 180 réis, só nós vendemos a 160 réis o metro.  
Córtes de vestido, com 7 metros, pura

lã, alta novidade, a 2\$100 e 2\$940.  
Cobertores de algodão, a 240 réis.  
Ditos pura lã (finos), a 850 réis.  
Meias pretas e de cor sem costura (côres fixas) para senhora, a 70 réis.  
Ditas ditas para homem, a 70 réis.  
Tapetes francezes com franja, a 850 réis.

Cadeiras para casa de jantar, a 360 réis.  
Peças de bordado, a 50 réis.  
Sabonetes, fino aroma, a 5 réis.  
Ferros de vapor para engommar, a 340 réis.  
Baldes e regadores, a 850 réis.  
Colchas brancas e de cor, para cama, a 650 réis.

Carros de linha, preta e branca, bons para coser á machina, a 15 réis.  
E todos os outros artigos tão baratos que ninguem pode egualar.

Camas de ferro e madeira, lavatorios, mobílias para quarto e sala, guarda-vestidos, aparadores, etc., etc.

BRINDE especial até ao fim d'este mez para commemorar a abertura da estação BRINDE

A todos os freguezes que nos comprarem 2\$000 réis, um frasco de essencia fina, ou um balão modelo FERRAMENTA, e aos que nos comprarem 2\$500 réis, um balão modelo SANTOS DUMONT, alem do direito aos decimos para a nossa loteria em que distribuimos 6:800 premios sendo o maior 3 contos de réis em inscrições

Uma visita, pois, ao nosso estabelecimento, *S'il vous plait* para terem a certeza da verdade do que anunciamos, e mil vezes *Merci*

Não confundir os Armazens do Chiado que são na Rua Ferreira Borges (antiga Calçada), com qualquer outro estabelecimento

### Movimenta republicano

Reuniu na segunda-feira passada a comissão paroquial republicana de S. Bartholomeu, iniciando os seus trabalhos eleitoraes pela nomeação de comissões de propaganda nas diversas ruas, sendo nomeados para: Largo do Principe D. Carlos, Rua do Sargento-Mór, Rua dos Gatos, Adro de Baixo e Adro de cima, os srs. João Correia da Costa, Ventura Baptista d'Almeida e Manuel da Silva Carvalho.

Rua dos Esteireiros, Rua e Largo da Sotta, Beco da Boa-União e Largo do Romal, os srs. Arthur Fernandes Costa, José Pedro dos Santos e Saul Gomes.

Rua das Azeitiras, Beco de Santa Maria, Terreiro de Mendonça, Rua do Poço e Rua das Rãs, os srs. Mario Pedro, Augusto Cesar Tavares Raposo e José Custodio Nogueira.

Largo das Ameias, Rua da Magdalena, Rua das Sollas e Paço do Conde, os srs. Amílcar Antonio d'Almeida, Armando Neves, Antonio Garcia Regencio, Joaquim Augusto Loyo, Guilherme Barbosa e Lourenço Lobo.

Rua das Padeiras, Rua da Galla e Rua do Almojarife, os srs. Antonio Alves d'Almeida, Francisco Baptista Duarte e João Pedro de Jesus.

Rua dos Sapateiros, Largo da Freiria, Largo da Fornalhinha e Rua Velha, os srs. Luiz Baptista Duarte, José Alves dos Santos, Augusto da Silva e Joaquim Luiz Marques.

Praça do Commercio, os srs. Carlos Gomes Lobo, José Motta e Antonio José da Silva.

Rua de Ferreira Borges, Rua do Visconde da Luz e Rua do Corpo de Deus, os srs. Adolpho Pinto de Souza, Joaquim Lopes Gandarez, José Alves Pinto Guimarães, Alberto Caetano e José Joaquim Menezes.

### O lagar da quinta Agricola

Succintamente descrevi no ultimo numero o velho lagar portu-guez, succintamente pretendo tambem descrever este.

Quem tiver interesse no assumpto pôde ir visita-lo e pôde ler varios tratados que sobre o assumpto ha em livros italianos e em memorias portu-guezas.

O lagar da Escola não foi instalado numa casa levantada intencionalmente para esse fim, como seria para desejar. E' uma accommodação, e como tal d'alguns defeitos enferma, defeitos aliás accidentaes, litigando mais com o aspecto geral, que não tem um grande ar, do que com aquillo que na verdade se exige para que satisfaça ao seu fim.

A sua instalação não obedeceu ao intento de fazer uma obra luxuosa, senão a satisfazer uma necessidade economicamente dentro d'um orçamento pobre, cortando pelo indispensavel para nelle se fazer um ensino vantajoso com parcimonia mas com proficuidade. E, seja dito

de passagem, como está pôde fazer muitissimo se, junctamente a uma practica intensa, se juntar um ensino theorico bem ministrado.

Sem exterioridades, modestamente, pôde ser uma escola de oleicultura efficaç.

A instalação é economica mas bem feita e bem aproveitada.

Para motor é bem aproveitada uma machina de 14 cavallos effectivos que pertencia a um *couple Fowler* d'um machinismo aratorio. No estio é utilizada na debulhadas eiras.

Esta machina acciona os moinhos e as prensas, podendo além d'isso fornecer vapor d'agua da sua caldeira para os aquecimentos de que careça a industria.

Como aquelle lagar é uma escola, o seu installador não esqueceu deixar logar para experimentar varios processos de conservação da azeitona que espera pela moenda, não esquecendo mesmo aquelles que, apesar de condemnados, ainda têm alguns defensores, á excepção, claro está, da tulha anachronica por todos reconhecida como funesta.

No meu entender fez bem. Evita assim que os alumnos, num *a priori* condemnavel, fiquem bysantinamente discutindo o valor d'esses processos, escudando-se com a opinião alheia, o que tanto é do agrado geral, mas colloca-os em circumstancias de poder investigar por si proprios e á vista dos resultados a decidirem-se fundamentadamente pelos melhores.

Para este estudo eu vi, se a memoria me não atraiçoa, quatro processos de conservação: — *silos*, ou pequenos tanques impermeaveis para conservar a azeitona com agua extreme; *silos* para a sua conservação em salmoura; *azeitonaria* (*olivaio* lhe chamam os italianos) onde a azeitona se conserva em ligeira camada (10 a 15<sup>cm</sup>) sobre pavimento impermeavel, cercada de sulcos para a competente drainage; e *caniçadas* — ou grandes taboleiros, cujo fundo é feito de caniços entretecidos.

Eu espero que estes dois ultimos processos dêem o melhor resultado, com preferencia das *caniçadas*, porque economisa superficie sem prejuizo do arejamento e arrefecimento da azeitona armazenada.

A conservação em salmoura evita, é verdade, toda a putrefacção ou saponificação, mas tirará ao azeite o agradável sabôr a fructo que tanto o valorisa.

A *azeitonaria* (*olivaio*) fica no pavimento superior ao *trapeto* (casa dos moinhos), como aliás convem, para que, com facilidade a azeitona se precipite gradualmente na *vasa* onde se fará a moenda.

A azeitona é transportada automaticamente por meio d'uma nora apropriada para este armazem.

Inferiormente á *azeitonaria* (*olivaio*) fica a casa dos moinhos a que os italianos chamam *trapeto*, palavra derivada de *trapetum*, moinho latino

(encontrado em Stabia) que tinha por fim moer sómente a polpa da azeitona de que faziam azeite fino, ainda que isso pese á sabedoria dos frados.

No *trapeto* ha dois moinhos de duas *galgas* cylindricas de granito dos Alpes cada um, collocados verticalmente.

D'estes o primeiro, levantando-se convenientemente, pode moer só a polpa, produzindo azeite finissimo, e dar em seguida uma segunda moenda á massa depois de espremida d'esse azeite.

Para espremer o azeite produzido nestes moinhos ha sete prensas distribuidas em três grupos e podendo dar três qualidades de azeite.

Para a primeira espremedura ha quatro prensas; duas de parafuso, imprimindo a primeira uma pressão de 40 kg. por *cm*<sup>2</sup> de superficie, e o segundo 45; e duas hydraulicas cuja pressão é de 50 toneladas cada uma.

Para a segunda espremedura ha duas prensas Pignone, tambem hydraulicas, cuja pressão é de 100 toneladas cada.

A terceira espremedura é feita com uma pressão de 120 toneladas, numa prensa hydraulica, systema Veraci.

Compare-se esta moenda e estas pressões com a moenda e a miseravel pressão que nos lagares antigos a colossal *vara* imprime á massa e ter-se-ha computado as vantagens d'esta primeira operação no lagar que descrevo, sobre os lagares que no ultimo numero descrevi. E todavia estas sete prensas não occupam tanto logar como a unica dos lagares antigos.

Junte-se agora a tudo isto a impermeabilidade dos aparelhos, o seu azeite, e a facilidade de operar e depois decida-se cada um a proferir o seu *verdictum*.

A preexcelencia é já manifesta e ainda a prociçssão vae no adro.

Floro Henriques

### X Orpheon academico

Os srs. Antonio Arlindo Joyce e Manuel Aranha tratam de organizar outra vez o orpheon academico, não pela forma como appareceu no tempo do sr. Stockler como improviso brilhante de oito dias com gargantas rebeldes, mas como foi no tempo de João Arroyo, como um agrupamento artistico, com instrucção demorada e seguida.

Não faltam vozes na gente moça e, quando foi da primeira tentativa de João Arroyo todos os que vieram de Lisboa e Porto chamados pela novidade da iniciativa audaciosa, ficaram maravilhados com as vozes frescas e sãs de tenor que João Arroyo conseguira reunir.

Os dois moços academicos são pelo seu espirito, e pela sua educação artistica duas figuras primaciaes no meio academico actual.

João Arroyo prometeu todo o seu

apoio artistico á nova obra e é de esperar que venha propositadamente a Coimbra reger o primeiro concerto em que se executarão algumas das canções populares que pelo seu feito artistico tanto interesse despertaram no meio portu-guez, ordinariamente tão longe de preocupações artisticas.

### Historia do Exercito

Informa a Defesa:

«Devem sair brevemente, da Imprensa Nacional, mais dois volumes d'este notavel trabalho historico, de que é auctor o sr. Christovão Ayres, illustrado governador civil d'este districto.

«Um d'esses volumes é dedicado á memoria de Hintze Ribeiro e outro ao sr. Vasconcellos Porto».

Ao sr. Vasconcellos Porto!... Nem que estivessem já funcionando as novas esquadras, nem que tivessem recolhido já todos os policias da Figueira, nós deixaríamos de gritar:

— Thalassa! Thalassa! Thalassa!...

### Contribuições

Está aberto o cofre municipal para o pagamento voluntario das contribuições de serviço, remido a dinheiro, taxas sobre vehiculos para transporte de pessoas, e de imposto sobre cães, relativas ao corrente anno, e bem assim para o pagamento dos fóros do municipio, com vencimento em 29 de Setembro d'este anno.

O conselho superior d'instrucção publica, deu parecer favoravel ao provimento interno de Antonio Nascimento na escola de Portinhas (Cantanhede).

### ANNUNCIOS

#### Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

#### CHAUFFEUR

A quem precizar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de automoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

#### ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

### Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

### JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1905.

J. Marques Ladeira — Coimbra

### Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

**EMPREGADA** Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confecções e chapens, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

### VENDA DE CHOUPOS

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

**CARIMBOS** DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

### BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

### Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

### Canalisações para agua, gaz e acetylene

### Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 3 de Maio — COIMBRA



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeirasas, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analysas chímicas e microbiológicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## O PANORAMA

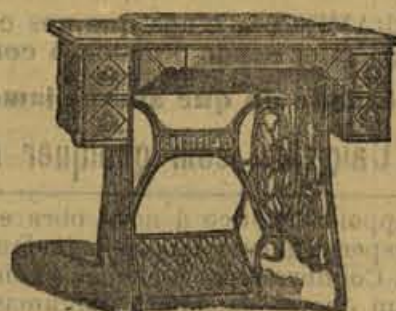
Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na typographia deste jornal se diz.

# Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

## Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda. Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulínicas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litíngadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHASE, e efficaçissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

## Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIMELOPES LOBO**  
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura. Refrigera os saos e cura os doentes. Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele. Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Comercio — COIMBRA

## CENTRO DA MODA

# GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

# Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Comercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## Centro Fotografico Academico

— DE — JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança. Os clichés são sempre reservados.

# COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

rmazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.353

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de outubro de 1908

14.º ANNO

## ELEIÇÕES

Está para breve o acto eleitoral e aprez-nos ver a animação entusiastica dos nossos correligionarios.

Na verdade, para um republicano, para o verdadeiro cidadão, a eleição é a occasião de uma affirmacão e acto de civismo.

Desertar da urna, não concorrer a manifestar a sua opinião, é um crime civico.

Deve votar-se sempre, e sempre com o mesmo entusiasmo, na mesma livre expansão de uma consciencia quer haja ou não lucta accesa, combatam ou não os adversarios politicos.

As eleições successivas estabelecem o balanço do partido republicano, e veem affirmando a sua vitalidade, o seu augmento constante.

E' necessario que mais uma vez se mostre que a votação republicana augmentou e que este augmento gradual e progressivo é uma manifestação organica de vida.

As eleições vão ser disputadas, e os seus resultados vão ser muito discutidos.

Já o estão sendo agora por os contrarios que fingem desinteressar-se, na possibilidade de uma derrota que prevêem.

As eleições municipaes vão revelar a progressão, o avanço constante da ideia republicana, a sua dissiminação em Portugal.

O seu resultado é seguro, pôde de ante-mão marcar-se; as eleições municipaes vão affirmar que a ideia republicana vive de vez na consciencia do povo portuguez em que tomou raizes fundas.

Em cada terra, o partido republicano hade mostrar pela consciencia elaboracão das suas listas que tem pessoas capazes de administrar, que é um partido de ordem e que está preparado para tomar rapidamente o poder, com a segurança de uma boa e sã administração.

A lista que o partido republicano vae apresentar á cidade, é de homens conhecidos de todos nós, uns já velhos no partido, cheios de serviços ao seu país, reconhecidos pela benevolencia de todas as horas, pela dedicacão de todos os instantes aos interesses da cidade; outros novos ainda, com todo o entusiasmo dos primeiros combates, correligionarios que se mostram com orgulho como os legítimos successores dos que primeiro pugnaram pelo ideal democratico em Coimbra.

A lista republicana desafiará todos os confrontos. Não podem encontrar-se em Coimbra, em qualquer classe, nomes mais dignos da confiança do povo.

Ninguém pôde discutir-lhes a honestidade absoluta, a intelligencia, o caracter, a actividade e o civismo.

Todos os conhecem, todos podem discutir-lhe a vida, ou publica, ou particular, que outra coisa não se demonstrará senão que são os mais dignos de occupar as cadeiras da vereação de Coimbra.

Como correligionarios são da mais perfeita lealdade, da maior de-

voção partidaria, sem um desfalecimento na hora amarga, sem um gesto de orgulho na hora do successo.

A todos saudamos antecipadamente como os mais dignos dos votos da cidade.

### Movimento republicano

A convite do sr. Presidente da Commissão Districtal Republicana, reuniram-se hontem á noite, no Centro José Falcão, as commissões municipal e parochiaes para tratar da intervenção do Partido na eleição da vereação municipal.

A commissão que ficara nomeada na sessão anterior para tratar de contractar continuo e cobrador para o Centro, apresentou antes da ordem da noite o relatório dos seus trabalhos.

Segundo esse relatório se viu que aquella commissão estipulara com o cidadão Antonio de Sousa as condições em que devia desempenhar-se d'aquellas funções. A assembleia por aclamação deu um voto de louvor á commissão pelo modo como se desempenhara do seu mandato.

O sr. Antonio de Sousa declarou que se prestava a abrir um curso noturno de primeiras letras pelo methodo João de Deus a alumnos apresentados por qualquer socio do Centro.

O cidadão João Gomes Junio, leu uma moção allegando que não pretendia tirar tempo á assembleia fazendo sobre ella considerações por que era indiscutível que ella estava no animo de todos. Assim foi approvada por unanimidade aquella moção cujo theor é como segue:

Considerando que a nefasta ditadura franquista pretendia suffocar a alma democratica nacional, lançando mão dos meios mais criminosos, não trepidando até na eliminacão dos cidadãos liberaes mais em evidencia;

Considerando que essa negra e feroz perseguição visou especialmente o Partido Republicano;

Considerando que todos os apóstolos da negra seita franquista são merecedores da mais completa repulsão politica, visto que applaudiram um regimen odiosissimo contra seus irmãos;

Considerando que de entre os paladinos da ominosa ditadura, se destacou, com ferocidade implacavel, o ministro Teixeira d'Abreu, auctor e executor, entre outros, do infame decreto de 31 de janeiro;

Considerando que é preciso dar um exemplo de civismo aos algozes da liberdade;

As commissões, municipal e parochiaes de Coimbra, resolvem: protestar contra a affronta inflingida ao povo coimbricense, pelo ex-ministro Teixeira d'Abreu fixando, cinicamente, residencia nesta cidade e exercendo o professorado universitario. E mais resolvem dar conhecimento d'este protesto aos jornaes liberaes do Paiz.

Na ordem da noite pediu a palavra o sr. dr. Fernandes Costa para expôr as considerações a que o levou o estudo das condições em que se encontrava o concelho para entrar na presente lucta eleitoral da sua vereação.

Depois de ligeira discussão sobre cousas meramente accidentaes, assentou-se em que o partido apresentasse lista sua fazendo entrar nessa lista o nome do sr. presidente da actual vereação como preito ao trabalho meramente administrativo da vereação a que tem presidido e porque em qualquer administração convém sempre estabelecer um laço de

continuidade entre a administração que começa e a que terminou.

Toda a assembleia foi deste parecer.

Em seguida a assembleia fez a votação dos nomes que deverão constituir aquella lista, não podendo nós já hoje publica-la em virtude de não se terem ainda preenchido algumas formalidades com que a assembleia concordou.

### Funeral

Realisou-se hoje o funeral do sr. conego Prudencio Garcia, celebrando-se solemnes officios na Sé Cathedral, de que era conego e deão.

Ao acto assistiram além de muitos ecclesiasticos, em cuja classe o finado contava geraes sympathias, representantes da sessão de archeologia do Instituto, a que pertencia, e socios da Escola Livre das Artes do Desenho, acompanhados do sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da mesma Escola.

Assistiram tambem os srs. drs. Sousa Gomes, Manuel de Jesus Lino, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Bernardo Madureira, professores da Universidade; Eugenio de Castro, Manuel Rodrigues da Silva, dr. Eduardo Vieira, dr. Teixeira de Carvalho e muitos outros amigos particulares d'aquelle bom e santo velho.

O prestito funebre até ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivares foi muito concorrido, sendo tanto da Sé para o carro funebre, como d'este para a igreja e cemiterio de Santo Antonio dos Olivares levado á mão por os conegos da Sé Cathedral.

Levava a chave do caixão o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Anda-se a proceder a obras na cocheira do sr. Ventura, no bairro de Santa Cruz, para adaptacão a centro monarchico academico.

### Pelo lyceu

O conselho escolar do lyceu de Coimbra resolveu pedir uma syndicancia para averiguar oficialmente das arguições que se fizeram ao professorado lyceal desta cidade, no nosso estimado collega da capital *O Mundo*.

Está sendo asperamente censurado o governo por ter, contra expressa disposicão da lei e até em contrario das ordens terminantes da circular da Direcção Geral de Instrucção Publica que regula a escolha dos professores provisórios para os lyceus, colocado no lyceu de Coimbra o sr. dr. Alfredo Barreto, professor no lyceu de Santarem e administrador do concelho em Cantanhede.

O sr. dr. Alfredo Barreto gosa creditos de bom professor, é citado pelo seu espirito de justiça, mas nada disso tira nem põe contra a determinacão da lei que mandou recolher aos respectivos lyceus os professores que d'elles andavam abusivamente afastados pelo favoritismo das clientellas monarchicas, nem contra a propria circular do concurso para professores supplementares que mandava excluir os professores effectivos de outros lyceus.

Além d'isso, como funcionario administrativo, o sr. dr. Barreto tem residencia forçada em Cantanhede, e começa assim a generalizar-se ao lyceu o que está dando pessimo resultado na regencia das cadeiras da Universidade, e que não o pode dar melhor no lyceu.

Coimbra está a tal respeito na situaçao de centro scientifico de pas-

sagem, terra de villegiaturas scientifica e ainda havemos de ver as companhias de caminho de ferro estabelecer comboios especiaes, a horas certas, para professores e alumnos, durante o anno lectivo, como já se faz com vantagem, no verão, para os batoteiros.

### Confeitaria Telles

O proprietario d'este acreditado estabelecimento com o espirito de iniciativa que o caracteriza, acaba de dotar Coimbra com uma installacão luxuosa e elegante, a de uma casa para serviço de chá, cuja falta ha muito se fazia sentir.

A concorrência alegre, mas turbulenta de escolares, affasta em Coimbra da concorrência aos cafes as senhoras, que só no verão os costumam frequentar.

A nova installacão, que para serviço de chá e lunch fez a confeitaria Telles, tem o conforto, a elegancia simples, o ar tranquillo de uma installacão ingleza.

A pintura é alegre, feita em tons claros por Antonio Elyseu a que tantas vezes nos temos referido com o interesse que merecem as suas excepcionaes aptidões. Num friso delicado, correm a toda a volta, entrelaçando-se num desenho simples, ramos floridos atravez dos quaes voam fitas de nuances palidas de seda, prendendo numa linha sinuosa medalhas em que sorriem bustos femininos.

Espelhos e columnas simples de madeira das ilhas e marfim accentuam a nota de elegancia que vibra em toda a sala.

Ante-hontem, pela uma hora da tarde, desabou para a Praça do Comercio todo o beiral da drogaria do sr. Rodrigues da Silva, não havendo felizmente desgraças pessoas a lamentar, apesar do local ser de muito transitio, sobretudo a esta hora do dia.

La sendo victima o nosso amigo sr. Frederico Pereira da Graça, que atravessava occasionalmente a Praça e parou felizmente ao ouvir o grito de uma mulher que percebera o desabamento, quando começava a dar-se.

A cimalha deslocou-se inteira e fragmentou-se ao cair, levantando uma grande nuvem de pó e fazendo no passeio buracos enormes e profundos, como se verificou ao remover o entulho.

As paredes do edificio apresentam solidez, sem fenda alguma que possa explicar o desmoronamento, que deve talvez attribuir-se a infiltrações das primeiras chuvas, e a um trabalho lento de desorganisação por que ninguém dera.

A proposito diremos, que não tendo o habito de guardar lamentações e admirações para os desastres irremediaveis, muitas vezes temos chamado a attentão das autoridades competentes para os beirões muito salientes das velhas casas de Coimbra, muito pittorescos, é certo, mas que constitue, um perigo imminente pela sua vetustez e pela alteraçao que vam soffrendo com as intemperias a que têm estado sujeitos, sem vigilancia e sem reparações.

Na rua da Calçada, ha mais de um nestas condições, constituindo perigo eminente.

Foi prorogado o praso da organisação do livro do recenseamento eleitoral do concelho da Figueira da Foz.

A estrada de Pereira a Figueiró do Campo, neste districto, vai ser empedrada e cilindrada.

## A FACULDADE DE THEOLOGIA

I  
O Lente

E' singular a psicologia d'esta entidade e convém que seja conhecida.

O lente de Theologia, no seu proprio conceito, gravita numa esphera superior á dos restantes mortaes. E' uma divindade: divinizou-se o capello. A um ouvi eu dizer:

— Tudo quanto sou, devo-o a esta Universidade.

Tudo! Pois o que é a dignidade, o saber, a ordem sacerdotal, comparada com o capello? Nada! A Universidade é que deu tudo: deu o capello...

E deu aquillo á maneira d'uma mercê regia, a que nenhuns merecimentos humanos tinham direito...

Tocar nessa divindade é cometer um sacrilegio imperdoavel. A justiça *cindicativa* ha de ser feita sobre o delinquente ou suposto delinquente. Ha annos um lente, supondo-se offendido por um alumno, queixou-se perante a competente auctoridade universitaria. Instaurou-se processo e o tribunal, que como todos sabem não prima por benevolencia, absolueu o reu. Pois o lente é que o não absolueu. No acto fulminou-o com o seu *re* e explicou que esse *re* era um *re disciplinar!*

O lente de Theologia não vê com bons olhos que um alumno, padre, frequente as aulas com o habito ecclesiastico, de barrete. Esta semelhança, mesmo assim externa, não a tolera. Quando fiz o exame de admisação á Faculdade, como não tinha ainda habito academico apresentei-me de capa, roupão e barrete ecclesiastico. Depois de aprovado o deão disse-me:

— Pode ir ás aulas mesmo assim de capa e roupão, mas em vez de barrete use um gorro...

Respondi que ia usar o fardamento academico. Ficou satisfeito.

A prevençao do illustre cathedra-tico foi motivada pelo facto de eu ter no anno anterior frequentado a cadeira annexa de Grego sempre ecclesiasticamente vestido.

Para o lente de Theologia o bispo que não tem capello quasi nem bispo é. Está ainda na memoria de todos o que se passou entre a Faculdade e o Prelado de Coimbra e poucos saberão com que diplomacia foi necessario tratar os lentes para se obter o final que a questao teve. O conselheiro Antonio José da Silva que foi habil intermediario entre nuncio, lentes e governo, poderia dizer-lo, se fosse vivo.

A precedencia que dentro da propria universidade se dá á Faculdade de Theologia tem concorrido para este envaidecimento.

Acima de todas as leis o lente de Theologia colloca a sua vontade omnipotente. Por isso muitos não tem publicado as notas dos valores das lições, apesar de haver uma disposicão legal que ordena essa publicacão. Em 1906 as classificações foram dadas por anno, á antiga, e não por cadeiras, como a lei manda e se pratica nas outras faculdades, resultando desta bonita obra haver numa cadeira 1.º *accessit* sem haver 2.º, e noutra 2.º *accessit*, sem haver 1.º.

As classificações finais são feitas arbitrariamente sem attender á media dos valores obtidos nas diferentes cadeiras dos 5 annos. Assim em 1907 um alumno que tinha a media de 17,25 teve a classificacão final de 17 valores; em 1908 um que tinha a media de 16,75, obteve a informacão final de 18 valores. Nas lições é de supôr que haja a mesma arbitrariedade.

Mas muitas divindades não podem coexistir harmonicamente e dahi a escandalosa guerra em que vivem.



Dizem mal uns dos outros: Tal collega traz a sua sciencia atrazada meio seculo; tal outro não sabe nada do seu ramo. Este não sabe ensinar; aquelle é apreciado, ou antes desprezado com um risinho velhaco. E isto diz-se aos alumnos...

E' nesta escola que o estudante se educa pelo espaço de 5 annos. Quando recebe o grau de bacharel, o theologo teve na cabeça a borla do lente. Julga ter subido um degrau acima do plano do resto da humanidade; julga-se já um quasi lente... Os resultados desta educação não podem ser bons...

Para os alumnos o lente tem affabilidades ás vezes, mas como as do pai para a creancinha, ou as do homem para o animal. A uns estima-os para não os irritar, a outros porque lhe são servis, ou lhe pedem que os estime. Esta consideração é porém sempre um favor, uma graça concedida. Um dos lentes trata mesmo os alumnos todos por *meninos*...

Os que entraram com o exame de admissão, esses para o lente são uma raça inferior, desprezível. Falta-lhes o curso dos lyceus... Fizeram, é certo, perante elle um exame sobre todas as disciplinas que constituem o actual curso de letras do lyceu e com os mesmos programmas... Isso porém não quer que tenha valor... Approvados no exame *tolera-os* na Faculdade.

Em 1906 pediram estes alumnos ao governo permissão para se matricularem em Direito. Como era justa a pretensão, não houve duvidas nem demoras: lavrou-se logo o decreto e os jornaes noticiaram a concessão.

Apenas porém os lentes o souberam, correram ao governo civil para que impedisse a publicação do decreto, ameaçando-o com a opposição de toda a faculdade de Theologia. O governador civil teve medo e o decreto não foi publicado.

Soube-se depois que o termo *toda* fora empregado perante o governador civil somente para fazer mais força, mas que de facto nem todos os lentes eram contrarios á pretensão dos rapazes. Resolveu-se então que uma comissão procurasse ss. ex.<sup>as</sup> perguntando-lhes singularmente se eram favoraveis ou desfavoraveis á concessão, porque no caso de ser favoravel a maioria, far-se-hia nova representação.

Um lente dizia á comissão que se a duvida estivesse só nelle... Outro affirmava categoricamente que empregaria todos os meios para que não conseguissem o que desejavam. Recorreria á imprensa, á politica, ás suas relações particulares... a tudo. E não era pela vida da faculdade que fazia isto: estimaria até que ella acabasse... Houve um que os recebeu grosseiramente e a essa grosseria associou-se logo um collega que estava presente. Troçou. Perguntou se levavam tachigrapho. Se soubesse que era uma comissão que ia procura-lo nem a receberia... Ia entretanto conversar com

um dos que faziam parte da comissão, por ser amigo pessoal. Este ouviu-o para não ser mal educado. E os companheiros lá ficaram ao lado, callados, desprezados como se fossem cães. A petição, dizia o lente, não tinha sido feita quando o estudante dizia. O decreto não estivera lavrado nem nisso se pensara. Um amigo, da Secretaria onde o deveria ter sido, tinha-lhe até escripto a perguntar se havia alguma cousa a tal respeito, pois lá nada constava.

E abriu gavetas e rebuscou papeis, fingindo que procurava a carta. Não a encontrou, é claro.

— Um outro foi mais franco. Disse que não tentassem. Tinha ouvido os collegas sobre isso e a maioria era contraria.

Não proseguiu a vexadissima comissão na sua via-sacra. Era escusado tentar. As divindades eram implacaveis. Nos seus inscrutaveis designios tinham resolvido oppôr-se...

O que me tem admirado é que tenham continuado a apparecer candidatos ao tal exame de madureza, agora, quando no lyceu podiam fazer num só anno todo o curso. São gostos...

#### A. Augusto.

P. S. — Seria injusto para alguns dos actuaes lentes de Theologia, se lhes attribuisse tambem as miserias que deixo indicadas. Ha na faculdade algumas excepções honrosas.

#### Mezas electorales

Procedeu-se hoje á eleição dos presidentes das proximas mezas electorales no concelho de Coimbra, sendo eleitos para:

1.<sup>a</sup> assembleia (Sé Nova), effectivo, sr. José Gomes Freire Duque; substituto, Adelino Augusto Ferrão Castello Branco;

2.<sup>a</sup> assembleia (Santa Cruz), effectivo, sr. dr. Dias da Silva; substituto, sr. José Antunes de Sousa;

3.<sup>a</sup> assembleia (S. Barthomeu), effectivo, Francisco Maria de Sousa Nazareth; substituto, sr. Manuel Paes da Silva;

4.<sup>a</sup> assembleia (Santo Antonio dos Olivares), effectivo, sr. dr. Porphyrio da Costa Novaes; substituto, sr. Antonio Dias Themido;

5.<sup>a</sup> assembleia (Sousellas), effectivo, sr. Victor da Silva Feitor; substituto, sr. Adriano de Jesus Lopes;

6.<sup>a</sup> assembleia (S. João do Campo), effectivo, sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos; substituto, sr. José de Lemos Novo;

7.<sup>a</sup> assembleia (Taveiro), effectivo, sr. Antonio Rodrigues Ferreira Malva; substituto, sr. Antonio Castanheira de Frias;

8.<sup>a</sup> assembleia (Sernache), effectivo, sr. Albano Pereira Dias Ferreira; substituto, sr. Joaquim da Fonseca Moraes;

9.<sup>a</sup> assembleia (Castello Viégas), effectivo, sr. Antonio Augusto Neves; substituto, sr. Elysió de Oliveira Leite.

servindo de Juiz de Fora do Civil e presidente deste Senado com os vereadores e Procurador Geral da Camara e Mesteres Procuradores da Junta do Povo. &c.

Determinou-se em camara que se tomasse por escripto a ordem vocal que no Quartel General desta cidade, onde fomos chamados no dia 2 do corrente em corpo da Camara, a que igualmente assistiu por ser chamado o Dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, que actualmente serve de corregedor desta comarca, nos foi participada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arthur Wellesley General em chefe das tropas de S. Mag.<sup>a</sup> Britanica, nestes Reinos, que para obviar á falta de pão, que principiava a acontecer no seu Exercito, nós lançássemos mão de todos e quaesquer recursos, que nos parecessem convenientes, para se conseguir haver pão bastante e forragens necessarias para o prompto fornecimento do seu exercito, impondo-nos a maior responsabilidade por qualquer falta que houvesse depois daquella participação. Propozemos-lhe a falta que havia de meios para se conseguir aquelle fim, já porque não haver celeiros, de que por meio de embargos se lançasse mão, e já porque o arbitrio que a camara de commum accordo com magistrados da cidade tinham tomado de fazer o fornecimento de pão pelos padeiros da cidade não podia suprir porque a todos se lhes estavam devendo, e não poderem os mesmos soffrerem empate por serem os seus fundos limitados e que por isso só pagando se lhes o que se lhes deve é que estes vagando por uma e outra parte podessem reunir trigo e milho para o mesmo fornecimento, e que nem a camara, nem os magistrados podiam sem ordem expressa tirar dinheiro dos cofres publicos: decidiu S. Ex.<sup>a</sup> que aprontássemos o necessario sem perda de tempo, e que para esse fim lançássemos mão de todos os meios e recursos, que estivessem ao nosso alcance.

#### Escola Brotero

Ha muito que se fazem esforços para que este estabelecimento de ensino, em progresso manifesto, tenha installações condignas.

A camara, de accordo com o actual director da Escola sr. dr. Sidonio Cardoso da Silva Paes, tinha destinado para o novo edificio a construir um terreno da Quinta de Santa Cruz, perto das obras publicas, por poder ali fazer-se uma installação vasta, logo que o governo cedesse parte dos terrenos annexos que agora se pretende vender.

A camara approvou hoje a seguinte representação protestando contra o facto da venda projectada, que vae inutilizar um grande melhoramento:

Senhor! — E' hoje indiscutivel que a industria não se póde desenvolver sem ensino technico convenientemente organizado. Os productores que não se orientarem pelos melhores processos serão suplantados pelos seus concorrentes mais instruidos, visto na lucta economica a victoria pertencer áquelle que offerecer ao publico um producto em melhores condições. Infeliz d'aquelle povo que, por falta de uma instrução sufficiente se colloca na impossibilidade de afrontar vantajosamente esta rivalidade de todos os dias!

O ensino industrial official, nesta cidade, embora ministrado por um corpo docente onde ha individualidades de grande valor, não póde obter o desenvolvimento que seria para desejar, em virtude das condições acanhadas e defeituosas do edificio onde funciona a Escola Brotero.

Basta dizer que esta escola foi frequentada, nos ultimos três annos, por uma média de 318 alumnos, que não podem encontrar nas installações actuaes o ensino technico completo tão necessario para o progresso industrial da cidade.

Para remediar este estado de cousas, a Camara da minha presidencia, de accordo com o distincto director da Escola Brotero, destinava para um novo edificio d'esta escola, um terreno que possui na Quinta de Santa Cruz, perto da Direcção das Obras Publicas, o qual junto com o terreno que ahi pertence ao Estado, permitiria dotar a cidade com um estabelecimento de ensino industrial, em harmonia com as exigencias d'este ramo da instrução.

Este desideratum da Camara vai ser inutilizado com a venda no dia 31 do corrente da parcela de terreno que pertence ao Estado e que faz parte da lista n.º 1634-B da venda de bens nacionaes e que foi publicada na folha n.º 95 apensa ao *Diario do Governo* n.º 226 de 7 deste mez. Por isso, a Camara da minha presidencia vem pedir respeitosamente a Vossa Magestade que seja retirada da praça tal parcela de terreno, que faz parte do unico local onde se póde construir um novo edificio da escola industrial, em condições vanta-

A' vista do que deliberamos com a assistencia do doutor Corregedor da Comarca José Maria Pereira Forjaz de Sampaio que dos cofres publicos se tirasse o dinheiro que fosse preciso para este fim como emprestimo para ser pago pela tesouraria das tropas de Sua Magestade Britanica toda a despeza que se fizesse com o fornecimento das mesmas tropas como S. Ex.<sup>a</sup> nos prometeu e que ao Provedor da Comarca como presidente dos cofres publicos, o escriptivo da camara desse parte desta determinação de Ex.<sup>mo</sup> Sr. general, e depois se lhe expeditisse um officio a fim de que o mesmo se prestasse com o dinheiro que existisse na sua repartição que se fez e é o que se segue:

Ilustrissimo Sr. Provedor da Camara. — Participamos a V. S.<sup>a</sup> que tendo havido nesta cidade demora de pagamentos de alguns fornecimentos de bocca das tropas inglezas, chegam por isso estas a experimentar falta de pão, o que deu causa, a que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arthur Wellesley, general em chefe dos exercitos de S. Magestade Britanica nestes reinos exigiu deste Senado naquella de hora uma prompta e effectiva providencia, impondo-nos vocalmente consideravel responsabilidade na continuação da mesma falta.

Pelo que, como esta não pôde ser suprida sem apparecerem dinheiros para os padeiros, cujos limitados fundos já não soffriam o desembolso, em que elles estavam e esta primeira necessidade não tempo (sic) a consultar-se a S. A. R. nos deliberamos a dar disto parte a V. S.<sup>a</sup> para que tendo em vista as actuaes circumstancias mande dar algum dinheiro dos cofres publicos desta cidade que estão debaixo da superintendencia de V. S.<sup>a</sup> a titulo de emprestimo, e na certeza de que serão pagos, como o mesmo Ex.<sup>mo</sup> Sr. General nos prometeu verbalmente.

Deus guarde a V. S.<sup>a</sup> Coimbra em Junta da

Camara, dez de Junho de mil oitocentos e nove.

Deus guarde, etc. — O presidente da camara, (a) José Ferreira Marnoco e Sousa.

E' digna de todo o elogio a attitude da camara, que temos muito prazer em noticiar com os louvores que merece, tanto pelo seu protesto de hoje, como pela generosa iniciativa de dotar a cidade com um estabelecimento digno dos esforços que aqui se têm feito para levantar as tão abandonadas industrias de arte portuguezas.

#### Oração de abertura

Na oração de abertura da Universidade, publicada no ultimo numero da *Resistencia*, os srs. typographos fizeram das suas, alterando o texto por tal forma que até pareciam do *Portugal*.

Na 2.<sup>a</sup> col., o sr. dr. Sydonio escreveu:

«Eu respeito, Senhores, todas as crenças sinceras, e avalio a benefica influencia que as religiões tiveram na educação moral das sociedades, sem desconhecer a tendencia das oligarchias para abusar dellas como instrumentos de dominação do povo.»

Em vez de desconhecer, compozeram reconhecer!

Na 4.<sup>a</sup> col.:

«Eu creio, senhores, que em todas as nossas Escolas, desde a instrução primaria até á superior, do que menos se cuida é de desenvolver a iniciativa do estudante.»

As palavras grifadas não foram compostas!

Na 1.<sup>a</sup> col. da 2.<sup>a</sup> pag. o sr. dr. Sydonio escreveu:

«Na verdade para mim, senhores, o maior defeito, direi mesmo, o maior crime das organizações escolares do mundo inteiro está em que a educação intellectual constitue um privilegio dos que tem dinheiro.»

O typographos compozeram organização em vez de educação.

Na 3.<sup>a</sup> col.:

«Meus Senhores: Uma vibração salutar percorre o systema nervoso do povo portuguez, que começa a ter consciencia da tremenda crise que asphyxia a nação.»

Os typographos compozeram percorreu...

Decididamente os typographos da *Resistencia* estão a precisar de ir algum tempo para a Imprensa da Universidade a ver se arranjam temor de Deus...

#### Escola de S. Bartholomeu

Para regente da escola masculina de S. Bartholomeu, d'esta cidade, de que é professor, foi nomeado o sr. José Freire de Novaes.

Camara, dez de Junho de mil oitocentos e nove.

Domingos de Macedo de Freitas, escriptivo da Camara com a presença do Senado, a fez escrever e subscriver. Assinados — Antonio Saraiva Sampaio e Mello — O vereador pela Universidade — Francisco Antonio de Paiva — O procurador geral José Fortunato de Almeida.

Como se vê, devia-se muito já aos padeiros da cidade, unicos conhecedores dos recursos de Coimbra e arredores e não podia por isso a camara utilizar os seus serviços sem lhes pagar primeiro.

Havia porém prohibição expressa de nada retirar dos cofres publicos, o que motivou o officio ao provedor da comarca que enviou a seguinte

#### RESPOSTA

Como Contador da Real Fazenda da Comarca e Superintendente dos cofres da minha repartição, eu não devo mandar entregar um só real que nelles se ache, não se me apresentando ordem do Governo na forma das leis do reino.

V. S.<sup>a</sup> encarregados do fornecimento da tropa sem se lhes darem os meios, podiam prever a falta que agora experimentam, e dar parte ás autoridades competentes do embargo em que se viam pedindo licença para se poderem servir dos dinheiros publicos, entretanto para que as tropas não padecessem e não se prejudicasse o serviço, eu estou prompto a mandar dar o dinheiro que for possivel contanto que V. S.<sup>a</sup> se obriguem a paga-lo, quando no Erario não queiram abona-lo.

#### CONEGO PRUDENCIO

Era alto, magro, desageitado de corpo e de andar, fazendo irresistivelmente lembrar a figura dum doutor dos contos alsacianos de Ereckmann e Chartrian.

Vivia num meio de amigos que creara, isolado com os seus livros, as saudades das suas ambições de rapaz, recordando, como um desterado, a cada arvore, que as flores novas da primavera cobriam de belleza, a cada surpresa da paisagem portugueza, a terra de S. Miguel em que se creára, e cujas lendas e historia gostava de recordar.

Era agora, por este enternecido outomno de Coimbra, que fazia gosto vê-lo; por serem para elle de festa estes dias em que apparecia, todos os annos, algum moço açoriano que para Coimbra vinha a estudar e que elle folgava de apresentar aos seus amigos com o geito de rapaz que nunca perdeu.

E ficava-se a rir de nós e delles, a quem as suas liberdades deixavam nos primeiros tempos embaraçados.

Fez-se padre, contava-me elle, porque fora um padre que lhe dera vontade de saber, e na aldeia em que vivia era a unica pessoa que sabia.

Gostava de saber, e tinha a paixão de ensinar. Ensinou sempre, nas terras por onde andou, e levado pelos deveres do cargo a uma terra pequenina da Serra da Estrella, penso eu, converteu a sua modesta residencia em lyceu.

O seu ensino foi sempre são, como o de uma grande e forte consciencia, e, ainda ha pouco, Thomaz da Fonseca citava delle uma phrase que, como alheado, dissera um dia diante dos seus discipulos no Seminario de Coimbra.

Leiam tudo, disse elle, faz mais mal um livro que se é forçado a ignorar, do que o livro que se lê, seja elle qual for. Leiam tudo. Eu os absolverei...

Era assim bom o tolerante; mas era um homem cheio da fé mais pura, e a mais perfeita alma de bom chistão.

Foi em Coimbra o companheiro de Theophilo Braga, de Anthero do Quental e disse se ufanava.

Era um amigo leal e não perdia ocasião de o mostrar.

Foi um collaborador assiduo da *Resistencia*; para cá o trouxe a amizade por A. Augusto Gonçalves e por mim.

E neste meio pequeno, nunca perdeu ocasião de mostrar a sympathia que lhe inspiravam os nossos esforços por modificar o meio coimbrão, a nossa acção na *Resistencia*.

Na obra que deixa impressa, collecção de documentos que representam um grande trabalho e uma actividade excepcional, se encontrará propositadamente citado o nosso jornal, que elle dizia ser dever seu tornar conhecido.

E havia incompatibilidade reconhecida no nosso modo de vêr e no

Se assim parecer a V. S.<sup>a</sup>, espero que dia-to mesmo mandem lavrar auto assinado por todos e com a publica forma delle e procuração bastante que serão servidos remeter-me mandarei immediatamente passar ordens para a entrega.

Deus guarde a V. S.<sup>a</sup> Coimbra dez de Junho de mil e oitocentos e nove.

Senhores Vereadores e officiaes da Camara de Coimbra. Assinado — O Procurador da Comarca — Manoel Fernandes Thomas.....

Ficou a camara embaraçada com a resposta, resolvendo dirigir-se ao governo a pedir o dinheiro indispensavel e ao general em chefe a contar-lhe o aperto em que se achava.

Isso consta do encerramento da acta que transcrevemos:

E continuando este auto de vereação aos doze dias do mez de junho do anno corrente, presidindo o vereador mais velho Antonio Saraiva Sampaio e Mello, juiz de fora pela ordenação com os mais vereadores, e Procurador geral, e mestres procuradores da junta do povo &c resolveram á vista da resposta do Provedor desta comarca dar conta a S. A. R. pelo ministerio de Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Secretario de Estado dos Negocios do Reino para lhe franquear os dinheiros dos cofres publicos para fornecimento das tropas e igualmente ao ex.<sup>mo</sup> general em chefe que poz a camara e magistratura em responsabilidade.

E por esta forma houveram por findo este auto que assignaram aos dous de junho de 1809, Domingos de Macedo o escriptivo.

Saraiva. P. Dr. Paiva Vr.<sup>a</sup> Almd.<sup>a</sup> P.<sup>cor</sup> G.<sup>al</sup> Antonio Lopes Rib.<sup>a</sup> Mister da Meza.

(Continua)

T. G.

#### 43 Folhetim da RESISTENCIA

### A GUERRA PENINSULAR

#### Em Coimbra

Com a passagem constante de tropas, que fazia então de Coimbra uma das terras mais animadas do paiz, necessario se tornava o organizar depositos que podessem fazer o seu facil e rapido aprovisionamento.

E os mantimentos começavam a faltar.

Por isso Arthur Wellesley, que conhecia a dedicacão da camara de Coimbra, a chamava ao quartel general, impondo-lhe a obrigação de arranjar o pão e forragens necessarios para o fornecimento do exercito, tornando-os responsaveis pela sua falta.

Consta o facto da

Vereação de 2 do Junho de 1808, digo 1809

Aos dous dias do mez de Junho de mil oitocentos e nove annos, em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara della em junta onde vieram o dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil, servindo de Corregedor desta comarca e o Desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos,



do bom conego Prudencio que toda a vida foi um homem simples, cheio de fé, de arreigadas convicções monárquicas.

Era um bom, uma alma cheia de caridade, dando o que tinha e o que não tinha, sempre a sorrir para todos, com um rosto franco a que a vista de um amigo dava alegria que se via.

Amava a sua patria, a sua profissão, os seus amigos.

Nos dois volumes que não chegou a pôr á venda quiz elle juntar os seus amigos, pois que para elles só os fizera.

Deveriam ser offerecidos ao sr. bispo-conde com esta simples legenda — *Hæc otia*; porque fóra á bondade do illustre prelado que devera as horas vagas em que com tanto amor trabalhou nelles.

Nunca os quiz dar a ninguém, e com o seu exaggero de bom amigo dizia-nos ao entregar-nos um exemplar: Isto é para si e para o Gonçalves. Estudem isso. Se lhes servir, aproveitem-o. Eu não os fiz para mais ninguém.

E' um trabalho consciencioso, de muitos annos, feito com uma probidade scientifica rara, a probidade que todos lhe reconheceram sempre em qualquer dos muitos trabalhos que deixa.

Quando o sr. bispo-conde creou a academia de Santo Thomaz de Aquino, elle poz-se logo á obra e d'ahi a pouco começava publicando trabalhos do maior interesse sobre as obras portuguezas em que se versavam as opiniões do *Doctor Angelicus*.

Como conego, foi sempre um amigo do seu bispo, que gostava de ver collocado ao lado das grandes figuras do episcopado conimbricense que elle estudou, e que folgava de ver admirado pelos seus amigos.

Era um bom de que muito haveria a escrever; porque a sua vida longa foi uma historia ininterrompida de bondade.

Para elle porém a morte, não é o esquecimento, é a porta para a tranquillidade suprema que nunca logrou na terra a sua alma de agitado.

Para elle abre-se a vida tranquilla, e a sua voz ha de ouvir-se muita vez cheia de doçura e paz alegre, como a das sombras com que a antiguidade classica povoou os jardins elyseos.

O seu nome continuará apparecer na *Resistencia*, como até aqui, como o de um grande espirito, de uma alma de eleição e de bondade, como o dos que fallaram sempre a linguagem da verdade, escutando apenas a voz simples da propria consciencia.

E aos que ficam na saudade d'aquelle grande espirito, que viram florescer e desorganizar-se, ás irmãs e aos sobrinhos que elle mais que amava, os mais sentidos pezames.

**Cooperativa de pão**

A activa direcção d'esta empresa conimbricense, sem duvida uma das de mais seguro futuro, acaba de distribuir profusamente a seguinte circular:

Ex.<sup>ma</sup> Sr. — Tomamos a liberdade de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> que esta cooperativa se acha em condições de poder fornecer um pão magnifico, manipulado com todo o esmero e cuidado, utilizando-se no seu fabrico farinhas de primeira qualidade, como consta das analyses feitas officialmente, e amassado com agua filtrada, sendo até o seu pessoal cuidadosamente inspecionado por facultativo. Os fornos á franceza podem cozer pão para abastecer toda a cidade, competindo com todo o pão fabricado nas casas suas congeneres.

Esta Cooperativa tem hoje 800 socios, o que, no curto prazo da sua existencia, representa um exito esplendido e nos enche de esperanças. E agora que já temos uma casa construida unica e exclusivamente para este fim, não temos receio de affirmar que o numero de socios ha de augmentar prodigiosamente porque, sem exaggero, podemos garantir que em Portugal não ha uma amassaria como a da *Cooperativa de Pão — A Conimbricense*.

Ninguém deve deixar de visitar esta padaria no Bairro de Sant'Anna, fronteiro á Penitenciaria, onde um empregado mostrará as dependencias e prestará os esclarecimentos pedidos.

Em muitos estabelecimentos de nossos consocios e amigos encontram-se propostas para a admissão de socios, como se diz nos cartões expostos nas montras dos mesmos estabelecimentos e nas nossas casas de venda no Largo da Feira, n.<sup>os</sup> 21 e 22 e na Rua da Moeda, n.<sup>o</sup> 120. As accções são accessiveis a todas as bolsas, pois são apenas de 2500 réis cada uma e podem ser pagas d'uma só vez ou em prestações semanaes de 100 réis.

Quem é que não tem um tostão por semana? E quem é que não gosta de se fornecer

do melhor pão, garantindo ou preparando ao mesmo tempo o futuro dos seus?

Do dia 15 do corrente em diante começamos a distribuir aos socios as senhas ou bonus de consumo e a fabricar bróia, tendo tambem nos nossos depositos farinhas e pão ralado, por preço muito inferior ao do mercado.

Esta Cooperativa prospera e dentro de pouco tempo o seu dividendo deve ser muito li-songeiro, como já succedeu o anno passado. Logo que todos os socios se utilisem do pão da Cooperativa o consumo augmenta e o futuro de tão util instituição tem de ser verdadeiramente brilhante.

Esperamos, pois, que visite a nossa *Cooperativa de Pão — A Conimbricense* e por isso nos confessamos muito gratos e nos subscrevemos

De V. Ex.<sup>a</sup>, att.<sup>o</sup> e ven.<sup>o</sup> — A Direcção.

A prosperidade da companhia é garantida pelo seu exito conhecido, pela facilidade que todos encontrarão em receber qualquer esclarecimento.

As installações no bairro de Sant'Anna, num sitio desaffogado e hygienico, com todas as condições de um estabelecimento industrial moderno podem ser visitadas por todos os que quizerem, e nada mais legitimo, informar-se antes de applicar os seus capitães.

A Cooperativa nada occulta.

Como instituição verdadeiramente democratica, a Cooperativa dá a todos os interessados, ao mais rico, como ao mais pobre, facilidade de cooperar na empresa, e de fiscalisar a sua administração e os seus resultados industriaes

O sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade, foi a Lisboa conferenciar com o sr. ministro do reino sobre a visita do sr. D. Manuel áquelle estabelecimento.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite, 25350 a 25400 réis.

**Declaração**

João Gomes Moreira participa, para os devidos effeitos, que dissolveu a sociedade que tinha com o alfaiate sr. Montenegro, não tendo por isso nada que ver com as futuras transacções da Alfaiateria Modello.

ARTHUR DORIA

**Imposto de Sangue**

(Novella social)

Á venda nas livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

**Dona Filomena ou as Virtudes da Seita**

por NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

**ANNUNCIOS**

**GRANDE LIQUIDAÇÃO**

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiara uma importante liquidação de mobilias antigas e modernas.

Nas vespersas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

**JOÃO AUGUSTO S. FAVAS**

previne os mutuários da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

**Só não tem cabelo e barba quem não quer!!**

**Fazemos nascer:**

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootey** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootey** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizas da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootey** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootey** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootey** é de 25515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de 45420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



**Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 RÉIS (trezentos mil réis)**

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

**MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.**

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

**LOTERIA**

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200.000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis  
Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourario,

L. A. d'Avellar Telles.

**Escola Nacional de Agricultura**

Venda de animaes

Faz-se publico que no dia 25 de outubro corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar na Escola Nacional de Agricultura a venda, em hasta publica, de 18 vacas de leite, das raças Jersey-Alderney, Alderney-Jersey, Alderney, Alderney-Duram, Guarnesey-Alderney, Guarnesey, Norfolk, Alderney-Norfolk, Guarnesey-Jersey, Guarnesey-Barroso-Gersey; de 4 bezerras, 21 bezerras, e de 1 touro das mesmas raças, e de 12 suinos.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

**CARIMBOS**

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

**BILHAR**

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

**CENTRO DA MODA**

**GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA**

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porté

64 RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

**COLCHOARIA CENTRAL**

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer commenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas commendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

**EMPREGADA**

Precisa-se d'uma se-  
nhora para a secção  
de modas, confecções  
e chapéus, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA,  
á Estrada da Beira.

**ATENÇÃO**

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

**Bombas**

DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

**Carboreto de 1.<sup>a</sup> qualidade**

José Marques Ladeira — COIMBRA

**VENDA DE CHOUPOS**

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

**Potes e cantaros**

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.<sup>o</sup> 50.



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiológicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã  
e ás 4 horas da tarde

## Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na typographia deste jornal se diz.

# Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.<sup>a</sup>

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiãna e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FICADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

## Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## AGUA CASTELLO

Minero-gazoza, liminada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-bienorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-bienorrhagic)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Comercio — COIMBRA

# Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.  
Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Vilaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

# Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: bruchado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 réis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1354

COIMBRA — Domingo, 25 de outubro de 1908

14.º ANNO

## VEREADORES PARA A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

### EFFETIVOS

Dr. Marnoco e Sousa  
Albino Caetano da Silva  
Dr. Angelo Fonseca  
Antonio Augusto Gonçalves  
Cassiano Martins Ribeiro  
Dr. Fernandes Costa  
João Augusto Machado  
Dr. Luiz Rosette

### SUPPLENTES

Dr. Alberto Nogueira Lobo  
Candido Nazareth  
Evaristo José Cerveira  
Floro Henriques  
Francisco Oliveira Martins  
Jayme Lopes Lobo  
João Augusto Simões Favas  
Dr. Julio Fonseca  
Manoel Antonio da Costa

## MUNICIPIO DE COIMBRA

Com a maior lealdade e a mais decidida observação dos bons princípios, tem o partido republicano considerado que as administrações locais devem ser feitas com inteira isenção dos interesses particulares da politica partidaria. Por esse paiz inteiro e de ha largos annos a esta parte vem as camaras municipaes sendo domínio pleno de progressistas ou regeneradores, como engragens necessarias no complicado mecanismo da politica dos governos; e assim é que essa nefasta politica interesseira e mesquinha de clientellas pessoas se tem infiltrado pelas camadas populares, sempre dependentes do caciquismo politico, desde o regedor de parochia ao ministro do reino.

Para libertar as populações d'esta oppressão oligarchica, encaminhando-as no sentido d'uma bem orientada liberdade, com plena consciencia dos seus interesses e dos seus direitos, entendemos que o melhor meio a empregar, desde já e ao lado d'outros processos de educação civica, é interessa-las nas suas administrações locais, dando-lhes nellas uma cooperação effectiva e real, e não meramente platónica e fallaz como está nos usos e costumes actuaes; — que os vereadores sejam conscientemente cidadãos, estudando os problemas que de mais perto os interessam, e não manequins cegos, obedecendo automaticamente ás ordens dos chefes locais. Este vicio, ainda dominante no paiz, este desconhecimento da importancia maxima que têm na vida nacional as administrações municipaes, têm causado a ruina dos municipios e o atrazo das populações, facilitando ao mesmo tempo a absorção pelos governos de todos os elementos de predomínio.

Restituir aos municipios a sua antiga força, como fontes de energia, de liberdade e de civismo, será a

maior obra patriótica a fazer dentro da monarchia, onde tudo fenece e morre.

Nesta orientação os republicanos de Coimbra dedicam á administração municipal todo o seu cuidado e dedicação, inteiramente livres de preocupação de politica partidaria. E desta forma, vendo na actual gerencia municipal, da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa propositos de mera administração, sem mesclas do partidarismo estiolante, tem-lhe dado o apoio que merecem as suas intenções e os seus processos honestos de administração, orientados por uma linha de democratização que bem a differencia das gerencias municipaes do resto do paiz.

Embora, porém, esta administração assim se tenha orientado, é facto indiscutível que a organização da lista camararia obedeceu a preocupações infectíveis do partidarismo regenerador e progressista. Parece, e não estaremos longe da verdade afirmando-o, que, apesar da administração do dr. Dias da Silva em dois triennios, a qual tanto encommodou o partido de que sua ex.<sup>a</sup> é um dos mais illustres partidarios, e da gerencia do dr. Marnoco e Sousa vae já em quatro annos, os partidos que se encontram representados na camara continuam com as antigas pretenções de fealdad dominio nas populações do concelho.

Se o partido republicano de Coimbra não move, pois, guerra á actual gerencia municipal, que respeita nos seus vereadores, move-a sem rodeios aos principios politicos que representam, visto que foram eleitos e irão ser reeleitos com o stigma partidario de regeneradores e progressistas. Se a sua reeleição se apresentasse como a resultante de desinteressadas opiniões partidarias, assim abertamente expostas pelos chefes dos partidos, numa sã orientação d'administração local, o partido republicano de Coimbra, reclamando o direito que lhe assiste de ser dignamente representado nessa administração sem politica, acceitaria abertamente a afirmação de tão excellente doutrina.

Porque, porém, esse vinco partidario de antigos tempos está ainda fundo na caracterização progressista e regeneradora, os republicanos de Coimbra, protestando contra a anti-patriótica orientação de quem deveria ser moderno e liberal em tão importante assumpto, apresenta, por sua vez, e como afirmação de principios oppostos áquelles, a sua lista para a eleição municipal. E' partidaria a nossa lista; mas é-o sómente porque, dada a provada subservencia dos partidarios monarchicos aos seus chefes, não quizemos sujeitar qualquer á situação difficil em que se encontraria perante elles, se o seu nome fosse incluído numa lista organizada pelo partido republicano. Poupe-mos taes desgostos a quem não teria a alíveza de repellar censuras daquelles que se julgam no direito de mandar nos seus correligionarios...

E o nosso apoio á administração municipal, e a significação de que concordamos com os propositos e honestas intenções da actual

gerencia, exprimimo-lo incluindo na nossa lista o nome do illustre presidente da actual vereação, o sr. dr. Marnoco e Sousa, que pelos seus trabalhos, pelo seu espirito, pelo seu caracter e pela orientação democratica, que é a base do seu muito saber, honra a nossa lista e é dignissimo dos nossos suffragios.

## ESCOLA BROTERO

Este estabelecimento de ensino é um dos que mais serviços tem prestado á cidade pela educação que dá ao operariado e um dos que mais se distingue pela sua vida sempre activa, pelo seu progresso sempre crescente.

A sua criação não foi um acto de graça do governo, foi antes a satisfação que se impunha aos esforços que pela educação artistica estava fazendo a Escola Livre das Artes do Desenho.

A sua irradiação no meio coimbrão tem sido ininterrupta, e apenas á má vontade de todos os governos, em satisfazer as mais justas reclamações, se deve o seu lento desenvolvimento.

Sem officinas, sem ensino tecnico, a sua influencia nas industrias locais não podia ser grande.

Por isso abriu de novo a Escola Livre que se fechará com o estabelecimento da nova escola, julgando terminada a sua missão.

Só tarde se estabeleceram as officinas e em pouco tempo se verá o prejuizo que á industria local fez a sua abertura tardia.

Mas, logo desde o começo, a Escola Brotero beneficiou o ensino geral, e a ella se deve o estabelecimento de uma fabrica de tintas e lacres, os esforços de Baptistini para melhorar o fabrico imperfeito de azulejos artisticos, e numa occasião de epidemia grave, a Coimbra se vieram buscar analyistas, que sahiram, não do ensino universitario, mas da Escola Brotero que, ha pouco, começara.

Sobre o ensino da propria Universidade teve o da Escola Brotero influencia benéfica. Os estudantes da Universidade começaram a frequentar a Escola Brotero levados pelo seu ensino pratico, e á Escola Brotero veio a Universidade buscar o sr. Charles Lepierre para o laboratorio de microbiologia que com tanta utilidade publica e do ensino dirige.

Na Escola Brotero aprenderam, o que se lhe não ensinava na Universidade, muitos estudantes alguns dos quaes, como os drs. Angelo Fonseca e Nogueira Lobo, são hoje elementos valiosos do ensino da faculdade de medicina.

A criação da Escola Brotero foi uma satisfação á vontade de estudar dos operarios de Coimbra, e a sua frequência sempre crescente indica que não podia haver mais a propósito criação de instituto de ensino.

A Escola Brotero luta hoje com falta de espaço e, para a construção indispensavel das officinas e da instalação electrica, teve de ir pejar o jardim da Manga, uma das mais graciosas construções da Renascença, o que só pelo seu caracter temporario de instalação provisoria foi tolerado.

Ha muito, viram todas as camaras necessidade de construir edificio vasto, onde pudesse fazer-se instalação condigna do material já existente, e onde os alumnos tivessem o espaço necessario para trabalhos theoreticos e praticos.

A camara actual reservara-lhe a unica porção de terreno, que tinha, sacrificando-o á satisfação de uma necessidade inadiavel do ensino, e

contando com os terrenos pertencentes ao Estado que agora se pretende pôr em praça.

Tal facto é um verdadeiro crime, pois vae inutilisar a criação futura de uma escola industrial indispensavel.

E' tão indispensavel que Hintze Ribeiro tomara o compromisso de a levantar, sendo inutilisada tão boa vontade pela subida do sr. João Franco, de tão triste memoria.

O ensino industrial em Coimbra é hoje citado como modelar em todo o paiz.

A Escola Brotero, como a Escola Livre, tem feito mais alguma coisa do que exposições reclamadas sem conhecimento do que seja o ensino industrial tem feito artistas.

O operario coimbricense quer aprender, e está dando mostras de aptidões que surpreendem, e tem chamado para esta cidade as atenções, collocando-a á frente do movimento de resurgimento artistico do paiz.

A edificação de uma nova escola é uma necessidade urgente, reclama-a a cidade.

A camara pedindo ao governo para retirar da praça os terrenos annunciados, cumpriu o seu dever e mostrou conhecer bem quaes os verdadeiros interesses, as necessidades urgentes e vitales dos seus administrados.

Não descurando o assumpto e enviando ontem mesmo a representação approvada por unanimidade em sessão da camara, pedindo para serem retirados da praça os terrenos que se offerecem á venda, a vereação tornou-se mais uma vez credora dos louvores e da gratidão publica.

Mas é tambem necessario que todas as associações a secundem neste movimento, porque elle envolve uma questão capital.

O nosso apoio, esse tem-o certo.

### Festa escolar

E' hoje, pelo meio dia, que deve realizar-se no Theatro Principe Real a festa escolar d'este anno.

O theatro foi vistosamente ornamentado com colgaduras bandeiras, pelo sr. Eduardo Bello Ferraz.

O sr. inspector dos incendios enviou á Camara o relatório do seu serviço de Janeiro a Outubro de 1908

O augmento crescente da area da cidade tem determinado o decrescimento correlativo na pressão da agua da canalisação, devendo esperar-se por isso, diz o relatório, que no futuro seja necessario recorrer ás bombas, de preferencia ás bocas de incendio, o que já em parte se verificou no incendio do Hotel Avenida.

Propõe, por isso, a compra d'uma bomba a vapor, e o augmento de carros de mangueiras, alem da aquisição de doze mosquetões de cinto, uma espia de salvação, reforma e pintura do material, e compra de alguns objectos de fardamento.

### Escola Maternal

Tem estado em Coimbra o sr. João de Deus Ramos, filho do illustre poeta, auctor da *Cartilha Maternal*

Vem tratar da criação da Escola Maternal de Coimbra em que pretende pôr em execução todos os preceitos pedagogicos de João de Deus, o grande educador português.

No dia 8 do proximo mês deve realizar-se em Coimbra uma reunião para resolver sob o melhor modo de arranjar os fundos necessarios.

Está-se já tratando da organização de um grande sarau e falla-se num grande festival no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

## A FACULDADE DE THEOLOGIA

### II

#### O ensino

No artigo precedente procurei delinear o perfil do lente do Theologia. Vejamos hoje a natureza do ensino theologico por elle ministrado.

Todos os ramos de sciencia têm incessantemente evolucionado, substituindo por outros melhores os seus processos de investigação e os seus methodos e aumentando o patrimonio dos seus conhecimentos.

A faculdade de Theologia, porém, não tem acompanhado este progressivo evolucionar. Salvo algumas excepções, os methodos d'ensino, a terminologia e os proprios conhecimentos são os do seculo XIII, os de S. Thomaz d'Aquino.

E' a escolastica em pleno seculo XX! As mesmas divisões prolixas e definições caprichosas, os mesmos jogos de d'esgrima dialectica, as mesmas questuuncias estereis. Um phraseado alheio a toda a vida scientifica moderna com termos da baixa latinidade, formando uma como lingua estrangeira, só comprehensiva para o theologo, especie de sciencia d'arcano, misteriosa, incomprehen-sivel para profanos. E' o *per se* e *per accidens* a cada passo; o *nego*, o *concedo*, *distingo*; o *quoad se* e *quoad nos*; objectos formaes e objectos materiaes; materias primas, materias secundas e formas substanciaes; etc., etc. Tal qual no seculo XIII.

A cada passo vem longas transcrições do Anjo das Escolas e d'outros theologos antigos. Numa aula de dogmatica serve de texto um livro que é nada mais nada menos do que um amalgama de trechos de velhos theologos portugueses, entremeados com outros de antiguidades estrangeiras; uma capa de pedinte toda de remendos velhos, uma verdadeira feira da ladra.

Basta ler o programma da cadeira de Direito ecclesiastico comum, para ver o estado de atrazo d'este importante ramo da sciencia theologica. Quando passei por aquella aula, regi-a provisoriamente um professor que poz de parte o programma e orientou o ensino pelos melhores moldes modernos. Se tivesse estado naquella cadeira mais um ou dois annos, teria produzido uma boa obra de Direito ecclesiastico. Foi substituído!...

A ermeneutica biblica não dá conta das preciosas investigações de Vigouroux e outros interpretes modernos. No anno em que estudei, não se fez sequer uma referencia ao monumental Dicionario da Biblia. O methodo de exposição é aqui tambem todo escolastico. Perde-se um tempo precioso a fazer distincções escusadas, a tratar de questuuncias inuteis. Basta ler o que a sebeta diz acerca da Cabala, como estabelece a noção de sentido biblico e que questões versa relativamente a este sentido.

A theoria sacramental é o que ha de mais estranho á sciencia e á linguagem moderna. Sacramento é um *sinal sensível*. ... Todo o sacramento é constituído por materia remota, materia proxima e forma. Esta deve ser unida á materia pelo ministro. E como d'este modo a penitencia seria um sacramento feito de peccados, elles chamam á materia d'este sacramento materia *circa quam*.

O que se diria do professor de Direito d'uma universidade que, explicando aos seus discipulos o contracto de compra e venda por exemplo, chamasse ao objecto vendido e ao preço materia remota; á entrega do objecto e do preço materia proxima, á aceitação forma, e ao vendedor e comprador ministros? Pois faz-se isso na faculdade de Theolo-



gia quando se trata de contracto matrimonial. Os corpos dos esposos (em ordem á geração) são a materia remota, a entrega d'elles a materia proxima, a aceitação é a forma, e os contraentes os ministros!

Não é necessario fallar dos sacramentos *formados in formes*, de coisas necessarios *in re e in voto* e outros mimos escolasticos, para avaliar bem o estado em que se encontra o ensino na faculdade de Theologia. A pequenina amostra que ahi fica é sufficiente.

As recommendações dos Pontifices no sentido de se ensinar a theologia tomista poderiam ainda desculpar até certo ponto este abuso da escolastica. Este gongorismo na sciencia theologica, se não fossem tambem conhecidos os elogios que os mesmos Pontifices tem feito a theologos como Vigouroux, Vacant, Mangenot, Batifol e outros a quem nem de leve atacou a epidemia escolastica.

S. Thomaz foi um grande theologo e os papas procedem acertadamente recomendando as suas obras; mas interpreta mal os conselhos papaes quem se escreviva á escolastica. Muitas das doutrinas de S. Thomaz podem ainda hoje ensinar-se nas escolas theologicas, mas traduzidas para linguagem scientifica moderna.

Apezar desta feição escolastica do ensino theologico universitario os lentes gostam que o estudante diga *coisas* (é o nome que elles lhe dão) a proposito de qualquer assumpto theologico. Calar-se é que nunca...

Num dos meus exames um professor devia argumentar sobre impedimentos dos actos humanos. Tendo-me perguntado quantos eram esses impedimentos e tendo-lhos eu enumerado, observou que a classificação por mim feita não era boa, não era scientifica, mas sem produzir um unico argumento para o provar. Estranhou que eu não tivesse lido Maurice de Baetz e não sei que outro auctor e com pouco mais do que isto consumiu os 15 minutos do argumento. Depois do exame explicou que apelara para Maurice de Baetz para eu poder a proposito dizer *coisas*, fazendo desse modo uma bonita figura.

Num exame de licenciado um professor com elementos dados pelo examinando na dissertação argumentou-lhe duma forma esmagadora. O examinando não podia defender-se, mas não se calou. Disse *coisas*... O lente queria intervir mas elle não lhe dava tempo. Pareceu-me aquillo um desastre. Aos outros lentes disse tambem muitas *coisas*. Foi classificado com 19 valores, se não me engano. Na tarde desse dia um lente perguntava a um amigo se tinha assistido ao licenciado. Não tinha. Pois era pena, porque fora aquelle o mais brilhante a que tinha assistido na Universidade. E' que talvez ninguém tivesse dito tantas *coisas*...

Ora com franqueza querer que numa sciencia faça figura quem diz *coisas*, é querer torna-la semelhante a charlatanismo.

A. Augusto.

O sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Agricola, partiu para Lisboa.

44 Folhetim da RESISTENCIA

## A GUERRA PENINSULAR

### Em Coimbra

Na vereação de 21 de Junho o dr. Forjaz lembrava as soluções que apresentara para oviar á falta de dinheiro para compra de viveres, e a camara decidiu que o sobejo das sizas que de certo modo estavam applicadas para as despesas da guerra se applicassem para esta solução.

Transcrevemos a parte da acta respectiva.

21 de Junho

Nesta vereação, se abriu um officio do d.º Juiz de Fora do Civil proprietario José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, cuja summa é a que segue — que, como as pessoas que forneciam o quartel do Ex.º Sr. General Beresford o procuraram para o fim delle concordar no modo da solução e pagamento das despesas que os mesmos fizeram no dito fornecimento por isso que elle Juiz de Fora, que então servia de Corregedor, de accordo com os mais Ministros e a Camara trataram do mesmo fornecimento, elle no seu officio lembra que de quatro recursos que elle pro-

### Eleições

O partido republicano de Cantanhede resolveu apresentar como candidatos nas futuras eleições municipaes uma lista de homens liberaes, de caracter e de acção, em que pudessem absolutamente votar todos os que verdadeiramente amem o seu paiz e queiram agir longe da pernicioso influencia das clientelas politicas.

Na reunião realisada no dia 21 do corrente foi elaborada a lista que ficou composta dos seguintes nomes:

**Effectivos:** — Srs. dr. José da Silva Poiares, advogado; dr. Manuel Maria Toscano d'Albuquerque, advogado; dr. Antonio dos Santos Tovim, medico; Antonio Francisco Paes, comerciante e proprietario; Luiz Augusto Maria de Andrade, pharmaceutico; José Pinto de Mesquita e Oliveira, ourives; Manuel Joaquim da Costa Salvador, proprietario.

**Substitutos:** — Srs. dr. João Pessoa Junior, medico; Joaquim da Silveira Magalhães Coutinho, proprietario; José Simões Rocha, comerciante; João Trindade Dias Vidaurer, comerciante e proprietario; Luiz Vide Feio, proprietario; José Correia Paes, industrial e proprietario; José Gaspar de Oliveira, capitalista e proprietario.

E' uma lista perfeita, de nomes conhecidos pela sua iniciativa e probidade, que foi magnificamente recebida no concelho, que nas eleições successivas tem sido administrado por *franquistas e ribeiristas* sem vantagem conhecida, antes com prejuizo manifesto desta laboriosa região que tem visto completamente abandonados os seus mais vites interesses.

Póde affoitamente votar-se nos nomes que compõem esta lista de bem notoria e reconhecida probidade, de actividade e iniciativa como as requer uma região que, pelas suas condições economicas necessita de ser administrada com conhecimento das suas necessidades inadiaveis, com dedicação absoluta, sem sacrificar ás clientellas politicas.

Em 21 de outubro, fechavam as contas com a thesauraria da camara de Coimbra, ficando em cofre a quantia de 909\$119 réis.

### S. Thiago

Continuam completamente abandonadas as obras de restauração, com manifesto prejuizo publico, contra a vontade da cidade, que o sr. Theophilo da Costa Goes, director das obras publicas, finge desconhecer.

Não póde continuar assim aquella ruina maravilhosa ao abandono, como se Coimbra não tivesse um logar assinalado á frente do movimento de ressurgimento artistico que tão vitalmente se afirma no paiz.

Da Sé Velha foi necessario pôr fóra as obras publicas de Coimbra; porque a sua acção era contraria a todo o influxo legitimo e bem orientado.

A restauração fez-se com mani-

punha se devia lançar mão de um que melhor parecesse para conseguir e fazer o mesmo pagamento.

Examinando-se cada um delles com bastante circumspecção se assentou por unanimidade de votos — que os sobejos das sizas que de certo modo estavam applicados para as despesas da guerra e defora da cidade se applicassem para esta solução até onde chegassem, e que, no caso de não chegarem para o dito pagamento, se lançasse mão de alguma offerta que foram offerer privativamente a este Senado para com ellas poder suprir algumas despesas das extraordinarias requisições que se lhe faziam.

E que para conferencia das contas e exame dos roos, que se achavam em poder dos encarregados do fornecimento do Quartel General do Ex.º Sr. Beresford se assignasse o dia 21 ás nove horas da manhã, onde deveriam ser presentes os sobreditos encarregados.

E que ao Sr. Dr. Provedor d'esta Comarca e ao Sr. Dez.º Juiz do Crime e Orphãos se lhes expedissem officios a dar-lhes esta participação a fim de que assistissem á conferencia das mesmas contas, por isso que todos estes proprios foram feitos de commum accordo com os mesmos senhores.

E outrosim resolveram que entrassem em despeza para serem pagas pelos mesmos recursos acima apontados as moderadas despesas que se fizeram no fornecimento do quartel do Ill.º Sr. José Antonio de Oliveira Leite, superintendente geral das Repartições Civis do Exer.º Portugal.

O movimento de tropas conti-

esto applauso de todos, e louvores a Coimbra pela sua acção conservadora, no meio do movimento de destruição que assignala as repartições publicas do Estado.

O sr. Theofilo Goes tem mostrado sempre a maior sympathia por este movimento e tem procurado ajudá-lo sempre.

Parece agora querer affastar-se d'elle.

Porquê?

Porque este desinteresse, quando toda a opinião applaude a obra tão patrioticamente e empreendida pela Camara Municipal; porque este desinteresse quando as altas repartições, consultadas, approvaram a obra, destinaram-lhe fundos, e entenderam dever louvar, em documento publico, a iniciativa da Camara?

Porque se não faz o que indicou o engenheiro encarregado de fazer o projecto de restauração? Porque se não põem completamente a descoberto os restos da edificação antiga que possam existir, quando sem isso se não póde dar um passo?

Porque se conserva, no mais inexplicavel mutismo, sem uma satisfação á opinião publica, inquietada justamente, o sr. Theofilo Goes que é conhecido por ser um funcionario justamente preocupado em bem servir o publico?

Ha burla nova?

Deram-se os fundos para entreter, para angariar sympathias, para *ingles ver*, como é de uso dizer-se?

Tudo isto preoccupa o publico, e a camara na sua ultima sessão, mostrou mais uma vez verdadeiro interesse pela administração do municipio, indicando a necessidade de proceder ás obras de restauração de S. Thiago com urgencia e encarregando o sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice-presidente do senado comimbriense, de apresentar na proxima sessão um relatório, mostrando ao governo a inconveniencia da paragem das obras e instando pelo começo immediato dos trabalhos de restauração.

Nada mais justo. Por isso o applaudimos abertamente.

A Camara resolveu, na sua ultima sessão, ouvir o sr. sub-delegado da saude sobre a necessidade de inspecção das galinhas que sejam expostas, mortas, á venda, aos quartos, e o uso de um carimbo que indique poderem ser consumidas sem prejuizo da saude publica.

### Penedo da saude

Pelo governo civil de Coimbra foi devolvido á camara com a approvação superior o projecto e orçamento para a construção da rua n.º 4 do novo bairro do Penedo da Saude.

Teve approvação superior o projecto e orçamento relativo ao segundo lanço da estrada municipal do Alto de S. João a Santo Antonio dos Oliveas entre o perfil n.º 112 do 1.º lanço e o ramal da estrada real n.º 10 por Santo Antonio dos Oliveas ao Dianteiro.

nuava. Coimbra era um verdadeiro centro militar.

A sua excçãoal posição estratégica, tantas vezes discutida, ficou absolutamente demonstrada durante a guerra peninsular.

A 26 de junho chegava a Coimbra a brigada commandada por *Blunt* composta dos regimentos n.ºs 7 e 19, ficando, por ausencia d'elle commandada por o coronel Palmeirim do regimento 19.

Desde a data da sua chegada até á da sua sahida, nem um só dia deixou esta brigada de se exercitar, sahindo a campo, em continuados exercicios pela manhã e de tarde.

Duravam os exercicios largas horas, com aproveitamento visivel dos soldados e entusiasmo do povo que os via alegremente e os festejava, sem a menor quebra de cordalidade entre os soldados e os habitantes de Coimbra.

No dia 13 de julho sahia a brigada para Vizeu. Mas logo a 19 do mesmo mez passavam em direcção a Lisboa dois esquadrões de cavallaria 4 e 10, commandados pelo visconde de Barbaena.

## CONCERTO

Ontem á noute, na sala das festas do Instituto, a primeira festa artistica d'este anno — o concerto de Alfredo Napoleão e Moreira de Sá — dois dos temperamentos musicas mais accentuados do pequenino meio artistico portuguez.

Pouco depois das 9 horas, naquella sala da tonalidade doce dos verdes desmaiados, cheia de estudantes e alegrada pelas toilettes claras das senhoras que occupavam a primeira fila de cadeiras, abria Alfredo Napoleão o concerto com o *Clair de lune* de Beethoven.

Eu tenho uma triste faculdade para critico — a de ser um pouco artista.

Assim, na obra de arte não vejo senão o que falla ao meu temperamento, e ou pela audição repetida, ou pela saudade da primeira audição, amplifico a parte que mais me faz vibrar e altero involuntariamente tudo o que não falla forte á minha natureza artistica.

E assim é que eu defôrmo as obras de arte, e assim é que eu não posso copiar, nem mesmo um desenho meu, por fórma a repetir as linhas e as côres d'um modelo.

E assim é tambem que eu tenho o Beethoven, um Chopin, um Mendelson e um Listz que só eu tenho.

Ninguém toca o *Clair de lune* que eu sei, nem o proprio Beethoven, como o grande Leonardo não seria capaz, talvez, de fazer os bellos quadros que eu entrevejo na sua obra que me enche de assombro.

Por isso eu, ao ouvir o *Clair de lune* que Alfredo Napoleão tocava não tive a emoção forte que o *Estudo*, o *Nocturno*, a *Valsa* e a *Ballada* de Chopin, ou o *Rondó capriccioso* de Mendelson despertaram em mim.

Eu tenho por *Mendelson* uma grande admiração, parece-me ouvir sempre na sua musica uma grande voz, dizendo coisas graves, e folgo de ouvir dizer que era descendente de um judeu portuguez.

Amo-o como se elle fosse da minha patria, e procuro o meu paiz em toda a sua obra maravilhosa.

E' por isso para mim prazer sempre novo o escuta-lo. Tenho sempre descobertas novas a fazer.

A *Chopin* tive-o muito tempo como empresario de funeraes. Não lhe perdoava a *marcha funebre*.

Pouco a pouco tenho sido conquistado por a sua musica delicada e graciosa em que parece esconder-se uma eternizada alma de mulher.

Alfredo Napoleão tocou-o maravilhosamente e o publico dominado interrompeu-o com uma ovação no *Nocturno*. A partir desse trecho, todo o concerto foi uma manifestação entusiastica ao talento de Alfredo Napoleão.

E, quando Moreira de Sá com a sua reconhecida maestria tocou no violino a *Sonata de Beethoven*, a sala levantou-se inteira, e esturgiram as palmas cortadas de *bravos* fortes e vibrantes.

Na segunda parte, Alfredo Napoleão executou maravilhosamente musicas suas: *Un soir de printemps*

Fora este corpo que sustentara as tropas successivamente acantonadas desde os *Fornos* até ao *Vouga*, sob as ordens de Trant.

Com data de 20 de Julho chegava o seguinte aviso:

Tendo de passar a essa cidade de Coimbra M.º J. C. Vitiars, Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica previno a Vossa Merce para que no seu transito se lhe façam todas as honras e obsequios devidos á sua pessoa e ao caracter de que é revestido. Deos guarde a Vossa Merce Palacio do Governo em 20 de Julho de 1809. Dom digo a'nado Dom Miguel Pereira Forjaz — Senhor Corregedor da Comarca de Coimbra.

E na vereação de 26 de Julho nomeava-se para commissario na arrecadação e distribuição das munições e utensilios de guerra a casa commercial Felipe José Vieira e Companhia por de reconhecida probidade.

Assim o diz a acta da

Vereação de 26 de Julho de 1800

Aos vinte e seis do mez de Julho de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara desta cidade, em acto de vereação, sendo presidente Antonio Saraiva Sampaio e Mello vereador mais ve-

cheio do murmurio das aguas, d'aciar do vento, do gorgear das aves *Le Réce* dueto de amor, cheio de acção; uma *berceuse* em que algumas notas lembram uma ironia de amor do *Rigoletto*, e a *marche de noces* numa nota popular e alegre.

A ovação vibrante que receberam estes trechos reproduziu-se quando Moreira de Sá executou o seu *solo de violino*, o *sapateado* de Sarrasate e o duetto de violinos de tão maravilhosa execução.

Em Moreira de Sá, ha alguma coisa que surprehende mais que a sua maravilhosa execução e o conhecimento que tem do violino, é a emoção que o domina absolutamente ao executar, a sinceridade com que a traduz.

E' um grande e consciente artista.

A *Légende* de Listz é uma graciosa musica descriptiva da lenda do *Sermão aos passarinhos*, de S. Francisco de Assis.

Contam assim o caso as *Fioretti*:

Passava S. Francisco, ao fim da tarde, por um quintal e o chilrear dos passarinhos, que se estavam acoutando numa arvore grande para dormir, fez-lhe lembrar de que nunca prégrá ás suas irmãsinhas, as aves.

Entrou, e mal lhe ouviram as primeiras palavras, deixaram-se cair as aves para o chão, e ficaram de cabecinha ao lado, o olhito redondo e preto voltado para o santo, as azas descidas com ar de muito respeito.

Quando acabou de fallar, abençoou o santo as aves e estas levantaram vôo, traçando no ceu a mesma cruz que o santo traçara sobre a terra, e indo espalhar aos quatro ventos a gloria do Senhor.

Esta a simples lenda que Listz interpretou.

Abre a *Légende* com o chilrear das aves, depois começa a ouvir-se o sino chamando ao sermão e ellas partem. Chegam, entram no templo. Cala-se a sua alegre chilreada. Aparece o santo. Chilream alegremente as aves. Começa a fallar. Callam-se; mas a cada paragem do santo, dizem a cantar as coisas que lhe ouviram, como se fossem almas cristãs.

Quando chega a benção e o vôo final, o publico, preso, fica a ouvir ainda...

A ovação a Alfredo Napoleão que que na rapsodia final, magistralmente executada, levantou o publico fecha o concerto com uma das mais calorosas manifestações a que temos assistido.

Que pena não haver mais noites assim, e muito espaço para as poder contar...

T. C.

### Administração do concelho

A camara mandou elaborar o projecto e respectivo orçamento de obras de ampliação na administração do concelho, augmentando o gabinete do administrador, e installando um outro para inquirição de testemunhas, exames de sanidade, e outros servicos publicos que pela sua natureza e importancia se não podem, nem devem fazer na secretaria.

lho, juiz de fora pela Ordenação e Procurador do Povo.

Nesta junta foi apresentado o officio com data de 21 de julho do presente anno, expedido pela Junta de Fazenda do arsenal de artilharia da cidade do Porto para efeito de se eleger e nomear um commissario de concessão e distribuição das munições e utensilios de guerra para o provimento do Exer.º, cuja retribuição devesse fazer segundo os ordens superiores que lhe forem enviadas de haizo das regras da arrecadação da Real Fazenda.

E logo, neste mesmo acto, se passou a nomear e eleger para o sobred.º emprego a Felipe José Vieira e companhia, negociantes de conhecida probidade e abonação nesta cidade para concorrerem nos mesmos as qualidades necessarias para o bem desempenho do sobredito emprego.

Determinando outro sim que se expedisse sem perda de tempo o officio para a Secretaria da Fazenda do Arsenal de Artilharia da cidade do Porto para constar da sua nomeação, e ao eleito carta de participação não só para ficar na intelligencia de que ficava eleito para o sobredito emprego, mas tambem para ficar certo quaes eram os seus deveres e a responsabilidade em que ficava ao serviço da Real fazenda no caso de omissão que lhe devesse ser impretrada e assignaram Domingos de Macedo Escrivão da Camara o escrevi.

Saraiva P. Almeida Pro.º G.º  
An.º Lopes Rib.º Mister da Meza Bento José Ferreira Mister da Meza.

(Continua) T. C.



# Grandes Armazens de Lisboa

## ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

**IMPORTANTE.** — Os proprietarios dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinaria dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com **uma brilhante exposição dos mais surprehendedentes artigos que a moda reclama**, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Pedem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra **nenhuma casa poder competir com a sua**, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos, para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

**Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro!** Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrozeiro, modas, confecções, alfaiataria, brinquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as apparções phantasticas dos contos. Visitem portanto estes ARMAZENS naquelle dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

**EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!**

### Lactario

Com a abertura do novo bairro do Penêdo da Saudade, o grande edificio que ali possui a faculdade de medicina, e que foi construido para paço episcopal, não pôde mais ser applicado para hospital de isolamento, voltando por isso a pôr-se mais uma vez o problema que a sua ultima applicação tinha affastado.

Porque não converter o bello edificio em maternidade e lactario?

Para esse fim se poderiam applicar os fundos reunidos por os estudantes de medicina, criando uma instituição de primeira necessidade no nosso meio.

O ministerio da guerra tem pensado por vezes em expoliar a faculdade de medicina do que é seu. offerendo a ridicula indemnisação de 6.000.000 réis.

E' claro que nem em tal se deve pensar um instante; mas é bom tambem que a faculdade de medicina não descure a occupação e utilização do edificio que não pôde continuar a servir de hospital de isolamento.

A ideia não é nova, nella pensára o dr. Sousa Refoios e nesse sentido dirigira obras que lá se fizeram.

A maternidade e o lactario são uma necessidade em Coimbra.

O edificio que se fez para paço episcopal tem todas as condições de espaço e exposição para uma bella maternidade e lactario.

A camara recebeu na sua ultima sessão um officio do sr. commissario de policia, referindo-se ao desabamento do beiral, que noticiamos no ultimo numero e lembrando á camara a conveniencia da nomeação de uma commissão de technicos que indicasse, depois de exame, os predios em que haja risco de derrocada, para se tomarem as providencias necessarias.

Cita a proposito a opinião do tecnico da camara, indicando o perigo dos telhados antigos ainda conservados, de largos beirões de telhões grandes.

E' em summa a opinião que deixamos expandida no nosso ultimo numero e que muitas vezes temos sustentado neste jornal sem grande proveito, diga-se em honra da verdade.

A camara resolveu mandar proceder pela repartição de obras a uma vistoria dos predios da cidade, começando pela baixa, onde consta haver muitos em condições de comprometter a segurança publica e proceder depois conforme o que manda o n.º 7 do art. 50 do Codigo Administrativo que lhe impõe providenciar sobre a demolição de edificios arruinados ou reparação d'elles.

Em virtude das disposições legais, a camara pôde intimar o proprietario para começar a demolição e conclui-la dentro de prazos razoaveis, e quando o proprietario se recuse, pôde mandar proceder á demolição, vendendo em hasta publica os materiaes demolidos para se reembolsar da despeza, entregando o resto ao proprietario.

### Salão Rossini

Tem tido pleno successo este estabelecimento de instrumentos musicos dos srs. Castro Leão & Irmão, que veio preencher uma verdadei-

ra lacuna no commercio de Coimbra. Foi muito admirado o bello piano que cedeu para o concerto de Alfredo Napoleão e do que o grande artista tirou todo o partido.

O novo estabelecimento tem feito transacções commerciaes importantes, o que não admira pela facilidade de condições de venda e pela vantagem sobre Lisboa e Porto que lhe dá a sua situação excepcional no centro do paiz.

## ANNUNCIOS

### 1.º annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia em cumprimento de carta precatoria, vinda do Juizo de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa — que pelo mesmo juizo e cartorio do escrivão Vieira, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação deduzida por Francisco Joaquim da Rocha, viuvo, e D. Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas, solteira, moradores na rua de S. Vicente, n.º 5, da cidade de Lisboa, e pela qual pretendem justificar o seguinte:

Que o primeiro justificante foi legitimamente casado com D. Ritta de Jesus dos Santos Viegas, ou D. Ritta Amalia dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, — casamento que se effectuou em 31 de março de 1842, na freguezia de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que d'aquelle casamento houveram entre outros os seguintes filhos: Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, baptisado em 9 de março de 1843, na freguezia da Sé de Coimbra, e Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas (a segunda justificante) baptisada em 31 de agosto de 1856, na freguezia referida de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que Ritta Amalia dos Santos Viegas, ou Ritta Amalia, ou Ritta de Jesus dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, falleceu no dia 12 de novembro de 1883, na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, da mesma cidade de Lisboa;

Que no dia 3 de agosto do corrente anno de 1908, falleceu em Luso, aonde accidentalmente se encontrava, aquelle Antonio Ribeiro dos Santos Viegas (Monsenhor), Abade em S. Thiago d'Anta, com testamento cerrado, datado de 17 de junho de 1908, pelo qual dispôz do terço da sua herança a favor da segunda justificante, sua irmã;

Que o fallecido não deixou outro ascendente vivo além do primeiro justificante, seu pae, que por esse facto é o seu unico e exclusivo herdeiro das duas partes da sua herança, e de que o fallecido não dispôz nem

podia dispôr, pois que o mesmo fallecido não tinha filhos;

Que a herança do fallecido se compõe de bens immobiliarios, papeis de credito, dinheiro do deposito n.º 52:769 do Monte-Pio Geral, e direitos e acções;

Que, finalmente, nos termos expostos e conforme os de direito, deve ser julgada procedente e provada a sua justificação, e, consequentemente, ser o primeiro justificante julgado unico e exclusivo herdeiro do fallecido, em duas partes da sua herança, e a segunda justificante unica e exclusiva herdeira da terça parte da referida herança, podendo assim dispôr d'ella e registarem a seu favor nas respectivas conservatorias as propriedades que lhes couberem, nos termos da escriptura de pauilhas que entre si fizerem, averbar os papeis de credito e receber o dinheiro depositado no Monte Pio Geral. Esta citação pode ser accusada na segunda audiência do referido juizo, posterior ao prazo dos editos, podendo na terceira audiencia seguinte ser deduzidas quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, se o não fôr tambem, e sempre ás 10 horas da manhã, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

### GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vespas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

### JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

### ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

### Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

### Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc.*; artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

### CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de *lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras*, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

## COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlitos, dentro dos limites da cidade



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã  
e ás 4 horas da tarde

## Tabos de ferro E SEUS PER- TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.  
Officinas e armazem — Rua da Moeda

**CARIMBOS**

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## Centro Fotografico Academico

— DE —

**JOSÉ GONÇALVES**

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia H. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

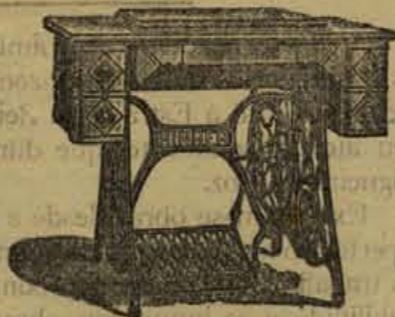
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

## Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus, 38, COIMBRA



## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 32240 réis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dpositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario  
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assinaturas  
Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis; *Brazil e Africa*, anno, 3.200 réis; semestre, 1.600 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis

Composição e impressão  
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1.555

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de outubro de 1908

14.º ANNO

## VEREADORES PARA A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

### EFFETIVOS

Dr. Marnoco e Sousa  
Albino Caetano da Silva  
Dr. Angelo Fonseca  
António Augusto Gonçalves  
Cassiano Martins Ribeiro  
Dr. Fernandes Costa  
João Augusto Machado  
Dr. Luiz Rosette  
Manuel Rodrigues da Silva

### SUPPLENTES

Dr. Alberto Nogueira Lobo  
Candido Nazareth  
Evaristo José Cerveira  
Floro Henriques  
Francisco Oliveira Martins  
Jayme Lopes Lobo  
João Augusto Simões Favas  
Dr. Julio Fonseca  
Manoel Antonio da Costa

## Eleição municipal

A lista de candidatos a vereadores da camara municipal de Coimbra, que o partido republicano d'esta cidade organisou pelas suas commissões legítimas, tem merecido a melhor acceitação, com reconhecimento de que os nomes que a compõem são garantia de solicitação e honrada administração.

E' esta a impressão geral, embora um ou outro se faça echo de modos de ver pessoas, propugnando que se devia organizar uma lista do typo das chamadas *da cidade*, em vez d'aquella de caracter accentuadamente partidário; e esses que assim pensam, ou por ventura alguns d'esses, mais propalam que a lista apresentada ao suffragio pelo partido republicano, foi votada pelas commissões republicanas no meio de fundas divergencias, fazendo-se por não repetidas vezes a pergunta — se ella é definitiva ou soffrerá ainda alterações, — pois também se affirma e jura — que se encontra nella o nome do actual presidente da camara, sr. dr. Marnoco e Sousa, contra vontade d'este illustre cidadão e sem sua consulta.

Como estamos a dois dias das eleições, cumpre-nos desde já esclarecer de fórma bem terminante — que a lista que temos publicado é a official e definitiva do Partido Republicano de Coimbra; que não houve divergencias na sua organização, e que o sr. dr. Marnoco e Sousa autorizou a inclusão do seu nome nesta lista, mostrando até comprazer-se com este facto.

A organização da lista foi discutida, em principio, pelas commissões parochiaes e municipal, em sessão conjuncta, sendo votado, por unanimidade, que fôsse constituída de nomes republicanos e do do actual presidente da Camara, em affirmação de apoio á orientação democratica da actual gerencia municipal e pelos de-

mais motivos, que já, anteriormente, neste lugar expusemos; foi votada, por unanimidade, a lista de cidadãos indicados para vereadores effectivos e por unanimidade a da maior parte dos indicados para substitutos; e se quanto a estes houve alguma divergencia, foi esta logo liquidada, democraticamente, por meio de votos, vencendo, claro é, a maioria.

A lista que se apresenta ao suffragio, é, pois, a legítima expressão do suffragio previo das commissões republicanas; tem toda a sancção official e não lhe falta a da opinião publica.

Feitas estas declarações e dados estes necessarios esclarecimentos, não cessaremos de recomendar aos nossos correligionarios o seu dever politico de votar, na certeza de que, votando assim, não atraiçoarão o seu zelo e amor pela administração municipal, pois abertamente se pôde dizer que os propostos são dignos dos suffragios de amigos e adversarios.

De novo affirmaremos — que a lista republicana não obedece a um criterio estreito de politica partidaria, visto que é formada de nomes de cidadãos, cada um dos quaes tem a precisa noção de que a gerencia municipal tem de ser, primeiro que tudo, de rigorosa administração e vigilancia pelos interesses moraes e materiaes do concelho, sem preocupações de partidarismo, que sirva o augmento de clientellas politicas.

Organizada segundo este criterio, pôde ser desafogadamente votada por todos os municipes, na certeza de que escolhem administradores e não politicos.

### Pelo lyceu

Pedi a demissão de reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, que, como director d'aquella estabelecimento de ensino, deixa da sua passagem mais de um documento do seu interesse, e da sua actividade.

Motivou este facto o serem estranhadas por os professores as determinações abusivas do governo no concurso para professores supplementares, contra as decisões formaes do conselho e o respeito pela lei, sem protesto official que resalvasse a dignidade do professorado.

O sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, vendo neste facto uma censura, se não mesmo um voto de desconfiança do conselho, pediu a sua demissão, não tendo sido attendidos até hoje os esforços que se tem feito para retirar o pedido que a todos surpreendeu.

Por motivo do pedido de demissão do sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, está exercendo o lugar de professor do lyceu o sr. dr. Manuel Joaquim Teixeira.

Foi autorizada superiormente a syndancia requerida pelo professorado do lyceu de Coimbra, aos actos de que é accusado no artigo do nosso estimado collega da capital — *O Mundo* — a que por vezes nos temos referido já.

Está aberto concurso para o provimento do lugar de professor-ajudante da escola masculina de Quaios, na Figueira da Foz.

## CONVITE

As commissões parochiaes de Santa Cruz e S. Bartholomeu, convidam os membros das commissões encarregadas da revisão do recenseamento eleitoral, a comparecerem amanhã, 30, pelas 8 e meia horas da noite, no Centro Eleitoral José Falcão.

### Escola Brotero

Até á hora que escrevemos não ha sobre a questão da praça em que se pretende vender os terrenos da futura Escola Brotero, mais do que o telegramma do sr. conselheiro Madeira Pinto enviou ao sr. dr. Sydonio Paes, director da Escola, dizendo que ia fazer porque se sustasse a determinação que ia inutilizar um dos maiores serviços que a Coimbra pôde fazer um governo bem orientado e com vontade de bem servir.

A representação da camara está até estas horas sem resposta.

O que o faz o sr. governador civil? Acha de pouca monta o caso?

O que faz a camara? Contenta-se com a platónica reclamação?

Como é que um governo se mantém calado perante a mais justa das reclamações?

Esta questão interessa fundamentalmente o futuro educativo da população operaria de Coimbra.

E' uma questão vital da cidade.

Bem mostraria o sr. governador civil decidido empenho em bem servir a cidade dando-lhe prompto deferimento.

Esta questão é das que não admittê discussão.

Pò-la de parte, é pôr propositadamente de parte os mais vitaes interesses de Coimbra que não são já só os da Universidade que se tem deixado desacreditar sem um protesto, mas os da população operaria que pelo seu trabalho, vontade de estudar e de saber e excepçoes apitides, tem grangeado para esta cidade a fama de progressiva que o centro scientifico faz pouco por acreditar.

A questão está posta.

A solução imõe-se.

Assumirá graves responsabilidades quem fingir esquecer esta capital questão e não procurar dar-lhe a solução que pedem os interesses mais capitaes d'esta cidade.

O sr. dr. Albino Cabral Saldanha enviou á Camara, para a competente assignatura, o orçamento da despesa da Instrução Primaria, para o anno economico de 1909-1910, na importancia de 14.597.000 réis.

### As capellas do Bussaco

O que é feito dos grupos em barro cosido que Raphael Bordalo Pinheiro fez na fabrica das Caldas para as capellas da *Via-Sacra* do Bussaco?

A fabrica vendeu-se, ha pouco. Venderam-se também as esculturas?

A historia dos grupos esculturales é das mais accidentadas.

Os grupos foram feitos morosamente, com todos os vagares do lento temperamento artistico de Raphael Bordalo, sempre solicitado por uma empresa nova, na irrequietação do seu trabalho artistico, enorme, mas sem systematisação ou disciplina possiveis.

Durante este tempo, as capellitas, de que se sumiram os ultimos restos da escultura, foram ao abandono cobrindo-se de hervas e fetos e são hoje deliciosas ruínas, que faz gosto ver, e que seria profanação

alindar, tirando-lhe toda a encantadora decoração vegetal com que a natureza lhes deu uma belleza nova.

As capellas não são também o quadro mais proprio para os grupos de Bordalo Pinheiro, de uma composição movimentada, de uma decoração magnifica e exuberante, bem do temperamento do genial artista, bem moderna, mas por isso mesmo desoante por bem longe da simplicidade das ermidas dos antigos monges.

Pensou-se, e essa era a ultima ideia, em construir para os grupos um edificio especial em que podessem ser admirados no seu conjunto e que não fosse alterar a simplicidade grave, o socego religioso da matta.

E nisso se estava, ainda em vida de Raphael Bordalo Pinheiro.

O que se faz agora?

Ou antes o que se fez agora?

Onde param os grupos?

Quem os tem? O governo? Ou estão já nas mãos de algum particular?

Porque não colloca-los na matta para que foram feitos, na preocupação de um artista, para quem não podia ser extranho o effeito que á sua obra deveria dar o quadro da antiga matta para cuja decoração haviam sido feitos?

A nós interessa-nos particularmente este assumpto, pois é a restituição de uma obra de arte de um dos mais gloriosos artistas portugueses contemporaneos ao nosso districto, a uma localidade tão proxima d'esta Coimbra que significou a sua admiração pela obra do grande barista, dando á antiga rua da Louça o nome de Raphael Bordalo Pinheiro.

### A revolta

A proposito de uma questão de café, lembrou-se o sr. Gualberto Maia de fazer reviver um dos mortos conflictos entre estudantes e os habitantes desta cidade, espalhando um convite que a auctoridade qualificou de sedicioso, mas que é apenas despropositado.

Houve mobilisação de policia, de cavallaria, o diabo...

Tudo ficou porém em bem; porque nada havia senão a exaltação do sr. Maia que continuava preso no commissariado, devendo hoje ser entregue a juizo.

E' um caso da unica responsabilidade do sr. Maia e só da responsabilidade delle, de que terá de dar contas ás justicas de el-rei, nosso senhor.

### Serviços das aguas

A Companhia Aliança, proprietaria da fabrica de fundição de Massarelos, com sede no Porto, requereu á camara para levantar o deposito de 400.000 réis, que fizera, por motivo do contracto para fornecimento de tubagem destinada aos serviços municipalizados das aguas, por haver cumprido todas as condições do contracto.

Ao sr. ministro das obras publicas foi solicitada, pelo sr. conselheiro Cabral Metelo, a abertura de trabalhos publicos, neste districto.

### Novo vereador

O partido regenerador pretende fazer eleger, ao que consta, para o lugar de vereador effectivo, vago pela sahida do seu correligionario sr. Seraphim Gomes Ferreira, o sr. José Henriques de Sousa Secco, d'Antuzede.

Parabéns ao partido regenerador, que assim ficará na sua mão com os pelouros ruraes ao sul e ao norte do Mondego...

## A FACULDADE DE THEOLOGIA

III

A pretendida conversão em faculdade de Letras

Em dezembro de 1901 a pedido dos lentes de Theologia, que viam diminuir de dia para dia a frequencia nas suas cadeiras, é decretada pelo governo uma medida de salvaguarda — a matricula mediante o exame d'admissão.

Decorrem apenas sete annos e os mesmos lentes, antes tão zelosos na conservação da sua faculdade, vão representar ao governo no sentido de ser extinta e substituída por uma faculdade de Letras!

Ao governo cumpria attende-los na primeira parte da representação.

Para estudar a Theologia, como se estuda na Universidade, temos no paiz muitos seminarios, sustentados só pelo elemento catholico, com o rendimento da Bulla da Cruzada, e nos quaes o governo pode fiscalisar o ensino, uniformisa-lo e reforma-lo até, d'harmonia com os bispos. Não é necessaria a faculdade de Theologia, com quem o nosso pobre thesouro dispense annualmente alguns contos de réis, em que entram contribuições de livre-pensadores, protestantes e judeus.

A frequencia é já muito diminuta e ha de vir a ser nula, quando todos se convencerem da inutilidade de cursar a faculdade.

Os que já tem o curso theologico dos seminarios, vão desperdiçar dinheiro e um tempo precioso que podiam aproveitar na leitura, em suas casas, de bons livros de Theologia, que é como quem diz, ouvindo as lições dos bons mestres.

Os que não tem ainda estudos theologicos, podem fazer-os num seminario com menor despeza, estudando mais, é certo, mas não se vendo mais tarde, quando tenham de fazer exames d'ordens, nas difficuldades em que se vêem os que frequentaram a Universidade, alguns dos quaes tem sido reprovados até em ordens menores, e outros depois de varias reprovações no exame de subdiacono tem-se desistido de se ordenarem. E' que nos seminarios não se contentam com coisas...

O que á Universidade atraiu muita gente era a suposição de que lá se fizesse um ensino theologico superior, profundo e accommodado ao actual momento scientifico. Foi isso o que me seduziu. Vão-se porém desilludindo todos como eu me desilludi...

Alguns vão ainda em busca do grau de bacharel. Cega-os o pergaminho... Mas nos nossos tempos poucos felizmente são já os apaixonados por pergaminhos. Vae succedendo com os pergaminhos scientificos o mesmo que com os nobiliarquicos: desacompanhados do saber são moeda falsa. Perante uma sociedade civilizada não tem mais valor quem ostenta maior numero de graus academicos, mas o que offerece melhores productos scientificos, litterarios, artisticos, etc.

De resto ninguém mais competente do que os proprios lentes para atestarem ao governo e ao paiz que a faculdade de Theologia na nossa Universidade é inutil e deve ser suprimida. E esse atestado passaram-no elles estrondosamente com a famosa representação.

Na parte em que era pedida a substituição da faculdade de Theologia por uma faculdade de Letras, o governo não devia attende-los lentes.

Temos em Lisboa o Curso Superior de Letras com professores devidamente habilitados e que, apesar de convertido em escola de habilitação para o magisterio secundario



não tem uma frequência tão numerosa que se torne necessária a criação d'uma faculdade de Letras em Coimbra.

Por outro lado imagine-se o que seria uma faculdade de Letras regida por mestres de Theologia do sec. XIII, nomeados assim de canastrada, sem concurso, sem preparação, sem habilitação... O governo, se os attendesse, deveria dar-lhe, não o nome de faculdade de Letras, mas o de faculdade de humanidades, com o competente *trivium* e *quadrivium*. E nas preciosas tradições universitárias e nas suas reliquias archeologicas figuraria mais uma que não seria das menos raras e apreciadas...

Teria porém professores de *borla e capello*; as suas aulas seriam no que tem fama de primeiro estabelecimento d'ensino do paiz; conferiria graus de bacharel, licenciado, doutor... Isto iria atrahir frequencia, e a breve trecho veriamos sem alumnos o Curso Superior de Letras de Lisboa, apesar dos titulos de valor real que o recommendam.

Ficavam assim os lentes de Theologia livres do risco de ficarem mais anno menos anno em suas casas por não terem alumnos a quem impingir as atalhas escolasticas, quaes divindades privadas do seu olympo, sem subditos, sem pedidos, sem honras, sem culto, reduzidos a misera condição dos simples mortaes. Porque é isso o que os assusta. Como a deusa da fabula elles ruminam:

Et quicumq; numen Legentis adoret  
Praeterita, aut supplex aris imponet honorem?

Engana-se quem suppuzar que um sentimento de despeito mal contido ditou ou motivou o que fica dito acerca da faculdade de Theologia. Em todos os annos do curso theologico recebi dos lentes distincções. Para ser lente são menos necessarios merecimentos excepcionaes do que a graça dos deuses de capello que se dignem chamar o alumno. O essencial é a *vocação*. Ora essa tive-a eu... Por duas vezes no anno lectivo passado se me dirigiu o decano da faculdade, exortando-me a requerer licenciado. Da segunda vez foi mais longe, pediu e quiz que eu requeresse ainda antes de maio, e accrescentou que era essa a vontade de todos os seus collegas.

O que simplesmente tive em vista foi prevenir os que ainda pensam em vir frequentar a faculdade atraídos, como eu fui, por um ensino de Theologia superior ao dos seminarios.

A isca do grauzito, essa sim poderá ainda seduzir algum apaixonado pelo tractamento de *senhor doutor* e, se for mais ambicioso, pelas sedas da borla e do capello.

Que lhes preste...

A. Augusto.

#### PELO 23

Teve passagem a infantaria 23, o sargento-ajudante, sr. Augusto da Conceição.

15 Folhetim da RESISTENCIA

## A GUERRA PENINSULAR

### Em Coimbra

E' curioso que nesta guerra peninsular vamos encontrar os estudantes com a mesma preocupação do feriado e do perdão de acto de hoje, quando parece pelos actos de valor que delles contamos documentos contemporaneos, pelos elogios das ordens militares, pelas publicações que lhes cantam o entusiasmo patriótico, que outras preocupações bem diferentes deveriam ter-lhe prezo o espirito.

O estudante de então tinha o mesmo descuido de escolar medieval, o mesmo amor á trova e á guitarra que o assignalam, ainda hoje, num atavismo de desesperar.

A sua dedicação pela patria, o seu civismo, o seu amor á liberdade, a audacia com que desafiava a morte eram tambem as da tradição universitaria.

Os estudantes não tinham esquecido Minerva por Marte, e no meio da exaltação guerreira, não é pouco

## Liga de Educação Nacional

Reuniu no domingo passado a Junta regional de Coimbra, iniciando-se os trabalhos do novo anno.

Tomaram-se varias deliberações de caracter administrativo, resolvendo-se alargar quanto possível a influencia da Liga pela admissão de novos socios, sendo desde logo aceite, e por unanimidade, uma proposta apresentada pelo sr. dr. Nogueira Lobo, no sentido de procurar obter a collaboração dos estudantes por tantos titulos prestimosos.

O sr. dr. Seiras e Silva deu conhecimento do estado em que estão as negociações com M. Poinard, pelo que respeita ás suas annunciadas conferencias.

Os srs. drs. Sidonio Paes e Sobral Cid fizeram considerações sobre a necessidade de se iniciar quanto antes uma vida d'acção, estudando a organização pratica dos trabalhos de *extensão universitaria*, e procurando depois iniciar esses trabalhos que tanto interesse estão despertando, no mais curto prazo de tempo possível, e em condições da maior viabilidade.

O sr. dr. Sidonio Paes encarregou-se de apresentar numa das proximas sessões um projecto neste sentido.

Escolheu-se o domingo para o dia das sessões ordinarias, nas quaes se estudarão e discutirão successivamente os pontos de maior interesse para a educação do povo portuguez e particularmente do meio restricto e atrazado de Coimbra.

A *Resistencia*, cuja acção a favor do progresso de Coimbra e particularmente da sua Universidade e das suas escolas, tem sido sempre de todos os instantes, muito agradável é ver que professores e alumnos se procuram, se reúnem e se dão as mãos para a obra util e patriótica de fazer alguma coisa pela educação do povo portuguez, independentemente de quaesquer preocupações estritamente partidarias.

A Liga d'Educação Nacional é absolutamente neutra em materia politica e religiosa. As aspirações dos seus associados integram-se exclusivamente no titulo escolhido.

Em Coimbra sentia-se immensamente a falta d'uma associação como a que está iniciada com tão auspiciosos intuitos, não sendo excluidos d'ella os estudantes que, sem distincção de classificações academicas, amam sinceramente o seu paiz e anseiam por ver o povo portuguez levantar-se da sua reconhecida decadencia. A boa camaradagem entre os professores e entre estes e os seus discipulos estabelece-se rapidamente pelo trabalho e pela acção comum, pela collaboração assidua que uns e outros se dão. Os estudantes levarão ao seio da Liga d'Educação todo o seu entusiasmo, todo o seu ardor, toda a sua fé. Os professores, deixando-se impregnar pelo calor communicativo dos novos, retemperarão assim a sua fé abalada, procurarão assim renovar as suas forças perdidas, ao mesmo tempo que a sua pa-

para admirar o *sangue frio*, chamemo-lhe assim, como que pedem ao Príncipe Regente, seu senhor, os estudantes do Quinto Anno Juridico para lhe ser havido como provado e vencido o anno que tinham passado nos campos da batalha em defeza da patria.

O vice-reitor, Manuel Paes de Aragão Trigoso informou favoravelmente e o principe deferia favoravelmente em data de 5 de Julho na carta que, em ar de grande festa, publicava, logo no principio do numero de 11 do mesmo mez, a *Minerva Lusitana*, e que transcrevemos.

O Príncipe Regente Nosso Senhor conformando-se com o parecer de Vossa Senhoria dado na sua Informação de 30 de Junho proximo passado, sobre o Requerimento dos Estudantes do 5º anno Juridico; e Attendendo ao justo motivo com que allegão; Ha por bem haver-lhes por provado, e vencido o presente anno Lectivo, não só aos que assignarão o dito Requerimento, mas a todos os que nelle se achão matriculados, e se alistarão em conformidade das Ordens do mesmo Senhor, fazendo-se por isso muito dignos desta Graça; mas ficarão obrigados a fa-

zenda experiente e auctorizada orientará, encaminhará e coordenará a actividade febril dos estudantes.

Muito ha, pois, a esperar da Liga de Educação Nacional, agremiação aberta a todos, sem distincção de classes, nem de graus academicos, que sintam o desejo de trabalhar utilmente para o Bem da nossa patria.

A *Resistencia* acompanhará de perto os trabalhos da Junta regional de Coimbra, e mais uma vez põe ao seu dispor a sua influencia, que não será grande, mas que é seguramente a da maior confiança e dedicação.

## Manifesto

Pelo concelho de Cantanhede está sendo distribuido profusamente o seguinte manifesto eleitoral com a publicação da lista do concelho a que nos referimos no ultimo numero e que hoje tornamos a publicar rectificando a lista que primeiro demos:

«Eleitores: — E' chegado o momento de se eleger uma camara que, cumprindo a lei e abstendo-se de politica, tome a peito dotar este concelho com todos os melhoramentos compatíveis com os recursos de que pode dispor o nosso Municipio.

«Confiando, pois, no desejo que todos devem ter de ver engrandecido o nosso concelho não hesitamos em vos recommendar que concorreis á urna no proximo domingo, votando nos nomes de que se compõe a lista do concelho, que é a seguinte:

«Effectivos: — Dr. Antonio José da Silva Poiães, dr. Antonio Maria Toscano d'Albuquerque, dr. Antonio dos Santos Tovim, Antonio Francisco Paes, Manuel Maria d'Andrade, José Pinto de Mesquita e Oliveira, Luiz José Frota.

«Substitutos: — Dr. João Pess a Junior, Joaquim da Silva de Magalhães Coutinho, José Simões Rocha, José Trindade Dias Vidaurre, Luiz Vida Feio, José Correia Pires, José Gaspar d'Oliveira.»

## Iluminação publica

Foi hoje approved, em sessão da Camara, o seguinte horario para iluminação publica em Coimbra, no proximo dia 2 de novembro.

Do dia 1 até ao dia 6; accender ás 5 horas, apagar ás 4<sup>1/4</sup>.

Do dia 7 até ao dia 21; accender ás 4<sup>3/4</sup>, apagar ás 5.

Do dia 22 até ao dia 30; accender ás 4<sup>1/2</sup>, apagar ás 5<sup>1/4</sup>.

Como nos dois precedentes horarios, as horas de accender são mais cedo que em Lisboa, sendo a differença de meia hora a favor de Coimbra.

A mesa da Misericórdia, em resposta a um officio anterior, participou á camara que a mesa, irmandade e comunidade dos orphãos, assistirão á commemoração dos mortos que a camara faz no cemiterio municipal, no dia 2 de novembro proximo.

zer os seus respectivos exames logo que se abrir a Universidade, pelas ponderosas razões, que Vossa Senhoria expõe. O que participo a Vossa Senhoria para que expeça ao dito respeito as Ordens necessarias. Deus guarde a Vossa Senhoria. Palacio do Governo em 5 de Julho de 1909. João Antonio Salter de Mendonça. — Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso.

A parte d'este documento, em que se diz que o principe concede a graça pedida não só aos que assignaram o dito Requerimento, mas a todos os que nelle se achão matriculados, e se alistarão, indica que nem todos os estudantes tiveram a coragem para assignar o requerimento.

E é bem de suppor que não fossem esses os menos corajosos no campo da batalha.

A carta do reitor impunha aos estudantes a obrigação de fazer os respectivos exames, logo que se abrisse a Universidade.

Se o sr. João Franco conhecesse todos estes antecedentes historicos...

Por toda a parte se clamava pela paz; mas é, na litteratura e nos documentos da epoca, o requerimento dos estudantes de Coimbra o facto

## Festa escolar

Celebrou-se no domingo a festa escolar, e ha a salientar este anno, felizmente, não só o melhor aspecto dos alumnos apresentando-se correctamente e sem timidez, como as palavras verdadeiras que sobre o ensino geral disseram tanto o governador civil, sr. Christovam Ayres que presidiu á festa, como o sr. dr. Albino Cabral Saldanha, distincto inspector da segunda circumscripção escolar.

Os defeitos fundamentaes da escola, a sua causa no ensino tradicional portuguez viciosamente deformado pela educação jesuitica que na renascença inutilisou, com sacrificio de uma nacionalidade, os esforços de uma pleiade de reformadores, manietados e amordaçados pela ameaça sempre eminente do tribunal da inquisição, foram apresentados com sinceridade e altivez, com elevação de phrase e de conceito que a multidão que enchia o theatro, vistosamente engalanado por o sr. Eduardo Bello Ferraz, soube applaudir com entusiasmo e justiça.

Foi uma bella festa de cordealidade, mas não deveria ser a unica nas escolas.

A escola primaria é entre nós ainda quasi completamente desconhecida pelos paes, que fizeram a sua educação longe das preocupações pedagogicas que só tarde entraram, neste seculo no nosso paiz, e têm corrido, mesmo as mais generosas, completamente abandonadas dos governos e da iniciativa particular.

E' ver o que tão vergonhosamente se está passando com as *Escolas Moeves* pelo metodo de João de Deus, que têm esgotado o seu fundo de reserva, e vivem da muita dedicação de um pequeno nucleo, da adoração que á memoria de seu pae tributa o sr. João de Deus Ramos.

Em Portugal não lembra dar senão a confrarias e misericordias, e, francamente, sem grande generosidade.

Conviria por isso que festas parciais habitassem as familias a conviver com o professor, cuja acção pedagogica irradiaria assim mais fecunda e mais facil para o meio em que exerce a sua acção e que lhe manifesta hoje abertamente a sua hostilidade ao minimo pretexto.

Seriam festas de intimidade, em que o mestre apparecia como o amigo da familia e não como o espantoso com que em casa se mette medo a meninos malcreados.

E a festa final quereriamos-la, menos sala dos capellos, mais livre, em pleno ar com o desfilhar das escolas fazendo exercicios gymnasticos, cantando a plenos pulmões hymnos que francamente não seriam nunca os versos sem ideias, sem arte e sem valor do sr. conde de Monsaraz, para quem as preocupações do ensino devem andar longe da escola primaria e da pedagogia contemporanea.

Quereríamos mais gymnastica e menos hymnos á bandeira, á escola

que indica com mais segurança a certeza de estar para breve.

Feliz desprendimento de quem é novo.

Por Coimbra continuavam a passar tropas e prisioneiros. Era um grande centro de guerra, frequente residencia de generaes e commandantes e que o embaixador do rei de Inglaterra quiz visitar, como vimos do documento publicado no numero anterior, recommendando todas as attentões para Williers.

Williers chegava a 28 de julho e era cumprimentado por uma deputação da Universidade, a que se mostrava muito grato.

A' noute illuminava espontaneamente toda a cidade, e o povo percorria as ruas na manifestação patriótica para que aproveitava todas as occasiões.

No dia 29 ia Williers, acompanhado dos membros da Universidade, Magistrados da cidade e de todas as pessoas de distincção, visitar os estabelecimentos da Universidade, tudo louvando e admirando, numa gentileza de geitos e palavras que a todos penhorava.

Preparava-se a cidade para illuminar á noute e continuar na noute immediata, mas Williers manifestou

e a coisas por agora não têm valor em Portugal.

A gymnastica fortifica physica e moralmente os homens, endireita o cerebro e a espinha, e na desgraçada educação nacional não se aprende senão a dobrar a espinha.

O canto é essencial no ensino primario; mas não o queríamos como excepção em dias de festa, que-relo-íamos como regra todos os dias.

E é necessario arranjar cantos para a escola.

Temos ideia de uma tentativa generosa de Rey Collaço, de cantos para a escola.

Os cantos devem ter o caracter popular, descrever factos historicos, ou indicar preceitos moraes, por uma forma simples, a do canto do povo.

E lembra naturalmente o nome de Correia de Oliveira, e lembra naturalmente o *Auto do fim do Dia*.

Que bellas e simples coisas saberia escrever o poeta para a creança achar á canção popular mais algum interesse que o do repertorio dos arraias minhotos, e o das encantadas fogueiras de Coimbra que lhe não é superior.

Tudo isto lembramos, sem que nos regatear louvores nem ao sr. dr. Saldanha que organisou com tanto amor aquella festa das crianças, nem ao sr. governador civil que soube comprehender e cumprir os deveres do seu alto cargo.

## Cinematographo

Deve abrir hoje o cronomegaphone, que é como se chama, dizem, em lingua de gente o cinematographo que vae funcionar este anno no theatro circo, e que, ao lado das fitas cinematographicas, exhibe um phonographo combinado com elle por forma a ouvir-se o que cantam e o que contam as pessoas que se animam de gestos no grande quadro.

Não se tem feito a estreia, ha mais tempo, porque tem havido difficuldades em encontrar um motor bastante forte em Lisboa, e só agora se pôde conseguir dos depositos e garagem do sr. dr. Tavares de Mello.

O motor funciona, ha dois dias, com excellente resultado, e todos os appparelhos estão afinados por forma a garantir-nos uns bellos espectaculos no theatro circo.

Para a abertura tem faltado apenas a vistoria do inspector tecnico que se encontra na Guarda em missão da mesma natureza.

Deve porém fazer-se hoje, como dissemos, sendo encarregado da respectiva inspecção o sr. dr. Sidonio Paes, director da Escola Brotero.

O sr. Charles Lepierre enviou á camara as informações que lhe haviam sido pedidas sobre as casas que concorreram com os seus productos para a instalação da companhia dos electricos em Lisboa, e que são destinadas a orientar a camara sobre as determinações e tomar a proposito de aquisição do respectivo material.

expressamente o desejo de que se suspendesse esta manifestação de alegria.

No dia 30, sahia Williers de Coimbra, nas mesmas effusivas demonstrações de estima para o Porto.

Em Coimbra continuava o entusiasmo, comprando-se todas as publicações que appareciam, ou noticias da guerra, ou sermões patrioticos, odes e versos cantando os feitos lusitanos.

E surprehende bem agradavelmente, apesar de toda a emoção patriótica que salta dos numeros da *Minerva Lusitana* que então se publicava na Imprensa da Universidade, encontrar fechando um numero, esta simples noticia:

As bellas artes acabam de soffrer huma perda, talvez irreparavel, pela morte do celebre compositor de Musica Joseph Haydn. Em hum artigo de Munich de 8 de Junho, transcripto n'huma gazeta de Londres de 27 do mesmo mez, se lê, que por carta de Vienna, datadas de 5 de Junho, e recebidas em Munich constava, que este grande homem morrerá no dia 31 de Maio em Gumpendorff, na idade de 79 annos.

(Continua)

T. G.



**Grandes Armazens de Lisboa**

ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

**IMPORTANTE.** — Os proprietarios dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinaria dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com uma brilhante exposição dos mais surprehendentes artigos que a moda reclama, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Pedem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra nenhuma casa poder competir com a sua, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos, para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

**Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro!** Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrozeiro, modas, confecções, alfaiataria, brinquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as appareções phantasticas dos contos.

Visitem portanto estes ARMAZENS naquella dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

**EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!!**

**Obras**

Ha dois dias que, sob a direcção do sr. Benjamin Ventura começaram as obras da demolição que vae fazer-se por conta das obras publicas no velho templo de S. Thiago.

Folgamos em dar a boa nova. Esta, como a obra de reconstrução do theatro academico, parece terem estado retardadas por falta de pessoal, que escasseia nas obras publicas, tendo de se aproveitar o que vae recolhendo de outras obras.

Para a igreja de S. Thiago não é por agora necessario grande pessoal, porque o seu trabalho tem de ser rigorosamente vigiado e pacientemente seguido por quem superintenda nelle por forma a não deixar perder qualquer vestigio que possa guiar na restauração, cujo trabalho é difficil.

O sr. Benjamin Ventura ha de porém com a sua reconhecida prudencia e boa vontade levar a obra a bom fim.

O melhor seria, como em tempos dissemos, que o resto da obra de demolição fosse vigiado pelo architecto que tem de elaborar o projecto de restauração.

Este porém parece não poder deslocar-se.

Tudo indicava que a restauração devesse ser dirigida por o sr. Antonio Augusto Gonçalves que tem sobre o estylo romanico no nosso paiz conhecimentos pouco vulgares, bem conhecidos dos leitores de monographias da especialidade, e de uma provada dedicacão por tudo que de longe ou perto, pôde interessar a Coimbra; mas o formalismo das Obras Publicas não o consentiu, apesar dos esforços varios feitos neste sentido por alguns amigos dos nossos velhos monumentos.

O respeito pela lei apparece em Portugal apenas nestas occasiões...

As contas da Camara fecharam no dia 28 com um saldo, em cofre, de 1.460\$000 réis.

**Registo civil**

Requereram casamento civil o sr. Manuel José Marques e Maria Emilia, domiciliados em Montarroyo.

Foi pedida em casamento, pelo sr. major Alvaro Gouveia, para seu cunhado, o distincto sportman, sr. dr. José Caetano Tavares e Mello, a sr. D. Isaura Jorge, cunhada do sr. José Duarte Figueiredo, o abastado proprietario da Villa-Duparchy, em Luso.

O casamento deve realizar-se no dia 9 do proximo mez de Novembro.

Teve oito dias de multa o vigia municipal sr. José da Costa Novo, por ter abandonado o serviço sem autorisação superior.

Vai ser ampliado a todas as estações do caminho de ferro, sem distincção de classe, o deposito e arrecadação de objectos portateis, mediante a taxa de 10 réis por objecto e por periodo inadiavel de um dia, e com o minimo de cobrança de 20 réis.

Este deposito é apenas para encomendas e volumes de mão ou de uso proprio.

**Curso juridico de 87-88**

Devem reunir no dia 15 do proximo mez de novembro, festejando o vigesimo anniversario da sua formatura, os bachareis do curso theologico-juridico que acabou os seus trabalhos academicos no anno lectivo de 1887-1888.

E' presidente da commissão que promove esta festa, o sr. dr. Antonio José Marques.

Foi na segunda-feira aberta á exploração a via ferrea dupla, entre esta cidade e Alfarellos.

No dia 8 do proximo mez de novembro deve realizar-se, pelas 11 horas da manhã, na sede da casa commercial, na rua Ferreira Borges, o leilão de artigos de retrozaria e mobilia de casa, pertencentes ao sr. Manuel José Vieira Braga, para pagamento de dividas.

A camara resolveu na sessão de hoje mandar pagar á commissão promotora do monumento a Manuel Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz, a quantia de 50\$000 réis, com que contribuirá para o mesmo monumento.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarello, 470; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 540; centeio, 560; cevada, 450; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 2\$300 a 2\$350 réis.

**ANNUNCIOS****Consultorio Medico-Cirurgico**

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta.

gas do estomago e intestinos.

Mannel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

**ATENÇÃO**

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

**Potes e cantaros**

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

**PREDIO**

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

**AUTOMOVEL**

Vende-se um automovel Bayard, 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empreza Automobilista Portugueza.

**Juizo de Direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra****Editos de 30 dias****1.ª publicação**

Pela execução de sentença commercial, pendente no cartorio do escriptorio do 5.º officio d'este Juizo, a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, de Coimbra, contra o dr. Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith do Quental d'Albuquerque Calheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem ao exequente a quantia de réis 3.542\$190, importancia de capital, juros, despezas e custas em que foram condemnados, por sentença de 5 d'outubro do corrente anno, na acção commercial de letras que este lhes moveu; ou, no mesmo praso, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, Ribeiro de Campos. — O Escrivão, João Marques Perdigão Junior.

**BILHAR**

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

**LOTERIA**

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
200.000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis  
Vigessimos a 4\$000 "

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles,

**CENTRO DA MODA****GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA**

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'breu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz:

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

**2.º annuncio**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do 2.º officio, se annuncia em cumprimento de carta precatória, vinda do Juizo de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa — que pelo mesmo juizo e cartorio do escriptorio Vieira, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação deduzida por Francisco Joaquim da Rocha, viuvo, e D. Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas, solteira, moradores na rua de S. Vicente, n.º 5, da cidade de Lisboa, e pela qual pretendem justificar o seguinte:

Que o primeiro justificante foi legitimamente casado com D. Ritta de Jesus dos Santos Viegas, ou D. Ritta Amalia dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, — casamento que se effectuou em 31 de março de 1842, na freguezia de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que d'aquelle casamento houveram entre outros os seguintes filhos: Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, baptisado em 9 de março de 1843, na freguezia da Sé de Coimbra, e Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas (a segunda justificante) baptisada em 31 de agosto de 1856, na freguezia referida de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que Ritta Amalia dos Santos Viegas, ou Ritta Amalia, ou Ritta de Jesus dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, falleceu no dia 12 de novembro de 1883, na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, da mesma cidade de Lisboa;

Que no dia 3 de agosto do corrente anno de 1908, falleceu em Luso, aonde accidentalmente se encontrava, aquelle Antonio Ribeiro dos Santos Viegas (Monsenhor), Abade em S. Thiago d'Anta, com testamento cerrado, datado de 17 de junho de 1908, pelo qual dispôz do terço da sua herança a favor da segunda justificante, sua irmã;

Que o fallecido não deixou outro ascendente vivo além do primeiro justificante, seu pae, que por esse facto é o seu unico e exclusivo her-

deiro das duas partes da sua herança, e de que o fallecido não dispôz nem podia dispôr, pois que o mesmo fallecido não tinha filhos;

Que a herança do fallecido se compõe de bens immobiliarios, papeis de credito, dinheiro do deposito n.º 52:769 do Monte-Pio Geral, e direitos e acções;

Que, finalmente, nos termos expostos e conforme os de direito, deve ser julgada procedente e provada a sua justificação, e, consequentemente, ser o primeiro justificante julgado unico e exclusivo herdeiro do fallecido, em duas partes da sua herança, e a segunda justificante unica e exclusiva herdeira da terça parte da referida herança, podendo assim dispôr d'ella e registarem a seu favor nas respectivas conservatorias as propriedades que lhes couberem, nos termos da escriptura de partilhas que entre si fizerem, averbar os papeis de credito e receber o dinheiro depositado no Monte Pio Geral. Esta citação pode ser accusada na segunda audiencia do referido juizo, posterior ao praso dos editos, podendo na terceira audiencia seguinte ser deduzidas quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, se o não for tambem, e sempre ás 10 horas da manhã, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

**GRANDE LIQUIDAÇÃO**

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vesperas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908,



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas  
**Nogueira Lobo**  
Preparador da Faculdade de Medicina  
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Tubos de ferro

E SEUS PERTENCENTES.  
O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.  
Officinas e armazem — Rua da Moeda

## CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## Centro Fotografico Academico

— DE —  
**JOSÉ GONÇALVES**  
Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão metuculozo sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedica.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

## Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a cançeira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO — TODOS OS DIAS BRINDES!!

## Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc.  
Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores.  
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:  
Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

## COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª  
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.  
Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confeccão das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL  
PREÇOS MODICOS  
Condução gratuita aos domilios, dentro dos limites da cidade

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanacs

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursacs para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

## Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## SALÃO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais alamedos fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



## Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

### Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os dentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, e COIMBRA



## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injecão anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

IMPORANTE

N.º 1:356

COIMBRA — Domingo, 1 de novembro de 1908

14.º ANNO

## Aos eleitores do Concelho de Coimbra

Não vamos dizer-vos palavras violentas, porque o momento não é para violencias, se não para reflexão.

Vae proceder-se á eleição da Camara Municipal o que duplamente merece ser ponderado por nós todos.

O município é orgão importantíssimo da Nação. Nelle deve, e ainda pôde originar-se o nosso rejuvenescimento.

E no município que ha de reconstituir-se a nossa Patria.

Vae proceder-se a uma eleição, e esta, como nenhuma outra, é a melhor occasião de cada um poder mostrar a tempera do proprio caracter; é esta a melhor oportunidade de cada um se affirmar cidadão, mostrando discernimento para apreciar, independencia para julgar, e vontade para decidir. É neste momento que se medem os homens que são capazes de arrostar com as já ridiculas ameaças dos caciques, e que têm capacidade sufficiente para se não deixarem embalar illusoriamente por promessas fagueiras, mas quantas vezes desonestas.

É neste momento que, com verdadeira tristeza, assistimos ao espectáculo que nos offerece uma assembleia eleitoral onde comparecem homens cabisbaixos, a votar a listasinha que o cacique lhes manda que votem!...

É neste momento que assistimos a esse acto degradante de ver automaticos, que deviam ser homens, sob as vistas dos *cabos eleicoeiros*, praticar o acto vergonhoso de fingir que cumprem a sua vontade, exercendo um direito, quando na verdade não fazem mais do que servir de manequins!

### Eleitores

Muitos dentre vós já têm, felizmente, a consciencia civica bastante para saber cumprir o vosso dever; outros, porém, ha ainda que ficam perplexos, que ficam duvidosos perante os pedidos, as promessas e as ameaças dos *caciques*.

A estas horas já elles vos têm imposto ou vão impôr as suas listas, servindo-se, claro está, de todos os meios, desde a amizade pessoal, verdadeira ou fingida, até á ameaça soez e ridicula.

Pois bem, Tendes um meio de protestar contra essa imposição, contra essa violencia: — é votar na lista que vos apresenta o Partido Republicano local. E o Partido Republicano não vos pede, não vos ameaça, não vos lisonjeia vaidades, não vos impõe a sua lista: — apresenta-vos tão somente uma lista deixando-vos toda a dignidade, que importa a homens, para julgardes e decidirdes.

O Partido Republicano, desejando tornar a nossa Patria um aggregado de homens e não um rebanho, apresenta-se assim perante vós deixando-vos operar como homens, para que possaes ser cidadãos.

E o Partido Republicano não faz só isso. O Partido Republicano apresenta-vos uma lista que não receia confrontos nem comparações com a lista monarchica.

### Eleitores

Tendes neste momento dois caminhos a seguir: — ou curvar a cabeça e obedecer ás imposições de quem se esquece de que sois ou deveis ser livres, caminhando assim empurrados a tornar indigno um acto que por si é dignissimo; ou levantar a frente e, reconhecendo-vos já maiores, emancipados de tutelas vergonhosas, com capacidade bastante para escolher, regeitar a lista que vos é imposta e votar livremente na que é apresentada ao vosso criterio.

### Eleitores

Affirmemos o nosso civismo, praticando actos de rasgada liberdade, patenteando a nossa consciencia, mostrando que dotados de vontade não somos úteres ridiculos; apresentemo-nos, como cidadãos, votando a lista cujos nomes apresentamos á vossa consideração:

### Effectivos

- Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade
- Albino Caetano da Silva Pinto, proprietario
- Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, lente da Universidade
- Antonio Augusto Gonçalves, professor da Escola Industrial Brotero
- Cassiano Augusto Martins Ribeiro, proprietario
- Francisco Fernaudes Costa, professor do Lyceu de Coimbra e advogado
- João Augusto Machado, industrial
- Luiz Maria Rosette, medico
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva, commerciante e proprietario

### Substitutos

- Alberto Nogueira Lobo, medico
- Candido Augusto Nazareth, typographo
- Evaristo José Cerveira, industrial
- Florentino Henriques, professor de ensino livre
- Francisco d'Oliveira Martins, commerciante
- Jayme Lopes Lobo, commerciante
- João Augusto Simões Favas, commerciante
- Julio Augusto Figueiredo da Fonseca, medico
- Manuel Antonio da Costa, commerciante.

### A COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

## A LISTA REPUBLICANA

Em artigo editorial, o nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, discutindo o valor das phrases de um artigo nosso, conclue que o sr. dr. Marnoco *acceptando a inclusão do seu nome na lista republicana e comprazendo-se com este facto*, foi melindrar conscientemente os seus collegas na vereação.

Pouco nos importaria o facto, se elle não envolvesse implicitamente a affirmação de que o partido republicano, não votando a lista chamada de *reeleição*, pretendeu fazer acto de hostilidade aos que têm sido os cooperadores leaes do sr. dr. Marnoco na sua obra modelar de administração.

O partido republicano não podia votar a lista da reeleição camararica, desde que os partidos monarchicos lhe deram um *caracter politico*, apesar da linguagem falsa da circular conhecida.

Votando no sr. dr. Marnoco, que nos seus actos officiaes fez sempre affirmações de extra-partidarismo, o partido republicano adoptou a unica forma que tinha de mostrar a sua consideração pelos serviços da vereação actual.

Não foi por isso a inclusão do nome do sr. dr. Marnoco uma desconsideração aos demais vereadores, antes um acto de publica deferencia á obra collectiva de toda a vereação.

E isso mesmo disse já a *Resistencia* e isto mesmo foi affirmado nas reuniões do partido preparatorias do actual acto eleitoral.

O sr. dr. Marnoco, comprazendo-se com esta determinação do partido republicano, fez um acto da mais elementar cortezia.

O partido republicano deu-lhe uma prova de consideração, o dever do sr. dr. Marnoco era agradecer.

Isso fez. Fez apenas o seu dever.

O partido republicano escolhendo o nome do sr. dr. Marnoco e incluindo-o na sua lista não fez mais do que affirmar a sua admiração pelos principios democraticos que o sr. dr. Marnoco trouxe do que ensina na Universidade e que procurou praticamente realizar.

E sem sombra de desconsideração para com os outros vereadores, a quem o director da *Resistencia* folga de dar mais esta prova publica de consideração no que não faz senão pagar a consideração que tanto elle, como a *Resistencia* tem merecido á vereação actual.

Este acto de sympathia do partido republicano não pôde surpreender ninguém, pois é no partido republicano que a vereação actual de Coimbra tem encontrado apoio, quando aberta ou encobertamente hostilizada para os partidos monarchicos.

Como em todos os partidos democraticos, o partido republicano respeita absolutamente a opinião de todos os seus correligionarios, mas não pode determinar-se senão pela da maioria.

E essa opinião deve ser acatada por todos, como eu a acato.

Eu vou votar hoje na lista republicana, sem lhe cortar um nome, por lealdade partidaria, e respeito pela opinião expressa dos meus correligionarios politicos.

E faço esta declaração, porque me julgaria offendido se algum dos meus correligionarios pensasse que eu poderia tomar a deliberação collectiva do meu partido como manifestação de falta de consideração por mim, ou como affirmação publica da injustiça do conflicto que em tempo levantei a um dos que hoje se apresenta á votação o meu partido.

É claro que o facto me não esqueceu; porque não sou feito de materia superior á do commum dos

mortaes, e os meus nervos, os meus ossos, o meu sangue, são de uma inferioridade que felizmente é, porém, superior á miseria intellectual do hymno das escolas, do sr. Conde de Monserraz.

Irei, porisso, votar sem que para isso me faça grande falta o dedo partido que tenho na minha mão direita, sem julgar fazer por isso um acto extraordinario, sem me passar pela cabeça que em determinações d'esta ordem, alguém pense em considerações ou desconsiderações particulares.

Não sou eu, felizmente, uma excepção no partido republicano.

O Partido Republicano mostrando a sua consideração pelo sr. dr. Marnoco, affirmou-a tambem pelos seus leaes colaboradores na vereação actual.

T. C.

### Fallecimento

Está de lucto pela morte de sua extremosissima mãe o nosso amigo e correligionario sr. José Correia Amado, conceituado negociante d'esta praça.

Sentidos pezames.

### Escola Brotero

O governo mandou, ontem, retirar da praça os terrenos, cuja venda estava annunciada, perto do edificio actual da direcção das obras publicas, de Coimbra.

Estes terrenos estão, na verdade, destinados ao futuro edificio da Escola Brotero e a venda do lote que o governo mandou annunciá, vinha inutilisar todo o sacrificio que a Camara estava disposta a fazer em beneficio da futura escola, para o que havia contado tambem com a cedencia gratuita dos terrenos pertencentes ao Estado.

Ha em todo o paiz o movimento de opinião mais favoravel aos artisaes de Coimbra, cujos esforços á frente da cruzada do novo resurgimento artistico, são tão conhecidos como louvados e admirados.

Do publico fez-se sentir esta corrente de opinião nas repartições do Estado, onde ha muito, tambem, o sr. Madeira Pinto justamente encarecia os serviços da Escola Brotero.

Pela sua frequencia sempre crescente, a Escola Brotero é já hoje um edificio acanhado e com poucas condições de trabalho escolar proveitoso.

A criação de uma nova escola impõe-se por isso como uma necessidade.

A representação da Camara foi attendida, é justo reconhecer o serviço que prestou a esta cidade, como seria injustiça tambem não louvar a cooperação leal que no seu empenho lhe deu o sr. governador civil de Coimbra.

É tanto mais para honrar, a Camara que a questão foi abandonada depois dos primeiros artigos pela imprensa, que, com excepção da *Resistencia* se desinteressou, não sabemos bem porque, d'este assumpto de que tão intimamente depende o futuro educativo do operariado coimbricense.

Foi promovido a major para infantaria 10, o capitão do 23, sr. Girão.

### Armazens do Chiado

Está hoje em exposição, como se verá do anuncio publicado na secção competente, o novo sortido de inverno que chegou a esta casa; pois se esgotou completamente o anterior.

A venda nestes ultimos dias tem sido em verdade extraordinaria.

## MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte . . . 1:753\$090

Viuva de J. J. Nunes (Lisboa)	2\$500
Almeida Santos & Pereira (Porto)	1\$500
J. Vicente Ribeiro Junior (Lisboa)	5\$000
Emilio Agnello Ramos e Rosa (Lisboa)	1\$000
Augusto Ribeiro dos Santos Viegas (Lisboa)	1\$000
Raposo, Sobrinhos (Lisboa)	2\$500
Givandau Trouillart & C. (Lyon) Frs. 20	3\$740
Francisco J. da Cunha Guimarães (Pevidem)	2\$500
Lello & Irmão	2\$500
José Pinto Amorim da Costa (Villa Nova de Gaya)	2\$500
Raphael Godcalves Neves (Bahia) Lib. 8	37\$325
Antonio Corrêa da Silva Junior (Lisboa)	5\$000
Manoel Rodrigues Paixão (Quilimane)	1\$500
João Kolle (Quilimane)	1\$500
J. Marcello (Quilimane)	1\$500
Francisco Manoel d'Araujo (Quilimane)	1\$000
Augusto Corrêa Frade (Quilimane)	500
Arthur do Couto (Quilimane)	1\$500
José Agostinho de Moura (Quilimane)	1\$500
Manoel Esteves (Quilimane)	1\$500
Anthero Joaquim Barros (Quilimane)	1\$000
Guilherme Rodrigues (Quilimane)	500
Joaquim Arronches Valladas (Quilimane)	500
Manoel Theodoro Peixoto (Quilimane)	1\$000
José Almeida (Quilimane)	1\$500
Alfredo da Costa Ferreira (Quilimane)	500
Joaquim Roque Pereira (Quilimane)	500
Abreu (Quilimane)	500
C. Ribeiro (Quilimane)	1\$000
P. Sousa (Quilimane)	500
João Delgado Junior (Quilimane)	500
José Carvalho (Quilimane)	500
Germano Lima (Quilimane)	500

Transporta . . . 1:830\$655

### Visita

Além do curso theologico-juridico cuja visita annunciámos num dos ultimos numeros, prepara-se para nós visitar o curso theologico-juridico que completou a sua formatura no anno lectivo de 1878 a 1879.

Este curso já veio a Coimbra festejar o vigessimo anniversario da sua formatura e vem agora celebrar o trigessimo com uma festa que será, como a passada, da mais franca alegria, da mais aberta cordalidade. A sua visita ultima a Coimbra ficou assignalada por actos de uma rara caridade e ninguém esqueceu ainda a generosidade bizarra com que este curso soccorreu as creches e se lembrou dos academicos desprotegidos.

A este curso pertence o sr. dr. Eduardo Vieira o estimado advogado e notario que tantos amigos conta nesta cidade.

A *Resistencia* dedicará o seu numero de então aos excursionistas, lembrando-lhes casos da sua alegre mocidade que talvez tenham esquecido já.

Estão em pagamento as obrigações de 3 por cento de 1905 amortizados por o sorteio de 26 de abril passado.



# Grandes Armazens de Lisboa

ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

**IMPORTANTE.** — Os proprietários dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinária dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com uma brilhante exposição dos mais surprehendedentes artigos que a moda reclama, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Pedem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra nenhuma casa poder competir com a sua, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos; para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

**Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro!** Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrojeiro, modas, confecções, alfaiataria, brnquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as apparções phantasticas dos contos.

Visitem portanto estes ARMAZENS naquella dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

**EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!!**

## S. THIAGO

No ultimo numero noticiamos fóra approvada por unanimidade, em sessão da camara, a representação ao governo sobre as obras da restauração da igreja de S. Thiago, que gostosamente transcrevemos:

Senhor! — A Igreja de S. Thiago, se não forem promptas as providencias, cairá por terra na sua ultima derrocada durante este inverno.

No estrangeiro, aproveitando tenues elementos e mesmo vagas indicações, o amor da Patria e da Arte levanta maravilhosas resurreições artisticas.

Coimbra conhece esta orientação, e sente-a ardentemente, generalizando-se este interesse immenso a todas as classes do seu burgo.

Portanto o povo conimbricense não vê com indifferentismo e desleixo quaisquer esforços e interesses, que se levantem em volta dos bellos monumentos archeologicos, que possui em abundancia.

Ufana-se e orgulha-se com o seu grande artista e extraordinario professor Antonio Augusto Gonçalves, que, luctando heroicamente durante muitos annos, conseguiu agitar e apaixonar a Cidade por todos os bellos problemas e assumptos da Arte, educando discipulos, alguns verdadeiras notabilidades, fazendo a assombrosa restauração da Sé Velha, salvando das ruínas o celebre Claustro de Cellas, não nos referindo a tantos outros trabalhos de renome e de valia.

Para a formação d'este ambiente artistico tem concorrido sempre d'um modo primacial e preclaro o notavel jornalista e singular escriptor, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, tanto na imprensa, como em innumeradas conferencias e opusculos, de grande originalidade e erudição.

O Senhor Bispo Conde, que egual ou excede em grandeza as mais culminantes figuras do sólio episcopal conimbricense, ao fundar depois de tantas luctas o Museu da Sé, talvez o primeiro da Europa, em nenhuma terra do paiz levantaria igual entusiasmo e mais accentuada effervescencia artistica.

Evidente é portanto a conclusão de que a cidade de Coimbra se não desinteressa e se não esquece dos seus monumentos, que tanto a honram e a glorificam.

No momento actual as attentões incidem apaixonadas e intensissimas sobre a igreja de S. Thiago.

O vetusto templo romanico, coevo dos primeiros seculos da nossa monarchia, apesar dos vandalismos e das barbaridades, que em mil occasiões lhe fez soffrer a insciencia e a incuria dos homens, ainda suggestiona nos seus grandiosos pórticos o espirito do sonhador e do patriota.

Dentro das suas naves e em volta das suas muralhas quantas scenas heroicas, dramaticas e emocionantes se passaram!!

Facil é phantasia-lo, recordando-nos que Coimbra foi na Edade Media o coração do Paiz.

A Camara Municipal de Coimbra no seu desejo constante e firme de propuccionar e de realizar os mais bellos ideaes do Municipio, impressionando-se com a opinião publica, que se agitava e se movia apaixonadamente, adheriu com entusiasmo á corrente geral, e abalançou-se ao estudo emprehendedimento de conse-

guir se restaurasse o templo de S. Thiago.

Representou perante Vossa Magestade para que fosse elevado á categoria de monumento nacional, secundando a representação da Commissão de Archeologia do Instituto, a qual é formada de eruditos e antiquarios notabilissimos, verdadeiros benemeritos da Cidade, principalmente pelo Museu de Archeologia, tão visitado de nacionaes e estrangeiros.

A Camara dispendeu grossas quantias, excedendo algumas centenas de mil réis, nos trabalhos difficeis e perigosos de isolar o templo das dispartadas e bizarras construcções, com que o involvéra em diferentes epocas a audacia jactanciosa de muitos insensatos e ignorantes.

Estas obras preparatorias já terminaram nos principios de setembro preterito.

Tudo está preparado e disposto para que immediatamente seja iniciada a restauração.

O Governo de Vossa Magestade concedeu um subsidio de dois contos de réis, e é urgente applica-los antes de findar o anno.

O inverno está imminente, os tetos descobertos, portas e janellas escancaradas, portanto é maximo e temeroso o perigo d'uma desgraça irreparavel e vergonhosa.

A reacção contra esta inercia e tão singular negligencia vae-se levantando viva e fremente, e tanto mais agitada, quanto a causa é justa e de acrisolado patriotismo.

Coimbra não quer perder o seu velho templo de S. Thiago, não quer arrostar perante o Paiz e perante o estrangeiro com o villipendio de tai selvageria.

Perante Vossa Magestade apresentamos esta verdadeira e leal exposição de factos, e no nosso espirito fica, Senhor, a certeza de que será attendida a Camara Municipal de Coimbra e o seu Municipio.

Deus guarde etc., — Coimbra, e Paço do Concelho, 29 de Outubro de 1908 — O Vice-Presidente, *Silvio Peltico*.

Publicamo-lo integralmente, não desconhecendo quanto de exaggeradamente elogioso tem este documento no que diz respeito ao director da *Resistencia*.

E' a primeira vez que vemos reconhecer publicamente os serviços prestados por individuos, cujas opiniões politicas são bem conhecidas fóra e dentro de Coimbra, sem cuidar da sua fé republicana, pensando apenas no interesse geral.

A camara de Coimbra honrou-se com esta prova que deu de pôr os interesses dos seus administrados acima das conveniencias da politica de campanario, reconhecendo, na vespera de uma eleição municipal, a dedicacão com que tem procurado servir os interesses d'esta cidade homens que são seus adversarios politicos.

Apraz-nos tambem, publicando este honroso documento, afirmar mais uma vez a admiracão que nos inspira o trabalho do sr. Bispo Conde, creando o thesouro da Sé que é em verdade superior ao de muitos das mais ricas cathedraes da Europa, e que a todos talvez se avanteja pelo espirito de educação artistica, que o creou, longe das preoccupações de curiosidade banal dos viajantes da agência Cook que a Sociedade Propaganda de Portugal adora.

## Thomaz Cabreira

Foi mandado cumprir seis mezes de inactividade na praça de Elvas este illustre professor da Escola Politecnica.

Este castigo foi-lhe imposto por ter tomado parte num comicio republicano.

Não entendemos.

Garante ou não a constituição a liberdade de ser eleitor ou eleito a cada cidadão?

Não admite duvida a resposta affirmativa.

Pode ou não um official do exercito ser um candidato republicano, fazer affirmações democraticas no parlamento?

Pode, desde que o official do exercito pôde ser eleito, e de que não pode haver lei que coarcte a liberdade do eleitor.

Pode; porque militares republicanos têm honrado até o parlamento portuguez.

Se um official do exercito pode ser eleito com caracter republicano para qualquer cargo de eleição popular, como é que se quer tirar a este cidadão o direito de informar os seus eleitores sobre as suas ideias, sobre os seus planos de administração; como tirar-lhe o direito de propaganda eleitoral que a todos os outros cidadãos é garantida pela lei do paiz?

O militar é um empregado publico encarregado de defender a patria.

Não tem mais direitos do que qualquer outro empregado, não pôde tambem ter mais restricções á sua actividade.

A sua missão não é nem mais nem menos nobre do que a de qualquer outro funcionario, por isso mesmo não pôde ter nem mais direitos, nem mais obrigações.

E' tão injustificado persegui-lo durante a campanha eleitoral, como perseguir qualquer outro funcionario.

Como todo o funcionario tem as obrigações do seu cargo a cumprir como um dever civico, mas tem tambem os mesmos direitos e deveres civicos de qualquer cidadão.

O sr. Thomaz Cabreira não preteriu os seus deveres de professor, deixando de ensinar para fazer propaganda politica.

O sr. Thomaz Cabreira não fez da escola ou do quartel occasião de propaganda politica fóra de proposito e de logar. O sr. Thomaz Cabreira foi fallar a um comicio, no exercicio do direito de propazanda que no nosso paiz se dá a cada cidadão.

Era candidato republicano?

Qual é a lei que lhe prohibe se-lo?

Se nenhuma o prohibe, se alguns o têm feito com honra propria e proveito do paiz, como se pôde tirar ao sr. Thomaz Cabreira o direito de propazanda que se garante a qualquer candidato?

## As tropas

A attitude de um grande numero de academicos que se lembraram de resuscitar este anno a troça aos caloiros, é absolutamente censurada mesmo entre os estudantes, e está pedindo a intervenção tanto da auctoridade academica como da policia civil.

O que se está passando é por demais vergonhoso para poder enco-

brir-se, e a opinião publica applaudirá quem metter os discolos dentro da ordem.

E é tempo de o fazer.

Em toda a parte ha com a mocidade das escolas uma tolerancia particular, mas em parte nenhuma do mundo os estudantes de uma universidade commettem as selvagerias que d'elles se tem contado nos ultimos dias.

Intervenha a auctoridade academica com o bom conselho, e intervenha a auctoridade policial e intervenha até a Divina Providencia que tudo teria remediado já, se á noite mandasse uma chuva torrencial.

A abusos de gente nova obsta-se desde o começo.

E' perigoso sempre deixar correr delongas, porque pôde apparecer o irremediavel.

Os academicos são os primeiros interessados em que desapareça este estado de coisas que os envergonha.

## Manuscriptos

A familia do sr. conego Prudencio Garcia offereceu ao sr. dr. Teixeira de Carvalho os manuscriptos que deixou o illustre investigador e em que ha muito material colleccionado para a obra que sobre a familia de Camões e de Sá de Miranda deixou em parte impressa já o sr. conego Prudencio.

Ha tambem uma curiosa colleção de documentos originaes e ineditos sobre musicos portuguezes, além de apontamentos particulares que demonstram a extraordinaria capacidade de trabalho d'aquelle investigador.

## Chromo-mega-phone

Estreiou-se ontem com pleno successo o cinematographo do Theatro Circo que estava a trasbordar de gente desde que abriu as suas portas até ás 10 horas da noite em que acabaram as sessões com grande desconsólo dos que chegaram na esperanca de uma ultima sessão.

As fitas cantadas, como dizia o outro, agradaram e o publico festejou *La Tortejada* como se ella fosse de carne e osso.

Hoje a concorrência deve ser extraordinaria, pois que é o unico cinematographo que actualmente funciona em Coimbra e o nosso publico tem já o habito d'estes espectaculos.

O sr. dr. Falcão Ribeiro pediu a exoneração do cargo de administrador do concelho de Condeixa.

## Senhor da Serra

Está sendo atravessada a cidade por alegres ranchos deromeiros que vão em peregrinação ao santuario de Semide.

Comquanto muito menos concorrida que a romaria de Agosto, esta leva ainda á pittoresca igreja muita gente sobretudo de Aveiro e Ovar.

O conselho superior de instrucção publica, ua sua ultima sessão, emittiu parecer contrario ao pedido dos srs. Libanio Ramalho e Ezequiel Luiz Folque, alumnos da faculdade de direito, para se matricularem em cinco cadeiras.

## Sant'Anna

Têm continuado activamente as obras de adaptação o quartel do antigo convento d'este nome, sito ao Jardim Botânico.

Em breve vão começar os trabalhos da edificação da nova frontaria, que modificará completamente o aspecto da construcção tão generosamente feita por D. Affonso Castel Branco, bispo de Coimbra.

Por este motivo serão apeados os dois porticos — o que faz a entrada para a igreja, e o da entrada para o pateo, que no tempo das freiras era tão concorrido de escolares.

que alli iam chamados pela galantaria taria que era da tradição na casa.

Os dois porticos são duas obras que interessam a arte local e que conviria não deixar perder.

Já por mais de uma vez temos levantado esta questão na *Resistencia* sem até hoje havermos logrado a dita de ser ouvidos.

Lembrámos até a conveniencia de serem applicados na Sé Nova, o que iria modificar o aspecto mesquinho deste edificio do lado da Couraça dos Apostolos, decorando a entrada da escadaria de serviço, e abrindo outra porta para os baixos abandonados do grande edificio, a que bom seria dar applicação.

O que porém é necessario, seja qual fór a solução que se adopte, é conservar as duas obras que são dois documentos de valor do trabalho artistico local.

Voltaremos com mais vagar a este assumpto.

## Bombeiros Voluntarios

Por passar hontem o 6.º anniversario do fallecimento de Guilherme Gomes, o organisador do maravilhoso serviço de incendios no Porto, a Associação dos Bombeiros Voluntarios teve o material em funeral e a bandeira a meia haste em todas as suas estações.

A'manhã, pelas 9 horas da manhã, esta associação mandará rezar uma missa suffragando os seus associados mortos e irá depôr coroas de flores naturaes sobre as suas sepulturas.

## Novos livros

Devem ser postos á venda muito proximamente os livros que sobre a historia da arte em Coimbra deixou impressos o sr. conego Prudencio Garcia.

São dois volumes de curiosos documentos que veem derramar luz abundante sobre muitos factos da historia local.

Um delles é exclusivamente dedicado a João de Ruão, o mysterioso artista da Renascença, tão discutido apesar de ser o de mais abundante documentação, na pleiade de artistas francezes que os trabalhos da renascença trouxeram a Portugal.

O outro volume é uma serie de documentos sobre esculptores, pintores e ourives, dos mais interessantes para a historia da arte local.

A obra do sr. conego Prudencio é esperada com viva anciedade; porque o seu valor é conhecido ha muitos annos, comquanto apenas um restrictissimo numero a possuua por oferta do illustre investigador.



**O lagar da Quinta Agricola**

Em o numero de 18 d'outubro dei-xei descripto o *trapeto* e as prensas, e, seguindo a aventureosa odysseia do precioso azeite, vou encontra-lo na sua saida das prensas para as *tarefas*. Em o numero de 15 de outubro eu descrevi a *tarifa* dos antigos lagares, mostrando alguns dos seus maiores inconvenientes. Poderia ter relatado mais alguns vicios inherentes a esse aparelho: pela sua situação na casa dos moinhos e das prensas, no caminho, quasi sempre, entre a vara e as prensas, succede que ao proceder-se ao *encerramento da massa* e seu transporte para o *albergue*, onde se procede ao levantamento da columna das ceiras, algumas porções podem precipitar-se na *tarifa* indo assim ainda aumentar a quantidade de impurezas que conspurcam o azeite. Por isso é mais conveniente que as *tarefas* estejam afastadas da casa dos moinhos e das prensas, evitando assim que na faina da moenda e da espremedura se vá conspurcar o azeite.

E' exactamente como se procedeu no lagar da Escola d'Agricultura.

O azeite ao sair das *prensas* vae por um tubo, que sobe acompanhando o prato da prensa, para as *tarefas*.

As *tarefas* são moveis, como é hoje opinião assente, feitas de folha de flandres em officinas de Coimbra e operam a separação do azeite e da *agua russa* e materias solidas por decantação automatica. Sae das *tarefas* o azeite por torneiras convenientemente dispostas para ser conduzido ao *lavatorio*. E' este um aparelho onde vem ter por um tubo o azeite e por outro a *agua limpa* cruzando-se ao cair no funil para ficar a emulsão bem feita e a *agua* poder segregar das malhas oleosas todas as impurezas que depreciariam o azeite no aspecto e cuja retenção poderia vir a contaminar-lo causando fermentações viciosas. Depois de assim emulsionado, pela diferença de densidade a *agua*, arrastando as particulas solidas, precipita-se, sobrenadando o azeite que se escoará por meio de torneiras dispostas em serie de altitude.

D'este aparelho ainda o azeite passará para uma grande *pia* tambem de folha, onde repousará e d'onde se fará sair por torneiras collocadas a alturas desiguales. Depois d'estas operações, se se tiver operado com azeitona em bom estado e com aparelhos acceitados, pôde ter-se a certeza que se está de posse de *azeite finissimo*.

Estes dois ultimos aparelhos podem considerar-se como argãos do aparelho *clarificador*.

Depois d'aqui o azeite recolherá ao armazem d'onde por meio de bombas de transfega pôde ser transportado para a rua e entrar nos vasos que o lavrador traga para seu transporte.

Por esta pouco minuciosa descrição e comparação com o que se faz nos lagares *antiga portugueza* se fica avaliando, mesmo que profano se seja, a precellencia do fabrico do azeite assim tratado, depois de já ter mostrado as vantagens que advinham na sua quantidade aproveitada quando fallei dos moinhos e das prensas.

Ha vantagens enormes na sua quantidade e na sua qualidade.

Floro Henriques

**Grandes Armazens de Lisboa**

Inaugura-se na proxima terça-feira, a estação de inverno d'esta acreditada casa commercial, distribuindo brindes a todos os que fizerem nesse dia compras superiores a 1\$000 réis.

Os Grandes Armazens de Lisboa estarão brillantemente decorados e a banda do 23 tocará da 1 ás 3 da tarde e das 7 ás 8 da noite.

Chegou hontem com sua familia o sr. Antonio Maria Pimenta, que fóra a Lisboa assistir ao casamento de seu filho o sr. Belizario Pimenta, illustre officia] do regimento de infantaria 23.

**Exposição**

Abriu a exposição annual que o Collegio Ursulino costuma fazer todos os annos do trabalho das suas alumnas.

Iremos ver e contaremos. Por hoje agradecemos apenas a amabilidade do convite.

**Missão scientifica**

Na sua ultima congregação a Faculdade de Medicina auctorizou as missões de estudo dos seus considerados professores, srs. drs. Angelo Fonseca e Sobral Cid.

**Electricos**

Entraram hontem na camara os projectos das diversas companhias que concorrem ao estabelecimento da viação electrica nesta cidade.

Delles daremos desenvolvida noticia num dos proximos numeros.

O que porém podemos já dizer é que, contra o que poderia esperar-se, uma companhia apresenta um plano cujo custo é inferior ao orçamento da camara, que muito gente dizia insignificante.

Esta é na verdade uma boa nova para todos.

Foi transferido para o 23, o alferes, sr. Mendes.

**Federação das Associações Operarias**

Reuniu esta associação na quinta feira passada sob a presidencia do sr. Mario Pedro, approvando a seguinte moção, apresentada por o sr. Francisco Verissimo:

O povo operario de Coimbra, reunido em sessão extraordinaria, na sede da Federação das Associações Operarias, para apreciar os ultimos conflictos havidos nesta cidade e nos quaes falsamente se propalou andar envolvido, declara:

Que foi absolutamente estranho aos referidos conflictos, para os quaes em nada concorreu;

Que sempre tem procurado desenvolver a maxima harmonia e solidariedade entre o elemento operario e a Academia, a qual tem apoiado em todas as suas reclamações de reconhecido caracter social; e

Que, lamentando as desagradaveis occorrenças, protesta energicamente contra a *auctoridade*, pretensa mantenedora da ordem, pelo facto de ter submettido o elemento popular a um revoltante e injustificavel regimen de excepção.

Foi tambem approvada a moção apresentada por o sr. Mario Pio e que é do theor seguinte:

O operariado de Coimbra, reunido em assembleia magna no dia 29 de outubro de 1908, para apreciar devidamente, como as circumstancias exigem, as causas d'um conflicto travado entre estudantes e futricas no Café Marques Pinto d'esta cidade:

Considerando que foi simplesmente um conflicto individual e no qual de forma alguma se podem envolver collectivamente o operariado e a academia;

Considerando que na segunda-feira — 26 — foi profusamente distribuido um convite assignado por um futrica e que da leitura do referido convite podiam resultar consequencias fataes e perigosas para a familia operaria, neste conflicto, no qual de forma alguma se devia intrometer;

O operariado de Coimbra protesta vehementemente contra a desgraçada ideia do referido futrica, e declara que acompanha a parte da Academia coherente e sincera numa solidariedade forte e generosa.

Folgamos em registar este facto. Odios de classe não são do tempo de hoje.

A questão foi uma coisa particular, liquidada no momento sem deixar rancores ou tendencia para represalias.

O facto está apenas por liquidar para o sr. Gualberto Maia o inconsiderado auctor do aviso.

A Federação reúne hoje novamente para tratar da greve dos soldados de Portimão.

O sr. Fernando Victor da Costa, foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz.

**Santos Almeida**

Voltou de Lisboa o sr. Francisco dos Santos Almeida, o activo e intelligente secretario da camara municipal, que foi a Lisboa tratar de assumptos que prendem com os planos apresentados para o estabelecimento da viação electrica nesta cidade.

**ATÉ QUE ENFIM!!**

vos convencesteis que barato e bom só vos podem vender os

**Armazens do Chiado em COIMBRA**

66, 68, 70 — Rua Ferreira Borges — 72, 74 e 76 (Antiga rua da Calçada) predio todo

e a prova é que o enorme e collossal sortido com que abrimos a

**Estação de Inverno**

se esgotou por completo, tendo por isso de vir nova e extraordinaria remessa de fazendas que hoje

**Domingo estão em exposição**

e onde se podem admirar as mais bellas creações da moda, em cortes para vestido e em todas as fazendas proprias para a presente estação.

Para nós não ha dificuldades, a alfandega despacha-nos fazendas todos os dias.

Vendemos de tudo, e ninguem em Coimbra pôde competir connosco, em preços e qualidades, porque nas nossas 218 casas que possuímos no Continente e Ilhas, consumimos mais fazendas que todos os commerciantes de qualquer cidade do paiz.

Ninguem tem como nós *fabricas de sedas, malhas, luvas, perfumarias, cintos, lãs, fitas de seda, gravatas, flôres, cascos e formas para chapéus, lenços de seda, meias e piuggas*, além dos contractos que temos com mais de 500 *fabricas*, tanto nacionaes como estrangeiras, das quaes vendemos toda a sua produção.

Nós só annunciamos o que temos á venda e não nos servimos do expediente de annunciar artigos que não possuímos, para depois dizermos que já se acabaram.

A nossa divisa é servir bem o publico para assim continuarmos a manter o bom nome que têm os

**Armazens do Chiado**

**Brindes! Brindes! Brindes!**

extraordinariamente durante esta semana a todos os freguezes que nos comprem de 200 a 500 réis, um espelho; de 500 a 1\$500 réis, um frasco de perfume; de 1\$500 a réis 2\$000, um globo modelo FERRAMENTA, e mais de 2\$000 réis, um balão SANTOS DUMONT, além do direito aos decimos para a nossa loteria, em que distribuimos seis mil e oitocentos premios, sendo o maior

**5 contos de réis em inscrições**

e na qual todos os decimos são premiados.

**Não confundam os Armazens do Chiado, que são na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), com qualquer outro estabelecimento.**

**EDITAL**

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço publico que no dia 8 do proximo mez de novembro, pela hora do meio dia, pela segunda vez se ha de proceder na secretaria desta Santa Casa á arrematação, por licitação verbal, das grades que guarneciam as escadas e terraços da antiga capella da Calçada e edificios annexos pertencentes a esta Santa Casa ha pouco demolidos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia de Coimbra, 29 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

**ANNUNCIOS**

**PREDIO**

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

**Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa**

**Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA**

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.º 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ºas freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc.*; artigos de *retrozeiro, fauqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc.*, etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ºas freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

**Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.**

**VENDAS SÓ A DINHEIRO**

**TODOS OS DIAS BRINDES!!**

**Juizo de Direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra**

**Editos de 30 dias**

**2.ª publicação**

Pela execução de sentença commercial, pendente no cartorio do escrivão do 5.º officio d'este Juizo, a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, de Coimbra, contra o dr. Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith do Quental d'Albuquerque Calheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem ao exequente a quantia de réis 3.542\$190, importancia de capital, juros, despezas e custas em que foram condemnados, por sentença de 5 d'outubro do corrente anno, na acção commercial de letras que este lhes moveu; ou, no mesmo praso, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, *Ribeiro de Campos*. — O Escrivão, *João Marqueso Perdigão Junior*.

**AUTOMOVEL**

Vende-se um automovel *Bayard*, 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portugueza.

**Electricidade**

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem. *J. Marques Ladeira* — Coimbra

**Potes e cantaros**

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

**BILHAR**

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

**Colchoaria Central**

Ver as magnificas camas reclame de 1<sup>m</sup>.80 X 0<sup>m</sup>.80, completas com colchoão de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa



# A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeirasas, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephano 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

**CARTUCHOS** DE BORRACHA, fac-similes e si-netes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## Centro Fotografico Academico

— DE —  
**JOSÉ GONÇALVES**  
Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que dese-jam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pes-soal habilitadissimo, acha-se em con-dições de desempenhar todos os tra-balhos que lhe sejam confiados, des-de o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

## Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 9500

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
M. O. d'Oraellas — ILHA DA MADEIRA.

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Curá pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Curá a laringite;  
Curá perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;  
Curá a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Curá incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Curá admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

## PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: bruchado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000  
1 dito com tinturação, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso importante**  
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas excursões para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: malha, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos fei-tos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.  
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.  
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havois do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pôdem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e métodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo; e que a nossa casa não tenha.

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no trata-mento das doenças do ESTOMAGO, FI-GADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, miti-gando rapidamente as coliccas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

## Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA  
29, Rua do João Cabreira, 34 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabri-ca de Coimbra, unica que tem pes-soal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis-boa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os dentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele  
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Mi-randa.  
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)  
Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA



# ELEIÇÕES

A significação das eleições é a mesma em todo o paiz.

O povo desinteressou-se das eleições, e a urna foi pouco concorrida, e, custa dizê-lo, tanto por monarchicos como por os republicanos.

O facto, que foi geral, indicou mais uma vez a falta de educação civica do nosso povo.

Votar é um dever para o verdadeiro cidadão. O voto não é um acto facultativo, é um acto obrigatorio.

Não concorrer á urna, furtar-se a alguém a votar, seja sob que motivo fór, é um crime.

Não votar por indiferença, para evitar prudentemente uma affirmacão de opinião, por nos não ser imposta, sob o pretexto de não haver lucta eleitoral ou de se poder antecipadamente prever o resultado, é acto que se não póde por fórma alguma nem justificar, nem applaudir.

Os monarchicos abandonando a urna em Lisboa cometeram um crime civico, fizeram acto de covardia,

Os republicanos que em Lisboa, ou fóra, não votaram por julgarem indifferente os seus votos no resultado definitivo, não praticaram acto mais louvavel.

Têm-se opiniões politicas sempre, e quem as manifesta sempre pode ter a certeza de nunca as manifestar fóra de proposito.

Apezar do parecer paradoxal, é certo que mais se arrisca a manifestar opiniões fóra de proposito, quem para isso escolher o que julga as grandes occasões, do que o que entende, como um dever, a obrigação de as manifestar sempre, de por ellas fazer dominar a sua vida inteira.

Não se é politico por espirito de combatividade, para amar questões ou para levantar escandalos, é-se politico por necessidade organica por interesse da patria.

Não se vota para ser agradavel ou desagradavel a alguém, não se vota para vencer, vota-se para exprimir uma convicção, quando o paiz o pede.

O governo mostrando-se indifferente ao resultado das eleições, afastando a ideia de combatividade do acto eleitoral, armou um laço em que a falta de educação civica fez cair muita gente, dando resultados que se prestam ás mais encontradas e erroneas interpretações.

Das eleições tira-se apenas uma conclusão — a falta geral de educação civica, que nos suprehende tantas vezes que passou a ser uma phrase feita da vida corrente.

Isto vemos, e isto nos não deixa acreditar palavras de falso entusiasmo pelas vereações republicanas que foram eleitas no paiz em numero inesperado, nem por aquellas em que os republicanos conseguiram obter representacão parcial.

O facto, que se não póde occultar, é a falta de concorrência á urna, esse é o que suprehende bem desagradavelmente depois de todo o periodo agitado do franquismo, depois da vida de torpezas escondidas e de perigosas condescendências do mi-

nisterio actual, insignificante e sem força para debellar a crise que nos ameaça e de que está dependente talvez a integridade do solo nacional.

Não deixa porém de nos alegrar o resultado das eleições; porque esse dá a marcha do paiz para a Republica como um acto fatal, independente da vontade individual, ligado apenas á evoluçãõ das ideias collectivas para a democracia.

## DR. ALBERTO COSTA

Morreu, como viveu, semninguém entender como, nem porquê.

A carta que deixou não se comprehende, não liga com o acto desesperado que se lhe vai seguir.

Ha, porém, nella alguma coisa que impressiona, um enternecimento que se não espera e que suprehende, como um reflexo de estrella na terra encharcada pelas aguas do inverno.

Essa foi a nota da sua vida inteira, a que nunca viram aquelles que se chegavam para elle para o ver rir dos outros.

E tinha sempre muito quem o applaudisse e lhe aproveitasse os ditos de espirito, desvirtuando lhe o sentido para satisfazer odios pessoais.

Em Coimbra foi, no começo, o brio do estudante que segue, a desgraçada tradiçãõ oral da vida academica, feita longe de Coimbra pela saudade seródia de bachareis gafados. Era turbulento, arruaceiro sem espirito na rua e no teatro, cultivando a farça classica do *Palito Metriaco*.

Foi desde o começo, apesar da sua intelligencia, um estudante perdido, um mau estudante.

Mais tarde desenvolvia-se-lhe o espirito, na convivência dos intellectuaes do seu tempo, mas era já tarde, o vinco do *brioso* havia de marcar-lhe a vida inteira, dominar-lhe todos os actos, inutilisar-lhe toda a intelligencia.

O que deixa de valor, mostrando qualidades raras de espirito e de escriptor, é a historia das suas farças academicas, feita com todo o desprezo da opinião dos outros, como a de um escolar medieval.

E a historia do seu riso que muitas vezes escondeu a todos uma alma delicada que se não adivinhava.

Um dia, correu elle os companheiros casa, juntando o pouco cobre que tinham e dando-o á creada para trazer da praça um bife para outro que ia fazer acto, e a quem era necessario dar força.

A noite riam outros, offerecendo-lhe champagne para o ouvir rir, e elle, que não comera ainda nada, ria mais do que nos outros dias.

Eram actos d'estes, que ninguém conhecia, que lhe davam por vezes amizades raras, que elle parecia esquecer a todo o momento.

Foi inutilisado pelo meio em que se creou. Era alegre, todos o chamavam para rir, e a sua alegria exuberante fazia com que muitas vezes ninguém desse pelos que á sombra d'ella procuravam, a salvo, maguar ou ferir.

O seu espirito teve, porém, muita hora de verdadeira superioridade; no centenário da sebenta, que ninguém esqueceu, na troça ao nível, e em tantos numeros de jornaes academicos.

Andou sempre desorientado, porque aquelle explorador foi sempre um explorado, sempre a ouvir só o ultimo amigo, o da occasião.

Era um rapaz intelligente, com qualidades raras de estylista, dis-

curando com fluencia, animadamente, coloridamente.

Se a sua vida se partiu tão inutilmente, a culpa foi da sociedade futil e maliciosa em que se creou, e que me affastou sempre d'elle, a mim que nunca julguei ter um dia de escrever desalinhadamente este artigo, com eternecimento que não procuro esconder sob artificios faceis de litteratura.

T. C.

## Festejos expontaneos

A commissãõ administrativa da Federação Geral do Trabalho, do Porto, reunida em sessão extraordinaria, votou a seguinte moçãõ:

A commissãõ administrativa da Federação Geral do Trabalho, tendo conhecimento pela imprensa diaria, que a Associação Industrial Portuense resolveu convidar os donos dos diversos estabelecimentos fabris a coagir o operariado de todos os ramos de industria a ter de representar o ridiculo papel de organisar deputações compostas de trabalhadores conduzindo bandeiras e estandartes, para irem em cortejo habilmente preparado, aclamar o chefe do Estado á sua chegada a esta cidade;

Affirma cathorica e conscientemente que essa comica e forçada manifestaçãõ tem por principal objecto conseguir dos poderes publicos os melhoramentos pautaes que a referida Associação Industrial de ha muito tempo vem reclamando em proveito exclusivo do industrialismo, e para o consequimento d'esse fim chega á indignidade de tripudiar e escarnecer da miseria em que a classe patronal tem collocado o operariado em geral.

Lavra portanto, perante a opinião publica, o seu mais formal e vehemente protesto contra as *manigancias despoticas, especulações de suborno* e manejos repressivos, que qualquer industrial tente praticar contra a liberdade e independência dos operarios ao seu serviço ou que lhes imponha a obrigação de tomar parte na manifestaçãõ alludida.

Assim, pois, a Federação levanta bem alto o brado de alarme contra o vexame infamante que é feito á classe proletaria pelo moderno feudalismo, proclamando aos productores portuenses, que repudiem condignamente a repugnante farça em que os pretendem envolver, não se prestando a bajular e a ser o joguete machavelico das negregadas ambições do patronato, em manifesto prejuizo dos seus direitos menosprezados.

E definitivamente resolve ficar de sobre-aviso e na expectativa dos acontecimentos indecorosos que em tal sentido se venham a dar, archivando todos os informes que á Federação sejam enviados, dando conta das represalias e coações, que por ventura os senhores da industria cometam em detrimento da dignidade humana, para em occasião oportuna se exprobar com a enérgia precisa em pamphleto que será distribuido ao publico, o nome e os actos condemnaveis que qualquer d'esses senhores pratique e que mereçam os reparos d'esta aggremação federativa.

Porto, 4 de novembro de 1908. — A commissãõ administrativa.

## Jardim do Mercado

A camara resolveu mandar reparar as grades do jardim do mercado, que uns mal intencionados se lembaram de partir.

## Dr. Sobral Cid

Dum artigo que vemos publicado numa revista allemã traduzimos a parte que se segue, e na qual o auctor se refere á oraçãõ de sapiencia daquelle nosso amigo:

«Dum modo verdadeiramente excepcional falta á Universidade de Coimbra esta parte necessaria (faculdade de letras) dos estudos superiores. Entretanto ainda mais dignos de menção do que esta falta são os erros intimamente ligados ao systema ali usado.

«Com uma animadora franqueza se manifestou a tal respeito um professor da faculdade de medicina, dr. José de Mattos Sobral Cid. No anno passado foi-lhe committido o encargo de pronunciar a oraçãõ de sapiencia e elle aproveitou a occasião de demonstrar, numa comparaçãõ com as universidades allemãs, o atrazo da sua propria escola. Deve ser considerada como uma combinaçãõ de varias escolas profissionais administradas burocraticamente. A ordem severa dos estudos, o rigor escolar das horas de aula, a monotona repetição das mesmas theses, os exames annuaes, em que a Universidade ainda se occupa exclusivamente de examinandos e examinados — tudo isto resulta duma crença erronea na infallibilidade pedagogica do estado; pois todos os serviços são regulados por elle ainda nos mais pequenos detalhes.

Veem estas considerações num artigo d'estudo sobre coisas de Portugal que o professor Max Dessoir publica no *Der Tag*, e nós damos delle conhecimento para que aqui se saiba que as palavras são justas e sinceras do dr. Sobral Cid não ficaram sem echo mesmo no estrangeiro, servindo para avaliar o que é o ensino dentro da unica Universidade do paiz.

As suas palavras ouviram-se em Berlim, mas por acaso lograriam ellas alcançar os ouvidos dos visinhos collegas, fazendo comprehender aos que estão necessitando de indicações alheias, que o caminho a seguir não é certamente aquelle em que vão para gaudio duns e desalento e desespero doutros?

Estamos quasi em concordar que sim, e que só pondo os pontos nos ii é que a situação se tornará comprehensivel para todos.

## Conferencias

O sr. dr. João de Deus Ramos não póde por motivo imprevisto iniciar ontem pelas 7 horas da noite a série de conferencias sobre o methodo de leitura de seu pae, que deviam continuar amanhã e nos dois dias seguintes.

As conferencias a realizar na escola do sr. Julio Cesar Augusto, professor de ensino livre na Praça do Comercio, devem começar hoje pelas 7 horas da noite.

## Liga de Educação Nacional

Na sua sessão ordinaria de domingo passado, a junta regional de Coimbra discutiu e apreciou o decreto da chamada autonomia universitaria.

Foram estudados com todo o interesse alguns pontos d'aquelle inaceitavel diploma, que afinal deixa a Universidade sob uma deprimente tutela mesmo em assumptos de ordem estritamente scientifica e pedagogica. Quasi uma sophisticação!

O assumpto foi largamente debatido, durante mais de duas horas, accordando-se, por unanimidade, em

elaborar um projecto de autonomia que seja baseado no principio de que a interferencia do Estado nos negocios universitarios se deve limitar a uma simples prestação de contas, pela qual a Universidade prove ao paiz que a sua dotação foi integralmente gasta com as necessidades do ensino. A respeito de tudo o mais, não se deve reconhecer ao Estado competência para intervir.

Por voto unanime de todos os presentes ficou encarregado de proceder a esse trabalho o sr. dr. Alvaro Villela, distincto professor da Faculdade de Direito, que tenciona apresentar o novo projecto no mais curto prazo de tempo possivel.

No proximo domingo, haverá sessão á 1 hora da tarde, estando dada para ordem do dia a organisação dos trabalhos de *extensão universitaria*.

## Projectos de edificações

A camara resolveu que nos projectos de edificaçãõ sujeitos á sua approvaçãõ se incluisse não só o das frontarias das casas, como até agora, mas tambem o das trazeiras que muitas vezes, pela situação dos predios tem tanta importancia decorativa como o das frontarias.

A camara da Figueira da Foz foi superiormente auctorizada a fazer um additamento ao art. 11.º do regulamento dos cemiterios.

## MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos publicando, gostosamente, a lista dos subscriptores que nos foi enviada:

Transporte	1889/655
Vasco Sorumenho (Quilimane)	500
Zenoglio (Quilimane)	500
Manuel da Costa (Quilimane)	18000
Leandro do Rego (Quilimane)	500
T.º Shello (Quilimane)	18500
Raul Cardoso (Quilimane)	500
A. R. R. (Quilimane)	18500
Antonio Portella (Covilhã)	18000
José Alves de Sousa Junior (Lisboa)	18000
José Paulo (Trancoso)	300
Antonio Dias Margarido (Abrantes)	18000
Manuel Pires Capella (Idanha Nova)	18000
José dos Santos (Porto)	18000
João Mattos (Lisboa)	18500
Alfredo da Fonseca (Lisboa)	18000
Antonio Marques C. Junior (Lisboa)	18000
Manuel Portella (Lisboa)	700
Francisco Portella (Lisboa)	500
José Portella (Lisboa)	500
J. Wimmer & C.ª (Lisboa)	28500
Anonymo (Lisboa n.º 806)	28500
Um anonymo (Granja)	18500
Ruy d'Albuquerque d'Orey (Lisboa)	28500
Vierling & C.ª (Porto)	28500
Alvarode Sousa & C.ª (Porto)	28500
Joaquim Pinto da Conceição (Porto)	18000
José Pinheiro da Silva & C.ª (Porto)	108000
Albano Menezes (Porto)	18000
Anonymo (Porto)	500
João Ferreira (Porto)	18000
Fabrica de Boides de Co-rozo L.ª (Porto)	28500
Transporta	1889/655

Brevemente deverãõ realizar-se a grande reunião para dar começo ás obras definitivas do monumento.



## Carta aberta ao ex.<sup>mo</sup> parochio de Quiaios; rev.<sup>do</sup> Joaquim da Costa e Silva

Ex.<sup>mo</sup> sr. — Ao dirigir-me pela primeira vez em publico a uma personagem da classe de v. ex.<sup>a</sup> e pelo motivo porque o venho fazer, começo por transcrever doutrina orthodoxa, que para v. ex.<sup>a</sup> deve ser materia corrente e incontroversa.

Quero referir-me ao *Syllabus* de 8 de dezembro de 1864, que assim diz no:

§ X — *Errores qui ad liberalismum hodiernum referuntur.*

80. Romanus Pontifex potest ac debet cum progressu, cum liberalismo et cum recenti civilitate sese reconciliare et componere.

Pois seja assim; embora eu não ignore que o signo de dezembro é particularmente hostil ao tal *progressu*. E mais veja v. ex.<sup>a</sup> o que são as contingencias terrenas que a todos tocam, por exemplo; Em dezembro de 1854, outro pontifice proclamou a Immaculada Conceição de Maria (em lingua judaica Miryam — a rebelde? segundo o testemunho de Mayer-Lambert, prof. de linguas semiticas na Escola dos Altos Estudos de França).

Em dezembro de 1864, uma Encyclica julgava em condemnação toda a civilização e toda a cultura intellectual moderna!

Mas, como não fosse sufficiente a mancha lançada sobre tantas conquistas que a Igreja accorreu durante a Idade Media, ainda a encyclica de 1864 tem um *syllabus* satelitte onde, uma por uma, se enumeravam e anathemizavam as afirmações da razão e os principios philosophicos que a Sciencia Moderna tem como verdades claras como a mesma luz do sol!

A ultima afirmação é que prevalece; pois bem, d'esta vez foi no verão, em julho de 1870, por tal signal que a 13, que o concilio do Vaticano, por uma votação de 451 votos em 601 bispos, decretou infallivel não só o papa de então, como também todos os seus antecessores na cadeira de S. Pedro!

Em vista d'isto, ex.<sup>mo</sup> sr., fica de pé a resolução assignada por 9 cardeaes da Igreja Romana, Inquisidores geraes especialmente deputados pela Santa Sé Apostolica contra a perversidade heretica, que em 22 de junho de 1632 julgaram *propositio absurda e falsa* em philosophia, e theologicamente erronea, pelo menos, na fé — do movimento diurno da terra, a qual assim, custe o que custar, é além d'isso, e segundo a mesma sentença, o centro do mundo; nada menos do que a theoria geocentrica!... em pleno seculo XX!

Ainda bem; assim lhe fica abreviada a v. ex.<sup>a</sup> a tarefa de me não deixar escapar pela tangente que em proporcionava o *Syllabus* de 1864 para eu poder ser liberal, pela unica maneira inilludivel que hoje se pode sel-o em Portugal — sendo republicano.

Mas a v. ex.<sup>a</sup> é que eu não sei qual seja a tangente que lhe possa aproveitar também para se utilizar, como tanta gente, das commodidades e gosos do progresso e hodierna civilização — o vapor, a electricidade, o caminho de ferro, o telegrapho, o cinematographo!...

Deixe-me, pois, v. ex.<sup>a</sup> ser um cidadão republicano, pela mesma razão que eu não pretendo, nem ninguém, que se seja um influente regenerador e se angarie votos segundo os meios correntes entre monarchicos, e que eu os não conquiste segundo esses mesmos meios.

Ou entenderá também v. ex.<sup>a</sup> que pode arranjar votantes perseguindo, vingando-se, e isto tudo como padre, e eu que os não possa vir a conquistar para as minhas convicções, apenas ensinando, convencendo, educando o povo, uma por outra vez á noite no centro escolar democratico desta localidade?

Ou estarei eu prejudicando a saúde dos municipios, contrariando a minha missão como medico municipal, faltando ao cumprimento dos meus deveres profissionais? Sou incapaz disso — atesta-o o meu passado, de cujo confronto me não receio, e posso prova-lo no presente com tantas testemunhas quantas eu porventura venha a necessitar.

Vem tudo isto, ex.<sup>mo</sup> sr. padre Joaquim, para publicamente, e ás claras, lhe attestar, e a quantos o venham escutar, que tenho sabido, e saberei sempre, cumprir com todos os meus deveres, como homem, como cidadão e como medico, fazendo é claro uso correspondente dos respectivos direitos.

Ficam assim v. ex.<sup>a</sup> e o publico esclarecidos do que penso, do que cumpro. E só para constar é que me obriguei, bem contra o meu feitio, a vir tomar espaço que agradeço e tempo que não ficará perdido.

Quiaios, 3 de novembro de 1908.

Alfonso Henriques.

### Adelino Veiga

Foi hoje apresentado, em sessão da camara, um requerimento dos amigos e admiradores de Adelino Veiga, pedindo para ser dado á rua das Sollas, em que nasceu, o nome do poeta popular, tão querido do operariado de Coimbra.

Diz-se que é o sr. dr. Alves dos Santos é nomeado para reitor do lyceu, d'esta cidade.

Um dos focos principaes de infecção fóra uma cisterna existente no interior do Collegio da Trindade, que, por não conter agua de que se fizesse uso, servira aos ingleses, que ali se haviam aquartellado, para despejo de intestinos e tudo o mais inutil das rezes que se matavam, e até, segundo affirmava o povo, de alguns cadaveres.

Nos cemiterios da cidade tinham augmentado também os enterramentos, que aliás se faziam precipitadamente e em sepulturas muito superficiaes transformando-os assim em verdadeiros focos de infecção.

No Jardim Botânico, onde se haviam enterrado muitos ingleses eram tão superficiaes as sepulturas que se viam entrar e sair os vermes pelos buracos da terra levantada pelos gazes da putrefacção.

Foram importantes os serviços de desinfecção prestados então por os doutores Thomé Rodrigues Sobral e Jeronymo Joaquim de Figueiredo, que no laboratorio chimico fabricaram desinfectantes e desinfectadores, que a Universidade distribuiu gratuitamente pela cidade.

Os trabalhos de desinfecção começaram no dia 19 de Agosto e continuaram-se até Outubro com o melhor resultado.

Nas desordens da guerra furavam-se todos ao pagamento do contracto do tabaco, o que deu origem á

### Quando vem el-rei?

E' uma pergunta que agora se faz aos jornalistas com a insistencia com que é costume falar a papagaios nas acções reaes.

Em que dia virá? Vem á distribuição dos premios? Se vem e se demora apenas nesse dia, vem no dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira d'estes reinos.

E' nesse dia que é a distribuição dos premios, embora minta a folhinha universitaria.

Nem sempre foi assim. Houve um reitor que se lembrou, para encobrir fraquezas de administração, de que o dia de annos da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, augusta avó de sua magestade era a 16 de Outubro e para essa data mudou a distribuição dos premios, dando uma flôr de retorica nova á oração de sapiencia, a de admirar a coincidência que fazia cair no mesmo dia a festa academica e os annos da soberana.

Mais tarde reparou-se esta offensa á rainha dos ceus e fez-se outra vez a mudança da festa para o dia 8 de Dezembro.

Perceber-se-ia, como homenagem a uma avó eetremecida, que sua magestade fizesse outra vez a mudança da festa academica para o dia 16 de Outubro.

Muda-la porém para outro dia sem respeito humano, só com desrespeito pela rainha dos anjos.

A não ser que sua magestade tenha enguços.

O dia 8 de Dezembro cae na verdade a uma terça feira, dia aziago...

### Atradores civis

Desta prestante sociedade recebemos o programma do Torneo Nacional que se propõe realizar nas carreiras de tiro das provincias no proximo futuro anno de 1909, aprovado pelo sr. general de infantaria e que a seguir publicamos:

Esta prova é destinada a todos os socios da União, filiaes e grupos filiados, matriculados nas diferentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

Arma: Espingarda K<sup>m</sup>/86 8<sup>mm</sup>;  
Alvo: Circular de 8 zonas;  
Distancia: 300 metros;  
Posição: A' vontade do atirador;  
Numero de tiros: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;  
Munições: Pagas pelos atiradores;

Classificações: Pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de balas acertadas; 2.º, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as attingidas;

Premios — Medalha de ouro ao

publicação do documento seguinte:

Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar, em Africa e de Guiné &c.º Faço saber a vós Conservador do Contracto Geral do Tabaco e Saboarias da Comarca de Coimbra, que sendo-me presente o estado ruinoso e de dezordenz, a que se acha reduzido — Contracto geral do Tabaco e saboarias destes Reinos não obstante as regias determinações dadas em seu beneficio e quasi inutilizados todos os sacrificios a que os seus respectivos contractors geraes se tem sujeitado com a honra e fidelidade que lhes é propria desde que estes reinos foram invadidos sem exigirem o exacto cumprimento de seus privilegios, apesar de depender de seu desempenho o realisarem-se as avultadas sommas com que satisfazem o preço e sua arrematação, havendo-se perturbado o expediente do Contracto de tal sorte que se lhe tem chegado a embarçar as remessas do tabaco e subão para as diligencias, digo para os lugares a que se dirigem embarcando-lhe as barcas e cavalgadas que os conduzem e até aquellas mesmas que transportam os dinheiros que no Real Erario vem a ser um prompto socorro para o Estado e defeza destes reinos, tocando desta sorte o mesmo contracto quasi a ultima ruina e, ainda que as actuaes circunstancias não permittem o inteiro cumprimento dos seus privilegios, é indispensavel contudo que não falem aquellos ultimos socorros sem os quaes elle não pode subsistir, e que é possível combinar com as mesmas precizões dos exercitos para que tanto concorre, por tanto Sou Servido ordenar-vos que a maior vigilancia cuideis a conservar a boa ordem em todo o expediente do contracto, fazendo que se não embarçam as suas condições que se lhe podem muito bem facilitar com as dos exercitos e para que se pratiquem nesta conformidade evitando quanto for possível aquellas procedimentos que essencialmente o transtornam na raiz, digo o transtornam d'ahi não se todas as providencias que

primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneo Nacional.

E' fixado em seis o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro.

Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser authenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretaria da União até ao dia quinze do mez seguinte áquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a União o preceitudo nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da União e por um atirador civil pelos dois escolhido.

### Collegio Ursulino

Fechou na terça-feira a exposição dos trabalhos das alumnas durante o passado anno lectivo.

A concorrência era elegante e numerosa, apesar do mau tempo, custando a andar pelos vastos salões da exposição.

O aspecto da exposição era do melhor effeito pela collocação dos objectos, que revelava capacidade artistica não só pelo effeito decorativo geral do conjunto como pela disposição de cada um, fazendo valer as suas qualidades, ou encobrimdo parcialmente o defeito inevitavel em obras de ensino.

A este proposito começaremos no publicando, no proximo numero, artigos sobre arte feminina, que hoje nos vemos forçados a retirar por excesso de original.

### J. A. d'Agular

O sr. Miguel José da Costa Braga, vereador da camara municipal, propoz na sessão de hoje que a verreação tratasse da reparação do mau soleu de Joaquim Antonio de Aguiar, que está abandonado e ameaçado de ruina proxima.

A camara resolveu tomar a seu cargo a reparação do tumulo do grande liberal.

### Fallecimento

Está de lucto pelo fallecimento de sua esposa o sr. Pedro Fernandes Thomaz, redactor da *Gazeta da Figueira* e um dos mais interessantes escriptores do nosso paiz.

Sentidos pesames á familia enluctada.

pela vossa jurisdicção vos competem, mas até sendo necessario deprecareis aos mesmos generaes o auxilio e contemplação a que sem duvida se ham de prestar, conhecendo quanto a defeza destes Reinos, em que elles tanto se empenham, depende também da conservação do mesmo contracto em que particularmente se interessa o Real Serviço: assim o cumprimos: O Príncipe nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo designados, Deputados da Junta da Administração do Tabaco «Anastasio José Pedrozo a fez em Lisboa, aos tres de Agosto de mil oitocentos e nove» Lourenço Antonio de Araujo a fez escrever» João Felipe da Fonseca, D. João Valarpus Sarmento «Registada.

Por fim chegava a decisão da obrigação de mantimento imposta á Camara:

Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar em Africa de Guiné &c.º Faço saber a vós Juiz de Fóra do Civil da cidade de Coimbra que sendo Me presente Vossa conta de onze do corrente sobre as difficuldades que se acham no bom e prompto municiamento que é preciso para as tropas nessa cidade enviando-me o officio que o feitor dos provimentos da bocca para o exercito dirigiu á camara hei por bem declarar-vos o seguinte:

1.º que é da maior precizão para a defeza do Reino que se apromptem os mantimentos nas terras onde as operações militares exigem que estejam por todos os diferentes corpos de tropa;

2.º que tendo excessivos, digo que sendo excessivas as actuaes despesas com os fornecimentos é de evidente impossibilidade que sejam as mesmas despesas pagas todas promptamente;

3.º que estando muito na Minha Real Consideração o applicar os meios do pagamento proximoamente destinados cinco contos de réis

### Penhorante...

No nosso ultimo numero tinhamos pedido a intervenção da auctoridade civil, da auctoridade academica e a da propria academia, para que se acabasse com esse spectaculo vergonhoso das troupas.

O sr. governador civil conferenciou com o sr. reitor da Universidade, resolvendo estabelecer medidas policiaes de comum accordo.

Os estudantes teem-se pelo seu lado mostrado hostis á praxe que redundaria em selvajaria.

Fomos ouvidos, por isso cumprenos agradecer a todos...

E ia-nos esquecendo o principal! Tinha-mos também indicado á Divina Providencia a conveniencia de uns borriinhos de agua.

E a Divina Providencia attendeu-nos, como se foramos bispo de marca, com uma tormenta que foi dos mais salutar effeito.

Emfim, estamos com tanta sorte que já estivemos para pedir ao Diabo que levasse de vez os *troupiastas*, se não fosse o justo receio de que elle nos não attendesse como nos costumam fazer amigos velhos.

Agora, bom era que o sr. governador civil, o sr. reitor e os estudantes se não ficassem nos primeiros impetos, como aliaz fez a Divina Providencia, que começou com um grande rompante e depois serenou... Como se fóra portuguez, como se tivesse nascido o Padre Eterno nesta abençoada terra de Portugal.

Foram em todo o caso ouvidas as nossas reclamações, os nossos cordeaes agradecimentos por isso á auctoridades celestes e terrestres.

E' bom que se saiba. Não se ouve só, nesta terra, o *Noticias de Coimbra*...

### Desabamento

Por volta da meia noite de sabado para domingo passado, desabou um algeroz de um pardieiro, no largo do Bêco do Castilho, que ha muito estava em ruina sem que da parte do dono ou das competentes auctoridades se tomassem as providencias que o caso reclamava.

Teriamos alguma desgraça a lamentar, se o desabamento é de dia, visto que aquelle sitio é muito concorrido pela numerosa população da visinhança, sobre tudo de creanças que, pelo predio estar deshabitado, ali vão brincar.

O predio continua em estado de ruina para o que pedimos as providencias urgentes que o caso requer.

Foi superiormente approvada a nova postura da Camara sobre a apanha de cães, por meio de rede.

De Lisboa, regressou hoje a esta cidade o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura.

para serem distribuidos á ordem do Corregedor dessa Comarca pelos credores enquanto se não realisam outras quantias e se não realiza o írem generaes de outras terras;

4.º que todas as circunstancias d'estes importantes negocios subirão á Minha Real Presença pela Junta e direcção Geral dos Provimentos e pela mesma Voz serão promptamente participadas as minhas reaes ordens que Eu seja servido mandar participar-lhe;

5.º que ao Corregedor da Camara mando expedir ordens para providencias que todas as terras da Comarca se auxilium mutuamente;

6.º que pela parte que vos pertence continueis a auxiliar a Feitoria, e com o Zello e Prudencia que de vós espero continuareis quanto as circunstancias permittirem a pronfificação do municiamento com as possibilidades da guerra, e emquanto ao officio do feitor na parte em que elle vos diz e aos vereadores que promptamente satisfareis a sua requisição como elle supplica ou aliás ficareis responsaveis pela falta que resultar, outro sim hei por bem declarar-vos que não parecendo que elle se proponha não faltar ao decore devido á camara, assim porque elle usa da palavra *supplicar*, como porque a pouca pratica de fazer taes officios e a urgencia da Feitoria lhe facilitarão a expressão de que ficareis responsaveis lhe mando notar a impropriedade e incompetencia da mesma expressão = O que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provimentos abaixo assignados=Antonio Lourenço Peres a fez em Lisboa aos treze de Setembro de mil e oitocentos e nove=Alexandre Antonio das Neves a fez escrever=João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães=Alexandre Antonio das Neves = Registada = Por ordem especial da Junta e Direcção Geral de treze de Setembro de mil oitocentos e nove.

79 v.º 80-80 v.º 81.

(Continua.)

## A GUERRA PENINSULAR

### Em Coimbra

No dia 7 de Agosto de 1809 voltava Villiers a Coimbra e aquartelava-se no Paço Real das Escolas.

Chegou de noite, vindo do Porto, e no dia immediato era cumprimentado, como o fóra aliás também da primeira vez, por uma deputação da Universidade, composta pelos srs. Manuel Pacheco de Rezende, lente de Vespera de theologia, e João de Magalhães e Avelar, lente de Historia Ecclesiastica, na faculdade de Canones.

Villiers agradeceu e protestou participa-lo á sua corte, o que a imprensa da epoca qualificou de lance proprio da grande polidez deste ministro.

Nessa manhã mesmo fez Villiers as suas despedidas e se dirigiu a Thomar.

O movimento constante de tropas, a accumulção, que durante largos mezes houve em excesso nos habitantes de Coimbra, deu em resultado a alteração das condições hygienicas, a formação de uma epidemia, especialmente no Bairro Alto e freguezia de S. Pedro, onde, em muitas casas, morriam familias inteiras.



## Festas!

Afirmam os jornaes que uma comissão de altas personagens reunida no governo civil abriu uma subscrição e que esta rendeu uma quantia importante, para festejos por occasião da visita real.

Diremos, com a franqueza habitual, que não percebemos este modo de ver, que nos faz encobrir a miséria própria como fidalgos arruinados.

El-rei vem visitar Coimbra, como chefe de estado, no uso de um direito que lhe não pode ser contestado.

E bom é que venha, mas não para festas de falso brilho que a ninguém se impõem; mas como um chefe de estado que procura mostrar interesse pela administração do paiz, cuja alta magistratura occupa.

Venha e mostre-se-lhe a miséria d'esta Coimbra que os governos deixam abandonada nos seus mais vitaes interesses, façam-se-lhe ver sem falsas decorações, os paços municipaes sem conforto e sem mobilia, a Universidade com installações más ou deficientes, a Escola Brotero sem casa de escola, a Escola Nacional de Agricultura sem a protecção que deviam merecer-lhe os altos serviços que presta ao paiz.

Mostre-se-lhe o que poderia ser a administração municipal sem as peias da tutela governamental; o que seria a Universidade se se tivesse ajudado a iniciativa de tanta individualidade de alto valor scientifico.

Mostre-se-lhe o interesse que deve merecer a educação da população operaria, tão estudiosa, tão cheia de aptidões, e que conseguiu transformar Coimbra, de centro universitario em decadencia, em centro artistico florescente olhado com interesse e admiração por todo o paiz.

Esse o dever de todos, para que el-rei não possa dizer nunca que não o informaram, que o não aconselham.

Deixemo-nos de falsas pompas. Nós somos um paiz pobre, senão absolutamente arruinado.

Não deitemos ao vento o ultimo vintem em ostentações falsas e ridiculas que só podem contribuir para accentuar a fama de perdularios incorrigíveis que temos no mundo, não sem fundamento de mais, diga-se em abono da verdade.

## Manifestação

Uma comissão de habitantes da rua da Louça procurou hoje a camara, que estava reunida em sessão e entregou-lhe uma mensagem em que agradece e louva não só os serviços prestados pela camara á cidade com a cobertura da ruina tantas vezes solicitada, como os mais prestados ao municipio que justamente encarece.

Deu um pouco de si a linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, um pouco antes do porto dos Bentos, o que tem dificultado a circulação na nova linha sem comtudo a interromper.

Hoje acabam, nesta linha, o comboio de ida para á Louzã ás 11 e meia da manhã e o da vinda ás 3 e um quarto da tarde.

Eram os mais commodos.

## Viação electrica

Foram presentes á camara os projectos apresentados pelas tres casas que concorreram ao estabelecimento da viação electrica em Coimbra.

A casa Street apresentou um projecto detalhado na importancia de 215.880.000 réis.

Apresentou variantes que podem dar por agora uma differença de réis 54.200.000 réis, entrando nesta despesa as modificações a fazer no serviço das aguas na importancia de 12.000.000 réis, ficando os dois serviços unificados, por fórma que o consumo actual de carvão poderá bastar para os dois serviços.

As machinas de elevação da agua propostas ficam tendo força para a elevar a 150 metros de altura o que dispensa uma bomba para elevar a agua para o novo reservatorio de Santo Antonio dos Olivares.

O projecto da casa Thompson-Houston Iberica importa em réis 164.000.000.

O da casa Siemens-Schuckert-Werke importa em 512.698 marcos. A pedido da camara, o sr. Clark, director dos carris electricos de Lisboa encarregou-se de apreciar os projectos apresentados.

## PROTESTO

Do sr. Mario Pio, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. redactor. — Tendo lido na *Resistencia* de 1 do corrente mez uma noticia da reunião extraordinaria do operariado de Coimbra, effectuada no dia 29 do mez findo na sede da Federação das Associações Operarias, e na qual vinha inserida uma moção que na referida reunião apresentei, levo ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que essa moção, tal como vem publicada, é, em parte, differente da que a assembleia me approvou com varias modificações que a mesma assembleia entendeu dever exigir-me.

Como, porém, não tenho copia d'ella, nem a conservo textualmente de memoria, para publicar tal como ficou com as modificações referidas, limito-me agora a protestar contra o inexplicavel abuso de a darem, alterada, á imprensa, facto que facilmente se confirma em face do original pela assembleia modificado, e que ficou em poder da meza, que o deve ter guardado.

Espero, entretanto, poder ainda explicar a razão de tão inqualificavel procedimento.

Pela publicação d'estas linhas se subscreve desde já muito reconhecido o — De v., etc. — *Mario Pio*.

A tal respeito temos a dizer que não tivemos comunicação official ou officiosa do documento, que transcrevemos d'outro jornal.

## Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 590; frade, 530; centeio, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 28250 a 28300 réis.

## DECLARAÇÃO

Por um desaccordo havido entre o signatario d'esta e um outro socio fundador da empresa do Collegio Nacional, declaro que deixei de fazer parte da mesma empresa, tornando publica para os devidos efeitos legais a declaração que abaixo segue. Coimbra, 4 de novembro de 1908. — *Cesar Amadeu da Costa Cabral*.

Nós abaixo assignados — director e socios fundadores do Collegio Nacional — declaramos, para todos os efeitos, que o ex.<sup>mo</sup> sr. alferes Cesar Amadeu da Costa Cabral deixou voluntariamente de fazer parte da nossa sociedade, que tem por fim dirigir e explorar aquelle collegio, havendo recebido a parte do capital com que tinha entrado, tendo prestado contas e nada ficando a dever á referida sociedade que o declara desquitado e a partir do actual momento, isento de toda e qualquer responsabilidade, na referida empresa. E por ser verdade, e esta nos ser pedida, lhe passamos o presente documento.

Coimbra, 3 de novembro de 1908. — (aa) *Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, João Francisco da Silva Fialho, Manuel José Telles* — (Segue-se o reconhecimento das assignaturas).

## ANNUNCIOS

## COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

## Editos de 30 dias

(1.<sup>a</sup> publicação)

Joaquim Carlos Gavino, viuvo, proprietario, residente na Quinta do Cidral, freguesia da Sé d'esta cidade, e seus filhos David Carlos Gavino, casado, proprietario, tambem residente naquella Quinta, e Palmyra de Jesus Gavino, solteira, maior, recolhida na Quinta do Candieiro, aos Olivares, suburbios de Lisboa, propozeram neste Juizo, em audiencia de 2 do corrente mez, uma justificação para averbamento, a seu favor, de inscrições da junta do Credito Publico, e allegam:

Que, no dia 2 d'agosto do corrente anno, falleceu na dita Quinta do Cidral, Carolina d'Assumpção Gavino, casada que foi com o primeiro partificante, tambem conhecido por Joaquim Maria Carlos Gavino, com testamento no qual deixou ao justificante, seu filho, David Carlos Gavino, a terça de todos os seus bens, direitos e acções;

Que a mesma Carolina d'Assumpção Gavino, não deixou outros filhos além dos justificantes David Carlos Gavino e Palmyra de Jesus Gavino;

Que, sendo estes os unicos herdeiros da referida sua mãe, fizeram com o justificante, seu pae, Joaquim Carlos Gavino, partilha amigavel de todos os bens immoveis, papeis de credito e dividas activas por escriptura de 27 d'outubro findo;

Que, por essa partilha ficaram pertencendo ao justificante Joaquim Carlos Gavino duas inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.<sup>os</sup> 138:335 e 138:336, e mais 3 inscrições do valor nominal de cem mil réis cada uma com os n.<sup>os</sup> 89:050, 89:051 a 89:052; ao justificante David Carlos Gavino seis inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.<sup>os</sup> 95:814, 101:757, 101:935, 115:209, 136:020 e 136:729 e mais cinco inscrições do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.<sup>os</sup> 85:631, 85:632, 85:636, 85:637 e 89:047; e á justificante Palmyra de Jesus Gavino, dez inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.<sup>os</sup> 31:812, 31:818, 31:819, 31:820, 31:821, 67:053, 73:648, 73:672, 78:719 e 92:583.

Todas estas inscrições se acham averbadas a favor da fallecida mulher e mãe dos justificantes.

Que, nos termos expostos e nos de direito devem os justificantes ser julgados habilitados a fazerem averbar em seus nomes as mencionadas inscrições que lhes ficaram a pertencer em partilha.

E assim, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito ás mencionadas inscrições da Junta do Credito Publico para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã, nos termos do art.<sup>o</sup> 151 § 3.<sup>o</sup> do Codigo do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de novembro de 1908.

E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*,

## Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de installar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.<sup>os</sup> 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.<sup>mas</sup> freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueior, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.<sup>mas</sup> freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

## COMARCA DE COIMBRA

Editos de 3 mezes

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo presente é citado Francisco da Costa, «o Petrolim», casado, taberneiro da Cruz de Morouços, mas ausente em parte incerta, pronunciado no juizo de direito da comarca de Anadia em 22 de setembro de 1902, com fiança arbitrada em 60.000 réis, pelo crime de ser receptor de uma junta de bois, sabendo que era roubada, a qual lhe foi encontrada em casa no dia 7 de novembro d'aquelle anno para dentro do praso de 3 mezes, que começam a contar-se desde a segunda publicação no *Diario do Governo*, se apresentar no referido juizo de direito da comarca de Anadia, sob pena de, em sua revelia, seguir o processo de querella, seus termos, sem nenhuma outra citação para qualquer acto d'elle, podendo além d'isso ser preso por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por todo o official de justiça, para ser entregue a auctoridade mais proxima, declarando-se que esta citação deve ser accusada no tribunal da referida comarca de Anadia, na segunda audiencia decorridos que sejam os ditos 3 mezes, em que será offerecido o libello accusatorio; cujo processo existe no cartorio do escrivão Virgilio de Freitas Abreu.

Coimbra, 2 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

móbillas antiga e moderna

Fateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobillias antigas e modernas.

Nas vespersas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

## PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.<sup>os</sup> 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

## LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200.000.000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80.000 réis

Vigéssimos a 4.000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de comissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

*L. A. d'Avellar Telles*.

## AUTOMOVEL

Vende-se um automovel *Bayard*, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portuguesa.

## Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

*J. Marques Ladeira* — Coimbra

## Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.<sup>o</sup> 50.

## BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

## Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

cas do estomago e intestinos.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris.

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra



# A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantido-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas  
**Nogueira Lobo**  
 Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Tubos de ferro

E SEUS PER-  
 FENCENES.  
 O maior deposito do que todas as  
 casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

DE BORRACHA,  
 fac-similes e si-  
 netes, o que ha de  
 mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

## Centro Fotografico Academico

— DE —  
**JOSÉ GONÇALVES**

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma vida fotografica, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adelantados melhoramentos na arte a que se dedica.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagica)

Feridas antigas, Impugens,  
 cezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.  
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
 Praça do Commercio — COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

REDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha e imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por


Preços economicos

## Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
 Mineral-gázoza lithinada natural de Moura  
 Refrigerera os saos e cura os doentes  
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



## Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 300  
 Caixa de 50 garrafas . . . . . 95000

Desconto aos revendedores,  
 A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Vllhaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.  
 Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.  
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Curá pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
 Cura a laringite;  
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 29700 reis.

## PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
 Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 250 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
 Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas  
 Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio da Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA